

# Doclisboa'13

11º Festival Internacional de Cinema  
11<sup>th</sup> International Film Festival

## Mensagem / Messages

- 3 Mensagem da Apordoc /  
Message from Apordoc
- 5 Mensagens dos Parceiros /  
Messages from the Partners
- 15 Mensagem da Direcção /  
Message from the Direction

- 23 **Equipa Doclisboa /  
Doclisboa Team**
- 24 **Parceiros / Partners**
- 26 **Júri / Jury**
- 32 **Prémios / Awards**

## Filmes / Films

- 35 Sessões de Abertura e Encerramento /  
Opening and Closing Sessions
- 41 Competição Internacional Longas-  
-Metragens / International Competition  
Feature-Length Films
- 51 Competição Internacional Curtas-  
-Metragens / International Competition  
Short Films
- 57 Competição Portuguesa Longas-  
-Metragens / Portuguese Competition  
Feature-Length Films
- 65 Competição Portuguesa Curtas-  
-Metragens / Portuguese Competition  
Short Films
- 71 Investigações / Investigation
- 83 Riscos / New Visions
- 97 Retrospectiva Alain Cavalier /  
Alain Cavalier Retrospective
- 117 Retrospectiva *Moving Stills*  
- Fotografia, Fotógrafos e Documentário /  
Moving Stills - Photography,  
Photographers and Documentary  
Retrospective
- 145 Passagens / Passages
- 161 1973-2013. O Golpe Militar no Chile:  
40 Anos depois / 1973-2013. The Chilean  
Military Coup d'État: 40 Years Later
- 169 Cinema de Urgência / Cinema of Urgency
- 175 Heart Beat
- 185 Retratos / Portraits
- 189 Verdes Anos / Green Years
- 199 Programas Especiais /  
Special Programmes
- 215 Doc Alliance

## 219 Textos Complementares / Complementary Texts

## Actividades Paralelas / Parallel Activities

- 237 Colóquio Internacional Passagens /  
International Debate Passages
- 237 Mesas Redondas / Round Tables
- 239 *Masterclasses e Workshop /  
Masterclasses and Workshop*
- 241 Serviço Educativo / Educational Service
- 243 Espaço Apordoc
- 244 Lisbon Docs
- 246 Outras Actividades / Other Activities

## 247 Contactos / Contacts

## 250 Filmes A-Z / Films A-Z

## 252 Agradecimentos / Acknowledgments

Este ano, a Apordoc cumpre 15 anos. Ao longo deste tempo, aqueles que com este projecto se comprometeram têm vindo a trabalhar (e, muitas vezes, mesmo a lutar) por uma visibilidade e um reconhecimento do cinema documental enquanto prática artística, social e política fundamental. Tal trabalho tem vindo a ser feito, tanto no campo da intervenção pública e na proposta de políticas culturais, como ao nível da divulgação e da promoção da reflexão em torno deste campo complexo, múltiplo e em permanente transformação. Agradecemos a todas as pessoas que fundaram, fizeram crescer e contribuíram para o lugar que hoje a Apordoc ocupa no campo cultural e cinematográfico. Uma associação cultural viva está, também ela, em permanente transformação, num elo indissociável com o seu campo de trabalho, mas também com o seu presente e com as circunstâncias em que vivemos. Tal tem vindo a ser o principal desafio para a Apordoc: em tempos de grande dificuldade, continuar a existir de modo plural, aberto e atento. Se, depois de um ano extremamente difícil, como o de 2012, a Apordoc conseguiu sobreviver enquanto estrutura e projecto, agora temos o entusiasmo, o prazer e a vontade de continuar a contribuir, de maneira crítica e diligente, para que o cinema em Portugal seja respeitado enquanto património e elemento nuclear para a vitalidade da nossa cultura. Este ano, vivemos, mais uma vez, sob a ameaça de o financiamento público ao cinema ser interrompido – desta vez, no contexto de um indigno desafio à lei e de uma fraqueza política crescente de um governo manietado pelo poder financeiro. Neste contexto, a Apordoc afirma-se duplamente presente: estando atenta, posicionando-se e intervindo com clareza na defesa do cinema e daqueles que por ele lutam; e num trabalho diário por uma cada vez maior abertura. Acreditamos que são estruturas como a nossa que

contribuem para um público crítico, politicamente exigente, sonhador. Num ano de tais incertezas, a Apordoc decidiu reafirmar a sua presença junto do público e dos seus sócios, através da criação de um espaço que funcionará durante o Doclisboa. Este será um lugar de convívio, de partilha de ideias, de discussão. Em alturas difíceis como estas, estes lugares ganham uma importância acrescida, que é a de manter viva, unida e em diálogo a comunidade daqueles que se interessam por cinema. Este é, entendemos, o trabalho de resistência que a Apordoc continuará a fazer, em cada um dos seus projectos. Saudamos o Doclisboa pela contribuição importante que tem dado para uma tão urgente tarefa.

Apordoc celebrates its 15<sup>th</sup> anniversary this year. Over these years all those who committed to this project have been working (and sometimes even fighting) for documentary films to be seen and recognized as a fundamental artistic, social and political activity. This work has been carried out through public intervention and proposing cultural policies, and through divulging and fostering debates on this complex, multiple and ever-changing field. We wish to acknowledge all the people who founded, developed and contributed to making Apordoc a major cultural and cinematic player. An active cultural association is also in permanent change. It is always closely linked to both its work-field and to its present and current circumstances. This has been Apordoc's major challenge: to strive and be open and attentive in times of great trouble. If Apordoc has managed to survive as structure and project after such a hard year as 2012, we now have the enthusiasm, pleasure and will to continue struggling – with hard work and criticism – for Portuguese cinema to be respected and

recognized as heritage and core element for our culture's vitality.

Once again this year we are living under the threat of film state funding cuts, this time around in the scope of a shameful challenge to the law and of a growing political weakness of a Government tied up by the financial power.

In this scope Apordoc manifests its presence in two ways: by being attentive, taking a stand and fighting for the defence of films and of those who also engage in the same struggle; and by fighting for ever more openness on a daily basis. We believe that structures like ours are the ones who make way for a critical, politically demanding and dreamer audience.

In this year of so many uncertainties Apordoc has chosen to confirm its presence with its audience and its associates through the creation of a meeting point during Doclisboa. It will be a place to meet, to share ideas and to debate. During hard times like the ones we are living these venues play an even more relevant role in gathering the film community and in keeping it alive, united and in permanent dialogue. We believe this is the resistance work Apordoc will put in all its projects. We salute Doclisboa for its outstanding contribution for this urgent task.

A Direcção / The Direction

Apordoc - Associação pelo Documentário / Apordoc - Portuguese Documentary Association

**apordoc**  
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Tem sido um enorme privilégio para o Município de Lisboa, ao longo da última década, receber na cidade e, desde 2007, em equipamentos municipais, o Festival Doclisboa. Referência incontornável no conjunto dos grandes eventos apoiados pelo Município, o Doclisboa não só marca anualmente o panorama cultural da cidade, como reforça o prestígio internacional de Lisboa e a coloca, cada vez mais, na agenda nacional e internacional de realizadores, produtores, críticos, jornalistas, investigadores, estudantes e amantes de bom cinema. Em tempos conturbados e de mudança, como os que vivemos actualmente, o Doclisboa é um lugar especial dentro da cidade, um lugar de conhecimento e reflexão, que oferece a todos os que o visitam ferramentas para pensar o Mundo. Em Outubro, o Mundo inteiro volta a caber, uma vez mais, em Lisboa.

It has been a great privilege for Lisbon's municipality to welcome Festival Doclisboa over the last decade (and since 2007 in municipal facilities). A major event among the ones supported by this municipality, Doclisboa plays an outstanding role on the city's cultural life every year. It also reinforces Lisbon's international prestige once again inscribing the city on the domestic and international calendar of directors, producers, critics, reporters, researchers, students and lovers of good films. In times of trouble and change like the ones we are currently living, Doclisboa is a special place within the city. A place for knowledge and thought. A place that provides the necessary tools to think the world to all those who visit. In October the whole world once again fits in Lisbon.

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura / Councillor for Culture

Câmara Municipal de Lisboa / Lisbon Municipal Council

 **LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

Inúmeros projetos têm, na última década, afirmado Lisboa na sua vocação milenar de Cidade de Continentes. Lisboa é, na sua geografia, esse lugar em que a Europa, exausta de si própria, olha o Mundo. Deveremos reconhecer, portanto, como natural que ela tenha conhecido a génese do Festival Doclisboa, um projeto cultural que faz do Mundo, na complexidade, diversidade, contraste e paradoxo que o caracteriza, a sua matéria-prima. Mas Lisboa é também uma cidade poliédrica, feita de uma infinidade de faces e perspectivas. Para tal concorrem, em primeiro plano, a sua particularíssima topografia, que nos devolve, onde quer que nos coloquemos, uma permanente sensação de *découpage/assemblage* e, em segundo, a riqueza das suas inúmeras influências e realidades culturais. Esta singularidade acrescenta, ainda, uma outra relação feliz com o documentário como arte multifacetada e polissémica cuja diversidade de posicionamentos, temáticas, leituras, realidades e planos faz dele, por excelência, a linguagem do mundo contemporâneo. Seriam estas razões bastantes para alimentar o nosso orgulho de, em cada ano, renovarmos esta parceria com a Apordoc. Todavia outra razão ainda se evidencia: ao trazer-nos o Mundo, o Doclisboa coloca Lisboa no seu centro, um centro onde somos tomados pela urgência de refletirmos sobre nós próprios.

Over the last decade countless projects have confirmed Lisbon's millenary vocation to be a City of Continents. Geography wise Lisbon is that place where Europe watches the world when it gets tired of itself. We must therefore agree that it is only natural that Lisbon was Festival Doclisboa's primary venue. This cultural project uses the world as its raw material, with all its complexity, diversity, contrast and paradox.

But Lisbon is also a polyhedral city, made of a whole range of facets and perspectives. This is due to various reasons – firstly its very special topography that wherever we are returns us a permanent feeling of *découpage/assemblage*, and secondly the richness of its countless influences and cultural realities. This singularity also adds another fortunate relationship with documentary films. For they are a multifaceted and polysemic art whose diversity of points of view, themes, readings, realities and shots consecrate it as first language of the modern world. All these reasons would be enough to make us proud of renewing our partnership with Apordoc every year. However yet another reason also stands out: by bringing us the World, Doclisboa places Lisbon at its centre, where we must urgently think about ourselves.

Miguel Honrado  
Presidente do Conselho de Administração / Chairman of the Board  
EGEAC

Dez anos dura a relação privilegiada que temos com a Apordoc e o Doclisboa. Em 2004, e nos dois anos seguintes, ainda todo o festival cabia na Culturgest. Entretanto, cresceu, o público acompanhou e o Doclisboa estendeu-se pela cidade, sem nunca nos deixar. É um dos mais importantes festivais de cinema documental que existe. A sua reputação, nacional e internacional, é indelével. A relação que o público português tem com o documentário mudou, com o trabalho desenvolvido pelo Doclisboa e suas extensões e pela Apordoc. A relevância que agora se dá a este género cinematográfico, quer pelo que nos faz conhecer sobre o mundo e sobre os homens (e pelo modo como nos faz conhecê-los), quer pelas linguagens novas que tem explorado, contribuindo para o desenvolvimento da arte cinematográfica, resulta do trabalho criativo dos cineastas e do trabalho de divulgação que os nossos parceiros têm persistentemente conduzido. A Culturgest tem orgulho em estar há tanto tempo associada a este projecto de enorme repercussão na nossa vida cultural.

Miguel Lobo Antunes  
Administrador / Director  
Culturgest

Our privileged relationship with Apordoc and Doclisboa goes back ten years now. In 2004 and during the two following years the whole festival would still fit in Culturgest. It has grown since, the audiences have followed it, and Doclisboa spread through Lisbon but never really left us. Doclisboa is one of the major documentary film festivals. Its domestic and worldwide reputation speaks for itself. The ties between the Portuguese audiences and documentary films have changed thanks to the outstanding work developed by Doclisboa, its extensions, and Apordoc. The importance of this genre of film – either by the knowledge it provides us of the world and of the people, and the way it does so, or by the way it brings us its brand new languages, thus contributing to the development of cinematographic art – is the outcome of the filmmakers' creative work and of the tireless publicising work carried out by our partners. Culturgest is proud to be linked for so long to this project that has such an extraordinary influence upon our cultural life.

Com os primeiros frios outonais, o Doclisboa'13 (11ª edição) regressa à cidade, dando uma vez mais cumprimento à sua intenção de sempre – dar a ver o mundo por obras documentais. Obras diversas, que foram sendo criadas na vastidão do mundo e que o Doclisboa elegera para, com militante teimosia, trazer até nós, observadores e avaliadores privilegiados. Lisboa, entre 24 de Outubro e 3 de Novembro, reforça o seu carácter de cais de acolhimento, cortês e curioso. São obras longas e curtas, são olhares, tantos olhares, outros e nossos, embalados por tantos sons, enquadrados por tantas paisagens, habitados por tantos rostos, corpos, vozes. Vêm de longe, do muito longe da China e do Nepal, do Chile e do Brasil, de Israel e do Irão, da Argélia e da Turquia, para só nomear alguns extremos menos conhecidos, mas também da Grécia e de tantos outros países europeus como nós. E, naturalmente, de Portugal, tão perto e às vezes tão longe de nós, do nosso entendimento e do nosso abraço, de Portugal, terra do mundo em que novas e muito criativas gerações de documentaristas têm surgido, ano após ano, obra após obra.

Quem seguir o programa do Doclisboa sai com o sentimento de ter viajado muito durante os dez dias do Festival. Essas rotas percorridas durante as sessões, colóquios, mesas redondas, *workshops* e *masterclasses* fazem o mundo ficar mais perto, menos obscuro e estranho, menos temível. A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, enquanto co-produtora do Doclisboa'13, associa-se este ano à apresentação da retrospectiva de Alain Cavalier, cineasta francês e um absolutamente notável criador. Cavalier é um nome ímpar da cinematografia francesa, muito particular na sua pesquisa de novas formas de produzir cinema, libertas dos constrangimentos habituais das grandes, ou mesmo médias, equipas usualmente utilizadas. Impiedosamente fiel aos seus

princípios de total liberdade do criador, sobretudo no modo de concretizar a realização dos seus projectos, filma com grande pudor e respeito as suas personagens e as situações em que representam. Nos últimos anos, a atenção da sua câmara liberta-se, progressivamente, da narrativa ficcional, procurando sobretudo registar diferentes situações do quotidiano – dos ofícios manuais, em vias de desaparecimento, executados por mulheres, até ao intimismo da vida de um casal... A Cinemateca Portuguesa regozija-se com o grande privilégio de mostrar nas suas salas, juntamente com o Doclisboa'13, filmes de Alain Cavalier, cineasta exemplar.

Doclisboa'13 (11<sup>th</sup> edition) returns with the cool days of Fall, and once again fulfils its goal – to show the world through the eyes of documentary films. Various works that were created in the vast world and that stubbornly Doclisboa decided to bring to us all – privileged observers and evaluators. From October 24<sup>th</sup> thru November 3<sup>rd</sup>, Lisbon stresses its role as polite and curious welcoming dock.

There are feature films and shorts, looks, so many looks, ours and foreign, rocked by so many sounds, framed by so many landscapes, inhabited by so many faces, bodies and voices. They come from afar, from China and Nepal, from Chile and Brazil, from Israel and Iran, from Algeria and Turkey – just to name some less known extremes, and also from Greece and many other European countries like us. And – of course – from Portugal, so close and yet so far from us, from our understanding and our hug. From Portugal, a land where so many new creative generations of documentary-makers have been emerging year after year, and film after film.

All those who attend Doclisboa shall have the feeling of having travelled extensively during those 10 days. That journey through screenings, conferences, round tables,

workshops and masterclasses turn the world into a closer, less darker, less terrifying and less obscure place. Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, as Doclisboa'13 co-producer, this year joins the retrospective of Alain Cavalier, an outstanding French filmmaker and creator. Cavalier is a major name in the French film world. He has a very particular way of searching for new film producing forms, without the usual constraints of big or even average crews. Fiercely faithful to his principles of the creator's total freedom – mainly pertaining to ways to substantiate his projects – he shoots with major delicacy and respect towards his characters and their acting environments. Over the last years his camera has been progressively freeing itself from fictional narrative, and trying to record different daily events – from the almost extinct women's arts and crafts to a couple's intimate life... Cinemateca Portuguesa in association with Doclisboa is proud to have the great privilege of showing films by the exemplary filmmaker Alain Cavalier.

**Maria João Seixas**  
Directora / Director  
Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema



É com muita honra que Almada se associa à 11ª edição do Doclisboa, acolhendo diversos filmes no auditório Fernando Lopes-Graça, do Fórum Municipal Romeu Correia. Sendo uma terra de forte produção cultural, Almada recebe com entusiasmo a programação deste prestigiante festival, não só dignificando a cidade de Lisboa, mas também contribuindo, no domínio cultural, para a concretização do conceito “cidade de duas margens”, margens que, em torno do Tejo, se abraçam. Sejam, por isso, bem-vindos ao Fórum Municipal Romeu Correia, localizado bem no centro da cidade, um dos principais equipamentos culturais do concelho, com um auditório, uma biblioteca central e vários espaços polivalentes. Faço votos para que a presente edição do Doclisboa seja coroada do maior sucesso, contribuindo para afirmar, cada vez mais, a nossa capacidade conjunta de produzir eventos culturais de qualidade que prestigiam, não só as cidades, mas também a região e o país. Que a expansão ao concelho de Almada contribua para esse desígnio!

It is with great pride that Almada partners with the 11<sup>th</sup> edition of Doclisboa, and hosts various films at Auditório Fernando Lopes-Graça, Fórum Municipal Romeu Correia. Being a city with major cultural production, Almada is happy to receive this prestigious Festival that dignifies the city of Lisbon and gives a major contribution to the substantiation of the “Two-banks city” – joined by the Tagus River – at a cultural level. It is our pleasure to welcome you all to Fórum Municipal Romeu Correia. It is located in the city centre and is one of the main cultural facilities of the county. It has an auditorium, a central library and various multi-purposes halls. We wish all the very best to this edition of Doclisboa, and that it confirms our joint ability to produce top quality cultural events that honour the cities and the region and the country as well. May the spreading to Almada county contribute to this goal!

António Matos

Vereador dos Serviços Municipais de Desenvolvimento Social, Informação e Relações Públicas /  
Councillor for Social Development, Information and Public Relations  
Câmara Municipal de Almada / Almada Municipal Council



Saudação à XI edição do Doclisboa. Sendo o Doclisboa um dos acontecimentos anuais mais importantes para a atualização do conhecimento sobre o que se passa no universo do documentário, não podia o Instituto do Cinema e do Audiovisual deixar de reafirmar a sua particular atenção e estímulo para com um acontecimento cinematográfico desta natureza. Com efeito, o documentário foi, desde a invenção do cinema, o género primordial, embora uma ténue linha o associasse já a imagens ficcionais. A História do século passado, não poderia ser contada de forma tão vívida se não tivessem existido as imagens dos sucessos e das tragédias que tornaram os anos noventa, para o mundo em geral, da maior turbulência, mas simultaneamente, das maiores descobertas humanas. Por outro lado, a defesa dos direitos educacionais, sociais, políticos, científicos, culturais ou ambientais não teria uma expressão de permanência no nosso quotidiano se não fossem as imagens que nos são trazidas, desde a mais simples reportagem, até ao mais elaborado ensaio documental, ou ao mais poético documento descritivo sobre uma personagem, uma época, uma paisagem. A entrada em vigor do novo enquadramento legal que apoia estes encontros anuais do público com o documentário será, por conseguinte, contributo importante para tornar a cinematografia uma permanente fonte de formação e de informação cultural dos cidadãos.

José Pedro Ribeiro

Presidente do Conselho Directivo / Chairman of the Board of Directors  
Instituto do Cinema e do Audiovisual



Greetings to the XI edition of Doclisboa. Since Doclisboa is one of the major annual events to updating us on what is happening in the world of documentary, Instituto do Cinema e do Audiovisual must reaffirm its main focus and motivation for a film event like this one. In fact, ever since the beginning of cinema, documentary was always the primary genre, although a thin line would always link it to fictional images. The history of the last century could not have been told so vividly if it wasn't for the footage of the successes and failures that made the 1900's a century of great turmoil but – at the same time – of major human discoveries. On the other hand, the defence of educational, social, political, scientific, cultural or environmental rights would not linger in our daily lives if it weren't for the images brought by a mere news report, the most elaborate essay or even the most poetic description of a character, an era, a landscape. The coming into force of the new legal framework that supports these annual meetings between audiences and documentaries will therefore give a major contribution to turning films into an ever-lasting source of training and cultural knowledge for the citizens.

## A Europa adora os Festivais Europeus / Europe loves European Festivals

Lugares privilegiados de encontros, trocas e descoberta, os festivais proporcionam um ambiente vibrante e acessível à grande variedade de talentos, histórias e emoções que compõem a cinematografia europeia.

O Programa MEDIA da União Europeia visa promover o património cinematográfico europeu, encorajar a circulação de filmes além-fronteiras e estimular a competitividade do sector audiovisual. O Programa MEDIA reconhece o papel cultural, educativo, social e económico dos festivais, co-financiando, todos os anos, quase 100, por toda a Europa. Estes festivais destacam-se pela sua programação europeia rica e diversificada, pela criação de redes e oportunidades de encontro tanto para profissionais como para o público, pelas suas actividades de apoio aos jovens profissionais, pelas suas iniciativas educativas e pela importância que conferem ao fortalecimento do diálogo intercultural. Em 2012, os festivais apoiados pelo Programa MEDIA programaram mais de 20.000 sessões com filmes europeus para quase 3 milhões de amantes de cinema. O Programa MEDIA tem o prazer de apoiar a XI edição do Doclisboa e deseja a todos os participantes do festival um evento agradável e estimulante.

A privileged place for meetings, exchanges and discovery, festivals provide a vibrant and accessible environment for the widest variety of talent, stories and emotions that constitute Europe's cinematography. The MEDIA Programme of the European Union aims to promote European audiovisual heritage, to encourage the transnational circulation of films and to foster audiovisual industry competitiveness. The MEDIA Programme acknowledges the cultural, educational, social and economic role of festivals by co-financing every year almost 100 of them across Europe. These festivals stand out with their rich and diverse European programming, networking and meeting opportunities for professionals and the public alike, their activities in support of young professionals, their educational initiatives and the importance they give to strengthening inter-cultural dialogue. In 2012, the festivals supported by the MEDIA Programme have programmed more than 20.000 screenings of European works to nearly 3 million cinema-lovers. MEDIA is pleased to support the XI edition of Doclisboa and we extend our best wishes to all of the festival goers for an enjoyable and stimulating event.

União Europeia Programa MEDIA / European Union MEDIA Programme  
[http://ec.europa.eu/culture/media/fundings/festivals/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/culture/media/fundings/festivals/index_en.htm)



A Liscont está, este ano, mais próxima do Doclisboa, da cidade e da sua população. Com o patrocínio oficial, estreitámos ainda mais um apoio a uma realidade que é já uma mostra do que há de melhor no documentário cinematográfico mundial, uma iniciativa que tem como palco a lindíssima cidade de Lisboa e como protagonistas principais os seus habitantes. O rio Tejo é o nosso espaço de actuação e Lisboa a porta de entrada e saída dos produtos com que, diariamente, trabalhamos, possibilitando ao mundo receber o que de melhor se faz em Portugal e recebendo do espaço internacional a miríade de produtos que os portugueses consomem. Queremos, com este patrocínio oficial ao Doclisboa, estar ainda mais atentos e associados à realidade cultural e comercial de Lisboa. Estamos com o Doclisboa, porque queremos estar com o sentir cultural dos lisboetas, dar o nosso melhor contributo para que a capital de Portugal possa receber um evento cultural, que é já um marco referencial na cinematografia nacional e internacional. A nossa nova responsabilidade como Patrocinador Oficial do Doclisboa é mais um passo para servirmos Lisboa e o país, com o apoio a uma das formas de arte mais sublimes, que é o cinema.

This time around Liscont will be closer to Doclisboa, to Lisbon and to its inhabitants. With our official sponsorship we have further increased our support to what is already a showcase of the best cinematic documentaries in the world, an initiative that is held at the amazing city of Lisbon and is starred by its own people. The Tagus River is our performing venue, and Lisbon the entrance and exit door to the many products we work with on a daily basis, enabling the world to get the best of what is made in Portugal, and getting from the rest of the world the wide range of products consumed by the Portuguese. The goal of our official sponsorship to Doclisboa is to pay more attention to Lisbon's cultural and trade reality. We stand with Doclisboa because we want to partake in the Lisboners cultural feeling, and give our contribution to make it possible for the Portuguese capital city to host a cultural event that is already a landmark in the domestic and international film industry. Our new responsibility as Doclisboa Official Sponsor is yet another step to serving Lisbon and our country, supporting one of the most sublime forms of art: Cinema.



**PENSAR  
E AGIR**

**TO THINK  
AND TO ACT**

E se, para lá de nos propormos pensar o mundo, nos propuséssemos também mudá-lo? Assim, sem mais, com toda a força e ingenuidade que esta formulação possa conter. Esta edição do Doclisboa desenhou-se com uma profunda confiança na capacidade que os filmes têm, juntamente com quem os vê e os pensa, de mudar o mundo.

Este festival acontece, este ano, num momento crítico: para além da situação económica, social e política ser calamitosa, há uma lei do cinema que os poderes instituídos não fazem cumprir. Se encerrámos a edição de 2012 com Ingeborg Bachman, que nos dizia que “vêm aí tempos difíceis” e nos falava de um “tempo aprazado”, passado um ano, sabemos, clara e distintamente, e mesmo sem querer, a que sabe um tal tempo. Urge, então, pensar o presente, pois talvez assim o tempo possa reencontrar-se com as possibilidades que foram perdendo ânimo e se reactive, enfim, como um tempo verdadeiramente vivo.

Por triste coincidência, esta edição, anunciada por esse tempo aprazado a que tentamos resistir, acontece sob o signo de uma das maiores violências que se podem exercer sobre o tempo vital humano: a de impedir que a sua expressão se cumpra na força que tem, plena de urgência e de dignidade. Mohammad Rasoulof encontra-se impedido de sair do Irão, de acompanhar o seu filme, de tomar voz e lugar no encontro com os seus pares e o seu público. A sua cadeira, no Doclisboa, está vazia. E tal não constitui homenagem, mas denúncia.

A vida singular, íntima de cada pessoa está definitivamente unida, num elo inquebrável, às dinâmicas que, no mundo, o ético, o artístico e o político vão gerando. Alain Cavalier oferece-se como um experimentador deste elo, renovando generosamente, em cada filme, o jogo entre o ínfimo e o cósmico, que pode conter cada plano em cinema. Talvez esta seja a verdadeira força política e ética do acto de filmar: trazer para o meio de nós uma certa justeza entre o infinitamente perto e o infinitamente longe. Fazer dessa distância uma tensão e dessa tensão um movimento expressivo do eu e do mundo.

Tal é uma das linhas de força desta edição do Doclisboa: de que modo o íntimo e o político, o individual e o comum, podem constituir um circuito contínuo, no qual um filme pode formar-se e activar-se enquanto pensamento e acção? Qual a força verdadeiramente transformadora que reside no modo como a história pessoal se mobiliza cinematograficamente e intersecta, interpela, atribui potência à história comum dos povos?

Estas questões atravessam toda a programação, desde as secções competitivas até aos programas especiais. A título de exemplo, mencionemos dois cineastas iranianos que, juntando-se a Mohammad Rasoulof, constituem uma tríade de autores que, corajosamente, denunciam e enfrentam um regime prepotente e insensível (sim, entendemos que a sensibilidade pode ser uma categoria política): Jafar Panahi e Mohsen Makhmalbaf. O primeiro, em prisão domiciliária, nos limites da sua casa, traz-nos, de novo, o seu cinema pleno de força testemunhal. O segundo, em 1996, mostrou como a revisão de um momento da sua juventude revolucionária pode trazer à luz a humanidade singular de cada agente anónimo de uma história colectiva.

Por outro lado, o arquivo surge, nesta edição, não só enquanto repositório e signo do passado, mas sobretudo como matéria de questionamento das forças vivas, que nos permitem ler o presente e fabricar possibilidades futuras. Se as imagens do passado sobrevivem, se recompõem e reactualizam através da

apropriação e indagação dos cineastas de hoje, então este cinema que pensa o presente traz consigo uma força específica: a de conferir aos eventos de agora o seu lugar próprio, simultaneamente problematizando o pensamento da história e os conceitos de que nos munimos, quando tentamos compreender o que estamos a viver. O arquivo, enquanto campo de trabalho e problematização, será transversal a todo o festival, do filme de abertura e das competições, à secção Passagens e ao colóquio internacional que a integra, à retrospectiva *Moving Stills* e à secção Riscos.

Mas o arquivo é também qualquer coisa que se faz, em cada momento presente. O foco nos 40 anos do 11 de Setembro chileno traz-nos a urgência de um cinema que se fez enquanto esforço de dar conta e compreender o que estava, naquele momento, a acontecer ao povo do Chile. Programá-lo aqui, hoje, não é só um acto laudatório ou de rememoração do esforço de resistência de um povo. É também a constatação de que cada gesto cinematográfico que se confronta com o seu presente constitui, simultaneamente, um arquivo do cinema e da história. E é essa constatação que temos vindo a fazer desde que, em 2012, inaugurámos a secção Cinema de Urgência: programámos filmes que testemunham acontecimentos muito recentes, da Rússia ao Brasil, da Turquia à Síria. Programá-los é também dar-lhes um lugar, um *topos*, que não pode ser apagado, nem perdido, nas camadas dispersivas das redes sociais. Aqui está a resistência do cinema ao apagamento da memória, permitido pela velocidade da *internet*.

Por outro lado, nesta relação e tensão entre o passado e o presente, nesta procura do que nos pode ajudar a pensar o cinema e o mundo agora, aparece, nesta edição, uma outra linha problemática: o diálogo e o confronto entre diferentes gerações de cineastas e entre as suas propostas de olhar e agir sobre o mundo. Se, na história do século passado, se falou de brechas e da insuficiência das categorias herdadas para pensarmos o que nos tinha acontecido, até que ponto é que as jovens gerações, aquelas que nasceram já nas democracias e nos pós-colonialismos, podem de facto dar conta do seu presente através dos conceitos e das práticas que herdaram? Que questões de cinema surgem, quando esta jovem geração tenta pensar, politicamente, o seu tempo? Que inquietações, quais as zonas de silêncio, qual a distância/proximidade que se impõe perante o passado?

Ao longo do festival, estas perguntas estarão insistentemente presentes, desde o diálogo entre os filmes programados, até à mesa redonda sobre cinema político, onde juntaremos diferentes gerações de cineastas. Este diálogo permitir-nos-á encontrar eco das nossas próprias perguntas, enquanto agentes e membros de uma comunidade, à procura de pontos de ligação que nos permitam agir e transformar, politicamente, o nosso país e o mundo.

O Doclisboa'13 pretende também, como sempre, dar a ver e a pensar o cinema português. Não só através da competição, mas também através das várias secções do festival, onde existe uma forte presença de filmes portugueses. A secção Verdes Anos revelou-se, mais uma vez, um sucesso, com uma participação extremamente significativa, permitindo aos novos cineastas encontrarem o seu público.

Se a edição de 2012 aconteceu naquele que, na altura, se chamou de “ano zero” de apoio à produção do cinema português, esta edição faz-se num momento de luta. Além das consequências que se fizeram sentir este ano – consequên-

cias da displicência com que foi tratada a necessidade de se encontrar uma lei eficaz e justa, que garantisse o financiamento ao cinema –, estamos agora perante o fantasma, cada vez mais real, da aniquilação do cinema independente em Portugal. Se falávamos da violência exercida por regimes opressores sobre a liberdade artística e de expressão, talvez não seja descabido falar da violência exercida, neste momento, pelos poderes económico e político, desafiando a lei e o princípio da igualdade entre todos previsto na Constituição. Está em causa um património, passado e futuro. E entendemos que, neste momento, cada filme que se faz em Portugal é, verdadeiramente, um acto de resistência, contendo, portanto, uma extraordinária força política e ética.

Esta edição do Doclisboa faz-se nesta luta, que deve ser a de todos, pela defesa do cinema em Portugal. Entendemos que tal luta se faz, não só mostrando e discutindo os filmes que se criam, mas também celebrando, com o público, um facto fundamental: que a força de acção e criação de quem tem coisas a dizer e a dar ao mundo é incomensuravelmente maior do que as circunstâncias que vivemos. E é assim, com actos verdadeiramente criadores e livres, que as mudanças se realizam.

Cinta Pelejã, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias  
A Direcção do Doclisboa

What if we decided to change the world apart from thinking the world? Just like that, with all the strength and naiveté this concept may embody. This edition of Doclisboa was designed bearing in mind the major ability films have to change the world with the support of all those who watch and think about these films.

This year this festival is held during critical times: apart from the dreadful economical, social and political situation, there is a law pertaining films that governing bodies do not enforce. We have closed the 2012 edition with Ingeborg Bachman, who stated “hard times are approaching” and spoke about a “delayed time”. A year has gone by and even without wanting it, we clearly and distinctly are well aware what such time means. Therefore it is urgent to think about the present. Because then time may reconnect with the possibilities that were loosing liveliness and may finally be reactivated as a truly live time.

Due to a sad coincidence, this edition – announced by that delayed time we try to resist – is held under one of the major possible violences against human vital time: the one that forbids its expression to be fulfilled in its total urgency and dignity. Mohammad Rasoulof is currently held in Iran. He can neither be with his film nor speak or meet with his peers and his audiences. His seat at Doclisboa is vacant. And this is not a tribute. It is a complaint.

Each person's singular and intimate life is definitely and unbreakably linked to the dynamics generated by ethics, art and politics. Alain Cavalier comes forward as an experimenter of this link, generously renewing in each film the game between the lowermost and the cosmic that each film shot may encompass. This may be the true political and ethical strength of filming: to bring us a certain balance between the infinitely close and the infinitely far. To turn such distance into a tension, and to turn that tension into an expressive movement of oneself and the whole world.

This is one of the thrusts of this edition of Doclisboa: how can the intimate and the political, the individual and the common constitute a continuous circle in which a film may form and be activated as thought and motion? Which is the truly changing force that pertains to the way a personal story becomes a film, and intertwines, appeals, and bestows power to the peoples' common history?

These questions cover the whole programme, from competition sections to special programmes. As an example let us mention two Iranian filmmakers who – along with Mohammad Rasoulof – are a triad of authors who bravely denounce and fight an authoritarian and insensible government (and yes, we believe sensibility may be a political category as well): Jafar Panahi who is confined to his home under house arrest and nevertheless offers us his new film filled with his witness power; and Mohsen Makhmalbaf who, back in 1996, showed how the revision of a moment of his own revolutionary youth may shed some light on the singular humanity of each anonymous agent of a collective story.

On the other hand, in this edition archive is not only repository and sign of the past. It represents the questions we ask and that allow us to read the present and manufacture future possibilities. If the images of the past survive, reset and update through today's filmmakers' appropriation and questioning, then these films that think the present also bring a specific strength: the strength that gives an adequate place to current events, both thinking about history and the concepts we use to try to understand what we are living. As a field of work and of issue addressing, archive shall cover the whole festival, from opening film and

competitions, to the Passages section and its international conference, and to the Moving Stills retrospective and the New Visions section.

But an archive is also something that is done at every given moment. The focus upon the 40<sup>th</sup> anniversary of the Chilean September 11<sup>th</sup> brings us the urgency of a cinema that was made as an effort to convey and understand what was happening to the people in Chile back then. To present it here today is not just a eulogistic or remembrance action of a people's resistance struggle. It is also the realisation of the fact that each cinematic gesture that deals with its present is a cinema and history archive as well. And this is what we have been realising ever since we created the Cinema of Urgency section in 2012: our programme includes films that witness quite recent events from Russia to Brazil, from Turkey to Syria. To show them here is also to give them a place – a *topos* – that can neither be erased nor lost within the dispersive social networks. And this is how cinema defies memory erasure fostered by internet speed.

On the other hand, from this relationship and tension between past and present, from this search for what may help us to thinking today's cinema and today's world emerges another debatable subject of this edition: the dialogue and confrontation between different generations of filmmakers and between their propositions on how to look at the world and how to act upon the world. If last century's history implied breaches and lack of inherited categories to think about what had happen to us, how can the younger generations – those who were born in democracy and in post-colonial times – be aware of their present through the inherited concepts and models? What kind of cinematographic questions emerge when this young generation tries to think its time in political terms? What are their concerns, their silence areas, and the distance/proximity they impose on themselves before the past?

These questions will always be present throughout this festival, from the dialogue between the various films to the round table on political cinema, where we shall join together different generations of filmmakers. This dialogue will allow us to find an echo to our own questions, as agents and members of a community, in the pursuit of the links that will allow us to act and change our country and the world politically.

As always, the goal of Doclisboa'13 is also to show and think Portuguese cinema. And not just by the competition itself but also by the festival's various sections where the Portuguese presence is quite strong. The Green Years section has once again proved to be quite a success. The participation was strong, allowing new filmmakers to meet their audiences.

If the 2012 edition was held during the so-called “year zero” of support to Portuguese films' production, this one is held during times of struggle. Apart from the consequences felt this year – resulting from the carelessness regarding the need to finding a just and efficient law ensuring film funding – we are now before the ever so real ghost of the annihilation of independent cinema in Portugal. If we have spoken about the violence of the oppressing regimes against freedom of expression and artistic freedom, it may now be adequate to speak about the violence the economic and political powers are using, by defying the law and the principle of equality written in the Constitution. A past and future heritage is at stake. And we believe that each and every film that is done in Portugal today is a true act of resistance and has therefore an extraordinary political and ethical strength.

This edition of Doclisboa fights what must be a common war on behalf of Portuguese cinema. We believe this fight should be carried out showing and discussing films that are made and – at the same time – celebrating a fundamental factor with the audiences: the action and creation power of those who have something to say and to give to the world is immeasurably bigger than the circumstances we are currently living.

And this is how changes happen – they derive from truly creative and free actions.

Cinta Pelejà, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

The Direction of Doclisboa

## Equipa / Team

### Organização / Organisation

Apordoc – Associação pelo Documentário / Apordoc – Portuguese Documentary Association

### Co-Produção / Co-Production

Culturgest  
Cinema São Jorge

### Co-Produção

**Retrospectiva Alain Cavalier / Alain Cavalier Retrospective Co-Production**  
Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

### Co-Produção Passagens / Passages Co-Production

Fundação EDP – Museu da Electricidade

### Parceiro Passagens / Passages Partner

Carpe Diem Arte e Pesquisa

### Direcção / Direction

Cinta Pelejà, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

### Coordenação Executiva / Executive Coordinator

Carla Cardoso

### Programador Associado / Associated Programmer

Augusto M. Seabra

### Comité de Programação / Programme Committee

Adriano Smaldone  
Anna Glogowski  
Cátia Salgueiro  
Cinta Pelejà  
Cíntia Gil  
Federico Rossin  
Pedro Fortes  
Susana de Sousa Dias

### Programação Retrospectiva Moving Stills – Fotografia, Fotógrafos e

**Documentário / Moving Stills – Photography, Photographers and Documentary Retrospective Programmer**  
Federico Rossin

### Programação Cinema de Urgência / Cinema of Urgency Programmers

Ana Pereira  
Miguel Ribeiro

### Direcção de Produção / Production Director

Vanessa Alvarez

### Coordenação de Programação / Programme Coordinator

Miguel Ribeiro

### Coordenação Doc Alliance, Actividades Paralelas e Passagens / Doc Alliance, Parallel Activities and Passages Coordinator

Ana Pereira

### Assistente de Produção Actividades Paralelas e Passagens / Passages and Parallel Activities Production Assistant

Patrícia Fonseca

### Coordenação de Comunicação / Communication Coordinator

Teresa Sequeira

### Assessoria de Imprensa / Press Consultancy

Bruno Malveira

### Assistente de Comunicação / Communication Assistant

Cátia Bruno

### Serviço Educativo / Educational Service

Eva Ângelo (Coordenação / Coordinator)  
Raquel Morte (Produção / Production)  
Maria Remédio (Docs 4 Kids)

### Gestão de Cópias / Print Traffic

Adriano Smaldone

### Assistente de Programação e de Gestão de Cópias / Programme and Print Traffic Assistant

António Marques

### Coordenação de Convidados / Guests Coordinator

Ana Rocha

### Coordenação de Júris / Jury Coordinator

Mariana Dias

### Coordenação de Voluntários e Palácio Galveias / Volunteers and Palácio Galveias Coordinators

Anaísa Rato  
Raquel Barreiros

### Gestão de Bilheteiras / Ticket Office Management

Bruno Sousa

### Coordenação de Convites / Invitations Coordinator

Cristina Terzoni

### Responsáveis de Sala / Cinema Supervisors

Fernando Vidal  
Maria João Soares  
Miguel Soares

### Tradução e Legendagem / Translation and Subtitling

Paulo Montes

### Extensões Doclisboa / Doclisboa Extensions

Inês Lampreia

### Tesouraria / Treasurer

Ana Flores – Enumerarte

### Assistente Administrativa / Administrative Assistant

Cristina Guerreiro

### Supervisão Técnica / Technical Supervisor

Rodrigo Dâmaso

### Direcção Técnica Passagens / Passages Technical Director

João Chaves – Balacrava Noir

### Design Gráfico / Graphic Designer

Pedro Nora

### Designer Assistente / Assistant Designer

Paulo Freitas

### Coordenação e Edição de Catálogo e Programa / Catalogue and Programme Coordinator and Editor

Nuno Ventura Barbosa

### Produção de Catálogo e Programa / Catalogue and Programme Production

Teresa Sequeira

### Traduções / Translations

Bruno Malveira  
Luiza Albuquerque  
Michael Dornan  
Nuno Ventura Barbosa

### Website

Gráficos à Lapa

### LISBON DOCS

### Coordenação de Produção / Production Coordinator

Inês Lampreia

### Produção Executiva / Executive Producer

Susana Mouzinho

### Assistentes de Produção / Production Assistants

Gabriela Ferraro  
Inês Mestre

### Design e Comunicação / Design and Communication

Ana Rodrigues

### Coordenação de Motoristas / Drivers Coordinator

Luís Silva

### Motoristas / Drivers

Cláudia Mateus  
José Spínola  
Nuno Barroso  
Pedro Tavares  
Salvador Kadosh

### Voluntários / Volunteers

Adriana Melo  
Alexandra Baião  
Ana Alves  
Ana Frade  
Ana Marta Neto  
Ana Salvado  
André Florêncio  
André Vinagre  
Andreia Engenheiro

## Parceiros / Partners

Carina Mota  
 Carolina Mascarenhas  
 Carolina Teixeira  
 Catarina Mateus  
 Catarina Nóbrega  
 Cátia Félix  
 Cristiana Barreto  
 Dante Silva  
 Dulce Castanheira  
 Eder Silva  
 Fábio Ferreira  
 Frederico Vidal  
 Henrique Brazão  
 Hugo Mamede  
 Inês Castanheira  
 Isabel Jesus  
 Jéssica Esteves  
 Joana Borges  
 Joana Santos  
 João Leitão  
 João Martins  
 João Pereira  
 Laura Lomanto  
 Laura Monteiro  
 Lola Barrio  
 Luís Stoffel  
 Mariana Ludovino  
 Marta Baptista  
 Marta Rocha  
 Milton Mendes  
 Morgana Gomes  
 Nazifa Adam  
 Nuno Cardoso  
 Nuno Sousa  
 Nuno Taborda  
 Patrícia Lopes  
 Paulo Neves  
 Pedro Dourado  
 Pedro Simão  
 Rita Azevedo  
 Rita Caldeira  
 Rita Guimarães  
 Rita Lopes  
 Rita Vieira  
 Roberto Amado  
 Sara Bento  
 Sara Quintela  
 Sebastião Almeida  
 Teresa Coutinho  
 Tiago Mendes  
 Valdesio Lima  
 Vera Rocha  
 Vera Soares

**FUNDAÇÃO CAIXA  
 GERAL DE DEPÓSITOS  
 - CULTURGEST**
**Conselho de  
 Administração /  
 Board of Directors**

**Presidente / President**  
 Álvaro do Nascimento  
**Administradores /  
 Directors**  
 Miguel Lobo Antunes  
 Margarida Ferraz

**Assessores / Consultants**

**Dança / Dance**  
 Gil Mendo  
**Teatro / Theatre**  
 Francisco Frazão  
**Arte Contemporânea /  
 Contemporary Art**  
 Miguel Wandschneider  
**Serviço Educativo /  
 Education Service**  
 Raquel dos Santos Arada  
 (Coordenadora / Coordinator)  
 Pietra Fraga

**Direção de Produção /  
 Production Director**

Margarida Mota  
**Produção e Secretariado /  
 Production and  
 Administrative Office**  
 Patrícia Blázquez  
 Mariana Cardoso de Lemos  
 Jorge Epifânio

**Exposições / Exhibitions**

**Coordenação de Produção /  
 Production Coordinator**  
 Mário Valente  
**Produção / Production**  
 António Sequeira Lopes  
 Paula Tavares dos Santos  
 Fernando Teixeira  
**Culturgest Porto**  
 Susana Sameiro

**Comunicação /  
 Communication**

Filipe Folhadela Moreira

**Publicações / Publications**  
 Marta Cardoso  
 Rosário Sousa Machado

**Actividades Comerciais /  
 Commercial Activities**  
 Catarina Carmona  
 Patrícia Blazquez

**Serviços Administrativos  
 e Financeiros /  
 Administration  
 and Finance**  
 Cristina Ribeiro  
 Paulo Silva  
 Teresa Figueiredo

**Direção Técnica /  
 Technical Director**

Paulo Prata Ramos

**Direção de Cena e Luzes /  
 Set and Lighting Director**  
 Horácio Fernandes

**Assistente de Direção  
 Cenotécnica / Set Assistant**  
 José Manuel Rodrigues

**Audiovisuais / Audiovisuals**  
 Américo Firmino  
 (Coordenador / Coordinator)  
 Paulo Abrantes  
 Ricardo Guerreiro

**Iluminação de Cena /  
 Set Lighting**  
 Fernando Ricardo  
 (Chefe / Supervisor)  
 Álvaro Coelho

**Maquinaria de Cena /  
 Set Machinery**  
 Nuno Alves  
 (Chefe / Supervisor)  
 Artur Brandão

**Técnico Auxiliar /  
 Auxiliary Technician**  
 Álvaro Coelho

**Frente de Casa /  
 Front of House**  
 Rute Sousa

**Bilheteira / Ticket Office**  
 Manuela Fialho  
 Edgar Andrade  
 Clara Troni

**Recepção / Reception**  
 Sofia Fernandes  
 Ana Luísa Jacinto

**Auxiliar Administrativo /  
 Administration Assistant**  
 Nuno Cunha

**Colecção da Caixa Geral  
 de Depósitos /  
 CGD Collection**  
 Isabel Corte-Real  
 Inês Costa Dias  
 Graça Fonseca  
 Maria Manuel Conceição

**CINEMA SÃO JORGE**

**Gestora / Manager**  
 Marina Sousa Uva

**Assistentes / Assistants**  
 Diana Guedes  
 Helena Seixas

**Comunicação /  
 Communication**  
 Francisco Barbosa

**Produção /  
 Production**  
 Cláudia Craveiro

**Director Técnico /  
 Technical Director**  
 João Cáceres Alves

**Assistentes /  
 Technical Assistants**  
 Carlos Rocha  
 Diogo Viana

**Coordenação Projecção  
 Vídeo e Áudio / Video  
 Screening and Audio  
 Coordinator**  
 Fernando Caldeira

**Projeccionistas /  
 Projectionists**  
 Carlos Souto  
 Jorge Silva

**Bilheteira / Ticket Office**  
 Paula Lima  
 Jorge Malhó

**CINEMATECA  
 PORTUGUESA  
 - MUSEU DO CINEMA**

**Directora / Director**  
 Maria João Seixas

**Subdirector /  
 Deputy Director**  
 José Manuel Costa

**Director do Departamento  
 de Exposição Permanente /  
 Director of the Permanent  
 Exhibition Department**  
 Luís Miguel Oliveira

**Director do Departamento  
 de Arquivo Nacional das  
 Imagens em Movimento /  
 Director of the National  
 Archive of Motion Pictures  
 Department**  
 Rui Machado

**Chefe da Divisão  
 de Gestão / Supervisor of  
 the Management Division**  
 Margarida Gil

**CINEMA CITY ALVALADE**

**Gerente / Manager**  
 Vera Soveral

**Sub-Gerentes /  
 Assistant Managers**  
 Filipa Pinheiro  
 João Martins  
 Vilmar Vidal

**Projeccionista /  
 Projectionist**  
 João Bandola

**FÓRUM MUNICIPAL  
 ROMEU CORREIA**

**Auditório Fernando  
 Lopes-Graça  
 Departamento de Cultura  
 Divisão de Equipamentos  
 Culturais /  
 Department of Culture  
 Cultural Facilities Division**

**Programação e Gestão /  
 Programmer and Manager**  
 Manuel Mendonça

**Técnicos / Technicians**  
 José Salgado  
 Rui Mamede

**Frente de Casa e Apoio ao  
 Palco / Front of House and  
 Set Assistants**  
 Hermínia Soares  
 Maria João  
 Vitor Inácio

**Bilheteira / Ticket Office**  
 Fábio Pereira

**FUNDAÇÃO EDP -  
 MUSEU DA  
 ELECTRICIDADE**

**Conselho de  
 Administração /  
 Board of Directors**  
 António de Almeida  
 António Mexia  
 Sérgio Figueiredo  
 João Paulo Mateus  
 Pedro Neves Ferreira

**Director Cultural /  
 Cultural Director**  
 José Manuel dos Santos

**Directora de Comunicação /  
 Communication Director**  
 Catarina Seixas

**Exposição / Exhibition**

**Coordenação / Coordinator**  
 José Manuel dos Santos

**Programador  
 e Comissário /  
 Chief Curator**  
 João Pinharanda

**Produção / Production**  
 Fernando Ribeiro

**CARPE DIEM -  
 ARTE E PESQUISA**

**Direção Artística /  
 Artistic Director**  
 Lourenço Egreja

**Comunicação /  
 Communication**  
 Luísa Especial

**BIBLIOTECA  
 MUNICIPAL  
 PALÁCIO GALVEIAS**

**Divisão da Rede  
 de Bibliotecas  
 - CML / Libraries  
 Department - CML**  
 Filipe Casimiro

## Júri / Jury

### COMPETIÇÃO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL COMPETITION

#### Mohammad Rasoulof

Presidente do Júri / President of the Jury

Mohammad Rasoulof nasceu em Shiraz, no Irão. Estudou sociologia na Universidade de Shiraz e montagem no Instituto Superior de Sooreh, em Teerão. As suas longas-metragens incluem *Gagooman* (2002), *Jazireh Ahani* (2005), *Baad-e-Daboor* (2008), *Keshtzar Haya Sepid* (2009), *Bé Omid é Didar* (2011), que obteve o Prémio do Júri e o Prémio de Melhor Realizador no Festival de Cannes, e *Dast-Neveshtehaa Nemisoosand* (2013), que ganhou o Prémio FIPRESCI, em Cannes.

Até à data desta publicação, as autoridades iranianas recusaram-se a deixar Mohammad Rasoulof sair do país. Nestas circunstâncias, a organização do Doclisboa decidiu deixar o seu lugar como presidente do júri vazio, num acto de apoio e solidariedade para com o cineasta iraniano. Denunciamos tal medida como uma violação de direitos civis e humanos, como desrespeito daquele que é um dos pilares para a legitimidade de qualquer regime político: a liberdade de expressão e de opinião, de criação artística e intelectual.

Mohammad Rasoulof was born in Shiraz, Iran. He studied sociology at Shiraz University and film editing at Tehran's Sooreh Institute of Higher Education. His features include *Gagooman* (2002), *Jazireh Ahani* (2005), *Baad-e-Daboor* (2008), *Keshtzar Haya Sepid* (2009), *Bé Omid é Didar* (2011), which received the Jury Award and Best Director Award at Cannes, and *Dast-Neveshtehaa Nemisoosand* (2013), which won the FIPRESCI Award at Cannes.

Thus far, the Iranian authorities refused to let Mohammad Rasoulof leave the country. In these circumstances, Doclisboa organisation has decided to leave his place as president of the jury empty, as an act of support and solidarity with the Iranian filmmaker. We denounce that measure as a civil and human rights violation, and as disrespect toward one of the building blocks of any political regime's legitimacy: freedom of expression, opinion, and artistic and intellectual creation.

#### Philippe Dubois

Titular da cadeira Teorias das Formas Visuais, no Departamento de Cinema e Audiovisual da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3. Publicou cerca de 15 livros e mais de uma centena de artigos sobre a fotografia, cinema e vídeo. Foi crítico (de fotografia, cinema e vídeo) e redactor da *Revue Belge du Cinéma*. Colaborou com a Cinemateca Real da Bélgica, criando com esta o programa europeu Archimédia. É também co-editor de várias publicações.

Head of Theory of Visual Forms at the Department of Film and Audiovisual at Sorbonne Nouvelle - Paris 3. He published around 15 books and over a hundred articles on photography, film, and video. He worked as photography, film, and video critic and editor at *Revue Belge du Cinéma*. He also worked with the Royal Belgium Film Archive and established the Archimedia European program. He is co-editor of several publications.



© Mohammad Rasoulof



#### Vera Mantero

Estudou dança clássica com Anna Mascolo e integrou o Ballet Gulbenkian, entre 1984 e 1989. Começou a sua carreira coreográfica em 1987 e, desde 1991, tem mostrado o seu trabalho por toda a Europa, Argentina, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, EUA e Singapura. Participa regularmente em projectos internacionais ao lado de improvisadores e coreógrafos como Lisa Nelson, Mark Tompkins, Meg Stuart e Steve Paxton. Desde 2000, dedica-se igualmente ao trabalho de voz.

She studied classical dance with Anna Mascolo and was a member of the Ballet Gulbenkian between 1984 and 1989. She started her career as a choreographer in 1987, and since 1991 she has been showing her work all over Europe, Argentina, Brazil, Canada, South Korea, USA and Singapore. She regularly takes part in international projects next to improvisers and choreographers such as Lisa Nelson, Mark Tompkins, Meg Stuart and Steve Paxton. Since 2000, she has also been dedicating herself to singing.

#### Louise Wilson

Nasceu em 1967, em Inglaterra. O seu trabalho e da sua irmã gémea, Jane, inclui projecções vídeo, fotografias tiradas durante o processo de rodagem e esculturas tridimensionais. Têm exibido com regularidade em todo o mundo, incluindo exposições a dois na New Art Gallery (Walsall), Haunch of Venison (Zurique), De Appel (Amesterdão), Serpentine Gallery (Londres) e Bergen Art Museum (Noruega). Foram nomeadas para o Prémio Turner, em 1999.

She was born in 1967, in England. Her and her twin sister Jane's work comprises of video projections, photographs taken during the filming process, and three-dimensional sculptures. They have exhibited widely around the world, including two person exhibitions at New Art Gallery (Walsall), Haunch of Venison (Zurich), De Appel (Amsterdam), Serpentine Gallery (London) and Bergen Art Museum (Norway). They were nominated for the Turner Prize in 1999.

#### Boris Nelepo

Crítico de cinema e curador de vários festivais de cinema na Rússia, incluindo retrospectivas de Béla Tarr, Seijun Suzuki e Philippe Garrel. Chefe de redacção da publicação de cinema em linha Kinote e editor colaborador da revista de cinema *Séance*. Escreve também para várias publicações internacionais. Em 2012, integrou o júri oficial do Festival de Cinema de Locarno. Ensina história do cinema na Universidade Estatal Russa de Humanidades.

Film critic and curator of several film festivals in Russia, including retrospectives of Béla Tarr, Suisun Suzuki and Philippe Garret. Editor-in-chief of Kinote online film journal as well as contributing editor to the film magazine *Séance*. He also writes for a number of international publications. In 2012 he was an official jury at Locarno Film Festival. He teaches film history at the Russian State University for the Humanities.



© Jhalo Tuma



© Jane & Louise Wilson



## COMPETIÇÃO PORTUGUESA / PORTUGUESE COMPETITION

**Michael Renov**

Professor de Estudos Críticos. Autor de *Hollywood's Wartime Woman: Representation and Ideology* e *The Subject of Documentary*, editor de *Theorizing Documentary* e co-editor de vários livros. Em 2005, co-programou o 51º seminário anual Robert Flaherty. Para além de ser curador de programas de documentário em todo o mundo, foi membro do júri em festivais de documentário. Deu seminários curriculares e dirigiu oficinas de documentário.

Professor of Critical Studies. Author of *Hollywood's Wartime Woman: Representation and Ideology* and *The Subject of Documentary*, editor of *Theorizing Documentary*, and co-editor of several books. In 2005, he co-programmed the 51st annual Robert Flaherty Seminar. In addition to curating documentary programmes around the world, he has served as a jury member at documentary festivals. He has taught graduate seminars and has led documentary workshops.

**Teresa Villaverde**

Realizou 6 longas-metragens de ficção (*A Idade Maior, Três Irmãos, Os Mutantes, Água e Sal, Transe, Cisne*), uma não ficção (*A Favor da Claridade*) e duas curtas metragens integradas em projectos colectivos: *Cold Wa(ter)*, no projecto Visions of Europe, e *Amapola*, no projecto Venice 70 Future Reloaded. Os seus filmes receberam já vários prémios, foram vistos comercialmente em vários países e participaram em muitos festivais, como Cannes, Veneza e Berlim.

She has directed 6 feature films (*A Idade Maior, Três Irmãos, Os Mutantes, Água e Sal, Transe, Cisne*), a non fiction film (*A Favor da Claridade*) and two short films in the scope of collective projects: *Cold Wa(ter)*, for the Visions of Europe project, and *Amapola*, for the Venice 70 Future Reloaded project. Her films won several awards, were screened commercially in several countries, and participated in many festivals, such as Cannes, Venice and Berlin.

**Birgit Kohler**

Co-directora do Arsenal – Instituto do Cinema e Videoarte, em Berlim. Membro da comissão de selecção do Fórum Internacional de Cinema Novo do Festival de Cinema de Berlim. Programadora e estudiosa de cinema. Projectos de curadoria, centrando-se, essencialmente, na realização documental contemporânea, cinema internacional actual e cinema árabe. Editora das publicações *Performing Documentary, Jean Eustache e 1968 // 2008 – 40 Years of May '68 and Film*.

Co-director of Arsenal – Institute for Film and Video Art in Berlin. Member of the selection committee for the International Forum of New Cinema of the Berlin Film Festival. Program curator and film studies scholar. Curatorial projects focussing primarily on contemporary documentary filmmaking, current international film, and Arab cinema. Editor of the publications *Performing Documentary, Jean Eustache and 1968 // 2008 – 40 Years of May '68 and Film*.



## INVESTIGAÇÕES / INVESTIGATION

**Christa Blümlinger**

Professora de estudos de cinema na Universidade de Paris 8. Curadora e crítica frequente em Viena, Berlim e Paris. Entre as suas publicações incluem-se a edição dos escritos de Harun Farocki e de Serge Daney e livros sobre filme ensaio, *media art*, estética cinematográfica e cinema austríaco. A sua publicação mais recente é *Cinéma de Seconde Main, Esthétique du Remploi dans l'Art du Film et des Nouveaux Médias*, 2013 (publicada em alemão, em 2009).

Professor in film studies at the University of Paris 8. Numerous curatorial and critical activities in Vienna, Berlin and Paris. Her publications include the edition of writings by Harun Farocki and by Serge Daney and books about essay film, media art, film aesthetics and Austrian cinema. Her most recent publication is *Cinéma de Seconde Main, Esthétique du Remploi dans l'Art du Film et des Nouveaux Médias*, 2013 (published in German in 2009).

**Sylvain George**

Cineasta, encenador e escritor francês. Estudou filosofia, direito, ciências políticas e cinema. Os seus filmes são projectados em redes militantes e locais clandestinos, bem como em festivais nacionais e internacionais. O seu trabalho é alvo frequente de retrospectivas no mundo inteiro e regularmente premiado em festivais de prestígio. Ensina no Instituto de Ciência Política de Paris e realiza *masterclasses* e oficinas por todo o mundo.

French filmmaker, stage director and writer. He studied philosophy, law, political sciences and film. His films are screened in underground networks and clandestine venues, as well as in national and international festivals. His work is often presented at international retrospectives and has been awarded several accolades in prestigious festivals. He teaches at the Paris Institute of Political Sciences, and gives masterclasses and workshops around the world.

**Jorge Wemans**

Diplomado em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo de Paris (1978). Director da RTP2 (2006-12), director do serviço de comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian (2002-2005), director de informação da Agência Lusa (1998-2002), provedor do leitor do Público (1997/8). Fundador e director-adjunto do Público (1989-96). Subdirector do Expresso (1985/9), onde ingressou em 1981, tendo antes sido jornalista no Diário de Notícias (1979-81).

Took a degree in Journalism at the École Supérieure de Journalisme in Paris (1978). RTP2 director (2006-12), Calouste Gulbenkian Foundation communication service director (2002-2005), Lusa news agency information director (1998-2002), and Público newspaper ombudsman (1997/8), founder and assistant director (1989-96). Expresso newspaper assistant director (1985-89), and journalist (1981-85). Worked as a journalist at Diário de Notícias (1979-1981).



## PRÉMIO REVELAÇÃO / NEW TALENT AWARD

**Alan Berliner**

Ganhou prémios em muitos festivais de cinema internacionais importantes e foi alvo de retrospectivas no MoMA (Nova Iorque) e em muitos outros museus e festivais de cinema, em todo o mundo. Com os anos, os seus filmes integraram o currículo de base de disciplinas de realização de documentário e de história do cinema em universidades do mundo inteiro e figuram nas coleções permanentes de muitos cineclubes, festivais, bibliotecas, universidades e museus.

Berliner has won awards at many major international film festivals, and he was the subject of retrospectives at the Museum of Modern Art (NYC) and many other museums and film festivals all over the world. Over the years, his films have become part of the core curriculum for documentary filmmaking and film history classes at universities worldwide, and are in the permanent collections of many film societies, festivals, libraries, colleges and museums.

**Margarida Medeiros**

Licenciada em Filosofia e doutorada em Ciências da Comunicação. É, actualmente, Professora Auxiliar na Universidade Nova de Lisboa e Professora Convidada na Universidade de Lisboa, onde lecciona disciplinas de Cultura Visual, Fotografia e Cinema e Teoria da Fotografia. Publicou, entre outros, *Fotografia e Narcisismo – O Auto-Retrato Contemporâneo* (2000), *Fotografia e Verdade – Uma História de Fantasmas* (2010) e *A Última Imagem (Fotografia de uma Ficção)* (2012).

Has a degree in Philosophy and a Ph.D. in Communication Sciences. Currently assistant professor at New University of Lisbon and visiting professor at University of Lisbon, where she teaches Visual Culture, Photography and Cinema, and Photography Theory. Among others, she has published *Fotografia e Narcisismo – O Auto-Retrato Contemporâneo* (2000), *Fotografia e Verdade – Uma História de Fantasmas* (2010) and *A Última Imagem (Fotografia de uma Ficção)* (2012).

**Stoffel Debuysere**

Stoffel Debuysere (Bélgica, 1975) é um investigador, curador e escritor sediado em Bruxelas, a trabalhar no campo do cinema e das artes audiovisuais. É programador do colectivo Courtisane ([www.courtisane.be](http://www.courtisane.be)) e lecciona na Escola de Artes de Gent, onde presentemente desenvolve o projecto de investigação Figuras de Divergência (Cinema de Política, Política de Cinema).

Stoffel Debuysere (Belgium, 1975) is a Brussels-based researcher, curator and writer working in the field of cinema and audio-visual arts. He is a programmer for the Courtisane Collective ([www.courtisane.be](http://www.courtisane.be)) and teaches at the School of Arts in Gent, where he is currently conducting the research project Figures of Dissent (Cinema of Politics, Politics of Cinema)



[www.diagonalthoughts.com](http://www.diagonalthoughts.com)

## JÚRI UNIVERSIDADES / UNIVERSITIES JURY

**Francisca Manuel**

Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas-Artes  
Mestrado em Arte Multimédia (Audiovisuais) /  
Master Degree in Multimedia Art (Audiovisuals)

**João Terrenas**

Universidade Técnica de Lisboa – Instituto de Ciências Sociais e Políticas  
Licenciatura em Relações Internacionais /  
Degree in International Relationships

**Hellington Vieira**

Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Mestrado em Antropologia (Cultura Visual) /  
Master's Degree in Anthropology (Visual Culture)

**Diogo Lima**

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Licenciatura em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia (Argumento) /  
Degree in Film, Video and Multimedia Communication

**Isabel Pestana**

Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Teatro e Cinema  
Licenciatura em Cinema (Argumento) /  
Degree in Film (Script)

## JÚRI ESCOLAS / SCHOOLS JURY

Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto  
Curso Técnico de Audiovisuais /  
Audiovisuals Technical Course

**Bruna Rêgo****Inês Maria****Pedro Carvalho****Pedro Toucinho****Raquel Baptista**

## Prémios / Awards

### COMPETIÇÃO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL COMPETITION

- Grande Prémio Cidade de Lisboa para Melhor Longa-Metragem da Competição Internacional  
City of Lisbon Award for Best International Competition Feature-length Film  
8000 Euros
- Prémio Especial Doclisboa do Júri da Competição Internacional  
Doclisboa Special Jury Award for the International Competition
- Prémio Jameson para Melhor Curta-Metragem da Competição Internacional  
Jameson Award for Best International Competition Short Film  
2000 Euros
- Prémio Revelação Internacional – Pixel Bunker  
Prémio para Melhor Primeira ou Segunda Obra Transversal à Competição Internacional,  
Investigações e Riscos  
Pixel Bunker Award for International New Talent  
Best First or Second Feature-length Film Award comprising International Competition,  
Investigation and New Visions  
3000 Euros (em serviços técnicos / in technical services)
- Prémio Universidades  
Prémio Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa para Melhor Longa-Metragem  
da Competição Internacional  
Universities Award  
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa Award for Best International Competition  
Feature-length Film  
1500 Euros

### INVESTIGAÇÕES / INVESTIGATION

- Prémio RTP para Melhor Documentário de Investigação  
RTP Award for Best Investigation Film  
4000 Euros (inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal /  
includes the acquisition of the television rights for Portugal)

### COMPETIÇÃO PORTUGUESA / PORTUGUESE COMPETITION

- Prémio Liscont para Melhor Longa-Metragem da Competição Portuguesa  
Liscont Award for Best Portuguese Competition Feature-length Film  
5000 Euros
  - Prémio O Ganho do Som para Melhor Primeira ou Segunda Longa-Metragem  
da Competição Portuguesa  
O Ganho do Som Award for Best Portuguese Competition First or Second Feature-length Film  
3000 Euros (em serviços técnicos / in technical services)
  - Prémio Culturgest para Melhor Curta-Metragem da Competição Portuguesa  
Culturgest Award for Best Portuguese Competition Short Film  
2000 Euros
  - Prémio Escolas / Schools Award  
Prémio Restart para Melhor Longa-Metragem da Competição Portuguesa  
Restart Award for Best Portuguese Competition Feature-length Film  
1500 Euros (em serviços técnicos / in technical services)
  - Prémio do Público  
Prémio Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para Melhor  
Longa-Metragem Portuguesa  
Audience Award  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Award for Best  
Portuguese Feature-length Film  
1000 Euros
- 
- Prémio C.P.L.P. para Melhor Longa-Metragem dos Países de Língua Portuguesa  
das Secções Competitivas  
C.P.L.P. Award for Best Portuguese Speaking Countries Feature-length Film in the  
Competitive Sections  
1500 Euros

**SESSÃO  
DE ABERTURA  
SESSÃO DE  
ENCERRAMENTO**

**OPENING SESSION  
CLOSING SESSION**

**Pays Barbare / Barbaric Land**

**Dast-Neveshtehaa Nemisoosand / Manuscripts don't burn**

2013

França / France

65'

16mm

Cor / Colour

Francês, Italiano /

French, Italian

.....  
 ESTE FILME INTEGRA  
 A COMPETIÇÃO  
 INTERNACIONAL  
 (LONGAS-METRAGENS) /  
 THIS FILM IS PART  
 OF THE INTERNATIONAL  
 COMPETITION  
 (FEATURE-LENGTH  
 FILMS)

## ARGUMENTO / SCRIPT

Yervant Gianikian,  
 Angela Ricci Lucchi

## FOTOGRAFIA /

## CINEMATOGRAPHY

Yervant Gianikian,  
 Angela Ricci Lucchi

## MONTAGEM / EDITING

Yervant Gianikian,  
 Angela Ricci Lucchi

## MÚSICA / MUSIC

Giovanna Marini, Keith Ulrich

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

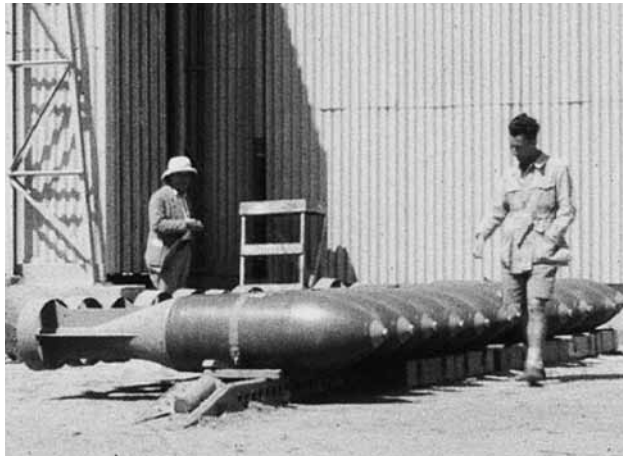
Les Films d'Ici

## CONTACTO / CONTACT

Les Films d'Ici

# Pays Barbare Barbaric Land

Yervant Gianikian,  
 Angela Ricci Lucchi



Cada era tem o seu fascismo. Um filme necessário, para nós, neste momento, sobre o fascismo e o colonialismo. Com a nossa “câmara analítica”, voltámos a remexer, nos arquivos privados e anónimos da Etiópia, os fotogramas de filmes do período colonial italiano (1935-36). O erotismo colonial. O corpo nu das mulheres e o “corpo” do filme. Imagens do *Duce* em África. Fotogramas do corpo de Mussolini e da “massa”, em 1945, após a libertação. ‘Depois de estar na origem de tantos massacres sem imagens, as suas últimas imagens são as do seu massacre’ (Italo Calvino).

- Yervant Gianikian e Angela Ricci Lucchi

Every era has its fascism. A film necessary for us at this time, about fascism and colonialism. With our “analytical camera” we returned to rummage in private and anonymous archives of Ethiopia over the film frames of the Italian colonial period (1935-36). The Colonial eroticism. The naked body of women and the “body” of the film. Images of the *Duce* in Africa. Body frames of Mussolini and the “mass” in 1945, after the Liberation. ‘After being at the origin of many massacres without images, the last of his images are those of his massacre’ (Italo Calvino).

- Yervant Gianikian and Angela Ricci Lucchi

## FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

- 2011 Notes sur Nos Voyages en Russie 1989-1990
- 2009 Frammenti Elettrici n. 6 - Dancing in the dark [Electric Fragment n. 6 - Dancing in the Dark]
- 2008 Film Perduto [Lost Film]
- 2007 Ghiro Ghiro Tondo
- 2005 Frammenti Elettrici n. 4 - Asia [Electric Fragment n. 4 Asia]
- 2005 Frammenti Elettrici n. 5 - Africa [Electric Fragment n. 6 Africa]
- 2005 Luci Misteriose [Mysterious Lights]
- 2004 Oh, Uomo [Oh! Man]
- 2002 Frammenti Elettrici n. 3 - Corpi [Electric Fragment n. 3 - Bodies]
- 2002 Frammenti Elettrici n. 2 - Vietnam [Electric Fragment n. 2 - Vietnam]
- 2002 Frammenti Elettrici n. 1 - Rom [Electric Fragment n. 1 - Gypsy-Men]
- 2001 Images d'Orient: Tourisme Bandale [Images of the East, Barbaric Tourism]
- 2000 Inventario Balcanico [Balkan Inventory]
- 2000 Visioni del Deserto [Visions of the Desert]
- 1998 Su Tutte le Vette è Pace [On the Heights all is Peace]
- 1998 Transparencies
- 1997 Nocturne
- 1996 Lo Specchio di Diana [Diana's Looking Glass]
- 1995 Prigionieri Della Guerra [Prisoners of War]
- 1994 Animali Criminali [Criminal Animals]
- 1994 Aria
- 1994 Diario Africano [African Diary]
- 1993 Giacomelli: Contacts
- 1991 Archivi Italiani n. 2 [Italian Archives n. 2]
- 1991 Archivi Italiani n. 1 [Italian Archives n. 1]
- 1990 Uomini, Anni, Vita [Men, Years, Life]
- 1986 Dal Polo all'Equatore [From the Pole to the Equator]
- 1986 Ritorno a Khodorciur - Diario Armeno [Return to Khodorciur: Armenian Diary]
- 1982 Das Lied von der Erde - Gustav Mahler [Song of the Earth - Gustav Mahler]
- 1981 Karageoz Catalogo 9,5 [Karageoz Catalogue 9.5]
- 1981 Essence d'Absinthe [Essence of Absinthe]
- 1980 Catalogo n. 4 - Un Due Tre: Immagini. Un Due Tre: Profumi [Catalogue n. 4 - One Two Three: Images. One Two Three: Perfumes]
- 1979 Catalogo n. 3 - Odore di Tiglio intorno alla Casa [Catalogue n. 3 - Lime Scent around the House]
- 1979 Karageoz et les Brûleurs d'Herbes Parfumées [Karageoz and the Burners of Scented Herbs]
- 1978 Un Prestigiatore/Una Miniaturista [A Conjurer/A Miniaturist]
- 1977 Profumo [Perfume]
- 1976 Cataloghi - Non è Altro gli Odori che sente [Catalogues - It is no more than the Smells She senses]
- 1976 Catalogo n. 2 [Catalogue n. 2]
- 1976 Cesare Lombroso - Sull'Odore del Garofano [Cesare Lombroso - Scent of Carnation]
- 1976 Dal 2 Novembre al Giorno di Pasqua [From the 2nd of November until Easter Sunday]
- 1976 Di Alcuni Fiori non facilmente Catalogabili [Of some not easily classifiable Flowers]
- 1975 Alice Profumata di Rosa [Alice Scented with Rose]
- 1975 Catalogo Comparativo [Comparative Catalogue]
- 1975 Catalogo della Scomposizione [Breakdown Catalogue]
- 1975 Del Sonno e dei Sogni di Rosa Limitata al Senso dell'Odorato [Of Sleep and of Rose Dreams limited to the Sense of Smell]
- 1975 Erat Sora
- 1975 Klinger e il Guanto [Klinger and the Glove]
- 1975 Non cercare il Profumo di Buñuel [Do not look for Buñuel's Perfume]
- 1975 Stone Book
- 1975 Wladimir Propp - Profumo di Lupo [Wladimir Propp - Wolf Smell]

2013  
 Irão / Iran  
 127'  
 Video / Video  
 Cor / Colour  
 Persa / Persian

# Dast-Neveshtehaa Nemisoosand Manuscripts don't burn

Mohammad Rasoulof



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Mohammad Rasoulof

Devido à censura no Irão e de forma a assegurar a segurança da equipa, esta renunciou a figurar nesta ficha técnica.

Due to censorship in Iran, and in order to maintain the safety of the crew, these have renounced from being named in these credits.

#### CONTACTO / CONTACT

Elle Driver

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2011 Bé Omid É Didar [Goodbye]  
 2009 Keshztzar Haye Sepid  
 [The White Meadows]  
 2008 Baad-e-Daboor [Head Wind]  
 2005 Jazireh Ahani [Iron Island]  
 2002 Gagooman [Twilight]

Kasra é um autor iraniano que consegue escrever as suas memórias em segredo, apesar de estar sob vigilância apertada dos serviços de segurança. As suas histórias estão relacionadas com o tempo que passou na prisão enquanto prisioneiro político, bem como com vários acontecimentos da sua vida como intelectual no Irão. Preparou tudo para as publicar e prepara-se para sair do país, mas várias pessoas do aparelho dos serviços secretos conseguem descobrir os planos de Kasra e farão tudo para destruir os manuscritos.

Kasra is an Iranian author who manages to secretly write down his memoirs, although being under strict monitoring by the security service. His stories are related to his time in jail as a political prisoner, as well as different events connected to his life as an intellectual in Iran. He has prepared everything in order to publish these writings and is getting ready to leave the country, but several people in the security service apparatus manage to uncover Kasra's plans and they will do anything to destroy his manuscripts.

Desde o dia 19 de Setembro que Mohammad Rasoulof se encontra impedido de sair do Irão, tendo o seu passaporte sido confiscado pelas autoridades, "até nova ordem". Por esta razão, foi impedido de estar presente em diversas apresentações do seu filme.

Até à data de escrita desta nota, não existem novidades que permitam prever a presença deste realizador na sessão de encerramento desta edição do Doclisboa, bem como enquanto presidente do júri da competição internacional, lugar para que havia anteriormente sido convidado.

Por estar a ser privado de exercer os seus direitos e a sua liberdade enquanto pessoa e enquanto cineasta, o Doclisboa declara-se solidário com o realizador, repudiando todo e qualquer regime que se fortaleça à custa do silenciamento da cultura, da crítica e da liberdade de expressão artística e intelectual.

Encerramos o Doclisboa com *Dast-Neveshtehaa Nemisoosand*, porque, ao invés de vermos neste filme um panfleto de denúncia da opressão no Irão, vemos antes um retrato humano e sensível duma sociedade estruturada no medo e no secretismo.

Programaremos, sempre que possível, filmes que são gestos éticos e estéticos corajosos e pertinentes, que nos dão esperança na resistência através do cinema e da arte contra a censura e a violência.

The Iranian authorities confiscated Mohammad Rasoulof's passport on September 19<sup>th</sup>, and refuse to let him leave the country until "new order". He was thus not allowed to attend several presentations of his latest film.

So far, nothing points to him being able to come to Doclisboa'13 closing session, nor to take his place as president of the jury of the International Competition, to which he had been invited.

Since he is being deprived from his rights and freedom both as an individual and a filmmaker, Doclisboa declares its solidarity with Mohammad Rasoulof, repudiating every single regime that strengthens itself by silencing culture, criticism, and artistic and intellectual freedom of expression.

The closing session of the 11<sup>th</sup> Doclisboa is going to show *Dast-Neveshtehaa Nemisoosand*, because we do not see his work as a pamphleteer denunciation of oppression in Iran, but as a very humane and sensitive portrait of a society structured on fear and on secrecy.

We will, whenever possible, programme films that are important ethical and aesthetic gestures, and that give us hope on the resistance of cinema and arts against censorship and violence.

Cinta Pelejà, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

# COMPETIÇÃO INTERNACIONAL LONGAS-METRAGENS

# INTERNATIONAL COMPETITION FEATURE-LENGTH FILMS

**Anita**

**E Agora? Lembra-me** / What Now? Remind Me

**Feng Ai** / 'Til Madness do Us Part

**The Island of St. Matthews**

**Jai Bhim Comrade**

**Kelly**

**Nichnasti pa'am Lagan** / Once I entered a Garden

**Pays Barbare** / Barbaric Land [vide p. 36]

**Sangue** / Blood

**Sto Lyko** / To the Wolf

2012  
Itália, Reino Unido /  
Italy, United Kingdom  
55'  
HD, 8mm, Super 8mm  
Cor, PB / Colour, BW  
Italiano / Italian

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Anita

Luca Magi



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Antonio Bigini

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Claudio Giapponesi, Luca Magi

#### SOM / SOUND

Massimo Carozzi

#### MONTAGEM / EDITING

Claudio Giapponesi

#### MÚSICA / MUSIC

Massimo Carozzi

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Kiné, Vezfilm

#### CONTACTO / CONTACT

Vezfilm

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

Primeira Obra / First Film

Inspirado no argumento cinematográfico não realizado de Fellini, *Viaggio con Anita*, o filme percorre as ruas de uma Itália secreta, acompanhando Guido e Anita na sua viagem, tanto geográfica, como humana, ao encontro do pai de Guido, no seu leito de morte. Imagens de arquivo entrelaçam-se com fragmentos actuais, num jogo de apanhada entre o presente e o passado, em que o testemunho do que foi e do que podia ter sido se mistura com o que é. Encontros inesperados e transeuntes intemporais pontuam a aventura dos dois amantes, à medida que esta se desenrola, num movimento tão fluido como o oceano.

Inspired by Fellini's unproduced film treatment *Viaggio con Anita* the movie travels along the streets of a secret Italy, on the tracks of Guido and Anita and their voyage, both geographical and human, to reach Guido's father on his deathbed. Archival images intertwine with fragments from today, in a game of catch between present and past, in which the testimony of that which was and that which might have been blend together with what is. Unexpected encounters and timeless passers-by punctuate the two lovers' adventure as it unfolds in a motion as flowing as the ocean.

2013  
Portugal  
164'  
HD  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese

# E Agora? Lembra-me

## What Now? Remind Me

Joaquim Pinto



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Joaquim Pinto

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAPHY

Joaquim Pinto, Nuno Leonel

#### SOM / SOUND

Joaquim Pinto, Nuno Leonel

#### MONTAGEM / EDITING

Joaquim Pinto, Nuno Leonel

#### MÚSICA / MUSIC

WhoMadeWho, Jacques Ibert,  
Carl Maria von Weber, Beethoven

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

C.R.I.M. Produções

#### CONTACTO / CONTACT

C.R.I.M. Produções

#### FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2003 Rabo de Peixe  
1993 Para cá dos Montes  
1992 Das Tripas Coração  
[Twin Flames]  
1989 Onde bate o Sol  
[Where the Sun beats]  
1988 Uma Pedra no Bolso  
[Tall Stories]

Joaquim Pinto convive com o VIH e o VHC há quase 20 anos. *E Agora?* é o caderno de apontamentos de um ano de ensaios clínicos com drogas tóxicas e ainda não aprovadas para o VHC. Uma reflexão aberta e eclética sobre o tempo e a memória, as epidemias e a globalização, a sobrevivência para além do expectável, a dissensão e o amor absoluto. Num vai e vem entre o presente e o passado, o filme é também um tributo aos amigos que partiram e aos que permanecem.

Joaquim Pinto has been living with HIV and HCV for almost twenty years. *E Agora?* is the notebook of a year of clinical studies with toxic, mind-altering drugs as yet unapproved. An open and eclectic reflection on time and memory, on epidemics and globalization, on survival beyond all expectations, on dissent and absolute love. In a to-and-fro between the present and past memories, the film is also a tribute to friends departed and those who remain.

2013  
Honguecongue,  
França, Japão /  
Hong Kong,  
France, Japan  
227'  
HDV  
Cor / Colour  
Mandarim / Mandarin

# Feng Ai

## 'Til Madness do Us Part

Wang Bing



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Wang Bing, Liu Xianhui  
**SOM / SOUND**  
Zhang Mu  
**MONTAGEM / EDITING**  
Wang Bing, Adam Kerby  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Y. Production, Moviola  
**CONTACTO / CONTACT**  
Chinese Shadows

#### FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2012 San Zimei [Three Sisters]  
2010 Jiabiangou [The Ditch]  
2008 Yuan You [Crude Oil]  
2007 He Fengming [Fengming,  
a Chinese Memoir]  
2003 Tie Xi Ou  
[West of the Tracks]

O filme documenta a vida quotidiana no interior de um hospital psiquiátrico isolado, no sudoeste da China. Lar de cerca de 100 homens, o decrepito instituto alberga os seus pacientes na imundície e na reclusão. Entre os 20 e os 50 anos, sós, abandonados pelos familiares que raramente os visitam, procuram conforto e calor humano; procuram carinho. O registo visual de Wang Bing da estranheza do instituto e dos seus habitantes fantasmagóricos repercute o ritmo hipnótico do comportamento compulsivo. Ao evitar julgamentos e comentários, Wang acaba por apresentar uma crítica feroz ao sistema.

– Giovanna Fulvi

The film documents daily life inside an isolated mental hospital in the southwest of China. Home to about a hundred men, the decrepit institute houses its patients in grime and seclusion. Aged between 20 and 50, lonely, abandoned by relatives who seldom visit, they look for comfort and warmth; they look for physical affection. Wang Bing's visual account of the strangeness of the institute and its ghost-like inhabitants echoes the hypnotic rhythm of compulsive behaviour. By withholding judgment and refraining from commenting, Wang actually renders a ferocious critique of the system. – Giovanna Fulvi

2013  
EUA / USA  
70'  
16mm  
Cor, PB / Colour, BW  
Inglês / English

# The Island of St. Matthews

Kevin Jerome Everson



**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Kevin Jerome Everson  
**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Lindsey 'LNZ' Arturo,  
Kevin Jerome Everson, Taka Suzuki  
**SOM / SOUND**  
Rachel Lane, Elizabeth Webb  
**MONTAGEM / EDITING**  
Kevin Jerome Everson  
**MÚSICA / MUSIC**  
Bonnie Gordon  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Picture Palace Pictures,  
Trilobite-Arts-DAC  
**CONTACTO / CONTACT**  
Picture Palace

#### FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2011 Quality Control  
2010 Erie  
2008 The Golden Age of Fish  
2006 Cinnamon  
2005 Spicebush

Um filme sobre a perda de história familiar – relíquias e fotografias – e o impacto social e físico de um desastre natural – a cheia do rio Tombigbee, em 1973 – numa comunidade. Há anos, Everson perguntou à tia pelas velhas fotografias de família. A resposta – “perdemo-las na cheia” – foi o catalisador para este filme: um poema e uma elegia aos cidadãos de Westport, no Mississippi, terra natal dos pais do realizador. O som de um sino de igreja – uma escultura de bronze original feita pelo realizador para o projecto – entoa ao longo do filme, intercalado com uma banda sonora excessiva e elegiaca.

A film about the loss of family history, in the form of heirlooms and photographs, and the social and physical impact of a natural disaster – the flood of the Tombigbee River in 1973 – on a community. Years ago Everson asked his aunt about old family photographs. Her reply – that “we lost them in the flood” – was the catalyst for this film, a poem and paean to the citizens of Westport, Mississippi, the hometown of the filmmaker's parents. The sound of a church bell – an original bronze sculpture made by the filmmaker for the project – intones throughout, interspersed with a spare, elegiac score.

2012  
 Índia / India  
 172'  
 Mini DV  
 Cor / Colour  
 Marata, Hindi, Inglês /  
 Marathi, Hindi, English

# Jai Bhim Comrade

Anand Patwardhan



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Anand Patwardhan

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAFY

Anand Patwardhan

#### SOM / SOUND

Simantini Dhuru

#### MONTAGEM / EDITING

Anand Patwardhan

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Anand Patwardhan

#### CONTACTO / CONTACT

Anand Patwardhan

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

- 2002 Jang Aur Aman  
 [War and Peace]  
 1995 Pitra, Putra Aur  
 Dharamyuddha  
 [Father, Son and Holy War]  
 1992 Raam Ke Naam  
 [In the Name of God]  
 1990 Un Mitron Ki Yaad Pyaari  
 [In Memory of Friends]  
 1985 Hamara Shahar  
 - Bombay, Our City

Durante milhares de anos, as castas *dalit* da Índia foram odiadas enquanto "intocáveis", tratadas como trabalho escravo e proibidas de estudar. A convite de Gandhi, Bhimrao Ambedkar redigiu a constituição da Índia. Mas a discriminação por castas mostrou ser intransigente. Em 1956, Ambedkar e milhares de seguidores trocaram o hinduísmo pelo budismo. Em 1997, uma estátua de Ambedkar em Ramabai, Mumbai, foi profanada com uma coroa de calçado. Quando os *dalit* enfurecidos se juntaram, a polícia abriu fogo, matando dez. Passaram 14 anos desde o tiroteio de Ramabai. *Jai Bhim Comrade* documenta esses anos.

For thousands of years India's Dalit castes have been abhorred as "untouchables", treated as bonded labour and forbidden to study. At Mahatma Gandhi's invitation, Bhimrao Ambedkar drafted India's Constitution. But caste discrimination proved intransigent. In 1956 Ambedkar together with thousands of followers discarded Hinduism for Buddhism. In 1997, an Ambedkar statue at Ramabai Colony in Mumbai was desecrated with a garland of footwear. As angry Dalits gathered, police opened fire, killing 10. 14 years have passed since the shots rang out at Ramabai. *Jai Bhim Comrade* documents these years.

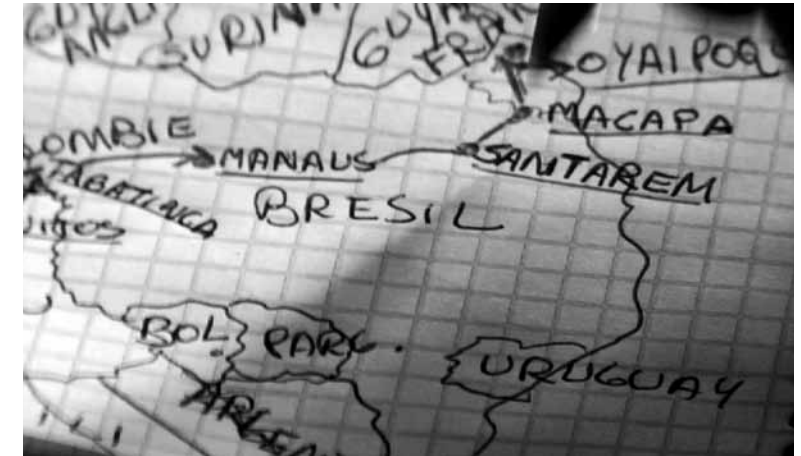
2013  
 França / France  
 67'  
 HD  
 Cor / Colour  
 Francês, Árabe,  
 Espanhol, Inglês /  
 French, Arabic,  
 Spanish, English

ESTREIA INTERNACIONAL /  
 INTERNATIONAL PREMIERE

REVELAÇÃO /  
 NEW TALENT

# Kelly

Stéphanie Régnier



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Stéphanie Régnier

#### FOTOGRAFIA /

#### CINEMATOGRAFY

Stéphanie Régnier

#### SOM / SOUND

Stéphanie Régnier

#### MONTAGEM / EDITING

Saskia Berthod

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Survivance,

Les Films de la Caravane

#### CONTACTO / CONTACT

Survivance

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

- 2012 La Loutre et le Mobil Home  
 2009 Nuit  
 2009 Jacky Jay, Chemin des  
 Jardins

Num relance, a Europa parece uma entidade vaga. Continua inatingível para Kelly, que a olha com raiva. Ela reproduz o destino para a câmara: a vida sensata no Peru, a vida clandestina na Guiana Francesa, a família, o amado... Kelly está suspensa entre três continentes, três línguas e três mundos. A sua vida desenrola-se numa escala global e o tempo do filme fecha-se nos corredores e quartos de um hotel. Tânger revela-se em fragmentos.

At a glance, Europe seems a vague entity. It remains unobtainable for Kelly, who looks upon it with rage. On camera, she replays her destiny: her sensible life in Peru, her clandestine life in French Guiana, her family, her love... Kelly is suspended between three continents, three languages, and three worlds. Her life plays out on a global scale and the time of the film closes in on the corridors and bedrooms of a hotel. Tangiers is revealed in fragments.

2012

França, Israel,  
Suíça / France,  
Israel, Switzerland  
97'  
HD  
Cor / Colour  
Hebreu, Árabe /  
Hebrew, Arabic

# Nichnasti pa'am Lagan

## Once I entered a Garden

Avi Mograbi

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Avi Mograbi, Noam Enbar

**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAFY**

Philippe Belaïche

**SOM / SOUND**

Florian Eidenbez

**MONTAGEM / EDITING**

Avi Mograbi, Rainer M. Trinkler

**MÚSICA / MUSIC**

Noam Enbar

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Les Films d'Ici, Avi Mograbi Films,

Dschoint Ventschr Filmproduktion

**CONTACTO / CONTACT**

Doc &amp; Film Distribution

**FILMOGRAFIA SELECCIONADA /****SELECTED FILMOGRAPHY**

- 2008 Z32  
2006 Nekam Achat Mishtey Eynay  
[Avenge But One of My  
Two Eyes]  
2002 Eich Hifsakti L'fahed  
V'lamadeti L'ehov et Arik  
Sharon [How I learned  
to overcome My Fear  
and love Arik Sharon]  
2002 August: A Moment Before  
the Eruption  
1999 Yom Huledet Same'ach  
Mar Mograbi [Happy  
Birthday, Mr. Mograbi]

*Nichnasti pa'am Lagan* fantasia um Velho Médio Oriente, em que as comunidades não se dividiam étnica ou religiosamente, um Médio Oriente em que nem as fronteiras metafóricas tinham lugar. Na aventura conjunta de Ali e Avi, na viagem que empreendem às histórias partilhadas próprias e do outro, numa máquina do tempo nascida do seu encontro amigável, o Médio Oriente de outrora – aquele em que podiam coexistir sem esforço – ressurge também facilmente.

*Nichnasti pa'am Lagan* fantasizes an Old Middle East, wherein communities were not divided along ethnic and religious lines, a Middle East in which even metaphorical borders had no place. In Ali and Avi's joint-adventure, in the journey they take to their own and each other's communal histories in a time machine born of their friendly encounter, the Middle East of yore – the one in which they could coexist effortlessly – resurfaces with commensurate ease.

2013

Itália, Suíça /  
Italy, Switzerland  
92'  
HD, Full HD,  
Telemóvel /  
Mobile Phone  
Cor / Colour  
Italiano,  
Dialecto Genovês /  
Italian,  
Genoese Dialect

# Sangue

## Blood

Pippo Delbono

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Pippo Delbono

**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAFY**

Fabrice Aragno, Pippo Delbono

**SOM / SOUND**

Fabrice Aragno, Pippo Delbono

**MONTAGEM / EDITING**

Fabrice Aragno

**MÚSICA / MUSIC**

Camille, Victor Deme, Stefan Eicher,

Pietro Mascagni

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Compagnia Pippo Delbono,

Casa Azul Films

**CONTACTO / CONTACT**

Cinémathèque Suisse

**FILMOGRAFIA SELECCIONADA /****SELECTED FILMOGRAPHY**

- 2011 Amore Carne  
2009 La Paura [Fear]  
2009 Blue Sofa  
2006 Grido  
2003 Guerra [War]

A história de um encontro peculiar entre o realizador e o antigo líder das Brigadas Vermelhas, Giovanni Senzani. Pippo Delbono continua a utilizar o telemóvel e uma pequena câmara de mão, para presenciar, observar e testemunhar aqueles momentos singulares na sua vida, que nunca se podem repetir, mas também os momentos únicos em que Giovanni decide contar aquilo que ele, um membro das Brigadas Vermelhas não arrependido, nunca antes dissera.

The story of a peculiar encounter between the director and former Red Brigade leader, Giovanni Senzani. Pippo Delbono continues to film using his mobile phone and small hand held camera, in order to remain present, observe and witness those singular moments in life which can never be repeated but also those unique moments in which Giovanni decides to tell those things that he, a non-repentant red brigadier, had never told before.

2012

Grécia, França,  
Reino Unido /  
Greece, France,  
United Kingdom

74'

HD

Cor / Colour

Grego / Greek

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Sto Lyko

## To the Wolf

Aran Hughes, Christina Koutsospyrou

**ARGUMENTO / SCRIPT**Aran Hughes,  
Christina Koutsospyrou**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAPHY**Aran Hughes,  
Christina Koutsospyrou**MISTURA DE SOM /****SOUND MIXING**

Kostas Filaktidis

**MONTAGEM / EDITING**Aran Hughes,  
Christina Koutsospyrou**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Linel Films

**CONTACTO / CONTACT**

Pascale Ramonda

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**

## ARAN HUGHES

2010 *Pride of Dover*  
2009 *No Destination*  
2008 *My Polska*

Ao longo de quatro dias de vento e chuva implacáveis, numa aldeia remota, no alto das montanhas Nafpaktia, na parte ocidental da Grécia, o filme acompanha a vida de duas famílias de pastores em luta pela sobrevivência. Paxnis, o experiente pastor velho, já sem esperança, tinha previsto as dificuldades que o país enfrentaria e afunda-se lentamente no desespero. Giorgos, incapaz de vender as suas cabras, vê-se sobrecarregado de dívidas crescentes e bebe para esquecer. Combinando documentário e ficção, com um elenco totalmente local, *Sto Lyko* é, simultaneamente, a realidade e uma alegoria inquietante da Grécia actual.

Set over four days of unrelenting wind and rain in a remote village high up in the Nafpaktia Mountains in western Greece, the film follows the lives of two shepherd families struggling for survival. Paxnis, the seasoned old shepherd with no hope left, had already foreseen the dire straits the country would be facing and is slowly sinking into despair. Giorgos, unable to sell his goats, is weighed down by mounting debts and drinks to forget. Combining documentary and fiction with an all-local cast, *Sto Lyko* is both the reality and an unsettling allegory of modern-day Greece.

# COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS-METRAGENS

# INTERNATIONAL COMPETITION SHORT FILMS

**Aşura** / Ashura**Cha Fang** / The Questioning**La Huella** / The Imprint**'A lucata** / The Bet**Jardin des Deux Rives** / Garden of Both River Banks**Let Us persevere in what We have resolved before We forget****Mauro em Caiena** / Mauro in Cayenne**Natpwe, le Festin des Esprits** / Natpwe, the Feast of the Spirits**Ein Neues Produkt** / A New Product

2012 • Turquia / Turkey • 24' • HDV • Cor / Colour  
• Turco, Azeri / Turkish, Azerbaijani

## Aşura Ashura

Köken Ergun



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Emre Erkmen, Batu Tezyüksel  
**SOM / SOUND** Thomas Wallmann **MONTAGEM / EDITING** Köken Ergun  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Studio Ergun **CONTACTO / CONTACT**  
Onur Gökmen **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED**  
**FILMOGRAPHY** 2010, Binibining Promised Land • 2009, Tanklove  
• 2008, Wedding • 2006, The Flag • 2004, I, Soldier

A Batalha de Karbala teve lugar a 10 de Outubro de 680, em Karbala, actualmente Iraque, entre as forças de Yazid I, o califa omíada, e Hussein, o neto do profeta Maomé. Esta batalha é fundamental para os muçulmanos xiitas, que fazem o luto do martírio de Hussein com uma comemoração anual, a Achura. Há, aproximadamente, um milhão de xiitas duodecimanos na Turquia. Em Istambul, habitam num bairro de lata, nos arrabaldes da cidade.

The Battle of Karbala took place on October 10, 680 in Karbala, in present day Iraq, between the forces of Yazid I, the Umayyad caliph and Hussein, the grandson of prophet Muhammad. This battle is central to Shi'a Muslim belief in which the martyrdom of Hussein is mourned by an annual commemoration, Ashura. There are approximately 1 million Caferi Shiites in Turkey. In Istanbul they inhabit a shantytown neighbourhood in the outskirts of the city.

2013 • China • 21' • HD • Cor / Colour  
• Mandarim / Mandarin

## Cha Fang The Questioning

Zhu Rikun



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Zhu Rikun **SOM / SOUND**  
Thom O'Connor **MONTAGEM / EDITING** Yu Xiaochuan **PRODUÇÃO /**  
**PRODUCTION** Fanhall Films **CONTACTO / CONTACT** Zhu Rikun  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira Obra / First Film

A 24 de Julho de 2012, fui a Xinyu, província de Jiangxi, para apoiar Liu Ping e dois outros candidatos independentes locais e activistas dos direitos humanos. Enquanto o fazia, demos por nós a ser seguidos. À meia-noite em ponto, uns polícias vieram ao nosso quarto e começaram a chamada “inspecção do quarto”. Quando começaram a bater à porta, liguei uma pequena câmara, que preparara anteriormente. Este filme é o registo desse momento. – Zhu Rikun

On July 24<sup>th</sup>, 2012, I drove to Xinyu, Jiangxi Province to cheer Liu Ping and two other local independent candidates and human right activists. While doing these things, we found ourselves tailed. At 12 o'clock at night, some policemen came to our room and started the so-called “room inspection”. As they began to knock at the door, I turned on a small camcorder, which was prepared in advance. This film is the record of such a moment. – Zhu Rikun

2012 • França / France • 18' • 16mm • PB / BW  
• Espanhol / Spanish

## La Huella The Imprint

Tatiana Fuentes Sadowski



**ARGUMENTO / SCRIPT** Tatiana Fuentes Sadowski **FOTOGRAFIA /**  
**CINEMATOGRAPHY** Tatiana Fuentes Sadowski, Jean-René Lorand  
**SOM / SOUND** Tatiana Fuentes Sadowski, Thomas Rouvillain  
**MONTAGEM / EDITING** Tatiana Fuentes Sadowski **MÚSICA / MUSIC**  
Tatiana Fuentes Sadowski **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Le Fresnoy  
**CONTACTO / CONTACT** Tatiana Fuentes Sadowski **FILMOGRAFIA /**  
**FILMOGRAPHY** 2013, Yo marco los Árboles para reconocerlos Después

A partir de fotografias de arquivo, que testemunham anos de violência política no Peru, o filme constrói uma narrativa analítica que junta a memória da artista e a de José Pablo Baraybar, chefe da equipa peruana de medicina forense.

From archival photographs that testify to years of political violence in Peru, the film builds an analytical narrative that combines the artist's memory and that of José Pablo Baraybar, head of the Peruvian team of forensic medicine.

2013 • Suíça / Switzerland • 38' • HD  
• Cor / Colour • Italiano / Italian

## 'A lucata The Bet

Michele Pennetta



**ARGUMENTO / SCRIPT** Michele Pennetta, Christian Tarabini  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Gabriel Lobos **SOM / SOUND**  
Christian Tarabini, Giuseppe di Blasi **MONTAGEM / EDITING** Orsola  
Valenti **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Close Up Films **CONTACTO /**  
**CONTACT** Close Up Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
2010, I Cani Abbaiano [The Dogs bark] • 2009, Ètre Vincent Perret  
• 2009, Sisto • 2008, Profondo Amore

Catânia, Sicília. No coração do bairro operário, há um vasto território sem lei onde se podem encontrar estábulos improvisados. Um deles é propriedade de Concetto – conhecido como “il farmacista” [o farmacêutico] – um homem respeitado e mesmo temido por muitos, que construiu uma reputação no pequeno mundo das corridas de cavalos clandestinas. Esta actividade ilegal representa a principal fonte de rendimento dele e de toda a sua família.

Catania, Sicily. In the heart of the working class neighbourhood lies a vast and lawless territory where makeshift stables can be found. One of them is owned by Concetto – aka “il farmacista” – a man respected and even feared by many, who built a reputation for himself in the small world of clandestine horse racing. This illegal activity represents the main source of income for him and his whole family.

2013 • França / France • 20' • Imagens geradas por computador / Computer generated images • Cor / Colour • Francês / French

ESTREIA INTERNACIONAL / INTERNATIONAL PREMIERE

## Jardin des Deux Rives Garden of Both River Banks

Amel El Kamel



**ARGUMENTO / SCRIPT** Amel El Kamel **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Amel El Kamel **SOM / SOUND** Aurélien Valentin **MONTAGEM / EDITING** Johanne Schatz **MÚSICA / MUSIC** Jasser Haj Youssef, Ibrahim Maalouf **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bathysphere Productions **CONTACTO / CONTACT** Bathysphere Productions **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2008, Abena • 2007, Entre nos Mains • 2006, Le Marchand de Sable [The Merchant of Sand] • 2005, Lili Plume

Documentário poético sobre o projecto de Union, um vasto terreno baldio de 80 hectares, nas comunas de Roubaix, Tourcoing e Wattrelos, onde uma voz masculina diz poemas de Mahmoud Darwish.

Poetic documentary about the Union district, a vast wasteland of 80 hectares in the cross-Roubaix, Tourcoing and Wattrelos, where a male voice tells poems by Mahmoud Darwish.

2013 • EUA, França / USA, France • 20' • 16mm • Cor / Colour • Inglês, Tanna / English, Tanna

ESTREIA INTERNACIONAL / INTERNATIONAL PREMIERE

## Let Us persevere in what We have resolved before We forget

Ben Russell



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Ben Russell, Ben Rivers **SOM / SOUND** Ben Russell, Ben Rivers **MONTAGEM / EDITING** Ben Russell **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Rouge International **CONTACTO / CONTACT** Ben Russell **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, River Rites • 2011, Trypps #7 (Badlands) • 2009, Let Each One go where He may • 2008, The Black and the White Gods • 2005, The Twenty-One Lives of Billy the Kid

Estamos felizes. (*Silêncio.*) O que é que fazemos agora, agora que estamos felizes? – Samuel Beckett, *Waiting for Godot*

We are happy. (*Silence.*) What do we do now, now that we are happy? – Samuel Beckett, *Waiting for Godot*

2012 • Brasil / Brazil • 18' • HD • PB / BW • Português / Portuguese

## Mauro em Caiena Mauro in Cayenne

Leonardo Mouramateus



**ARGUMENTO / SCRIPT** Leonardo Mouramateus **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Leonardo Mouramateus **SOM / SOUND** Leonardo Mouramateus, Lucas Coelho de Carvalho, Rodrigo Fernandes **MONTAGEM / EDITING** Salomão Santana, Leonardo Mouramateus **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Leonardo Mouramateus **CONTACTO / CONTACT** Leonardo Mouramateus **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Estrela Distante [Distant Star] • 2012, Charizard • 2011, Europa [Europe] • 2011, Dias em Cuba • 2010, Fui à Guerra e não te chamei

Admiro pra caramba essa capacidade, Mauro. De se transformar em outra coisa. Como um dinossauro ou uma lembrança.

I really admire your ability, Mauro. To change into another thing. Like a dinosaur or a memory.

2012 • França / France • 31' • 16mm, Super 8mm • PB / BW • Sem Diálogos / No Dialogue

## Natpwe, le Festin des Esprits Natpwe, the Feast of the Spirits

Tiane Doan na Champassak,  
Jean Dubrel



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Tiane Doan na Champassak **SOM / SOUND** Tiane Doan na Champassak **MONTAGEM / EDITING** Amélie Degouys, Jean Dubrel **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Tiane Doan na Champassak, Jean Dubrel **CONTACTO / CONTACT** Tiane Doan na Champassak **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** JEAN DUBREL: 2003, Sur la Terre comme au Ciel

Taungbyon, uma pequena aldeia no centro de Myanmar, acolhe uma peregrinação anual de dezenas de milhares de crentes. Durante cinco dias, os fiéis e os médiuns celebram o culto milenar dos *Nats*, os espíritos do panteão birmanês. Cinco dias de oferendas, cerimónias e rituais de transe. Cinco dias para a libertação dos corpos e das almas.

Taungbyon, a small village in central Myanmar, hosts an annual pilgrimage for tens of thousands of believers. During five days, the faithful and the mediums celebrate the millenary cult of the *Nats*, the spirits of the Burmese pantheon. Five days of offerings, ceremonies and trance rituals. Five days for the liberation of the bodies and the minds.

2012 • Alemanha / Germany • 36' • SD • Cor / Colour  
• Alemão / German

## Ein Neues Produkt A New Product

Harun Farocki



**ARGUMENTO / SCRIPT** Harun Farocki **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ingo Kratisch **SOM / SOUND** Matthias Rajmann  
**MONTAGEM / EDITING** Harun Farocki **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Harun Farocki Filmproduktion **CONTACTO / CONTACT** Harun Farocki Filmproduktion **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2007, Respite • 2000, Gefängnisbilder [Prison Images] • 1992, Videogramme einer Revolution [Videograms of a Revolution] • 1988, Bilder der Welt und Inschrift des Krieges [Images of the World and the Inscription of War] • 1969, Nicht Lösbares Feuer [Inextinguishable Fire]

Ao longo de um ano, Farocki assistiu às reuniões de uma consultoria empresarial, em Hamburgo. O filme retrata as sessões de debate de ideias acerca de novos conceitos para locais de trabalho móveis, que confeririam aos trabalhadores grande autonomia. O conceito de produto é ousado, mas intelectualmente débil, reflectindo a ordem mundial vigente. Mais uma vez, marcadores coloridos e gráficos de encher o olho disfarçam o capitalismo impiedoso.

Over the period of one year, Farocki joined the meetings of a business consultancy in Hamburg. The film portrays the brainstorming sessions about new concepts for mobile workstations, which would grant employees a high degree of autonomy. The product concept is bold, but intellectually flimsy, and best serves as a reflection of existing world order. Once again, colour markers and eye-catching graphics are used to disguise heartless capitalism.

# COMPETIÇÃO PORTUGUESA LONGAS-METRAGENS PORTUGUESE COMPETITION FEATURE-LENGTH FILMS

**Os Caminhos de Jorge** / Jorge's Paths  
**A Campanha do Creoula** / The Quest of the Schooner Creoula  
**Cara a Cara** / Face to Face  
**Os Dias com Ele** / The Days with Him  
**A Mãe e o Mar** / The Mother and the Sea  
**Twenty-One-Twelve** **The Day the World didn't end**  
**Vida Activa** / Active Life

2013  
Portugal,  
Bélgica, França /  
Portugal,  
Belgium, France  
63'  
HD  
Cor / Colour  
Português / Portuguese

ESTREIA MUNDIAL /  
WORLD PREMIERE

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Os Caminhos de Jorge

## Jorge's Paths

Miguel Moraes Cabral



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Miguel Moraes Cabral

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Christophe Rolin,  
Ivan Castiñeiras

#### SOM / SOUND

Ivan Castiñeiras,  
Catherine Boutaud,  
Miguel Moraes Cabral

#### MONTAGEM / EDITING

Francisco Moreira,  
Miguel Moraes Cabral

#### MÚSICA / MUSIC

Vasco Cipriano, Pergolesi

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Leja Films, Quilombo Films,

Os Filmes do Caracol, CBA

#### CONTACTO / CONTACT

Miguel Moraes Cabral

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2012 A Partitura Electrónica

2011 Cette Mélodie qui vient  
de Loin

2009 Equilíbrio Justo

2009 Comptes de Nuit

Jorge é amolador. Não pára nunca. O seu caminho é longo, por vezes perigoso. Concerta, arranja, cuida e desperta memórias enterradas. À sua volta, pouco a pouco, o mundo transforma-se.

Jorge works as knife and scissors-sharpener. He does not stop. His journey is long, and sometimes dangerous. He fixes, he takes care and awakes sleeping memories. Little by little the world around him changes.

2013  
Portugal  
87'  
HD  
Cor / Colour  
Português / Portuguese

ESTREIA MUNDIAL /  
WORLD PREMIERE

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# A Campanha do Creoula

## The Quest of the Schooner Creoula

André Valentim Almeida



#### ARGUMENTO / SCRIPT

André Valentim Almeida

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

André Valentim Almeida

#### SOM / SOUND

André Valentim Almeida

#### MONTAGEM / EDITING

André Valentim Almeida

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

TVU, Universidade do Porto

#### CONTACTO / CONTACT

André Valentim Almeida

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2011 From New York with Love

2011 New York is a Big Apple

2010 Uma na Bravo outra  
na Ditadura

Um realizador parte a bordo do lugre Creoula, rumo às Ilhas Selvagens, para documentar a maior expedição científica portuguesa de sempre. Durante a viagem, encontra memórias da história piscatória portuguesa na Terra Nova, onde o seu tio foi capitão, o que o leva à descoberta do passado do seu país e do seu próprio passado.

A director boards the schooner Creoula heading for the Selvagens Islands to document the biggest Portuguese scientific expedition ever. During this journey he finds memories of the Portuguese fishing history in Newfoundland where his uncle was a captain, which leads him to the discovery of his country's past as well as his own.

2013

Portugal, México /  
Portugal, Mexico

69'

HD

Cor / Colour

Português, Espanhol /  
Portuguese, SpanishESTREIA MUNDIAL /  
WORLD PREMIERE

# Cara a Cara

## Face to Face

Margarida Leitão



## ARGUMENTO / SCRIPT

Margarida Leitão

## FOTOGRAFIA /

## CINEMATOGRAPHY

Guilherme Daniel

## SOM / SOUND

Elsa Ferreira

## MONTAGEM / EDITING

João Braz

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Ukbar Filmes

## CONTACTO / CONTACT

Ukbar Filmes

FILMOGRAFIA SELECIONADA /  
SELECTED FILMOGRAPHY

- 2011 Design atrás das Grades  
[Design behind Bars]  
2009 Muitos Dias tem o Mês  
[Too Many Days]  
2009 Matar o Tempo [Killing Time]  
2003 A Ferida [Wounded]  
1998 Kilandukilu

*Cara a Cara* é um retrato actual de uma juventude que se põe à prova, arriscando a vida por uma tradição. Pertencem a um grupo masculino único, a quem dedicam os melhores anos da sua juventude. Aceitam as regras impostas por uma tradição e a disciplina de uma hierarquia. Juntos testam os limites da valentia e do medo. Na arena, sob o olhar expectante de uma assistência silenciosa, põem-se à prova, arriscando a vida. É “cara a cara” que jovens forçados, em Portugal e no México, enfrentam os touros e a vida.

*Cara a Cara* is a portrait of a youth that challenges itself and risks its life for tradition. They belong to a unique group of men who devote the best years of their youth to this group. They abide to the rules imposed by tradition and discipline of a hierarchy. Together they test the limits of their braveness and fear. In the arena, under the astound eyes of a silent audience, they put themselves to the test and risk their lives. In Portugal and in Mexico young *forçados* stand up to the bulls “face to face”.

2013

Portugal, Brasil /  
Portugal, Brazil

107'

HD

Cor / Colour

Português / Portuguese

ESTREIA EUROPEIA /  
EUROPEAN PREMIEREREVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Os Dias com Ele

## The Days with Him

Maria Clara Escobar



## ARGUMENTO / SCRIPT

Maria Clara Escobar

## FOTOGRAFIA /

## CINEMATOGRAPHY

Maria Clara Escobar

## SOM / SOUND

Ricardo Cutz

## MONTAGEM / EDITING

Julia Murat, Juliana Rojas

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Filmes de Abril

## CONTACTO / CONTACT

Filmes de Abril

## FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

- 2012 Histórias que só existem  
quando lembradas  
[Found Memories]  
2010 Passeio de Família  
[Family Ride]  
2008 Bayard  
2004 Domingo [Sunday]

Uma jovem cineasta mergulha no passado quase desconhecido do seu pai. As descobertas e frustrações de aceder à memória de um homem e de uma parte da história que são raramente expostos. Ele, um intelectual brasileiro, preso e torturado durante a ditadura militar, não fala sobre isso desde aquele tempo. Ela, uma filha em busca da sua identidade.

A young female director dives into her father's almost unknown past. The findings and frustrations of grasping the memories of a man and of his untold story. He is a Brazilian intellectual who was arrested and tortured by the military dictatorship, and has not talked about it since then. She is a daughter in search of her own identity.

2013  
Portugal  
97'  
HD  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese

# A Mãe e o Mar

## The Mother and the Sea

Gonçalo Tocha



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Gonçalo Tocha

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Gonçalo Tocha, André Guiomar

#### SOM / SOUND

João Cruz

#### MONTAGEM / EDITING

Gonçalo Tocha, André Guiomar

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Curtas Metragens CRL

#### CONTACTO / CONTACT

Agência da Curta Metragem

#### FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2011 É na Terra não é na Lua  
[It's the Earth not the Moon]  
2008 Cobra G8  
2007 Balaou  
2006 Bye, Bye My Blackbird  
2002 Politics of Destruction

Na senda de um mito real e perdido em Vila Chã, procuramos as mulheres do mar chamadas “pescadeiras”, num dos poucos lugares do mundo com mulheres arrais (chefes de embarcação). Mas onde estão elas e os 120 barcos de pesca artesanal? Sobram 8 barcos e uma única mulher pescadeira. Em terra de brava gente do mar, filmámos a paixão do mar, a paixão da pesca. – Gonçalo Tocha

Following a real lost myth, in Vila Chã, we search for the sea women – called “pescadeiras” (fisherwomen) – in one of the few places in the world where women are skippers (ship captains). But where are they and the 120 small-scale fishing boats? There are just 8 boats and a single woman skipper. In a land of brave seamen, we have filmed the passion for the sea and the passion for fishing. – Gonçalo Tocha

2013  
Portugal  
126'  
HD  
Cor / Colour  
Português, Inglês,  
Japonês, Marata /  
Portuguese, English,  
Japanese, Marathi

.....  
ESTREIA MUNDIAL /  
WORLD PREMIERE

# Twenty-One-Twelve The Day the World didn't end

Marco Martins



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Marco Martins,  
Michelangelo Pistoletto

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Marco Martins

#### SOM / SOUND

Mariana Rosa, Raquel Jacinto

#### MONTAGEM / EDITING

Mariana Gaivão

#### MÚSICA / MUSIC

Filipe Felizardo, Noiserv

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

OCTAR

#### CONTACTO / CONTACT

Pureza Fino

#### FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2011 Jorge Salavisa – Keep going  
2010 Traces of a Diary  
2009 How to draw a Perfect Circle  
2005 Alice  
1998 No Caminho para a Escola  
[On the Way to School]

Projecto criado por Marco Martins e Michelangelo Pistoletto, o filme reflecte sobre a crise que vivemos actualmente e o papel que a arte tem enquanto catalisador de transformação na sociedade. De acordo com o calendário maia, 21 de Dezembro de 2012 seria o último dia na Terra. O filme é rodado em cidades como Lisboa, Tóquio, Mumbai ou Biella e em Trás-os-Montes, acompanhando 12 dos habitantes da Terra ao longo da sua rotina diária. À medida que o dia e um ciclo chegam ao fim, a necessidade de mudança aumenta. O sol levanta-se e nasce uma nova esperança, bem como a oportunidade de nos reinventarmos.

A project created by Marco Martins and Michelangelo Pistoletto, the film reflects upon the crisis we are currently living and the role that art has as a catalyst for transformation within society. According to the Mayan calendar December 21<sup>st</sup> 2012 would be the last day on Earth. The film is shot in cities such as Lisbon, Tokyo, Mumbai, or Biella and in Trás-os-Montes, following 12 of earth's inhabitants throughout their daily routine. As the day and a cycle come to an end, the need for change increases. The sun rises and a new hope is born alongside the opportunity to reinvent ourselves.

2013  
Portugal  
100'  
Mini DV  
Cor / Colour  
Português /  
Portuguese

ESTREIA MUNDIAL /  
WORLD PREMIERE

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Vida Activa

## Active Life

Susana Nobre



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Susana Nobre

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Susana Nobre

#### SOM / SOUND

Susana Nobre

#### MONTAGEM / EDITING

João Rosas

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Terratreme Filmes

#### CONTACTO / CONTACT

Terratreme Filmes

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

- 2010 Lisboa-Provincia  
[Lisbon-Province]
- 2006 Estados da Matéria  
[It would have been Simple]
- 2003 O que pode um Rosto  
[Daycare Hospital]
- 2001 As Nadadoras  
[The Swimmers]

O programa educativo Novas Oportunidades centrava-se na certificação académica de adultos que deixaram a escola cedo. O programa encorajava os alunos a reelaborarem e reinterpretem a sua "experiência de vida", levando os trabalhadores a reflectir nas suas condições de trabalho e origens e produzindo uma pluralidade de pontos de vista sobre a escola, a emigração, o mundo rural e o universo do desemprego. Partindo das histórias dos protagonistas, o filme aproxima-se de uma reflexão sobre o trabalho no mundo contemporâneo.

New Opportunities was a Portuguese education programme with a focus on the academic certification of adults who left school early in life. This programme encouraged students to re-elaborate and re-interpret their "life experience", motivating workers to reflect on their work conditions and their roots, and producing a plurality of views about school, emigration, the rural world and the unemployment universe. With its protagonists' stories as a starting point, the film is a reflection on work in the contemporary world.

# COMPETIÇÃO PORTUGUESA CURTAS-METRAGENS

## PORTUGUESE COMPETITION SHORT FILMS

**Ao Lugar de Herbais** / To Herbais Hamlet

**Flor e Eclipse** / Flower and Eclipse

**Karukinka**

**Tabatô**

**Theatrum Orbis Terrarum**

**Untitled**

**Where to sit at the Dinner Table?**

2012 • Portugal • 31' • HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

## Ao Lugar de Herbais To Herbais Hamlet

Daniel Ribeiro Duarte



**ARGUMENTO / SCRIPT** Daniel Ribeiro Duarte **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Daniel Ribeiro Duarte **SOM / SOUND** Daniel Ribeiro Duarte, Pedro Asphan **MONTAGEM / EDITING** Daniel Ribeiro Duarte **NARRAÇÃO / NARRATION** Maria Poppe **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Daniel Ribeiro Duarte **CONTACTO / CONTACT** Daniel Ribeiro Duarte **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Encontro com São João da Cruz [Encounter with St. John of the Cross] • 2011, Nós estamos de volta • 2011, Friedrich N. • 2011, Hölder • 2003, Centros

Tendo como ponto de partida a casa de Sintra, onde está o espólio da escritora Maria Gabriela Llanosol, procura-se criar um trajecto por entre fotografias, textos e objectos relacionados com Herbais, na Bélgica. Esta pequena vila de agricultores foi o lugar para o qual Llanosol se mudou, em 1980, com o objectivo de dedicar-se inteiramente à escrita. No isolamento, escreveu como nunca antes. Viveu ali até 1985, ano em que voltou a Portugal.

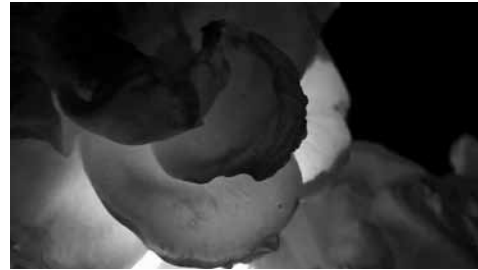
Starting from the house in Sintra, where the assets of writer Maria Gabriela Llanosol lay, we search for a path through the photographs, texts and objects related to Herbais, Belgium. This small farmer's village was the place where Llanosol settled, in 1980, aiming to dedicate herself entirely to her writing. Isolated, she wrote in a way she had never written before. There she lived until 1985, the year she returned to Portugal.

2013 • Portugal • 21' • DVCAM • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

## Flor e Eclipse Flower and Eclipse

Marcelo Felix



**ARGUMENTO / SCRIPT** Marcelo Felix **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Marcelo Felix **SOM / SOUND** Marcelo Felix, Raquel Jacinto **MONTAGEM / EDITING** Marcelo Felix **MÚSICA / MUSIC** Gustav Szathmáry **PRODUÇÃO / PRODUCTION** C.R.I.M. Produções **CONTACTO / CONTACT** C.R.I.M. Produções **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, A Arca do Éden [Eden's Arc] • 2011, Eu Deducente • 2008, Claude • 1995, Ad Libitum • 1993, Imprinting Soiz

*Flor e Eclipse* evoca a invisibilidade das plantas que não distinguimos, propondo, a uma pequena amostra, um protagonismo fugaz: o reconhecimento do seu nome, a percepção da sua aparência, a enumeração das suas propriedades e a convocação de todos esses elementos numa improvável história de conflito e resistência.

*Flor e Eclipse* evokes the invisibility of the plants we don't tell apart, offering a small sample of them a fleeting protagonism: the recognition of their name, the perception of their appearance, the listing of their properties and the bringing together of all these elements in an improbable story of conflict and resilience.

2013 • Chile, Alemanha / Chile, Germany • 14' • HD  
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

## Karukinka

Mário Gomes,  
Elisa Balmaceda



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mário Gomes, Elisa Balmaceda **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mário Gomes, Elisa Balmaceda **SOM / SOUND** Mário Gomes, Elisa Balmaceda **MONTAGEM / EDITING** Mário Gomes, Elisa Balmaceda **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Gneisepix **CONTACTO / CONTACT** Mário Gomes **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** MÁRIO GOMES: 2013, Die Komplexität der Sterne • 2010, Muito Além [Far Beyond] • 2008, Time is a Snail with Wings • 2007, Terminal

Ao viajar pela Terra do Fogo, não se depara só com pinguins e guanacos. Aqui e ali, encontram-se vestígios de um passado que ainda faz as árvores dobrarem-se.

Travelling through Tierra del Fuego, one does not bump only into penguins and guanacos. Here and there, traces can be found of a past that still makes trees bend.

2013 • Portugal • 13' • HD • Cor, PB / Colour, BW  
• Mandinga / Mandinka

## Tabatô

João Viana



**ARGUMENTO / SCRIPT** João Viana **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mário Miranda **SOM / SOUND** Mário Dias **MONTAGEM / EDITING** Edgar Feldman **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Papaveronoir **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2012, Ó Marquês anda Cá Abaixo Outra Vez! [The "M" of Portuguese Cinema] • 2010, Alfama • 2008, A Verdade Inventada [The Invented Truth] • 2004, A Piscina [The Pool]

Mutar, antigo combatente, está de volta à Guiné. Na bagagem, traz estranhos objectos. Fatu, a filha, aproveita a sua ausência para lhe abrir a mala. Pouco depois, Idrissa, o namorado de Fatu, encontra Mutar com a mão cheia de sangue e Fatu morta. É então que Idrissa pega no tambor.

Former fighter Mutar is back in Guinea. In his luggage he brings strange objects. His daughter Fatu takes advantage of Mutar's absence to open his bag. Shortly afterwards, Fatu's boyfriend Idrissa finds Mutar with his hand soiled in blood and Fatu dead. Idrissa then picks up a drum.

2013 • Portugal • 23' • HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

# Theatrum Orbis Terrarum

Salomé Lamas



**ARGUMENTO / SCRIPT** Salomé Lamas **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Telmo Romão, Mónica Gomes, Rafael Matos, Salomé Lamas **SOM / SOUND** Bruno Moreira **MONTAGEM / EDITING** Salomé Lamas **MÚSICA / MUSIC** Montanhas Azuis com / with João Lobo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Joana Gusmão **CONTACTO / CONTACT** Joana Gusmão **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Terra de Ninguém [No Man's Land] • 2011, Golden Dawn • 2010, Imperial Girl • 2009, Jotta: a Minha Maladrese é uma Forma de Delicatessa [Jotta: My maladrese is a form of delicatessa] • 2008, O Palimpsesto da Rapariga Cisne ou choveu durante Dois Dias e a Paisagem alterou-se [Swan Girl's Palimpsest or it rained during Two Days and the Landscape has changed]

A sua rotação permite-nos decifrar o tempo e o espaço, graças aos intervalos entre os feixes de luz. Sem esta chave, no mar, não existiria tempo.

Its rotation allows us to decipher time and space, thanks to the intervals between the light beams. Without this key, in the sea there would be no time.

2013 • Portugal • 7' • Full HD • Cor / Colour  
• Sem Diálogos / No Dialogue

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

# Untitled

Jorge Romariz



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jorge Romariz, Tiago Siopa **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jorge Romariz **SOM / SOUND** Tiago Siopa **MONTAGEM / EDITING** Tiago Siopa **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior de Tecnologias de Abrantes **CONTACTO / CONTACT** Jorge Romariz **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2012, Horizonte [Horizon]

Um homem e um gato habitam uma casa. Através dos seus objectos, fotografias e quadros, impõe-se a presença do passado e transportam-se os afectos.

A man and a cat live in a house. Through their objects, photographs and paintings the past lingers on and affections are conveyed.

2013 • Portugal • 29' • HD • Cor / Colour  
• Português, Inglês / Portuguese, English

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

# Where to sit at the Dinner Table?

Pedro Neves Marques



**ARGUMENTO / SCRIPT** Pedro Neves Marques **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pedro Neves Marques **SOM / SOUND** Pedro Sousa **MONTAGEM / EDITING** Pedro Neves Marques **MÚSICA / MUSIC** Pedro Neves Marques **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Centro Cultural Montehermoso, Companhia das Culturas **CONTACTO / CONTACT** Pedro Neves Marques **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira Obra / First Film

De tom especulativo, este filme ensaio narra a relação entre ecologia e economia, do conceito de homeostase à necessidade de crescimento para a expansão do capital. Esta narrativa cibernética é entrecruzada por contos sobre a prática de antropofagia no Brasil do séc. XVI, um imaginário que sustenta o hipnotismo das imagens e sons do filme, seja microfilmes de livros e gravuras, ou material gráfico e museológico sobre sociocsmologias Ameríndias.

Speculative in tone, this film-essay narrates the relationship between ecology and economics, from homeostasis to the need of growth in order for capital to expand. This cybernetic story is interrupted by tales about anthropophagous rituals in 16<sup>th</sup> century Brazil, an imaginary that builds the film's hypnotic images and soundtrack, be it microfilms of books and etchings, or museum and graphic material related to Amerindian sociocsmologies.

# INVESTIGAÇÕES

# INVESTIGATION

**Bagheban** / The Gardener

**Les Chebabs de Yarmouk** / The Shebabs of Yarmouk

**Cheveux Rouges et Café Noir** / Red Hair and Black Coffee

**Chroniques Équivoques** / Equivocal Chronicles

**Dime quién era Sanchicorrota** / Tell me about Sanchicorrota

**Élevage de Poussière** / Dust Breeding

**El Impenetrable**

**Kutchi Vahan Pani Wala** / From Gulf to Gulf to Gulf

**Manakamana**

**Die Zeit vergeht wie ein Brüllender Löwe** / Time goes by like a Roaring Lion

2012

Irão / Iran

87'

HD

Cor / Colour

Inglês, Persa /

English, Persian

# Bagheban

## The Gardener

Mohsen Makhmalbaf

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Mohsen Makhmalbaf

**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAFY**

Maysam Makhmalbaf

**SOM / SOUND**

Asad Rezai

**MONTAGEM / EDITING**

Maysam Makhmalbaf

**MÚSICA / MUSIC**

Paul Collier, Salar Samadi

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Makhmalbaf Film House

**CONTACTO / CONTACT**

Makhmalbaf Film House

**FILMOGRAFIA SELECIONADA /****SELECTED FILMOGRAPHY**

- 2001 Safar e Ghandehar  
[Kandahar]
- 1997 Sokout [The Silence]
- 1996 Noon-o-Goldoon  
[A Moment of Innocence]
- 1996 Gabbeh
- 1992 Nassereddin Shah,  
Actor-e Cinema  
[Once Upon a Time, Cinema]

Um realizador iraniano e o filho viajam para Israel, para investigar uma religião mundial com cerca de 7 milhões de seguidores e que nasceu no Irão, há cerca de 170 anos. Enquanto o pai acompanha um jardineiro da Papua-Nova Guiné, encontra semelhanças entre os ensinamentos desta religião e as ideias positivas fomentadas por pessoas como Mandela e Gandhi. Mas o filho está profundamente convicto de que todas as religiões tendem a gerar destruição. Este filme mostra duas visões completamente diferentes da religião. Com esta história, a câmara do realizador retrata exemplos de duas gerações de iranianos.

An Iranian filmmaker and his son travel to Israel to investigate a world religion with around 7 million followers, which originated in Iran about a hundred and seventy years ago. As the father accompanies a gardener from Papua New Guinea, he finds similarities between the teachings of this religion and the positive ideas promoted by people like Mandela and Gandhi. But the son strongly believes that all religions tend to bring about destruction. This film shows two completely different views on religion. The director's camera portrays examples of two generations of Iranians through this story...

2012

França / France

77'

HDV

Cor / Colour

Árabe / Arabic

.....

REVELAÇÃO /

NEW TALENT

# Les Chebabs de Yarmouk

## The Shebabs of Yarmouk

Axel Salvatori-Sinz

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Axel Salvatori-Sinz

**FOTOGRAFIA /****CINEMATOGRAFY**

Axel Salvatori-Sinz

**SOM / SOUND**

Axel Salvatori-Sinz

**MONTAGEM / EDITING**

Aurélie Jourdan

**MÚSICA / MUSIC**

Reem Kelani, Stormtrap

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Adalios, Taswir Films

**CONTACTO / CONTACT**

Axel Salvatori-Sinz

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**

- 2012 Hazina
- 2009 Arca, Arte en la Calle
- 2008 Oekoumène

Os Chebab criaram um pequeno grupo de rapazes e raparigas, desde a adolescência. Agora, à beira da idade adulta, têm uma sede genuína de viver e de absoluto, mas são confrontados com situações complexas. Entre a necessidade de liberdade e a pertença ao grupo, entre o desejo de revolta e a perspectiva de uma vida ordenada, as escolhas são difíceis de fazer; ainda mais quando se é um palestino no campo de refugiados de Yarmouk, na Síria.

The Shebabs have made up a small group of boys and girls since they were teens. Now on the eve of adulthood, they have a genuine thirst for life and for absolute, while being all confronted with intricate situations. Between the need for freedom and sticking to the group, between longing for revolt and the prospect of a well-ordered life, choices are hard to make; even more so if you're a Palestinian refugee in the camp of Yarmouk, in Syria.

2012  
Bélgica / Belgium  
56'  
HD  
Cor / Colour  
Romeno, Moldavo /  
Romanian, Moldovan

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Cheveux Rouges et Café Noir

## Red Hair and Black Coffee

Milena Bochet



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Milena Bochet

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Dominique Henry

#### SOM / SOUND

Ludovic van Pachterbeke

#### MONTAGEM / EDITING

Karima Saidi

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Iota Production, Perspective Films

#### CONTACTO / CONTACT

GSARA

#### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2008 Le Saz de Kantarma  
2005 Coiffure Liliane ou un  
Cheveu dans la Soupe  
2003 Donkeyshot  
2001 Vozar  
1997 Gejza

Hermanovce, Eslováquia. Uma aldeia cigana, situada no fundo do vale, com barracões velhos e outros mais novos de betão. O espírito de Vozarania, a antepassada que ainda transmite coisas de mãe para filha, anda por ali. Quatro mulheres ciganas falam-nos da sua vida quotidiana com palavras que roçam as fronteiras de mundos diferentes. Histórias sobre cabelo ruivo e café preto. Sobre a transmissão de umas gerações para as outras mas também sobre o esquecimento.

Hermanovce, Slovak Republic. A Romany village located deep down in the valley, with old shacks and newer concrete ones. The spirit of Vozarania, the ancestor that still passes things on from mother to daughter wanders around. Four Romany women tell us about their day-to-day life with words that travel near borders with different worlds. Stories about red hair and black coffee. About transmitting from generations to others but also about forgetting.

2013  
Argélia, França /  
Algeria, France  
61'  
HDV  
Cor / Colour  
Árabe, Francês /  
Arabic, French

ESTREIA MUNDIAL /  
WORLD PREMIERE

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Chroniques Équivoques

## Equivocal Chronicles

Lamine Ammar-Khodja



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Lamine Ammar-Khodja

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Lamine Ammar-Khodja

#### SOM / SOUND

Lamine Ammar-Khodja

#### MONTAGEM / EDITING

Lamine Ammar-Khodja

#### MÚSICA / MUSIC

Cheb Hasni, Cesária Évora, Chopin,

Majida el Roumi, Saint-Saëns

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Une Chambre à Soi Productions,

The Kingdom

#### CONTACTO / CONTACT

Lamine Ammar-Khodja

#### FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2012 Seksi Khiale  
[Ask Your Shadow]  
2010 '56 Sud ['56 South]  
2010 Comment recadrer  
un Hors-la-loi en tirant  
sur un Fil [How to reframe  
an Outlaw by pulling  
at a Thread]  
2010 Le Manifeste des Ânes  
2008 Aziz Chouaki ou le Serment  
des Oranges

Numa série de crónicas sobre a celebração do quinquagésimo aniversário da independência da Argélia, o filme lança oito fragmentos equívocos enquanto histórias que ecoam para formar um mosaico complexo da cidade de Argel.

In a series of chronicles about the celebration of the fiftieth anniversary of Algerian independence, the film rolls out eight equivocal fragments as stories that resonate to form a complex mosaic of the city of Algiers.

2013

Espanha / Spain

63'

HD

Cor / Colour

Castelhano / Castilian

REVELAÇÃO /

NEW TALENT

# Dime quién era Sanchicorrota

## Tell me about Sanchicorrota

Jorge Tur Moltó

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Jorge Tur Moltó,  
Virginia García del Pino

**FOTOGRAFIA /**

**CINEMATOGRAPHY**

Jorge Tur Moltó

**SOM / SOUND**

Jorge Tur Moltó

**MONTAGEM / EDITING**

Virginia García del Pino

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Fundación Inaac

**CONTACTO / CONTACT**

INAAC Fundación

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**

- 2012 Ja Arriba el Temps de remenar les Cireres [It's Time to shake the Apple Tree]
- 2011 Diario Ruso [Russian Diary]
- 2010 Si yo fuera tú, me gustaría los Cicatriz [If I were you, I'd dig Cicatriz]
- 2009 Castillo [Castillo, News Workshop]
- 2006 De Función [The Last Performance]

É um pássaro? É um avião? Não, é a lenda de Sanchicorrota, um bandido do séc. XV, que roubava aos ricos para dar aos pobres. A busca dos seus vestígios e memória perdida navega entre história e mito. Os achados? Nada de somenos: pastores, ovelhas, caçadores, cenários de filmes, uma base militar e a memória dolorosa da história recente de Espanha, numa cabana perdida, no meio do deserto de Bardenas.

Is it a bird? Is it a plane? No, it's the legend of Sanchicorrota, a 15<sup>th</sup> century bandit who robbed from the rich to give to the poor. The quest of his traces and lost memory navigates between history and myth. The findings? No small thing: shepherds, sheep, hunters, film sets, a military base, and the painful memory of recent Spanish history in a lost cabin in the middle of the Bardenas desert.

2013

Bélgica / Belgium

47'

HD

Cor / Colour

Sérvio, Inglês /

Serbian, English

REVELAÇÃO /

NEW TALENT

# Élevage de Poussière

## Dust Breeding

Sarah Vanagt

**FOTOGRAFIA /**

**CINEMATOGRAPHY**

Sarah Vanagt

**MONTAGEM DE SOM /**

**SOUND EDITING**

Maxime Coton

**MONTAGEM / EDITING**

Effi Weiss

**PRODUÇÃO / PRODUCTION**

Centre Vidéo de Bruxelles, Balthasar

**CONTACTO / CONTACT**

Centre Vidéo de Bruxelles

**FILMOGRAFIA SELECCIONADA /**

**SELECTED FILMOGRAPHY**

- 2012 The Wave
- 2010 The Corridor
- 2009 Silent Elections
- 2005 Les Mouchoirs de Kabila [Kabila's Handkerchiefs]
- 2003 After Years of Walking

Qual o valor das imagens enquanto testemunhos objectivos de um conflito? Podemos acreditar no que vemos? Vanagt volta-se para um capítulo importante da história europeia recente: o Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia. Ela examina os obstáculos à reconstrução de uma guerra que, no entanto, está bem documentada. Medindo a discrepância entre os factos, a prova material desses factos, as imagens que os representam e a sua interpretação, ela procura decifrar a linguagem secreta feita de vestígios da guerra. Vanagt revela uma paisagem de detalhes, convidando-nos a olhar para as coisas de outra forma.

What is the value of images as objective testimonies of a conflict? Can we believe what we see? Vanagt turns her attention to an important chapter in recent European history: the International Criminal Tribunal for the former Yugoslavia. She examines obstacles to reconstructing a war that is nevertheless well documented. Measuring the gap between the facts, the material proof of these facts, the images that represent them and their interpretation, she attempts to decipher the secret language formed by traces of war. Vanagt reveals a landscape of details inviting us to look at things differently.

2012

França, Argentina /  
France, Argentina  
95'  
HD  
Cor / Colour  
Espanhol / Spanish

# El Impenetrable

Danièle Incalcaterra,  
Fausta Quattrini

## ARGUMENTO / SCRIPT

Danièle Incalcaterra,  
Fausta Quattrini

## FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Danièle Incalcaterra,  
Fausta Quattrini, Cobi Migliora

## SOM / SOUND

Agustin Alzueta,  
Luciano Bertone, Sakio Hiraiwa

## MONTAGEM / EDITING

Catherine Rascon

## MÚSICA / MUSIC

Pablo Gignoli

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Les Films d'Ici

## CONTACTO / CONTACT

Danièle Incalcaterra



## FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

DANIÈLE INCALCATERRA,  
FAUSTA QUATTRINI

2004 Contr@site

## DANIÈLE INCALCATERRA

2004 Fasinpat (Fábrica sin patrón)  
1996 Tierra de Avellaneda

## FAUSTA QUATTRINI

2008 La Nación Mapuce  
2004 Organizaciones Horizontales

Este é um verdadeiro *western*, num dos últimos territórios virgens do mundo: o chaco paraguaio. O realizador pretende estabelecer um parque nacional de 5.000 hectares com a terra que o pai lhe deixou, mas os vizinhos, as petrolíferas e os cultivadores de soja transgénica, que destroem a floresta, não parecem gostar muito da ideia.

This is a genuine Western in one of the world's last virgin territories: the Paraguayan Chaco. The director wants to establish a 12.355-acre national park with the land left to him by his father, but his neighbours, petrol companies and transgenic soybean growers, who destroy the forest, do not seem too keen on this idea...

2013

Índia, Emirados  
Árabes Unidos /  
India, United Arab  
Emirates  
83'  
HDV, SDV,  
VHS, Telemóvel /  
Mobile Phone  
Cor / Colour  
Kutchi, Hindi, Árabe,  
Urdu / Kutchi, Hindi,  
Arabic, Urdu

REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

## FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Siddik Umar Sanghar, Mrinal  
Desai, Junas Saleemad Bhagad,  
Ashok Sukumaran, Shaina Anand,  
Sulaiman Haroon Raja urf Dada,  
Jabbar Hassan Chingda, Ismail  
Haroon Ghandhar, Mohammed Rafik,  
Sulaiman Wahab Sumbhanja, Abdul  
Majid Chauhan, Mehboob Abbas  
Sanghar, Hakimuddin Lilyawala

## SOM / SOUND

Amala Popuri, Binil C. Amakkadu,  
Shantanu H. Akerkar

## MONTAGEM / EDITING

Sreya Chatterjee

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

CAMP, Sharjah Art Foundation

## CONTACTO / CONTACT

Shaina Anand

## FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

SHAINA ANAND,  
ASHOK SUKUMARAN

2012 The Radia Tap(e)s  
2011 The Country of the Blind,  
and Other Stories

## SHAINA ANAND

2012 The Boat Modes  
2011 Al Jaar Qabla Al Daar  
[The Neighbour before  
the House]

# Kutchi Vahan Pani Wala

## From Gulf to Gulf to Gulf

Shaina Anand, Ashok Sukumaran  
(membros do colectivo CAMP/  
members of the CAMP Collective)



Um barco tem muitos poderes: reunir uma sociedade na sua feitura, distribuir bens, transportar pessoas e ideias a lugares que, parecidos, estão mais diferentes do que nunca. O filme é o resultado de quatro anos de diálogo, amizade e troca entre o CAMP e um grupo de marinheiros do Golfo de Kutch. As suas viagens e as dos seus co-navegantes do Paquistão e do sul do Irão, através do Golfo Pérsico e do Golfo de Aden, mostram-nos um mundo demasiado retalhado. Acompanhamos as travessias físicas feitas por estes grupos de pessoas que constroem e navegam barcos. E também fazem vídeos, por vezes com músicas à mistura.

A boat has many powers: to gather a society in its making, to distribute goods, to carry people and ideas across places that, it seems to us, are more different than ever before. The film is a result of four years of dialogue, friendship and exchange between CAMP and a group of sailors from the Gulf of Kutch. Their travels, and those of co-seafarers from Pakistan and Southern Iran, through the Persian and Aden Gulfs, show us a world cut into many pieces. We follow the physical crossings made by these groups of people who make and sail boats. And who also make videos, sometimes with songs married to them.

2013  
Nepal, EUA /  
Nepal, USA  
118'  
Super 16mm  
Cor / Colour  
Nepalês, Inglês /  
Nepali, English

# Manakamana

Stephanie Spray, Pacho Velez



**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Pacho Velez  
**SOM / SOUND**  
Stephanie Spray  
**MONTAGEM / EDITING**  
Stephanie Spray, Pacho Velez  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Harvard Sensory Ethnography Lab  
**CONTACTO / CONTACT**  
Stephanie Spray, Pacho Velez

## FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

### PACHO VELEZ

2010 Bastards of Utopia  
2004 Orphans of Mathare  
2002 Occupation

### STEPHANIE SPRAY

2010 As long as there's Breath  
2008 Monsoon Reflections  
2007 Kále and Kále

Peregrinos fazem uma viagem antiga num teleférico novo. Rodado em cabinas, bem acima de uma selva nepalesa, este filme é um retrato do impacto da tecnologia na experiência espiritual, descortinando relações entre o sagrado e o profano na vida quotidiana.

Pilgrims make an ancient journey in a new cable car. Shot in gondolas high above a jungle in Nepal, this film is a portrait of technology's impact on spiritual experience, teasing out connections between the sacred and the profane in daily life.

2013  
Alemanha / Germany  
80'  
HD, DV, 16mm,  
8mm, Fotografias /  
Photographs  
Cor, PB / Colour, BW  
Alemão, Espanhol /  
German, Spanish

.....  
REVELAÇÃO /  
NEW TALENT

# Die Zeit vergeht wie ein Brüllender Löwe

## Time goes by like a Roaring Lion

Philipp Hartmann



**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Philipp Hartmann  
**FOTOGRAFIA /  
CINEMATOGRAPHY**  
Helena Wittmann  
**SOM / SOUND**  
Louis Fried  
**MONTAGEM / EDITING**  
Philipp Hartmann  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Flumenfilm  
**CONTACTO / CONTACT**  
Flumenfilm

## FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2011 Blicke in die  
Verschwörerbude [Glances  
at the Conspirators Booth]  
2007 Helmut Goettl. Als Künstler  
im Theater des Lebens  
[Helmut Goettl. An Artist  
in the Theater of Life]  
2006 Das Leben ist kein  
Fußballspiel. Auf der Suche  
nach dem Abseits  
[Life is not a Football Game.  
The Quest for Offside]

Um realizador, estatisticamente a meio da vida, sofre de cronofobia. Tem de encontrar uma maneira de desacelerar a passagem do tempo. Um filme ensaio pessoal que explora a essência do tempo.

A filmmaker in the statistical middle of his life suffers from chronophobia. He has to find a way to slow down the passage of time. A personal essay film exploring the essence of time.

# RISCOS

## NEW VISIONS

**Allegoria della Prudenza / Allegory of Prudence**

**Buffalo Death Mask**

**Chas Zhyttia Objekta v Kadri (Film Pro Nezniaty Film) /**

Life Span of the Object in Frame (a Film about the Film not yet shot)

**O Corpo de Afonso / The King's Body**

**Cut**

**Eclipses**

**I'm M**

**Lacan Palestine**

**Mocracy – Neverland in Me**

**Norte, Hangganan ng Kasaysayan / Norte, The End of History**

**Outtakes from the Life of a Happy Man**

**Pardé / Closed Curtain**

**Plot Point**

**Redemption**

**Stardust**

**Stemple Pass**

**Su Re / The King**

**Tokyo Giants**

**Toxic Camera**

**The Ugly One**

## Traços do Mundo

A vocação da secção Riscos é a de alargar horizontes de modos de abordagem do real, como os cruzamentos entre ficção e documentário, a atenção particular a questões como o sujeito da enunciação, o arquivo e a *found footage* – o cinema enquanto modo de ensaio e de percepção do mundo.

Ao longo dos anos, nesta secção e no Doclisboa em geral, foi-se construindo um conjunto distintivo de cineastas cujo percurso temos acompanhado, o contrapondo fulcral sendo o da procura e descoberta de novos autores e cinematografias.

É-nos, assim, particularmente importante poder, enfim, apresentar em Portugal dois grandes cineastas, Mohammad Rasoulof e Lav Diaz, com, respectivamente, *Dast-Neveshtehaa Nemisoosand* e *Norte, Hangganan ng Kasaysayan*, o primeiro sendo mesmo, por amplamente justificadas razões, o filme de encerramento do Doclisboa.

Ocorre também a presença, há muito desejada, de Mike Hoolboom, as descobertas que nos chegam de Singapura, com *Eclipses* de Daniel Hui, ou da Sardenha, com *Su Re*, de Giovanni Columbu, bem como essa singularíssima e marcante dupla de artistas, Jane e Louise Wilson, com *Toxic Camera*.

Este ano, retornam grandes cineastas que particularmente nos importam, como Jonas Mekas ou James Benning, e outros, como Jafar Panahi, Christian von Borries, Nicolas Provost, Christoph Girardet/Mathias Müller ou Eric Baudelaire. Duas notas há a fazer em particular.

De Provost tínhamos já apresentado, há dois anos, *Plot Point* e *Stardust*. Agora, com *Tokyo Giants*, o cineasta belga conclui a *Plot Point Trilogy*, um conjunto suficientemente marcante para ser visto na sua integralidade. Quanto a Baudelaire, teve, no ano passado, o Prémio Especial do Júri, com *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years without Images*, e continuamos a acompanhá-lo, agora em modo de ficção, com *The Ugly One*.

Filmes como *Lacan Palestine*, de Hoolboom, ou *Mocracy – Neverland in Me and I'm M*, de Von Borries, são exemplos de um cinema-ensaio que interroga as representações do mundo. Territórios como as Filipinas, Singapura ou o Irão são paragens numa continuada busca de distintas realidades e da diversidade cinematográfica. A presença, no conjunto do Doclisboa, de filmes de Rasoulof, Panahi e Mohsen Makhmalbaf, os três mais notórios cineastas iranianos dissidentes, é uma oportunidade ímpar.

Enfim, neste segundo consecutivo “ano zero” do cinema português, novos filmes de João Pedro Rodrigues e Miguel Gomes justificam uma inédita sessão especial, por razões simbólicas e políticas, que são matéria desses filmes.

Augusto M. Seabra

## Traces of the World

The goal of New Visions is to broaden different approaches to reality, as crossings between fiction and documentary, or the focus on various issues such as the subject of enunciation, the archive and found footage – films as essays and a way of understanding the world.

Both this section and Doclisboa in general have been establishing over the years a group of filmmakers whose journey we have been following-up, while in contrast searching and discovering new authors and cinematographies.

It is therefore our pleasure to finally introduce two major filmmakers in Portugal: Mohammad Rasoulof and Lav Diaz, with respectively *Dast-Neveshtehaa Nemisoosand* and *Norte, Hangganan ng Kasaysayan*. For a handful of reasons the first is Doclisboa's closing film.

We will also have the long desired participation of Mike Hoolboom, the new discoveries from Singapore, with *Eclipses* by Daniel Hui, or from Sardinia, with *Su Re* by Giovanni Columbu, as well as an unique and amazing artistic pair, Jane and Louise Wilson, with *Toxic Camera*.

This year major filmmakers who mean a lot to us shall return – Jonas Mekas, James Benning, and others as Jafar Panahi, Christian von Borries, Nicolas Provost, Christoph Girardet/Mathias Müller or Eric Baudelaire. Let me point out two comments.

Two years ago we featured *Plot Point* and *Stardust* by Provost. Now – with *Tokyo Giants* – this Belgian filmmaker concludes his *Plot Point Trilogy*, an overwhelming set that deserves to be screened as a whole. As far as Baudelaire is concerned, last year he received the Jury's Special Award for *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years without Images*, and we are still following-up with his fiction *The Ugly One*.

Such films as *Lacan Palestine* by Hoolboom or *Mocracy – Neverland in Me and I'm M* by Von Borries are good examples of a cinema-essay that questions the representations of the world. Territories as The Philippines, Singapore or Iran are pit stops in a continuous search for different realities and cinematographic diversity. It is a huge opportunity to include in Doclisboa films by the three major Iranian dissident filmmakers Rasoulof, Panahi and Mohsen Makhmalbaf.

Finally, in this second consecutive “year zero” of Portuguese cinema new films by João Pedro Rodrigues and Miguel Gomes justify an unprecedented special session for the symbolic and political reasons that are addressed in these films.

Augusto M. Seabra

2013 • Portugal • 2' • HD • Cor / Colour  
 • Sem Diálogos (inscrições em português e japonês) /  
 No Dialogue (inscriptions in Japanese and Portuguese)

## Allegoria della Prudenza Allegory of Prudence

João Pedro Rodrigues



**ARGUMENTO / SCRIPT** João Pedro Rodrigues **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** João Pedro Rodrigues **SOM / SOUND** Nuno Carvalho **MONTAGEM / EDITING** Tomás Baltazar **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Venezia 70 - Future Reloaded **CONTACTO / CONTACT** João Pedro Rodrigues **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, A Última Vez que vi Macau [The Last Time I saw Macao] • 2009, Morrer como um Homem [To die like a Man] • 2007, China China • 2005, Odete [Two Drifters] • 2000, O Fantasma [The Ghost]

Hécate, um corpo e três cabeças: Ticiano, Mizoguchi e Paulo Rocha. O vento leva-nos dos dois túmulos de Mizoguchi, em Tóquio e Quioto, até Ovar, onde repousam as cinzas de Rocha.

Hécate, a body and three heads: Ticiano, Mizoguchi and Paulo Rocha. The wind takes us from the two Mizoguchi tombs in Tokyo and Kyoto to Ovar, where the ashes of Paulo Rocha rest.

2013 • Canadá / Canada • 23' • 16mm, Super 8mm  
 • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

## Buffalo Death Mask

Mike Hoolboom



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** John Price, Steve Sanguedolce, Mike Hoolboom **SOM / SOUND** Mike Hoolboom **MONTAGEM / EDITING** Mike Hoolboom **MÚSICA / MUSIC** Machinefabriek, Jasper Tx **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mike Hoolboom **CONTACTO / CONTACT** Mike Hoolboom **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2003, Imitations of Life • 1998, Panic Bodies • 1996, Letters from Home • 1993, Franck's Cock • 1986, White Museum

Uma conversa que nos faz regressar a um momento em que ser seropositivo nos proporcionava a consolação da certeza.

A conversation that returns us to a moment when being HIV+ afforded us the consolation of certainty.

2012 • Ucrânia, Itália / Ukraine, Italy • 116' • HD  
 • Cor / Colour • Russo, Italiano / Russian, Italian

## Chas Zhyttia Objekta v Kadri (Film Pro Nezniatyi Film)

Life Span of the Object in Frame  
 (a Film about the Film not yet shot)

Aleksandr Balagura



**ARGUMENTO / SCRIPT** Aleksandr Balagura, Svitlana Zinovyeva **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Volodymyr Guievskiy **SOM / SOUND** Borys Peter **MONTAGEM / EDITING** Aleksandr Balagura **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Inspiration Films **CONTACTO / CONTACT** Inspiration Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, Le Battement d'Ailes d'un Papillon (Film sur un Film Inachevé) [Wings of a Butterfly (The Film about the Unfinished Film)] • 2004, Pausa Italiana (Film sull'Attesa del Film) • 1996, Antologion • 1990, Nashym Bratam i Sestram [To Our Brothers and Sisters]

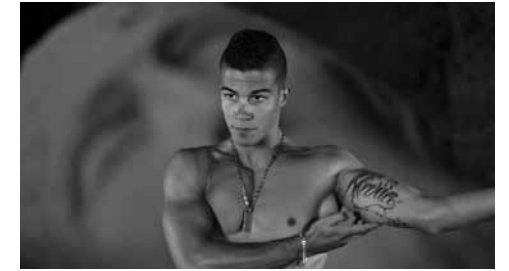
O tempo de exposição é o tempo de vida de um objecto no enquadramento. Neste sentido, nenhuma foto é apenas uma composição gráfica bidimensional – tem sempre a terceira dimensão, temporal, a profundidade temporal. Uma foto transporta tempo, é um navio do tempo. Significa: o navio da memória... Mas memória de quem? Do Rosto ou da Coisa ou da Paisagem que ainda estão na fotografia? Do fotógrafo? (...) Encontramo-nos, inevitavelmente, num labirinto. – Aleksandr Balagura

The time of exposure is the life span of an object in frame. In this regard, no photo is just a two-dimensional graphic composition – it always has the third, temporal dimension, the temporal depth. A photo is a time carrier, a time vessel. It means – the vessel of memory... But whose memory? Of the Face or the Thing or the Landscape which are still on the photo? Of the photographer? (...) We inevitably find ourselves in a labyrinth. – Aleksandr Balagura

2013 • Portugal • 32' • HD • Cor / Colour  
 • Português, Galego / Português, Galician

## O Corpo de Afonso The King's Body

João Pedro Rodrigues



**ARGUMENTO / SCRIPT** João Pedro Rodrigues **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** João Pedro Rodrigues **SOM / SOUND** Carlos Conceição **MONTAGEM / EDITING** Mariana Gaivão **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Blackmaria, Fundação Cidade de Guimarães **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, A Última Vez que vi Macau [The Last Time I saw Macao] • 2009, Morrer como um Homem [To die like a Man] • 2007, China China • 2005, Odete [Two Drifters] • 2000, O Fantasma [The Ghost]

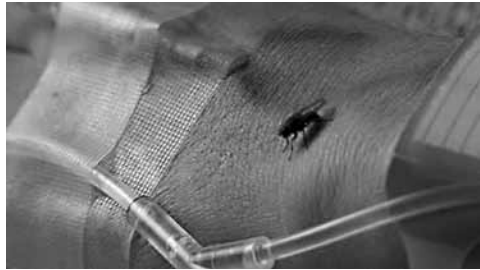
Como seria o corpo do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, alvo de mitificações sucessivas no decurso da nossa história?

How was the body of D. Afonso Henriques, first king of Portugal who has been quite often worshiped throughout the history of our country?

2013 • Alemanha / Germany • 13' • Imagens de Arquivo / Found Footage • Cor, PB / Colour, BW • Sem Diálogos / No Dialogue

## Cut

Christoph Girardet,  
Matthias Müller



**ARGUMENTO / SCRIPT** Christoph Girardet, Matthias Müller **SOM / SOUND** Christoph Girardet, Matthias Müller **MONTAGEM / EDITING** Christoph Girardet, Matthias Müller **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Christoph Girardet, Matthias Müller **CONTACTO / CONTACT** Christoph Girardet, Matthias Müller **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Meteor • 2009, Contre-Jour • 2006, Kristall • 2002, Beacon • 1999, Phoenix Tapes

O corpo enquanto ferida que nunca sara, numa montagem de extractos de filmes.

The body as a wound that never heals, through a montage of film clips.

2011 • Singapura / Singapore • 103' • 16mm • Cor / Colour • Inglês, Mandarim, Bengali / English, Mandarin, Bengali

.....  
REVELAÇÃO / NEW TALENT

## Eclipses

Daniel Hui



**ARGUMENTO / SCRIPT** Daniel Hui, Lim Lung Chieh, Vel Ng **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Daniel Hui **SOM / SOUND** Lim Lung Chieh, Daniel Hui, Jonathan Hui **MONTAGEM / EDITING** Daniel Hui **MÚSICA / MUSIC** Alabama Sacred Harp Singers **PRODUÇÃO / PRODUCTION** 13 Little Pictures **CONTACTO / CONTACT** Daniel Hui **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, Rumah Sendiri • 2009, One Day in June • 2009, Wanderlust • 2008, Dreams of Youth • 2007, The Bracelet

Uma mulher começa a reconciliar-se com a sociedade, após ter-se retirado para o seu próprio mundo, para fazer o luto do marido falecido. O filme fragmenta-se, para documentar os personagens que a rodeiam – pessoas de diferentes classes, incluindo a família do próprio realizador. Uma investigação das paisagens em que vivemos, trabalhamos e jogamos, esta é Singapura vista pelo prisma da família, classe e raça.

A woman begins to come to terms with society after having withdrawn into her own world to mourn her late husband. The film splinters away to document the characters surrounding her – people from different classes, including the director's own family. An investigation of the landscapes in which we live, work, and play, this is Singapore seen through the prisms of family, class and race.

2013 • Alemanha, México / Germany, Mexico • 62' • HD • Cor / Colour • Inglês / English

## I'm M

Christian von Borries



**ARGUMENTO / SCRIPT** José Elguezabal **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Christian von Borries, José Elguezabal **SOM / SOUND** Christian von Borries **MONTAGEM / EDITING** Christian von Borries **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Masse und Macht **CONTACTO / CONTACT** Masse und Macht **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2012, Mocracy - Neverland in Me • 2010, The Dubai in Me - Rendering the World

Dividido em cinco capítulos, o filme explora (1) a produção de imagens pela polícia e pelos militares relacionadas com a retórica nacionalista presidencial, (2) uma classe baixa a sonhar com telenovelas e o seu sistema escolar via satélite Telesecundaria, (3) uma sociedade quase indiferente para lá das classes, (4) estado e monopólios que instalaram subemprego para todos e (5), consequentemente, uma frustração controlada e os cidadãos enquanto espectadores exaustos por todo o lado.

Divided in five chapters, the film explores (1) police and military image production connected with nationalistic presidential rhetoric, (2) a telenovela-dreaming lower class and its Telesecundaria school system via satellite, (3) an almost indifferent society beyond classes, (4) state and monopolies that installed subemployment for all, and (5), as a result, a controlled frustration, and citizens as exhausted spectators everywhere.

2011 • Canadá / Canada • 70' • Super 8mm • Cor, PB / Colour, BW • Inglês, Árabe / English, Arabic

## Lacan Palestine

Mike Hoolboom



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mike Hoolboom **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mike Hoolboom **SOM / SOUND** Mike Hoolboom **MONTAGEM / EDITING** Mike Hoolboom **MÚSICA / MUSIC** Machinefabriek **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mike Hoolboom **CONTACTO / CONTACT** Mike Hoolboom **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2003, Imitations of Life • 1998, Panio Bodies • 1996, Letters from Home • 1993, Franck's Cock • 1986, White Museum

Desenterrando uma riqueza de material de notícias de televisão, documentário, ficção e cinema fantástico, *Lacan Palestine* é uma montanha-russa visual, com Hoolboom a usar o cinema para sugerir que a Palestina é um lugar de projecção psicológica colonial recorrente – um espaço cuja conquista é aqui revivida, de forma espectacular, em vagas de película de cruzados armados, legionários, cavaleiros mongóis, biplanos e metralhadoras.

Mining a wealth of material from TV news, documentary, fiction, and fantasy film, *Lacan Palestine* is a visual roller-coaster, with Hoolboom using cinema to suggest Palestine as a place of recurring psychological-colonial-projection – a space whose conquest is here spectacularly relived in celluloid waves of armed crusaders, legionnaires, Mongol horsemen, biplanes and machine guns.

2012 • Alemanha / Germany • 88' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Mocracy - Neverland in Me

Christian von Borries



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Christian von Borries **SOM / SOUND** Christian von Borries **MONTAGEM / EDITING** Ute Adamczewsk **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Masse und Macht **CONTACTO / CONTACT** Masse und Macht **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2013, I'm M • 2010, The Dubai in Me - Rendering the world

Desde os anos 1980, o mundo caracteriza-se por quatro avanços: o crescimento da democracia política, o crescimento da Democracia em Linha, o crescimento do poder corporativo e o crescimento da propaganda corporativa como forma de proteger o poder corporativo da democracia. Sumariamente, o próprio filme imita a democracia, representando uma polifonia falhada. Neste sentido, o filme é um musical, uma Terra do Nunca, a utopia de um não-lugar.

Since the 1980s, this world has been characterized by four developments: the growth of political democracy, the growth of Online Democracy, the growth of corporate power, and the growth of corporate propaganda as a means of protecting corporate power against democracy. The film itself is imitating democracy in a nutshell, representing a failing polyphony. In this sense, this film is a musical, a neverland, the utopia of a non-place.

2013 • Filipinas / The Philippines • 250' • HD  
• Cor / Colour • Tagalo / Tagalog

## Norte, Hangganang Kasaysayan Norte, the End of History

Lav Diaz



**ARGUMENTO / SCRIPT** Rody Vera, Lav Diaz **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Larry Manda **SOM / SOUND** Mark Loesin, Corinne de San Jose **MONTAGEM / EDITING** Lav Diaz **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Wacky O. Productions **CONTACTO / CONTACT** Moira L. **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Florentina Hubaldo, CTE • 2009, Melancholia • 2007, Kagadanan sa Banwaan Ning Mga Engkanto [Death in the Land of Encantos] • 2005, Ebolusyon Ng Isang Pamilyang Pilipino [Evolution of a Filipino Family] • 2001, Batang West Side

A vida de três pessoas sofre uma reviravolta irreversível quando um deles comete um crime. Joaquin falha redondamente em sustentar a família, quando o seu agiota é assassinado. O crime é-lhe imputado e é sentenciado a prisão perpétua. A mulher, Eliza, tem de defender a família. Ainda assim, ela anseia por Joaquin. O verdadeiro criminoso, Fabian, erra em liberdade, nunca suspeito do crime, mas a sua insatisfação aumenta cada vez mais e devora-o.

The lives of three people take an irreversible turn when one of them commits a crime. Joaquin is failing miserably at providing for his family when his moneylender gets murdered. The crime is pinned on him; he is sentenced to life. His wife Eliza is left to fend for the family. Still, she longs for Joaquin. The real criminal, Fabian, roams free, never suspected of the crime, but his dissatisfaction grows and grows and eats him up.

2012 • EUA / USA • 68' • DVCCAM  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Outtakes from the Life of a Happy Man

Jonas Mekas



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jonas Mekas **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Jonas Mekas **SOM / SOUND** Jonas Mekas **MONTAGEM / EDITING** Jonas Mekas, Elle Burchill **MÚSICA / MUSIC** Auguste Varkalis, Monastery of Kremsmünster **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jonas Mekas **CONTACTO / CONTACT** Jonas Mekas **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Sleepless Nights Stories • 2000, As I was moving ahead occasionally I saw Brief Glimpses of Beauty • 1997, Birth of a Nation • 1972, Reminiscences of a Journey to Lithuania • 1964, The Brig

Na minha sala de montagem, há uma prateleira com muitas latas de película que remontam a 1950. É tudo material relacionado com os meus filmes acabados, de 1950 até agora, mas que, de algum modo, não tinha lugar neles. Em linguagem cinematográfica, são restos. E estão todos a desvanecer lentamente. Alguns já desvaneceram. Decidi que chegara a altura de os juntar, finalmente, no meu último filme. Tudo reunido na minha "ordem" aleatória habitual. – Jonas Mekas

In my editing room there is a shelf with many cans of film going back as far as 1950. All materials that relate to my finished films, from 1950 till now, but somehow could not find a place in them. They are, in filmmaking language, outtakes. And they are all slowly fading. Some are already faded. I decided that the time had come to finally collect all this footage in my final film. All put together in my usual random chance "order." – Jonas Mekas

2013 • Irão / Iran • 106' • HD  
• Cor / Colour • Persa / Farsi

## Pardé Closed Curtain

Jafar Panahi,  
Kamboziya Partovi



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jafar Panahi **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Mohamad Reza Jahanpanah **SOM / SOUND** Javad Emami **MONTAGEM / EDITING** Jafar Panahi **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jafar Panahi Film Productions **CONTACTO / CONTACT** Pascale Ramonda **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** JAFAR PANAH: 2010, In Film Nist [This is not a Film] • 2006, Offside • 2000, Dayereh [The Circle] **KAMBOZIYA PARTOVI:** 2005, Café Transit • 2002, Man, Taraneh, Panzdah Sal Daram [I am Taraneh, I am Fifteen Years Old]

Uma casa, à beira-mar. As cortinas estão fechadas, as janelas cobertas de negro. Lá dentro, esconde-se um homem com o seu cão. Está a escrever um argumento. De repente, surge uma jovem mulher misteriosa. Ela recusa-se a ir embora, aborrecendo o escritor. Mas, ao nascer do dia, outra chegada irá perturbar toda a gente.

A house by the sea. The curtains are pulled shut, the windows covered with black. Inside, a man is hiding with his dog. He is writing a screenplay. Suddenly, a mysterious young woman appears. She refuses to leave, much to the writer's annoyance. But at daybreak, another arrival will flip everyone's perspective.

2007 • Bélgica / Belgium • 14' • HD  
• Cor / Colour • Sem diálogos / No Dialogue

## Plot Point

Nicolas Provost



**ARGUMENTO / SCRIPT** Nicolas Provost **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nicolas Provost **SOM / SOUND** Nicolas Provost **MONTAGEM / EDITING** Nicolas Provost **MÚSICA / MUSIC** Moby **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Nicolas Provost **CONTACTO / CONTACT** Argos Distribution **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, The Invader • 2009, Long live the New Flesh • 2007, Gravity • 2006, Induction • 2004, Exoticore

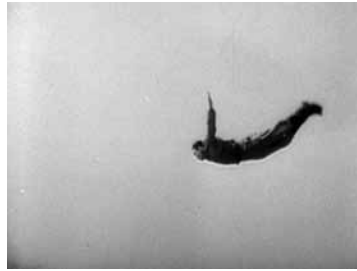
As ruas de Nova Iorque, apinhadas de gente, transformam-se num cenário fictício, cinematográfico. Provost brinca com a nossa memória colectiva, os seus códigos cinematográficos e linguagens narrativas, questionando as fronteiras entre uma realidade encenada, insinuada e a ficção autêntica. Embora filmado quase sempre com uma câmara escondida, *Plot Point* tem uma construção altamente dramática – um vulgar passeio a pé nunca mais será o mesmo.

The crowded streets of New York City turn into fictive, cinematographic scenery. Provost is playing with our collective memory, its cinematic codes and narrative languages, questioning the boundaries between a staged, suggested reality and authentic fiction. Although for the most part filmed with a hidden camera, *Plot Point* presents a highly dramatic construction – an ordinary walk on the street will never be the same again.

2013 • Portugal, França, Alemanha, Itália / Portugal, France, Germany, Italy • 27' • Imagens de Arquivo / Archive Footage • Cor, PB / Colour, BW • Português, Francês, Alemão, Italiano / Portuguese, French, German, Italian

## Redemption

Miguel Gomes



**ARGUMENTO / SCRIPT** Miguel Gomes, Mariana Ricardo **SOM / SOUND** Miguel Martins **MONTAGEM / EDITING** João Nicolau, Miguel Gomes, Mariana Ricardo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** O Som e a Fúria, Le Fresnoy, Komplizen Film, Okta Film **CONTACTO / CONTACT** O Som e a Fúria **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Tabu • 2008, Aquele Querido Mês de Agosto [Our Beloved Month of August] • 2004, A Cara que mereces [The Face You deserve] • 2002, Kalkitos • 1999, Entretanto [Meanwhile]

No dia 21 de Janeiro de 1975, numa aldeia no norte de Portugal, uma criança escreve aos pais em Angola, para lhes dizer como Portugal é triste. No dia 13 de Julho de 2011, em Milão, um velho recorda o seu primeiro amor. No dia 6 de Maio de 2012, em Paris, um homem diz à filha bebé que nunca será um pai de verdade. Durante um casamento, no dia 3 de Setembro de 1977, em Leipzig, a noiva luta contra uma ópera de Wagner que não lhe sai da cabeça.

On January 21<sup>st</sup> 1975, in a village in the north of Portugal, a child writes to his parents who are in Angola to tell them how sad Portugal is. On July 13<sup>th</sup> 2011, in Milan, an old man remembers his first love. On May 6<sup>th</sup> 2012, in Paris, a man tells his baby daughter that he will never be a real father. During a wedding ceremony on September 3<sup>rd</sup> 1977, in Leipzig, the bride battles against a Wagner opera that she can't get out of her head.

2010 • Bélgica / Belgium • 20' • DV  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Stardust

Nicolas Provost



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nicolas Provost **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Nicolas Provost **MONTAGEM / EDITING** Nicolas Provost, Nico Leunen **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Nicolas Provost **CONTACTO / CONTACT** Argos Distribution **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, The Invader • 2009, Long live the New Flesh • 2007, Gravity • 2006, Induction • 2004, Exoticore

Provost filma as pessoas na sua vida quotidiana, em Las Vegas. Depois, usa essas imagens das pessoas a conversar, a telefonar, a olhar para um ecrã ou a fixar o vazio e sobrepõe música de filmes e diálogo. Manipula os espectadores de forma a criarem narrativas e a desenvolverem personagens. À medida que o filme avança, o enredo complexifica-se e torna-se menos credível, expondo os truques.

Provost films the public going about their daily business in Las Vegas. He then uses these clips of people engaging in conversations, making phone calls, watching a screen or gazing into space, and adds film music and dialogue over the top. He manipulates the audience into generating narratives and developing characters. As the piece progresses, the plot becomes more complex and less believable, exposing the tricks.

2012 • EUA / USA • 121' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Stemple Pass

James Benning



**ARGUMENTO / SCRIPT** James Benning **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** James Benning **SOM / SOUND** James Benning **MONTAGEM / EDITING** James Benning **PRODUÇÃO / PRODUCTION** James Benning **CONTACTO / CONTACT** James Benning **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Two Cabins • 2011, Twenty Cigarettes • 2004, 13 Lakes • 1983, American Dreams • 1978, One Way Boogie Woogie

Alguém quer guisado de feto de esquilo? Bombas de fabrico caseiro, para destruir a “classe técnica”? Gengivas cheias de pus da carne de porco-espinho alojada na base de um dente, depois de um repasto particularmente duro de mastigar? A história que James Benning apresenta da existência solitária, escritos profundos e proféticos e actos sociopatas de Theodore J. Kaczynski (o “Unabomber”) é, simplesmente, absorvente e esclarecedora.  
– Caroline Koeber

Squirrel foetus stew anyone? Homemade pipe bombs to destroy the “technical class”? Pus-filled gums resulting from porcupine meat lodged at the base of a tooth after an especially chewy repast? The story presented by James Benning of the solitary existence, profound and prophetic writings, and sociopathic acts of Theodore J. Kaczynski (the “Unabomber”) is nothing if not engrossing and enlightening. – Caroline Koeber

2012 • Itália / Italy • 80' • HD  
• Cor / Colour • Italiano, Sardo / Italian, Sardinian

.....  
REVELAÇÃO / NEW TALENT

## Su Re

### The King

Giovanni Columbu



**ARGUMENTO / SCRIPT** Giovanni Columbu, Michele Columbu  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Massimo Foletti, Uliano Lucas, Francisco della Chiesa, Leone Orfeo **SOM / SOUND** Marco Fiumara, Enrico Medri, Andrea Sileo, Elvio Melas **MONTAGEM / EDITING** Giovanni Columbu **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Luches Film **CONTACTO / CONTACT** Sacher Distribuzione **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2005, Storie Brevi [Short Stories] • 2004, Ritratto di Pablo Volta • 2001, Arcipelaghi [Archipelagos] • 1991, Villages and Villages • 1985, Visos - Sette Sogni raccontati e interpretati dai Sognatori [Dreams - Seven Dreams recited by the Dreamers]

A Paixão de Cristo é transposta para a Sardenha, para um lugar diferente do original, como nos trabalhos dos pintores renascentistas, que representavam os episódios narrados no Evangelho situando-os na sua própria época e no seu próprio tempo, com os seus próprios hábitos, sem nunca mostrar a Palestina. No filme, já aconteceu tudo, mas os eventos anteriores são reproduzidos como memórias e sonhos dos vários protagonistas.

The Passion of Christ is transposed to Sardinia, to a place that is different from the original one, as in the works of Renaissance painters who represented the episodes narrated in the Gospel by setting them in their own time and their own countries, with their own costumes, without ever showing Palestine. In the film, everything has already happened, but the preceding events are replayed as the memories and dreams of the various protagonists.

2012 • Belgium / Bélgica • 23' • HD  
• Cor / Colour • Japonês / Japanese

## Tokyo Giants

Nicolas Provost



**ARGUMENTO / SCRIPT** Nicolas Provost **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nicolas Provost **SOM / SOUND** Nicolas Provost **MONTAGEM / EDITING** Nicolas Provost **MÚSICA / MUSIC** Nicolas Provost **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Nicolas Provost **CONTACTO / CONTACT** Argos Distribution **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, The Invader • 2009, Long live the New Flesh • 2007, Gravity • 2006, Induction • 2004, Exoticoore

Provost rodou a última parte da trilogia *Plot Point* em Tóquio, apresentando o transeunte como um protagonista cuja realidade está algures entre um sonho e um pesadelo. Usando material em bruto aparentemente insignificante, não só molda espaços místicos que absorvem o espectador, como também mostra que o mundo de sonho chamado "cinema" é, simplesmente, uma realidade paralela construída, que inclui lugares-comuns, regras técnicas e convenções dramaturgias.

Provost shot this final part of the *Plot Point Trilogy* in Tokyo, presenting the man in the street as a film protagonist whose reality lies somewhere between a dream and a nightmare. Using seemingly insignificant raw material, he not only moulds mystical spaces that absorb the viewer, but also shows that the dream world called 'cinema' is simply a constructed parallel reality comprising clichés, technical rules and dramaturgical conventions.

2012 • Reino Unido / United Kingdom • 21' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Toxic Camera

Jane Wilson, Louise Wilson



**ARGUMENTO / SCRIPT** Susan Schuppli, Tony White **SOM / SOUND** Philippe Ciampi **MONTAGEM / EDITING** Daniel Goddard **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Wilson Sisters **CONTACTO / CONTACT** Forma **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, Face Scripting, What did the Building see? • 2009, Songs for My Mother

*Toxic Camera* reflecte sobre o desastre de Chernobyl de 1986, inspirado pelo filme *Chernobyl: A Chronicle of Difficult Weeks*, feito pelo realizador soviético Vladimir Shevchenko, nos dias imediatamente a seguir ao acidente. Explora histórias interligadas das entrevistas feitas aos "veteranos" de Chernobyl e à equipa de Shevchenko, 25 anos depois do incidente. Uma reflexão sobre a natureza material da película que considera o impacto humano de desastres como o de Chernobyl.

*Toxic Camera* reflects on the 1986 Chernobyl disaster, inspired by the film *Chernobyl: A Chronicle of Difficult Weeks* made by Soviet filmmaker Vladimir Shevchenko in the days immediately following the accident. It explores interconnecting stories from the interviews conducted with Chernobyl "veterans" and with Shevchenko's film crew, 25 years after the incident. A reflection on the material nature of the film that considers the human impact of disasters such as Chernobyl.

2013 • França / France • 101' • HD • Cor / Colour  
• Japonês, Árabe, Inglês, Francês / Japanese, Arabic, English, French

.....  
REVELAÇÃO / NEW TALENT

## The Ugly One

Eric Baudelaire



**ARGUMENTO / SCRIPT** Eric Baudelaire, Laure Vermeersch, Masao Adachi **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Claire Mathon **SOM / SOUND** Philip Welsh, Jean Holtzmann **MONTAGEM / EDITING** Stéphane Elmadjian, Cécile Frey **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Poulet-Malassis **CONTACTO / CONTACT** Eric Baudelaire **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years without Images • 2010, The Makes • 2009, [SIC] • 2007, Sugar Water

Inverno, Beirute. Lili e Michel conhecem-se numa praia cheia de latas que o mar deu à costa. Ou talvez se conheçam de antes... Emergem memórias: um acto de terrorismo, uma explosão e o desaparecimento de uma criança. A voz grave de um narrador japonês entrelaça-se nestes fragmentos, contando a sua própria experiência de uma Beirute em lágrimas e dos seus 27 anos de clandestinidade a lutar ao lado dos palestinianos enquanto membro do Exército Vermelho Japonês.

Winter, Beirut. On a beach littered with cans washed up from the sea, Lili and Michel meet. Or perhaps they know each other from before... Memories emerge: an act of terrorism, an explosion and the disappearance of a child. Woven throughout these fragments is the deep voice of a Japanese narrator who recounts his own experience of a weeping Beirut, and his 27 clandestine years fighting alongside the Palestinians as a member of the Japanese Red Army.

# RETROSPECTIVA ALAIN CAVALIER

# ALAIN CAVALIER RETROSPECTIVE

**Un Américain** / The American

**Boltanski**

**Bombe à raser**

**Bonnard**

**Les Braves**

**Ce Répondeur ne prend pas de Messages** /

This Answering Service takes no Messages

**La Chamade** / Heartbeat

**Le Combat dans l'Île** / Fire and Ice

**Elle, Seule.**

**Un Étrange Voyage**

**Le Filmeur** / Filmmaker

**Georges de la Tour**

**Huit Récits Express**

**L'Illusionniste**

**L'Insoumis** / The Unvanquished

**Irène**

**Lettre d'Alain Cavalier**

**Libera Me**

**Lieux Saints** / Sacred Places

**Martin et Léa** / Martin and Lea

**Mise à Sac** / Pillaged

**Pater**

**La Petite Usine à Trucages**

**Le Plein de Super** / Fill'er up with Super

**Les Portraits**

**La Rencontre** / The Encounter

**René**

**Thérèse**

**Vies** / Lives

Em 2013, o Doclisboa apresenta, em parceria com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, uma retrospectiva da obra do realizador Alain Cavalier.

Com uma obra complexa, obcecado pela “prova cinematográfica” (muitas vezes sob a forma de “imagens-mães”, imagens que guarda, juntamente com diários escritos e outros objectos), Alain Cavalier integra, na sua prática, um questionamento profundo de um vasto leque de problemas que tocam os binómios corpo próprio e corpo filmado, campo e fora de campo, materialidade e imaterialidade, oferecendo-nos diários filmados que são também uma reflexão sobre o mundo. Trata-se de um percurso singular, feito de interferências, passagens e contaminações: entre géneros e meios, mas também entre corpos, objectos e imagens.

Enquadrado por um sistema clássico de produção, Alain Cavalier começa por filmar, nos anos 1960, com actores conhecidos do grande público, como Catherine Deneuve, Romy Schneider e Alain Delon. Os seus primeiros filmes, *Un Américain*, *Le Combat dans l'Île* e *L'Insoumis*, que ocorre em plena guerra da Argélia, nascem de acontecimentos conhecidos do cineasta ou por ele vividos. A política, diz Cavalier, “est un phénomène qui intervient dans la vie des êtres” [é um fenómeno que interfere na vida dos seres]: mais do que o acto político, é a descrição dessa relação que interessa ao cineasta. Anos depois, o fio seria prolongado em *Libera Me* e, mais recentemente, em *Pater*.

*Libera Me* tem, na base, um trabalho de documentarista. Não há nada no filme que não tenha sido vivido e do qual o realizador não tenha recolhido um testemunho em primeira mão, oral ou escrito. Filme mudo, nele não há palavras, mas também não há silêncio. Os ruídos da vida inundam o ecrã: “Il faut aller chercher derrière les mots” [É preciso procurar por trás das palavras]. Procurar por detrás das palavras, mas também por detrás dos gestos, por detrás duma imagem, por detrás de um tempo: qual a profundidade das coisas mínimas? Como penetrar uma imagem através dos tempos para que a sua pregnância brilhe no momento certo? Qual a distância mais justa? Como fazer “fremir a água dormente num coração”?

Após um período em que os filmes se constroem a partir das experiências de outros – de pessoas que encontra (*Le Plein de Super*, *Martin et Léa*) ou de pessoas cujos testemunhos o tocaram (os diários de uma monja em *Thérèse*, por exemplo) –, a sua obra vai-se despojando: de meios, de actores, de artificios, de maquinaria, de coisas formatadas. *Les Portraits*, série de 24 retratos de mulheres, constitui uma obra charneira que levaria o autor a questionar os seus próprios instrumentos de trabalho. Na depuração do fazer, na força do gesto, na relação com o quotidiano na sua simplicidade mais pura, mas também na sua grandiosidade mais absoluta, começa a tecer-se um cinema de imediaticidade e proximidade: com os rostos e as imagens, com os gestos e o íntimo. Aos poucos, o corpo do próprio cineasta começa a entrar em campo. *La Rencontre* aponta para uma nova passagem, o vídeo, retomando um tema já abordado em filmes anteriores: o casal – *La Chamade*, obra baseada no texto homónimo de Françoise Sagan, e os já mencionados *Martin et Léa* e *Le Combat dans l'Île*. Só que, desta vez, trata-se de um casal do qual faz parte o próprio realizador, numa *démarche* implacavelmente autobiográfica.

Mas em *La Rencontre*, a câmara ainda está sobre um tripé, apartada do corpo do realizador. É ainda de uma máquina que se trata. O advento das câmaras de

pequeno formato transforma-a em instrumento. Em *Le Filmeur*, consuma-se a transição da passagem anunciada, o corpo unido à câmara: o cineasta susurra ao ouvido da câmara e, simultaneamente, ao nosso ouvido, quebrando as distâncias entre corpo e máquina, entre espectador e *filmeur*, entre cinema e vida, atingindo “o acto cinematográfico total”, anunciado em filmes anteriores: filmar e ao mesmo tempo ser filmado, “estar no enquadramento e, simultaneamente, olhar o interior do enquadramento através do visor”.

A sua obra entra no domínio daquilo que poderíamos designar de autobiografia vivencial. A câmara torna-se parte integrante do ser; é a vida no seu correr que observamos, mediados pelo sopro da voz do realizador e pelas suas palavras que nos transmitem inquietações e pensamentos, interpelando-nos na sua frágil intensidade, luminosas, como luminosas são as suas imagens mesmo quando espectros. “Si je n'ai pas filmé dans la journée, j'ai un creux. Et si j'ai trop filmé, j'ai honte” [Se não filmei durante o dia, sinto um vazio. E se filmei demais, sinto vergonha]. A sua obra fragmenta-se e expande-se em inúmeras curtas de teor diarístico, recompondo-se numa das suas *opera* mais recentes e intensas: *Irène*, obra de luto, 40 anos após o desaparecimento da mulher, em que o espiritual é vivido na imanência do quotidiano. O seu filmar toca e toca-nos, deixando-nos o realizador com uma certeza: a de que mesmo cego continuaria a filmar.

O seu último filme, *Pater*, inaugura uma nova modalidade, o íntimo ficcional, como alguém o designou. O cineasta torna-se actor, o actor torna-se operador, persona e homem ora se fundem num só, ora se apartam num jogo de espelhos (em que nos olhamos a nós próprios), fundindo-se representação e acção, ficcionalização e vida quotidiana.

Com esta retrospectiva, o Doclisboa traz para primeiro plano o questionamento dos meios e métodos de produção e a sua implicação no renovamento de formas, permitindo retrair percursos dentro da estética e da história física do corpo que filma e do corpo que é filmado, da história do cinema com o advento das câmaras digitais de pequeno formato, mas também da relação do político com o íntimo, expondo a imensa força – artística, criativa e política – que um cineasta com uma pequena câmara pode ter.

Cinta Pelejã, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

In 2013, Doclisboa, in partnership with Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, presents a retrospective of the work of the director Alain Cavalier.

With a complex work, obsessed by “cinematographic proof” (often under the form of “mother images”, images which he keeps, together with written diaries and other objects), Alain Cavalier includes in his practice a profound questioning of a wide range of problems which address the interactions between the body itself and the body filmed, in and out of frame, tangibility and intangibility, offering us filmed diaries which are also a reflection of the world. His is a unique career, made of interferences, passages and contaminations: between genres and media, but also between bodies, objects and images.

Trained in the classic system of production, Alain Cavalier in the 1960s began by directing actors well-known to the public at large, such as Catherine Deneuve, Romy Schneider and Alain Delon. His first films, *Un Américain*, *Le Combat dans l'Île* and *L'Insoumis*, which takes place in the midst of the Algerian war, are the result of events known and experienced by the director. Politics, Cavalier says, “est un phénomène qui intervient dans la vie des êtres” [it's a phenomenon that interferes in the lives of the living]: more than the political act it is the description of this relationship that interests the director. Years later, the thread would be extended to include *Libera Me* and more recently *Pater*.

*Libera Me* is fundamentally a documentary. There is nothing in the film that has not been experienced and that the director has not gathered a first-hand oral or written testimony of. Silent movie, there are no words but there are no silences either. The noises of life flood the screen: “Il faut aller chercher derrière les mots” [You have to look behind the words]. Look for the meaning behind the words but also behind the gestures, behind an image, behind a time of: what is the depth of tiny things? How can one penetrate an image over time to ensure that it shines at the right time? What is the best distance? How to get “dormant water to stir in a heart”?

After a period when films are constructed based on other people's experience – people he meets (*Le Plein de Super*, *Martin et Léa*) or people whose testimonies have moved him (the diaries of a nun in *Thérèse*, for example) – his work is being denuded: of means, actors, artifices, machines, formatted things. *Les Portraits*, a series of 24 portraits of women, constitutes a pivotal work that would lead the author to question the instruments of his own labour. In the purification of producing, in the strength of the gesture, in the relationship with everyday life in its purest simplicity but also in its most absolute grandeur, one begins to weave a cinema of immediacy and proximity: with faces and images, with gestures and intimacy. Gradually, the body of the director himself begins to come into the frame. *La Rencontre* points towards a new passage, video, returning to a topic already addressed in previous films: the couple – *La Chamade*, work based on the homonymous text by Françoise Sagan, and the aforementioned *Martin et Léa* and *Le Combat dans l'Île*. Just that this time it is about a couple of which the director is part, in a ruthlessly autobiographical move.

But in *La Rencontre*, the camera is still on a tripod separated from the director's body. It is still a machine. The advent of small cameras transformed it into an instrument. In *Le Filmeur* the transition of the announced passage bore fruit and the body became one with the camera: the director whispered into the ear of the camera and at the same time into ours, thus filling the distance between

body and machine, between spectator and *filmeur*, between cinema and life, accomplishing the “total cinematographic act”, announced in previous films: filming and at the same time being filmed, “being in the frame and at the same time looking inside the frame through the viewfinder”.

His work is part of what we could call experiential autobiography. The camera becomes an integral part of being; life as it happens is what we are watching, mediated through the whisper of the director's voice and through his words that convey concerns and thoughts, challenging us in their fragile intensity, bright, as bright as his images are, even when only mere shadows. “Si je n'ai pas filmé dans la journée, j'ai un creux. Et si j'ai trop filmé, j'ai honte” [If I didn't film during the day, I feel empty. And if I filmed too much, I feel ashamed]. His work is fragmented and expands in many short works as in a diary, to be recomposed in one of his most recent and intense *opera*: *Irène*, a work of mourning, 40 years after the disappearance of his wife, in which the spiritual is experienced in the immanence of everyday life. The director's filming moves us, leaving us with one certainty: that even blind he would continue to film.

His latest film, *Pater*, embarks on a new modality, fictional intimacy, as someone once called it. The director becomes an actor, the actor becomes an operator, sometimes persona and man blend into one, sometimes separate as in a game of mirrors (where we look at ourselves), where acting and action, fiction and real life merge.

With this retrospective, Doclisboa brings to the fore the questioning of production means and methods and their implication in the renewal of forms, allowing for paths to be followed within the aesthetics and the physical history of the body which he films and of the body which is filmed, of the history of cinema with the advent of small digital cameras, but also of the relationship between polity and intimacy, displaying the great strength – artistic, creative and political – that a film director can have with a small camera.

Cinta Pelejà, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

1958 • França / France • 15' • 35mm  
• PB / BW • Francês / French

## Un Américain The American

Alain Cavalier



**ASSISTÊNCIA DE REALIZAÇÃO / ASSISTANT DIRECTOR**  
Maurice Pialat **ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pierre Lhomme **MONTAGEM /**  
**EDITING** Denise de Casabianca **MÚSICA / MUSIC** Philippe Carson  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** AJYM Films **CONTACTO / CONTACT**  
Cinémathèque Française

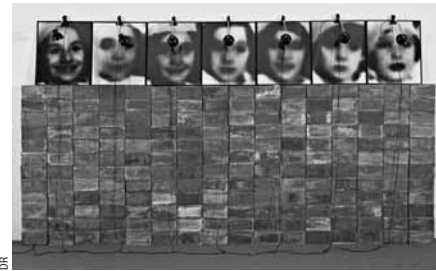
Um escultor, apaixonado por literatura, vai para Paris, para aperfeiçoar a sua arte, e vê-se obrigado a vender o jornal New York Herald Tribune, para sobreviver. Um olhar sobre a vida boémia de Paris, nos anos 1950.

A sculptor in love with literature goes to Paris to perfect his art, and is forced to sell the New York Herald Tribune in order to survive. A look at the bohemian life in Paris in the 1950s.

1998 • França / France • 50' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Boltanski

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier **FOTOGRAFIA /**  
**CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Dominique  
Fano-Renaudin **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **CONTACTO /**  
**CONTACT** Françoise Widhoff

Retrato do artista Christian Boltanski.

Portrait of the artist Christian Boltanski.

2006 • França / France • 8' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Bombe à raser

Alain Cavalier



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND**  
Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO /**  
**PRODUCTION** Les Films de l'Astrophore **CONTACTO / CONTACT**  
Pyramide Films

Um quarto de hotel, em Nova Iorque. Com a câmara na mão, suspenso sobre o vazio, Cavalier dá-nos vertigens. Depois, após um pequeno auto-retrato ao espelho, que faz lembrar as telas de Bonnard, entrega-se a um pequeno inventário divertido, da efígie de Lincoln à fotografia de Beyoncé. E conclui com um “remake” de um filme de terror sobre um quadro superior esgotado...

A hotel room in New York. Holding a camera while suspended in the air, Cavalier gives us vertigo. And then, following a short self-portrait in the mirror – similar to a Bonnard painting – he carries out a small funny inventory from Lincoln's effigy to Beyoncé's picture. And he finishes with a remake of a terror movie about an exhausted top executive...

2006 • França / France • 26' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Bonnard

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA /**  
**CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier  
**MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Les Films d'Ici **CONTACTO / CONTACT** Les Films d'Ici

Tive a sorte de poder filmar o trabalho de limpeza e restauro de um quadro de Pierre Bonnard: *Nu dans la Baignoire*. Habitei esta tela por completo. Ela atraiu-me para si e permitiu-me registar as provas cinematograficamente palpáveis da arte de pintar de Bonnard. Ela conduziu-me através do caminho escondido da sua vida privada. – Alain Cavalier

I have been lucky enough to be able to film the cleaning and restoration work on a painting by Pierre Bonnard: *Nu dans la Baignoire*. I completely inhabited this canvas. It drew me to it and allowed me to record the palpable cinematic evidence of Bonnard's art of painting. It has led me along the hidden path of his private life. – Alain Cavalier

2008 • França / France • 93' (36' + 31' + 26')  
• Vídeo / Video • Cor / Colour • Francês / French

## Les Braves

Alain Cavalier



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier com / with Raymond Lévy, Michel Alliot, Jean Widhoff **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films de l'Astrophore **CONTACTO / CONTACT** Documentaire sur Grand Écran

Para mim, os bravos são os que se recusam a vergar perante a injustiça. Filmo-os de frente, num único plano fixo, sem qualquer documento exterior. Falam apenas do momento exacto em que demonstram coragem de permanecer eles próprios. Há bravura em todo o lado, tanto na guerra, como na paz. Já filmei três homens que não tiveram medo. Espero filmar mais. Vou apresentá-los nas escolas secundárias.  
– Alain Cavalier

As I see it, the brave ones are those who refuse to bend when facing injustice. I film them head on, in a single fixed shot, with no exterior documents. They only talk about the precise moment when they show the courage to remain themselves. There is bravery everywhere, both at times of war and at times of peace. I've already filmed three men that weren't afraid. I hope to film more. I shall present them at high schools. – Alain Cavalier

1978 • França / France • 77' • 16mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Ce Répondeur ne prend pas de Messages

This Answering Service takes no Messages

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-François Robin **SOM / SOUND** Alain Lachassagne **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** AC Films **CONTACTO / CONTACT** Pyramide Films

O cineasta, com a cara coberta com uma ligadura, repinta o estúdio de negro, incluindo a janela, até a luz desaparecer. Por entre as pinceladas, introduz fragmentos da sua vida com Irène, morta num acidente de viação.

The filmmaker's face is covered by bandage. He paints his studio in black – window included – until all the light is gone. Between brush strokes he introduces fragments of his life with Irène, who died in a car crash.

1968 • França, Itália / France, Italy • 105' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## La Chamade

### Heartbeat

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier, Françoise Sagan **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pierre Lhomme **SOM / SOUND** Jacques Maumont **MONTAGEM / EDITING** Pierre Gillette **MÚSICA / MUSIC** Maurice Leroux **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Ariane, Les Productions Artistes Associés, Produzioni Europee Associati **CONTACTO / CONTACT** Solaris Distribution

Protegida por Charles (Michel Piccoli), rico e inteligente, a jovem Lucie (Catherine Deneuve) goza a vida descontraidamente. Apaixona-se por Antoine. Ele leva-a a separar-se e encontra-lhe um trabalho que a aborrece. Ela vende uma jóia. Discretamente, ainda enamorada, retoma a sua vida de ócio. Grávida, pede dinheiro ao seu antigo amante, para abortar na Suíça.

Protected by the wealthy and bright Charles (Michel Piccoli), young Lucie (Catherine Deneuve) enjoys her easy life. She falls in love with Antoine, who makes her leave Charles and finds her a boring job. She sells one jewel. Still in love she resumes her lazy life discreetly. She gets pregnant and asks her former lover to pay for her abortion in Switzerland.

1962 • França / France • 105' • 35mm  
• PB / BW • Francês / French

## Le Combat dans l'Île

### Fire and Ice

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier **SUPERVISÃO / OVERVIEW** Louis Malle **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pierre Lhomme **SOM / SOUND** André Hervée **MONTAGEM / EDITING** Pierre Gillette **MÚSICA / MUSIC** Serge Nigg **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Nouvelles Éditions de Films **CONTACTO / CONTACT** Gaumont

Durante a Guerra da Argélia, um militante de extrema direita participa num atentado contra um deputado de esquerda. Denunciado, refugia-se, com a mulher, em casa de um amigo de infância. Tudo divide os dois homens, tal como o destino da Argélia divide os franceses. A discórdia entre os dois acabará de forma trágica.

During the Algerian war, a right wing extremist partakes in an assault against a left wing member of parliament. He is exposed and hides with his wife in a childhood friend's home. Everything divides these two men, just like the destiny of Algiers divides the French people. The dissension between them will have a tragic outcome.

1968 • França / France • 11' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Elle, Seule.

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Pierre Lhomme **SOM / SOUND** Jacques Maumont  
**MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **CONTACTO / CONTACT** Solaris Distribution

Um exercício de montagem que consiste em agrupar todas as seqüências de *La Chamade* em que Catherine Deneuve aparece sozinha (ou quase) no ecrã. A beleza e a graça da actriz hipnotizam-nos, durante todo o filme. Este pequeno ensaio permite atentar na subtilidade da sua interpretação. Liberta dos aparatos (figurinos, cenários) da história, há apenas Catherine Deneuve e compreende-se que o que Cavalier queria filmar era, simplesmente, ela.  
– Olivier Bitoun

An editing exercise that combines every shot in which Catherine Deneuve appears alone (or almost) on the screen in *La Chamade*. Her charming beauty mesmerises us throughout the whole film. This short essay stresses the subtlety of her performance. Without any kind of props (costumes, scenarios) there is just Catherine Deneuve and it is easy to understand that the only thing Cavalier wanted to film was her.  
– Olivier Bitoun

1981 • França / France • 100' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Un Étrange Voyage

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier, Camille de Casabianca  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Jean-François Robin  
**SOM / SOUND** Alain Lachassagne **MONTAGEM / EDITING** Joëlle Hache  
**MÚSICA / MUSIC** Maurice Leroux **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Productions de la Guéville **CONTACTO / CONTACT** Cinémathèque Française

Um filme itinerário ao longo do caminho-de-ferro, com um par formado por pai e filha em busca de uma pessoa desaparecida. Baseando-se numa história real, Cavalier recusa os percursos habituais do género, para construir um filme que se desenha como uma viagem “interior”, num “minimalismo” que inicia uma nova fase na sua obra. Segundo Gérard Legrand, “desde *L'Avventura* [Antonioni], é uma das chaves teóricas de um certo cinema moderno”.

A father and his daughter searching for a missing person in an itinerary film along the railroad. Based on a true story, Cavalier refuses the usual paths of this genre and makes a film as an “inside” journey, in a sort of “minimalism” that begins a new stage of his own work. According to Gérard Legrand, “after *L'Avventura* [Antonioni] it is one of the theoretical keys of a certain type of modern film”.

2005 • França / France • 100' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Le Filmeur Filmman

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier  
**MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caméra One, Pyramide Productions **CONTACTO / CONTACT** Pyramide Films

Dez anos de diário em vídeo concentrados em 90 minutos. Será que o imprevisto e o suspense da vida se equiparam às construções subtis dos filmes com argumento? Será que a câmara subjectiva convida o espectador a olhar, atentamente, para o que o rodeia?

Ten years of video diaries abridged in 90 minutes. Do the suspense and the unexpected of life match the subtle constructions of the films with screenplay? Does the subjective camera invite the spectator to watch carefully what surrounds him?

1997 • França / France • 26' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Georges de la Tour

Alain Cavalier



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Roni Katzenelson **SOM / SOUND** Olivier le Vacon **MONTAGEM / EDITING** Olivier Doat **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Télérama, Réunion des Musées Nationaux, 13 Production **CONTACTO / CONTACT** Arte

Os quadros deste pintor do século XVII cruzam-se com a vida privada do cineasta e as suas questões sobre a imagem.

This 17<sup>th</sup> century painter's works intersect with the filmmaker's personal life and his questions about image.

2006 • França / France • 43' • Vídeo / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Huit Récits Express

La Petite Usine à Trucages  
La Danseuse est Créole  
Chat du Soir  
Bombe à raser

La Fille de Brioche  
J'attends Joël  
Agonie d'un Melon  
Bec d'Oiseau en Plexiglas

Alain Cavalier



**CONTACTO / CONTACT**

Pyramide Films

Oito curtas-metragens que são oito filmes de pleno direito. Constituem uma verdadeira lição de cinema, que acompanha a trilogia autobiográfica composta por *Ce Répondeur ne prend pas de Message* (1978), *La Rencontre* (1996) e *Le Filmeur* (2005). Cada um destes filmes tem um princípio, um clímax e um fim e descreve um acontecimento único na vida privada de Cavalier, com o sentido de detalhe e a pitada de transgressão que o caracterizam tão bem. São fragmentos, melhor ainda, *haikus*, simultaneamente engraçados e sérios, nos quais somos convidados a participar.

These eight shorts are eight fully fledged films in their own right. They form a real lesson in filming which accompanies the autobiographical trilogy consisting of *Ce Répondeur ne prend pas de Message* (1978), *La Rencontre* (1996) and *Le Filmeur* (2005). Each of these films has a beginning, a climax and an end, and describes a unique event in the private life of Cavalier, with this sense of detail and this hint of transgression that suit his style so well. They are fragments, almost 'haikus', both amusing and serious, and in which we are happily allowed to take part.

1990 • França / France • 13' • 16mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## L'Illusionniste

Alain Cavalier



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-François Robin **SOM / SOUND** Alain Lachassagne **MONTAGEM / EDITING** Marie-Pomme Carteret **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Douce, La Sept **CONTACTO / CONTACT** Pyramide

Um dos 24 retratos que Cavalier fez para a televisão. Uma velha senhora, tornada ilusionista por amor, fala do seu ofício e executa alguns truques de magia com graça e jocosidade.

One of the 24 portraits Cavalier made for television. An old lady who became a magician out of love talks about her craft and performs some magic tricks with charm and humour.

1964 • França, Itália / France, Italy • 115' • 35mm  
• PB / BW • Francês / French

## L'Insoumis The Unvanquished

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier, Jean Cau **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Claude Renoir **SOM / SOUND** Antoine Bonfanti **MONTAGEM / EDITING** Pierre Gillette **MÚSICA / MUSIC** Georges Delerue **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Cité Films, CIPRA, Delbeau, Produzioni Cinematografiche Mediterranee **CONTACTO / CONTACT** Warner France

Depois do golpe de estado dos generais que pretendiam manter a Argélia sob alçada da França, Thomas Vlassenroot (Alain Delon) deserta da Legião Estrangeira. Participa no sequestro de uma advogada francesa que vinha defender um "terrorista argelino". Revoltado por a torturarem, foge com ela. O golpe de estado fracassa. Thomas tenta voltar a casa, no Luxemburgo, clandestinamente. É perseguido pela polícia e pelos seus antigos cúmplices.

After the military coup led by the generals who wanted to keep Algeria under French ruling, Thomas Vlassenroot (Alain Delon) deserts the Foreign Legion. He is one of the kidnapers of a French lawyer who was defending an "Algerian terrorist". He rebels against her being tortured and runs away with her. The coup fails. Thomas tries to return home in Luxemburg undercover. He is chased by the police and by his own former accomplices.

2009 • França / France • 85' • Vídeo / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Irène

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caméra One, Pyramide Productions **CONTACTO / CONTACT** Leopardo Filmes, Pyramide Films

Irène e o cineasta. Relação forte e, simultaneamente, cheia de sombras. Resta um diário íntimo, encontrado anos mais tarde. Uma novidade. Uma atracção. Um perigo. Como fazer um filme?

Irène and the filmmaker. A strong and yet somewhat shady relationship. Some years later an intimate journal is found. Something new. An attraction. A danger. How to make a film?

1982 • França / France • 13' • 16mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Lettre d'Alain Cavalier

Alain Cavalier



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-François Robin  
**SOM / SOUND** Alain Lachassagne **MONTAGEM / EDITING**  
Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Copra Films  
**CONTACTO / CONTACT** INA

Com a duração do tempo de uma bobina, correspondendo a montagem ao que ficou inscrito na película, no momento da rodagem, *Lettre d'Alain Cavalier* é um diário íntimo onde se encontram os traços do que é hoje o cinema de Alain Cavalier. Neste filme, o cineasta partilha connosco momentos do processo criativo que antecedeu o filme *Thérèse* – os seus impasses, tentações e encontros luminosos.

With the running time of a film roll, matching the editing with what was recorded in the film when it was shot, *Lettre d'Alain Cavalier* is an intimate journal where one may find traces of today's films by Alain Cavalier. In this film he shares moments of the creative process that led to the film *Thérèse* – his impasses, temptations and bright encounters.

1993 • França / France • 80' • 35mm  
• Cor / Colour • Sem Diálogos / No Dialogue

## Libera Me

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier, Andree Fresco **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Patrick Blossier **SOM / SOUND** Hubert Persat, Marie-Pomme Carteret **MONTAGEM / EDITING** Marie-Pomme Carteret **PRODUÇÃO / PRODUCTION** La Sept Cinéma, Union Générale Cinématographique **CONTACTO / CONTACT** Connaissance du Cinéma

Uma cidade sob domínio dos militares. Tortura, traição, resistência à opressão. Filme sem palavras, uma vez que a ditadura tirou a voz aos cidadãos. O amor procura sobreviver.

A city under military ruling. Torture, betrayal, resistance to oppression. A silent movie because the dictatorship took the citizens' voice away. Love tries to survive.

2007 • França / France • 32' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Lieux Saints Sacred Places

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films de l'Astrophore **CONTACTO / CONTACT** Pyramide Films

O cineasta refugia-se nas casas de banho dos restaurantes, dos bares, dos comboios e de todo o lado. Ai, monologa, de bom grado, sobre tudo.

The filmmaker hides in toilets in restaurants, bars, trains, everywhere. And there he gladly talks about every subject.

1978 • França / France • 92' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Martin et Léa Martin and Léa

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier, Isabelle Ho, Xavier Saint-Macary **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-François Robin **SOM / SOUND** Alain Lachassagne **MONTAGEM / EDITING** Joëlle Hache **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Productions de la Guéville **CONTACTO / CONTACT** Pathé

Martin (Xavier Saint-Macary) conhece Léa (Isabelle Ho). Ela ganha a vida arranjando raparigas muito jovens a Lucien. Martin é encarregado de manutenção e tem aulas de canto clássico. Não gosta do estilo de vida de Léa. Quer deixá-la. É ela que se distancia. Viviane, uma rapariga que Léa propõe a Lucien, suicida-se. Martin tenta salvar Léa.

Martin (Xavier Saint-Macary) meets Léa (Isabelle Ho). She earns her living finding really young girls for Lucien. Martin is a janitor and takes classical chant lessons. He is not fond of Léa's lifestyle. He wants to leave her, but she is the one who drifts apart. Viviane, a girl Léa hands over to Lucien, commits suicide. Martin tries to save Léa.

1967 • França, Itália / France, Italy • 98' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Mise à Sac Pillaged

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier, Claude Sautet **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Pierre Lhomme **SOM / SOUND** Jean Baronnet **MONTAGEM / EDITING** Pierre Gillette **MÚSICA / MUSIC** Jean Prodromidès **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Ariane, Les Productions Artistes Associés, Registi Produttori Associati **CONTACTO / CONTACT** Cinémathèque Française

Um grupo de ladrões apodera-se da esquadra de polícia e da central telefónica de uma vila, no sopé de uma montanha. Têm algumas horas para a roubar. Ignoram fazer parte da vingança de um homem humilhado por um industrial, o maior empregador da região.

A group of thieves takes over the precinct and the telephone exchange of a small town, in the foothills of a mountain. They have a few hours to pillage it, and ignore they are part of a vengeance carried out by a man humiliated by a local manufacturer, who the biggest employer in the region.

2011 • França / France • 105' • Vídeo / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Pater

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Alain Cavalier **MISTURA DE SOM / SOUND MIX** Florent Lavallée **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caméra One **CONTACTO / CONTACT** Leopardo Filmes, Pathé

Dois amigos, um cineasta (Alain Cavalier) e um actor (Vincent Lindon), decidem fazer-se passar, por momentos, por presidente da república e primeiro-ministro. Com um objectivo: propor uma lei que reduza as diferenças salariais. Passando da realidade à ficção e vice-versa, descobrem serem diferentes do que julgavam.

Two friends – a filmmaker (Alain Cavalier) and an actor (Vincent Lindon) – decide to impersonate a President and a Prime Minister for a while. Their goal is to propose a law reducing wage gap. Shifting from reality to fiction and vice-versa they find out they are different from what they thought they were.

2006 • França / France • 8' • Vídeo / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## La Petite Usine à Trucages

Alain Cavalier



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films de l'Astrophore **CONTACTO / CONTACT** Pyramide Films

Aqui, a estrela é Otto, um papagaio cinzento do Gabão. Com uma insolência e uma constância violentas, ataca tudo o que consegue apanhar com o bico: a objectiva da câmara, o computador de Françoise W. ou a nota de intenções do cineasta. Entretanto, Alain Cavalier diz, em voz off, para quem quiser ouvir, a filosofia do *Filmeur*.

The star is Otto, a grey parrot from Gabon. With his insolence and constant violence he attacks everything his beak manages to reach: the camera's lens, Françoise's computer or the filmmaker's note of intent. Meanwhile Alain Cavalier's voice off recites *Filmeur*'s philosophy for all those who want to listen to him.

1976 • França / France • 97' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Le Plein de Super Fill'er up with Super

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Patrick Bouchitey, Alain Cavalier, Etienne Chicot, Bernard Crombey, Xavier Saint-Macary **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Jean-François Robin **SOM / SOUND** Jean-Louis Ducarme **MONTAGEM / EDITING** Pierre Gillette **MÚSICA / MUSIC** Etienne Chicot **PRODUÇÃO / PRODUCTION** C.A.P.A.C., Fidelity Films, Les Productions de la Guéville, Madeleine Films, Union Générale Cinématographique **CONTACTO / CONTACT** Gaumont

Em nome de um homem de negócios, dois habitantes de Lille, de 25 anos, dirigem-se ao sul de França, num Chevrolet. Em Paris, são forçados a apanhar dois indivíduos desempregados. Todos os quatro têm o coração partido por falhanços amorosos. Eles exibem-se, esgrimindo esquemas, provocações e agressividade. A desordem toma posse desta grande viatura – não chegará ao destino intacta.

Two 25-year-old men from Lille head to the South of France in a Chevrolet as representatives of a businessman. They are forced to give a ride to two unemployed men in Paris. The four of them are heart broken. They show off schemes, provocations and aggressiveness. Chaos takes over this big car – it will not reach its destination intact.

1996 • França / France • 75' • Vídeo / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## La Rencontre The Encounter

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films de l'Astrophore **CONTACTO / CONTACT** Pyramide Films

Com a sua câmara de vídeo, o cineasta filma o início da sua história com Françoise. Reencontra uma ligeireza, um humor, um prazer de viver que se haviam esfumado.

The filmmaker records the beginning of his affair with Françoise with a video camera. And he finds lightness, humour and a joy of living that had long been gone.

2002 • França / France • 85' • Vídeo / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## René

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **MÚSICA / MUSIC** Gérard Yon **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caméra One **CONTACTO / CONTACT** The Festival Agency

Tendo acabado de ser abandonado pela namorada, René decide que a única maneira de a reconquistar é fazer dieta. O actor corpulento reavalia o seu antigo estilo de vida, de forma a cumprir o objectivo de perder quilos, e, nesse processo, tem oportunidade de rever a sua personalidade e de examinar a sua vida de um ponto de vista completamente diferente.

Having just been abandoned by his girlfriend, René decides dieting is the only way to win back her love. The portly actor proceeds to reevaluate his old lifestyle in order to meet his goal of shedding pounds, and in the process, he gets a chance to revise his personality and examine his life from an entirely different point of view.

1986 • França / France • 90' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Thérèse

Alain Cavalier



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Cavalier, Camille de Casabianca **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Philippe Rousselot **SOM / SOUND** Alain Lachassagne **MONTAGEM / EDITING** Isabelle Dedieu **MÚSICA / MUSIC** Offenbach, Fauré **PRODUÇÃO / PRODUCTION** AFC, Films A2 **CONTACTO / CONTACT** Cinémathèque Française

Tendo entrado com 15 anos no Carmel de Lisieux, convento de disciplina rigorosa, no final do séc. XIX, Thérèse Martin arde de amor por Jesus. Uma tuberculose mal curada destrói-lhe a saúde, colocando em dúvida a sua fé. Morre com 24 anos. O diário da sua “curta vida” foi publicado. É um sucesso mundial. Ela é proclamada santa.

Having joined the Carmel de Lisieux, a strict convent, in the end of the 19<sup>th</sup> century, at the age of 15, Thérèse Martin is madly in love with Jesus. A badly cured tuberculosis ruins her health and makes her doubt her own faith. She dies at the age of 24. The diary of her “short life” is published. It is a huge worldwide success. She is proclaimed saint.

2000 • França / France • 87' • Vídeo / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Vies Lives

Alain Cavalier



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Françoise Widhoff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Alain Cavalier **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films de l'Astrophore **CONTACTO / CONTACT** Pyramide Films

Último dia de operações de um cirurgião oftalmologista, antes da reforma. Em oito horas de trabalho, um talhante corta milhares de nacos de carne para as cantinas. Um escultor irónico talha Estaline, Malraux, Sartre. Uma mulher fala do seu trabalho com Orson Welles, quando era nova, na casa onde ele morava.

The last day of surgery by an eye surgeon prior to his retirement. On an 8-hours day's work a butcher cuts thousands of pieces of meat for canteens. An ironic sculptor sculpts Stalin, Malraux and Sartre. A woman talks about her working with Orson Welles at his place when she was young.

Projeção especial em contínuo, na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema /  
Special loop screening at Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

1988-1991 • França / France • 296' • 16mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Les Portraits

Alain Cavalier



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Armand Marco, Jean-François Robin, Jean-Noël Ferragut, Pierre Laurent-Chénieux **SOM / SOUND** Alain Lachassagne, Daniel Ollivier, Philippe Combes, Pierre Befvre, Pierre Lorrain **MONTAGEM / EDITING** Isabelle Dedieu, Marie-Dominique Arto, Marie-Pomme Carteret, Sophie Durand **MÚSICA / MUSIC** Jérôme Petitgirard **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caméra One, Douce **CONTACTO / CONTACT** Pyramide Films

Série de filmes sobre ofícios manuais desempenhados por mulheres. Rodados num único dia, apenas com um operador de som e um operador de imagem, nada é acrescentado na montagem: os efeitos, os fundidos a preto ou o acompanhamento musical são feitos durante a rodagem. Os filmes acabam por constituir um auto-retrato do cineasta.

A series of films about women's handicrafts. Shot in one single day with just a sound operator and a cameraman, nothing is added on editing: effects, black fade-outs and musical score are made during the shooting. These films eventually create the filmmaker's self-portrait.

### PRIMEIRA SÉRIE / FIRST SERIES

La Matelassière  
1987 / 13'

La Fileuse  
1987 / 13'

La Trempeuse  
1987 / 13'

L'Orangère  
1987 / 13'

La Drodeuse  
1987 / 13'

La Dame des Lavabos  
1987 / 13'

La Caneuse  
1987 / 13'

La Relieuse  
1987 / 13'

La Bistrote  
1987 / 13'

La Repasseuse  
1987 / 12'

La Rémouleuse  
1987 / 13'

La Maître Verrier  
1987 / 12'

### SEGUNDA SÉRIE / SECOND SERIES

La Marchande de Journaux  
1990 / 12'

La Cordonnière  
1990 / 12'

La Fleuriste  
1990 / 12'

La Roulotteuse  
1990 / 12'

La Gaveuse  
1990 / 12'

La Romancière  
1990 / 10'

L'Archetière  
1990 / 11'

La Corsetière  
1990 / 12'

La Souffleuse de Verre  
1990 / 11'

L'Opticienne  
1990 / 12'

L'Illusionniste  
1990 / 13'

L'Accordeuse  
1990 / 13'

# RETROSPECTIVA MOVING STILLS – FOTOGRAFIA, FOTÓGRAFOS E DOCUMENTÁRIO

## MOVING STILLS – PHOTOGRAPHY, PHOTOGRAPHERS AND DOCUMENTARY RETROSPECTIVE

Les Années Décliv / The Decliv Years  
Appearances

Autoportrait / Self-portrait  
Born to film

The Camera: Je or La Camera: I  
A Casing Shelved

Conversations in Vermont

Cyclopean 3D: Life with  
a Beautiful Woman

La Disparition: Variation sur des  
Photos Politiques Truquées /

The Disappearance: Variation  
on Political Retouched Photos

Filmarilyn

Filming Muybridge

Une Génération / A Generation

De Gevoelige Plaat / The Sensitive Plate

Hapax Legomena I: (nostalgia)

The Idea of North

Industrie und Fotografie /  
Industry and Photography

Karine

Karins Ansikte / Karin's Face

Kurashi Ato / Vestige of Life

The Meaning of Various News Photos  
to Ed Henderson

My Stills 1952-2002

Nieskończoność Dalekich Dróg /  
The Endlessly Distant Roads

On the Pond

Powszedni Dzién Gestapowca Schmidta /  
An Ordinary Day of Schmidt,  
the Gestapo Man

Production Stills

Si J'avais Quatre Dromadaires /  
If I had Four Dromedaries

Six Fois Deux, Part 3A: Photos et Cie /  
Six Times Two, Part 3A: Photos  
and Company

Le Sphinx / The Sphinx

To Sang Fotostudio

Ulysse / Ulysses

De Verliefte Camera /  
The Infatuated Camera

Viet Flakes

Worldstar

*O encontro entre duas disciplinas não acontece quando uma começa a reflectir sobre a outra, mas quando uma disciplina se apercebe de que tem de resolver, para si própria e pelos seus próprios meios, um problema similar a um com que a outra se confronta.* – Gilles Deleuze

Muitos fotógrafos intrigaram-se com o filme enquanto meio de comunicação: em vez de trabalhar na indústria cinematográfica comercial, a grande maioria destes fotógrafos/realizadores escolheram trabalhar no cinema de vanguarda ou documental. E muitos documentaristas usaram a fotografia nos seus filmes como ferramenta de investigação do meio de comunicação e da realidade, para representar a história, para fazer autobiografias, para questionar a imagem, para arquivar a sua vida quotidiana. O que é que atrai os fotógrafos a experimentar com o cinema, quando tiveram êxito na fotografia? Em que é que estes meios são similares formalmente? Em que é que são diferentes? Como é que a recepção do espectador é estruturada pelas características de cada meio? O que é que a presença de fotografias em documentários despoleta? Qual é a nossa percepção de tempo/espaço, quando olhamos para uma imagem parada durante um filme? O que é que os realizadores pediram emprestado e emprestaram aos fotógrafos? Como e porque é que os fotógrafos invejaram as características dos realizadores? Qual é a herança viva das experiências dos primeiros pioneiros da fotografia/cinema nos dias de hoje? Como é que as artes contemporâneas e o documentário partilham um interesse comum pela fotografia? Esta retrospectiva tenta responder a estas questões, mostrando as analogias e as diferenças: é uma viagem apaixonada e inesperada pela história, teoria e vida, uma viagem por milhares de imagens congeladas a arder.

Federico Rossin

*The encounter between two disciplines doesn't take place when one begins to reflect on another, but when one discipline realises that it has to resolve, for itself and by its own means, a problem similar to one confronted by the other.* – Gilles Deleuze

Many photographers have been intrigued by the medium of film: rather than working in the commercial film industry, the great majority of these photographers/filmmakers have chosen to work in avant-garde or documentary film. And many documentary filmmakers have used photography in their films as a tool to investigate the medium and the reality, to picture history, to make autobiographies, to question the image, to archive their daily life. What draws photographers to experiment with the film medium, when they have found success in still photography? In what way are these media formally similar? In what ways are they different? How is the viewer reception structured by the characteristics of each medium? What does the appearance of photographs in documentary films set in motion? What is our perception of time/space when we look at a still image during a film? What have filmmakers borrowed from and lent to photographers? How and why have photographers envied the qualities of filmmakers? What is the living heritage of the experiments of the earliest photo-film pioneers in our present times? How do contemporary arts and documentary film share a common interest in photography? This retrospective tries to answer these questions, showing the analogies and the differences: it's a passionate and unexpected travel through history, theory and life, a travel through thousands of burning frozen images.

Federico Rossin

# SELF-PORTRAITS AUTO-RETRATOS

A câmara faz parte da minha vida quotidiana, tanto quanto falar ou comer ou o sexo. O instante em que se fotografa, em vez de criar distância, para mim, é um momento de clareza e ligação emocional. Há a ideia comum de que o fotógrafo é, por natureza, um *voyeur*, o último a ser convidado para a festa. Mas eu fui convidada, esta é a minha festa. Esta é a minha família, a minha história. – Nan Goldin

The camera is as much a part of my everyday life as talking or eating or sex. The instant of photographing, instead of creating distance, is a moment of clarity and emotional connection for me. There is a popular notion that the photographer is by nature a voyeur, the last one invited to the party. But I'm not crashing; this is my party. This is my family, my history. – Nan Goldin

1936 • França / France • 6' • 16mm  
• PB / BW • Mudo / Silent

## Autoportrait Self-Portrait

Man Ray



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Man Ray **MONTAGEM / EDITING** Man Ray **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Man Ray **CONTACTO / CONTACT** Cinédoc Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1937, La Garoupe • 1929, Les Mystères du Château de Dé [The Mysteries of the Chateau de De] • 1928, L'Étoile de Mer [The Sea Star] • 1926, Emak Bakia • 1923, Le Retour à la Raison [Return to Reason]

Um retrato íntimo do homem por trás do artista. “Com *Autoportrait*, nasceu um novo tipo de cinema pessoal – muito provavelmente, os primeiros *filmes caseiros* de um artista – no qual ele deu rédea livre ao seu sentido de humor.” – Guy Fihman e Claudine Eizykman

An intimate portrait of the man behind the artist. “With *Self-portrait*, it was the birth of a new kind of personal cinema – very likely the first “home-movies” by an artist – in which he gave free rein to his sense of humour.” – Guy Fihman and Claudine Eizykman

1969 • EUA / USA • 26' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## Conversations in Vermont

Robert Frank



**ARGUMENTO / SCRIPT** Robert Frank **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ralph Gibson **SOM / SOUND** Robert Frank **MONTAGEM / EDITING** Robert Frank **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Robert Frank **CONTACTO / CONTACT** Museum of Fine Arts Houston **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1990, One Hour • 1987, Candy Mountain • 1972, Cocksucker Blues • 1971, About Me: A Musical • 1959, Pull My Daisy

O primeiro filme abertamente autobiográfico de Robert Frank é sobre a sua relação com os filhos. Segue-os para a escola e interroga-os sobre os seus sentimentos, a sua educação e como foi crescer num mundo boémio com pais artistas.

Frank's first overtly autobiographic film is about his relationship with his children. He follows them to school and interviews them about their feelings, their upbringing, and what it was like to grow up in a bohemian world with artists as parents.

1983 • EUA / USA • 33' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## Born to film

Danny Lyon



**ARGUMENTO / SCRIPT** Danny Lyon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Danny Lyon **SOM / SOUND** Gary Hill **MONTAGEM / EDITING** Danny Lyon **MÚSICA / MUSIC** Bellini, Mozart **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bleak Beauty Film **CONTACTO / CONTACT** Danny Lyon **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2005, Two Fathers • 1985, Willie • 1978, El Otro Lado [The Other Side] • 1977, Little Boy • 1971, Llanito

A visão apaixonada de Lyon aprofundou-se e cresceu e o filme não é apenas sobre a família ou até a história social, mas sobre a continuidade humana, o poder do instinto de sobrevivência, o encanto que o amor e o jogo lhe trazem, a maravilha de estar vivo. – Thomas Albright

Lyon's passionate vision has deepened and grown in resonance and the film is not just family or even social history, but about human continuity, the power of instinct to survive, the grace that love and play bring to it, the wonder of being alive. – Thomas Albright

1971 • Holanda / The Netherlands • 38' • 16mm  
• Cor / Colour • Neerlandês / Dutch

## De Verliefde Camera The Infatuated Camera

Ed van der Elsken



**ARGUMENTO / SCRIPT** Ed van der Elsken **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ed van der Elsken **SOM / SOUND** Ed van der Elsken **MONTAGEM / EDITING** Ed van der Elsken **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ed van der Elsken **CONTACTO / CONTACT** Anneke Hilhorst **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1990, Bye • 1980, Avonturen op het Land [Adventures in the Countryside] • 1972, Death in the Port Jackson Hotel • 1967, Het Waterlooplein verdwijnt [Waterlooplein disappears!] • 1963, Welkom in het Leven, Lieve Kleine [Welcome to Life, Dear Little One]

Van der Elsken viajou por todo o mundo enquanto repórter sempre com o seu credo: “Eu louvo a vida, é só isso. No entanto, eu louvo mesmo tudo: o amor, a coragem, a beleza, mas também a fúria, o sangue, o suor e as lágrimas”.

Van der Elsken travelled all over the world as a reporter always with his creed: “I sing the praises of life, that’s all there’s to it. However, I do sing the praises of everything: of love, courage, beauty, but also of fury, blood, sweat and tears”.

## SURVIVING IMAGES IMAGENS SOBREVIVENTES

Por um lado, há movimento, o presente, presença; por outro, imobilidade, o passado, uma certa ausência. Por um lado, consente-se a ilusão; por outro, procura-se a alucinação. Aqui, uma imagem efêmera, que nos apanha no seu voo; ali, uma imagem completamente imóvel, que não se compreende bem. Deste lado, o tempo duplica a vida; daquele, o tempo é-nos devolvido tocado pela morte. – Raymond Bellour

On one side, there is movement, the present, presence; on the other, immobility, the past, a certain absence. On one side, the consent of illusion; on the other, a quest for hallucination. Here, a fleeting image, one that seizes us in its flight; there, a completely still image that cannot be fully grasped. On this side, time doubles life; on that, time returns to us brushed by death. – Raymond Bellour

2003 • Israel • 58' • DVCAM  
• Cor / Colour • Inglês / English

## My Stills 1952-2002

David Perlov



**ARGUMENTO / SCRIPT** David Perlov **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Liviu Carmely **SOM / SOUND** Tully Chen **MONTAGEM / EDITING** Tamara Pilz-Hunter **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Belfilms, The Israeli Film Service **CONTACTO / CONTACT** Yael Perlov **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2001, Revised Diary 1990-1999 • 1973-1983, Yoman [Diary] • 1979, Zichronot Misphat Eichmann [Memories of the Eichmann Trial] • 1967, Ha-Gugla [The Pill] • 1963, B'Yerushalaim [In Jerusalem]

O último filme de Perlov é constituído como um tríptico: de uma viagem às raízes da imagem, às fotografias que tirou sempre do mesmo lugar: a sua mesa de pequeno-almoço, num café de Telavive, seguindo as palavras de Renoir: “Encontrar a eternidade clássica, mesmo ao virar da esquina”.

Perlov’s last film is formed as a triptych: from a journey to the roots of the image, to the stills he took always from the same spot: his breakfast table at a Tel Aviv café, following Renoir’s words: “Finding the classical eternity just around the corner”.

1982 • França / France • 22' • 35mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Ulysse Ulysses

Agnès Varda



**ARGUMENTO / SCRIPT** Agnès Varda **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-Yves Escoffier, Pascal Rabaud **SOM / SOUND** Jean-Paul Muge **MONTAGEM / EDITING** Marie-Josée Audiard, Hélène de Luze **MÚSICA / MUSIC** Pierre Barbaud **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ciné Tamaris **CONTACTO / CONTACT** Ciné Tamaris **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2000, Les Glaneurs et la Glaneuse [The Gleaners & I] • 1985, Sans Toit ni Loi [Vagabond] • 1981, Documenteur [Documenteur: an Emotion Picture] • 1962, Cléo de 5 à 7 [Cléo from 5 to 7] • 1955, La Pointe-Courte [The Short Point]

Varda regressa a uma fotografia impressionante, que tirou em 1954. Este filme autobiográfico é uma meditação inesquecível sobre o carácter elusivo da memória, bem como uma introdução fascinante à fotografia de Varda e à sua influência nos seus filmes.

Varda returns to a striking photograph she took in 1954. This autobiographical film is a haunting meditation on the elusive nature of memory as well as a fascinating introduction to Varda’s photography and its influence on her filmmaking.

## PHOTOBIOGRAPHIES FOTOBIOGRAFIAS

Sigam, uma vez mais, o percurso traçado pelo dispositivo psíquico-fotográfico, passando do olho para a memória, da aparência para o irrepresentável. Cavem, atravessando as camadas e os níveis, como um arqueólogo. As fotografias são apenas superfícies, não têm profundidade, apenas uma densidade fantástica. Por trás, por baixo ou à volta, uma fotografia esconde sempre outra, ou um filme. É uma questão de ecrãs. – Philippe Dubois

Follow once more the route mapped out by the psychic-photographic apparatus, shifting from eye to memory, from appearance to not representable. Dig down through the layers and levels like an archaeologist. Photographs are only surfaces, they have no depth, only a fantastic density. Behind it, beneath it or around it, one photo always hides another, or a film. It is a question of screens. – Philippe Dubois

1989 • Polónia / Poland • 27' • 35mm  
• PB / BW • Polaco / Polish

## Nieskończoność Dalekich Dróg The Endlessly Distant Roads

Andrzej Różycki



**ARGUMENTO / SCRIPT** Andrzej Różycki **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Stefan Nitosławski **SOM / SOUND** Zofia Kucharska-Kowalik, Marek Szyszko **MONTAGEM / EDITING** Jolanta Rudnicka-Kopania **MÚSICA / MUSIC** Henryk Rogala **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Wytwórnia Filmów Oświatowych **CONTACTO / CONTACT** Wytwórnia Filmów Oświatowych **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1997, Kaj cię Niesie • 1988, Kalwaria Marii Wniek • 1986, Jarosława Furgaly Modlitwa w Drewnie • 1975, Konfekoja I – Cynk

A vida e obra de Zofia Rydet, mestre da fotografia polaca, que, por um lado, queria ser uma documentarista fiel à realidade e, por outro, aspirava a tornar-se numa visionária, criando uma espécie de sobre-realidade sintética, elevando-se acima do realismo.

The life and works of Zofia Rydet, a master of polish photography, who wanted to be a documentarist true to reality on the one hand, and aspiring to become a visionary, creating a kind of synthetic over-reality, soaring above realism, on the other.

2007 • Alemanha / Germany • 52' • 16mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Checo, Alemão, Inglês / Czech, German, English

## Worldstar

Nataša von Kopp



**ARGUMENTO / SCRIPT** Nataša von Kopp **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Beate Scherer **SOM / SOUND** Katerina Pavlovská **MONTAGEM / EDITING** Sarah Krumbach **MÚSICA / MUSIC** Vladimír Martinka **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Filmakademie Baden-Württemberg **CONTACTO / CONTACT** Rise and Shine **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, AEG sagt geh! [AEG says go!] • 2007, Die Wege der Frau U • 2005, Schwejkning • 2003, Tubisti • 2003, Black&White Forest

Miroslav Tichy tem oitenta e dois anos e é um fotógrafo escondido, que vive como um ermita, numa aldeia da Morávia (República Checa). Repentinamente, na velhice, tem de encarar a fama, contra a sua vontade. “Eles deviam ter vindo mais cedo, agora é demasiado tarde”, afirma.

Miroslav Tichy is eighty-two years old, a hidden photographer who lives the life of a hermit in a small town in Moravia (Czech Republic). Suddenly, in his old age, he has to face fame against his will. “They should have come earlier, now it’s too late.” he says.

# THE POINT OF VIEW OF THE PHOTOGRAPHER

## O PONTO DE VISTA DO FOTÓGRAFO

Para lá de toda a mestria do fotógrafo e do calculismo na pose do seu modelo, o observador sente o impulso irresistível de procurar numa fotografia destas a ínfima centelha de acaso, o aqui e agora com que a realidade como que consumiu a imagem, de encontrar o ponto aparentemente anódino em que, no ser-assim daquele momento há muito decorrido, se aninha ainda hoje, falando-nos, o futuro, e o faz de tal modo que podemos descobri-lo com um olhar para trás. – Walter Benjamin

However skilful the photographer, however carefully he poses his model, the spectator feels an irresistible compulsion to look for the tiny spark of chance, of the here and now, with which reality has, as it were, seared the character in the picture; to find that imperceptible point at which, in the immediacy of that long-past moment, the future so persuasively inserts itself that, looking back, we may rediscover it. – Walter Benjamin

1997 • Holanda / The Netherlands • 35' • 16mm  
• Cor / Colour • Neerlandês / Dutch

## To Sang Fotostudio

Johan van der Keuken



**ARGUMENTO / SCRIPT** Johan van der Keuken **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Johan van der Keuken **SOM / SOUND** Noshka van der Lely **MONTAGEM / EDITING** Barbara Hin, Johan van der Keuken **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Allegri Film **CONTACTO / CONTACT** Noshka van der Lely **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2000, De Grote Vakantie [The Long Holiday] • 1996, Amsterdam Global Village • 1980-1981, De Weg naar het Zuiden [The Way South] • 1973, Het Witt Kasteel [The White Castle] • 1964, Blind Kind

A fotografia de retrato implica pessoas a posar, a interpretar papéis, arquétipos ou personagens ideais. Uma “imagem de sonho” afasta-se sempre da realidade – por mais rápida que a fotografia seja, nunca consegue apanhar a realidade. – Johan van der Keuken

Portrait photography implies people posing, assuming roles, archetypes or ideal characters. A “dream image” always slips away from reality – however rapid photography may be, it can never catch up with reality. – Johan van der Keuken

1977 • EUA, França / USA, France • 88' • 16mm  
• PB, Cor / BW, Colour • Inglês, Francês / English, French

## The Camera: Je or La Camera: I

Babette Mangolte



**ARGUMENTO / SCRIPT** Babette Mangolte **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Babette Mangolte **SOM / SOUND** Lawrence Hoff, Chris Jurzykowski **MONTAGEM / EDITING** Babette Mangolte **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Babette Mangolte **CONTACTO / CONTACT** Babette Mangolte **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Edward Krasiński's Studio • 1982, The Sky on Location • 1980, The Cold Eye (My Darling, be Careful) • 1978, Water Motor • 1975, What Maisie knew

O espectador fita modelos fotográficos, enquanto lhes tiram fotografias e dão instruções sobre como posar. É como se nos estivéssemos a ver a ser fotografados, como se o ecrã que vemos nos fotografasse. – Constance Penley

The spectator stares at photo models as they have their pictures taken and are given instructions about how to pose. It is as if we were watching ourselves being photographed, as if the screen we're watching is photographing us. – Constance Penley

# PHOTO ALBUMS

## ÁLBUNS DE FOTOGRAFIAS

O filme é como o fogo, a fotografia é como o gelo. O filme é todo luz e sombra, movimento incessante, transitoriedade, tremeluzir, uma fonte de devaneio Bachelardiano como as chamas na lareira. A fotografia não tem movimento e está congelada, tem o poder criogénico de conservar os objectos através do tempo sem se degradarem. O fogo derrete o gelo mas, depois, o gelo derretido apaga o fogo.

– Peter Wollen

Film is like fire, photography is like ice. Film is all light and shadow, incessant motion, transience, flicker, a source of Bachelardian reverie like the flames in the grate. Photography is motionless and frozen, it has the cryogenic power to preserve objects through time without decay. Fire will melt ice, but then the melted ice will put out the fire. – Peter Wollen

1966 • França / France • 49' • 35mm  
• PB / BW • Francês / French

## Si J'avais Quatre Dromadaires

### If I had Four Dromedaries

Chris Marker



**ARGUMENTO / SCRIPT** Chris Marker **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Chris Marker **SOM / SOUND** Antoine Bonfanti **MONTAGEM / EDITING** Chris Marker **MÚSICA / MUSIC** Lalan, Trio Barney Wilson **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ISKRA/SLON, Norddeutscher Rundfunk, APEC **CONTACTO / CONTACT** ISKRA **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1993, Le Tombeau d'Alexandre [The Last Bolshevik] • 1982, Sans Soleil • 1977, Le Fond de l'Air est Rouge • 1962, La Jetée • 1958, Lettre de Sibérie [Letter from Siberia]

Um fotógrafo amador e dois dos seus amigos comentam algumas fotografias tiradas por todo o mundo. Um filme ensaio que é um álbum de fotografias. Mais de 800 imagens, que Marker tirara em 26 países, para uma colecção de guias turísticos franceses.

An amateur photographer and two of his friends comment some pictures taken all over the world. An essay-film that is an album with photographs, over 800 images that Marker had taken from 26 countries for a French tourist guide series of books.

1984 • França / France • 65' • 35mm  
• PB / BW • Francês / French

## Les Années Déclic

### The Declic Years

Raymond Depardon



**ARGUMENTO / SCRIPT** Raymond Depardon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pascal Lebegue **SOM / SOUND** Claude Bertrand, Jean Neny **MONTAGEM / EDITING** Camille Mestre-Mel **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Palmeraie Productions, INA **CONTACTO / CONTACT** Palmeraie et Désert **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1998, Paris • 1996, Afriques: comment ça va avec la Douleur? [Africa, how are You with Pain?] • 1982, San Clemente • 1981, Reporters • 1974, 1974, Une Partie de Campagne

Um filme autobiográfico em que Depardon usa o seu trabalho cinematográfico e fotográfico, para esboçar o seu passado agrário e desenvolvimento pessoal. A sua voz narrativa, tranquila e precisa faz-nos viajar no tempo e proporciona um relance particularmente íntimo da sua vida.

An autobiographical film, in which Depardon uses his film and photo work to sketch his agrarian background and professional development. His tranquil, precise narrative voice takes us back in time, and provides an unusually intimate glimpse into his life.

# FAMILY ALBUMS

## ÁLBUNS DE FAMÍLIA

Dando-me o passado absoluto da pose (aoristo), a fotografia diz-me a morte no futuro. O que me fere é a descoberta desta equivalência. Diante da fotografia da minha mãe quando era criança, digo para mim mesmo: ela vai morrer. Estremeço perante uma catástrofe que já aconteceu. Quer o sujeito tenha ou não morrido, toda a fotografia é esta catástrofe.  
– Roland Barthes

By giving me the absolute past of the pose (aorist), the photograph tells me death in the future. What pricks me is the discovery of this equivalence. In front of the photograph of my mother as a child, I tell myself: she is going to die. I shudder over a catastrophe, which has already occurred. Whether or not the subject is already dead, every photograph is this catastrophe.  
– Roland Barthes

1983 • Suécia / Sweden • 14' • 35mm  
• Cor / Colour • Sueco / Swedish

## Karins Ansikte

### Karin's Face

Ingmar Bergman



**ARGUMENTO / SCRIPT** Ingmar Bergman **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Arne Carlsson **MONTAGEM / EDITING** Sylvia Ingemarsson **MÚSICA / MUSIC** Kåbi Laretei **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Cinematograph AB **CONTACTO / CONTACT** Swedish Film Institute **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1982, Fanny och Alexander [Fanny and Alexander] • 1966, Persona • 1957, Smultronstället [Wild Strawberries] • 1957, Det Sjunde Inseglät [The Seventh Seal] • 1953, Gycklarnas Afton [Sawdust and Tinsel]

Começando com imagens do rosto da mãe de Ingmar Bergman, Karin, este filme mostra fotografias de álbuns antigos cobrindo várias décadas. Legítima o valor de olhar para imagens antigas de familiares, para se conhecer a si próprio.

Leading off with images of the face of Ingmar Bergman's mother Karin, this film shows photographs from old albums over a period of several decades. It validates the value of looking at old images of family members to gain insight into one's self.

1978 • EUA / USA • 9' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## On The Pond

Philip Hoffman



**ARGUMENTO / SCRIPT** Philip Hoffman **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Philip Hoffman **SOM / SOUND** Philip Hoffman **MONTAGEM / EDITING** Philip Hoffman **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Philip Hoffman **CONTACTO / CONTACT** LUX **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, All fall Down • 1996, Chimera • 1990, Kitchener-Berlin • 1988, Passing through/Torn Formations • 1983, The Road ended at the Beach

Uma mistura belissimamente ritmada de fotografias de família e reconstrução dramática, entrelaçadas numa narrativa que cria distância objectiva. Estudo da família não sentimental e evocativo, perfeitamente modulado na sua ressonância emocional. – Michael O'Pray

A beautifully paced mixture of family photographs and dramatic reconstruction interwoven into a narrative that creates objective distance. Unsentimental and evocative study of family, perfectly pitched in its emotional resonance.  
– Michael O'Pray

1976 • França / France • 9' • 16mm  
• PB / BW • Francês / French

## Karine

Robert Cahen



**ARGUMENTO / SCRIPT** Robert Cahen **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jacques Bouquin **SOM / SOUND** Robert Cahen, Michel Chion **MONTAGEM / EDITING** Juliette Bort **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Yves Valero **CONTACTO / CONTACT** Heure Exquise! **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1993, La Notte delle Buggie • 1986, Cartes Postales • 1983, Juste le Temps • 1977, Ici repose • 1973, L'Invitation au Voyage

Duzentas fotografias de uma criança, tiradas entre o nascimento e o seu sexto aniversário, filmadas e editadas sem respeito por qualquer cronologia, reconstituem esta história de “mudança irreversível”. – Robert Cahen

Two hundred photographs of a child taken between birth and her sixth birthday, filmed and edited without respecting any chronology, retrace this history of “irreversible change”.  
– Robert Cahen

2000 • Holanda / The Netherlands • 22' • 16mm  
• PB / BW • Neerlandês / Dutch

## Appearances

Barbara Meter



**ARGUMENTO / SCRIPT** Barbara Meter **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Barbara Meter **SOM / SOUND** Barbara Meter **MONTAGEM / EDITING** Barbara Meter **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Barbara Meter **CONTACTO / CONTACT** EYE Film **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, A Touch (Aanraking) • 2001, Greece, to me • 1996, Departure on Arrival • 1988, Andante ma non Troppo • 1970, From the Exterior

Eu costumava olhar intensamente para todos aqueles rostos, nos álbuns de fotografias dos meus pais, tentando transportar-me para a vida que eles viveram, o que, claro, não conseguia. Com todos eles mortos, tentei trazê-los um pouco de volta, aproximando-me das suas imagens. – Barbara Meter

In my parents' photo albums I used to look intensely at all those faces, trying to transfer myself into the life they lived, which of course I failed at. All of them gone I tried to bring them back a little by getting close into their images. – Barbara Meter

2009 • Japão / Japan • 12' • Mini DV  
• Cor / Colour • Japonês / Japanese

## Kurashi Ato Vestige of Life

Maki Satake



**ARGUMENTO / SCRIPT** Maki Satake **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Maki Satake **SOM / SOUND** Maki Satake **MONTAGEM / EDITING** Maki Satake **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Maki Satake **CONTACTO / CONTACT** Lighttoone **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Toyokoro • 2010, Omokage [Remains] • 2007, Shako [Catoptric Light] • 2005, Interval • 2003, Matataki [A Blink]

Este trabalho combina vestígios do passado e do presente, fundindo-se numa manta de retalhos. Memórias pessoais da autora criam ligações e contrastes delicados entre fotografias antigas e imagens presentes, interior e exterior, diálogos, ecos, relances, preciosos vestígios de vida.

This work combines traces of the past and the present, merging in a patchwork. Personal memories of the author create delicate connections and contrasts between old pictures and present images, indoor and outdoor, dialogues, echoes, glances, precious life traces.

2012 • EUA / USA • 47' • HDCAM  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Cyclopean 3D: Life with a Beautiful Woman

Ken Jacobs



**ARGUMENTO / SCRIPT** Ken Jacobs **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ken Jacobs **MONTAGEM / EDITING** Ken Jacobs **ASSISTÊNCIA TÉCNICA / TECHNICAL ASSISTANCE** Nisi Jacobs, Antoine Catala, Jason Drakeford **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ken Jacobs **CONTACTO / CONTACT** Ken Jacobs **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1957-2004, Star Spangled to Death • 1986, Perfect Film • 1969, Tom, Tom, The Piper's Son • 1964-68, The Sky Socialist • 1960, Little Stabs at Happiness

Fotografias íntimas que falam de laços familiares e amizades: uma expressão comovente da época do Novo Cinema Americano. “Animações de estereogramas caseiros, desde os anos 1960 – ciclópicos, porque o 3D também se pode ver só com um olho.” – Ken Jacobs

Intimate photographs, which tell of family ties and friendships: a moving expression of the season of New American Cinema. “Animations of home stereo-pairs from the 60s on, cyclopean because the 3D can also be seen with one eye.” – Ken Jacobs

# PICTURING HISTORY

## RETRATANDO A HISTÓRIA

Existe, agora, um vasto repositório de imagens que torna mais difícil manter uma imperfeição moral. Que as imagens atrozes nos assombrem. Ainda que sejam apenas simbólicas e não possam nunca abranger a maior parte da realidade a que se referem, desempenham uma função vital. As imagens dizem: é isto que os seres humanos são capazes de fazer – podem oferecer-se para fazer, com entusiasmo, com presunção. Não se esqueçam. – Susan Sontag

There now exists a vast repository of images that make it harder to maintain a moral defectiveness. Let the atrocious images haunt us. Even if they are only tokens, and cannot possibly encompass most of the reality to which they refer, they still perform a vital function. The images say: This is what human beings are capable of doing – may volunteer to do, enthusiastically, self-righteously. Don't forget.

– Susan Sontag

1982 • França / France • 10' • Video / Vídeo  
• PB / BW • Francês / French

## Une Génération

### A Generation

Philippe Grandrieux



**ARGUMENTO / SCRIPT** Philippe Grandrieux **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Philippe Grandrieux **MONTAGEM / EDITING** Philippe Grandrieux **PRODUÇÃO / PRODUCTION** INA **CONTACTO / CONTACT** INA **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Il se peut que la Beauté ait renforcé Notre Résolution – Masao Adachi [It may be that Beauty has reinforced Our Resolve – Masao Adachi] • 2008, Un Lac [A Lake] • 2002, La Vie Nouvelle [A New Life] • 1998, Sombre [Shadow] • 1996, Retour à Sarajevo [Return to Sarajevo]

Uma câmara de vídeo à mão explora superfícies-imagem como uma inconsciência visual colectiva: um ecrã de televisão, polaróides, fotografias. Um filme arrebatador, do ponto de vista conceptual e formal, sobre a ideia de mudança, a perda de uma revolução, a memória desafiante da década de 1970.

A handheld video camera explores image-surfaces as a visual collective unconscious: a TV screen, Polaroids, photos. A conceptually and formally compelling film about the idea of change, the loss of a revolution, the defying memory of the 1970s decade.

1995 • EUA / USA • 14' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## The Idea of North

Rebecca Baron



**ARGUMENTO / SCRIPT** Rebecca Baron **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rebecca Baron **SOM / SOUND** Rebecca Baron **MONTAGEM / EDITING** Rebecca Baron **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Rebecca Baron **CONTACTO / CONTACT** Video Data Bank **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, Lossless • 2008, Poverty Housing, Americus, Georgia • 2005, How Little We know of Our Neighbors • 1998, Okay Bye-Bye

Este filme ensaio reconstitui a história da tentativa falhada de Solomon Andréé de chegar ao Pólo Norte, em 1897, num balão de ar quente, através de imagens fotográficas recuperadas de debaixo do gelo, trinta e três anos após o desaparecimento da sua equipa. “O sentido é deixado à deriva.”

This film essay reconstructs the history of Solomon Andréé's 1897 failed attempt to reach the North Pole by hot air balloon through photographic images recovered from under the ice, thirty-three years after his team's disappearance. “Meaning is set adrift.”

1963 • Polónia / Poland • 10' • 35mm  
• PB / BW • Polaco / Polish

## Powszedni Dzień Gestapowca Schmidta

### An Ordinary Day of Schmidt, the Gestapo Man

Jerzy Ziarnik



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jerzy Ziarnik **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Edward Bryła, Ryszard Wróblewski **SOM / SOUND** Halina Paszkowska, Hanna Nawra-Ciecierska **MONTAGEM / EDITING** Ludmiła Godzjaszwili **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Wytwórnia Filmów Dokumentalnych **CONTACTO / CONTACT** Filмотeka Narodowa **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1986, Mistrz – Prezydent • 1974, Najmłodszy Żołnierz • 1969, Kilińszczyca • 1966, Muzeum

Um filme baseado nas fotografias de um membro da Gestapo documentando o seu serviço militar na Polónia, com narração das legendas que deixou no seu álbum, o qual foi encontrado num edifício de escritórios alemão, abandonado durante o inverno de 1944-1945.

A film based on the photographs of a member of the Gestapo documenting his service in Poland, with narration from the captions he left in his album, which was found in a German office building, abandoned during the winter of 1944-1945.

1965 • EUA / USA • 8' • 8mm  
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue

## Viet Flakes

Carolee Schneemann



**ARGUMENTO / SCRIPT** Carolee Schneemann **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Carolee Schneemann **SOM / SOUND** Carolee Schneemann **MONTAGEM / EDITING** Carolee Schneemann **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Carolee Schneemann **CONTACTO / CONTACT** Electronic Arts Intermix **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1973-76, Kitch's Last Meal • 1968-1971, Plumb Line • 1967, Snows • 1964-66, Fuses • 1964, Meat Joy

*Viet Flakes* foi composto a partir de uma coleção obsessiva de imagens de atrocidades do Vietname, compiladas ao longo de cinco anos, de revistas e jornais estrangeiros. Schneemann usa a câmara de 8mm para “viajar” dentro das imagens, produzindo uma animação volátil.

*Viet Flakes* was composed from an obsessive collection of Vietnam atrocity images, compiled over five years, from foreign magazines and newspapers. Schneemann uses the 8mm camera to “travel” within the photographs, producing a volatile animation.

1982 • França / France • 9' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## La Disparition: Variation sur des Photos Politiques Truquées

The Disappearance: Variation on Political Retouched Photos

Alain Jaubert



**ARGUMENTO / SCRIPT** Alain Jaubert **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Jaubert **SOM / SOUND** Alain Jaubert **MONTAGEM / EDITING** Alain Jaubert **PRODUÇÃO / PRODUCTION** INA **CONTACTO / CONTACT** INA **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1989-2003, Palettes • 2001, Friedrich Nietzsche. Un Voyage Philosophique • 1993, Piero della Francesca • 1984, Auschwitz, l'Album, la Mémoire [Auschwitz, the Album, the Memory] • 1981, La Flèche du Temps

Filme ensaio irónico sobre a propaganda e a censura. A manipulação fotográfica é tão velha quanto a própria fotografia: todos os poderes totalitários tentaram apagar algumas figuras expurgadas da história e tomaram medidas que incluíam alterar imagens e destruir película.

Ironical film essay about propaganda and censorship. Photo manipulation is as old as photography itself: every totalitarian power attempted to erase some purged figures from history, and took measures which included altering images and destroying film.

1985 • Bélgica / Belgium • 12' • 35mm  
• PB / BW • Francês / French

## Le Sphinx The Sphinx

Thierry Knauff



**ARGUMENTO / SCRIPT** Thierry Knauff, Jean Genet **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kommer Kleijn **SOM / SOUND** Bruno Tarrière **MONTAGEM / EDITING** Henri Colpi, Nathalie Hureau **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Thierry Knauff **CONTACTO / CONTACT** Productions du Sablier **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2004-2006, Solo + À Mains Nues • 2000, Wild Blue, Notes à Quelques Voix [Wild Blue, Notes for Several Voices] • 1995, Baka • 1989, Seuls • 1987, Abattoirs [Slaughterhouses]

Imagens de um parque de Verão estático, com fragmentos de *Quatre Heures à Chatila*, de Jean Genet. Através do contraste entre o que se vê e o que se diz, o filme é uma tentativa de parar a abundância de informação que neutraliza o horror.

Images of a still summer park, with fragments of *Quatre Heures à Chatila* by Jean Genet. Through the contrast between what is seen and what is said, the film is an attempt to stop the abundance of information, which neutralises the horror.

# QUESTIONING THE IMAGE INTERROGANDO A IMAGEM

Imagens desapegadas de todos os aspectos da vida confluem numa corrente comum e a anterior unidade da vida perde-se para sempre. A tendência para a especialização de imagens do mundo encontra a sua maior expressão no mundo da imagem autónoma, onde o ludíbrio se ludibria a si mesmo. O espectáculo, na sua generalidade, é uma inversão concreta da vida e, como tal, o movimento autónomo da não-vida. – Guy Debord

Images detached from every aspect of life merge into a common stream, and the former unity of life is lost forever. The tendency toward the specialization of images-of-the-world finds its highest expression in the world of the autonomous image, where deceit deceives itself. The spectacle in its generality is a concrete inversion of life, and as such the autonomous movement of non-life. – Guy Debord

1976 • França / France • 46' • Video / Video  
• Cor / Colour • Francês / French

## Six Fois Deux, Part 3A: Photos et Cie

Six Times Two, Part 3A:  
Photos and Company

Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Dominique Chapuis, William Lubtchansky, Gérard Teissedre  
**MONTAGEM / EDITING** Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Sonimage, INA  
**CONTACTO / CONTACT** INA  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2000, The Old Place  
• 1989, Le Rapport Darty [The Darty Report] • 1986, Soft and Hard  
• 1978, Comment ça va? [How is it going?] • 1976, Ici et Ailleurs [Here and Elsewhere]

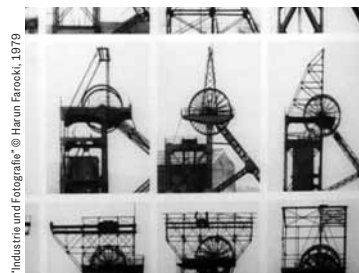
Uma crítica desconstrutiva sobre o poder de manipulação da sociedade mediática. Um ensaio sobre a produção e consumo de imagens que levanta questões sobre as diferenças entre cinema e fotografia e propõe uma nova forma de lutar contra a propaganda.

A deconstructive critique about the manipulatory power of media society. An essay on the production and consumption of images, which rises questions about the differences between film and photography and proposes a new way to fight against propaganda.

1979 • Alemanha / Germany • 44' • 35mm  
• PB / BW • Alemão / German

## Industrie und Fotografie Industry and Photography

Harun Farocki



“Industrie und Fotografie” © Harun Farocki, 1979

**ARGUMENTO / SCRIPT** Harun Farocki  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rolf Silber, Ingo Kratisch, Harun Farocki  
**MONTAGEM / EDITING** Hella Vietzke  
**MÚSICA / MUSIC** Tony Conrad, Faust Sprecher  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** WDR  
**CONTACTO / CONTACT** Harun Farocki Film  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1988, Bilder der Welt und Inschrift des Krieges [Images of the World and the Inscription of War]  
• 1986, Wie man sieht [As You see] • 1983, Ein Bild [An Image]  
• 1982, Etwas wird Sichtbar [Before Your Eyes - Vietnam]  
• 1978, Zwischen Zwei Kriegen [Between Two Wars]

Trabalhando sobre a obra fotográfica de Bernd e Hilla Becher – imagens arqueológicas do período industrial perdido de Ruhr, Farocki investiga em torno da possibilidade de uma imagem fotográfica transmitir qualquer entendimento da realidade do mundo industrial.

Working on the photographic work of Bernd and Hilla Becher – archeological images of the lost Ruhr industrial period –, Farocki investigates around the possibility of a photographic image to convey any understanding of the reality of the industrial world.

# LOOK AND LISTEN OLHE E ESCUTE

A fotografia, sozinha, oferece apenas a “possibilidade” de sentido. Só com a sua colocação numa situação discursiva concreta é que a fotografia pode produzir um resultado semântico claro. Pode-se conceber que qualquer fotografia está aberta à apropriação por uma variedade de “textos”, com cada nova situação discursiva a gerar o seu próprio conjunto de mensagens. – Allan Sekula

The photograph, as it stands alone, presents merely the “possibility” of meaning. Only by its embeddedness in a concrete discourse situation can the photograph yield a clear semantic outcome. Any given photograph is conceivably open to appropriation by a range of “texts”, each new discourse situation generating its own set of messages. – Allan Sekula

1973 • EUA / USA • 13' • Video / Vídeo  
• PB / BW • Inglês / English

## The Meaning of Various News Photos to Ed Henderson

John Baldessari



**ARGUMENTO / SCRIPT** John Baldessari **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** John Baldessari **SOM / SOUND** John Baldessari **MONTAGEM / EDITING** John Baldessari **PRODUÇÃO / PRODUCTION** John Baldessari **CONTACTO / CONTACT** Video Data Bank **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1973, Ed Henderson reconstructs Movie Scenarios • 1973, The Way We do Art Now and Other Sacred Tales • 1972, Teaching a Plant the Alphabet • 1972, Inventory • 1971, I Will not make Any More Boring Art

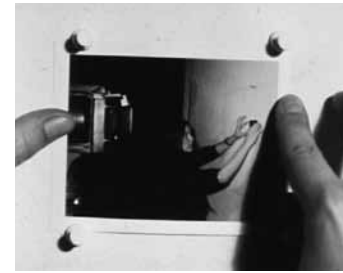
Um exercício em vídeo sobre manipulação e inferência. Baldessari pede a Ed Henderson para discutir o significado de fotografias de notícias seleccionadas. Henderson inventa as circunstâncias de onde, quando e porque é que cada uma foi tirada – e decide se a fotografia foi, de algum modo, alterada.

A video exercise about manipulation and inference. Baldessari asks Ed Henderson to discuss the meaning of selected news photos. Henderson invents the conditions of the where, when, and why each was taken – and decides whether the photo was altered in any way.

1970 • EUA / USA • 11' • 16mm  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Production Stills

Morgan Fisher



**ARGUMENTO / SCRIPT** Morgan Fisher **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Thom Andersen **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Morgan Fisher **CONTACTO / CONTACT** Arsenal **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2003, ( ) • 1984, Standard Gauge • 1976, Projection Instructions • 1968, Documentary Footage • 1968, The Director and his Actor look at Footage showing Preparations of an Unmade Film (2)

O objecto do filme é o processo da sua própria feitura. Os técnicos transformam-se em actores, o equipamento em adereços, o procedimento em narrativa. O filme contém apenas os meios com que é produzido; é só sobre si próprio. – Morgan Fisher

The subject of the film is the process of its own making. Technicians are transformed into actors, equipment into props, procedure into narrative. The film contains only the means by which it is realized; it is about nothing but itself. – Morgan Fisher

1971 • EUA / USA • 38' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## Hapax Legomena I: (nostalgia)

Hollis Frampton



**ARGUMENTO / SCRIPT** Hollis Frampton **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hollis Frampton **SOM / SOUND** Hollis Frampton **NARRADOR / NARRATOR** Michael Snow **MONTAGEM / EDITING** Hollis Frampton **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Hollis Frampton **CONTACTO / CONTACT** LUX **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1979, Gloria! • 1972, Hapax Legomena II: Poetic Justice • 1971, Hapax Legomena III: Critical Mass • 1970, Zorns Lemma • 1969, Palindrome

(*nostalgia*) é, sobretudo, sobre as palavras e o tipo de relação que as palavras podem ter com as imagens. Eu comecei, provavelmente, como uma espécie de não-poeta e o meu primeiro interesse nas imagens, provavelmente, tinha qualquer coisa a ver com que nuvens de palavras podiam erguer-se delas. – Hollis Frampton

(*nostalgia*) is mostly about words and the kind of relationship words can have to images. I began probably as a kind of non-poet and my first interest in images probably had something to do with what clouds of words could rise out of them. – Hollis Frampton

1970 • Canadá / Canada • 45' • 35mm  
• Cor / Colour • Inglês / English

## A Casing Shelved

Michael Snow



**ARGUMENTO / SCRIPT** Michael Snow **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Michael Snow **SOM / SOUND** Michael Snow  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Michael Snow **CONTACTO / CONTACT** Michael Snow **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1982, So is This • 1971, La Région Central • 1970, Side Seat Paintings Slides Sound Film • 1969, One Second in Montreal • 1967, Wavelength

Uma projecção de um slide de 35mm que mostra uma estante de livros, no estúdio de Snow, combina-se com uma narração gravada em cassete do artista que direciona os nossos olhos para porções específicas da imagem, como se a visão do espectador pudesse funcionar de forma análoga à visão da câmara.

A projection of a 35mm slide showing a bookcase in Snow's studio is combined with a tape-recorded narration by the artist that directs our eyes toward specific portions of the image, as if spectatorial vision could function in a manner analogous to camera vision.

## AND YET IT MOVES E, NO ENTANTO, MOVE-SE

O movimento nunca é material mas é sempre visual. Reproduzir a sua aparência é duplicar a sua realidade. Não é suficiente dizer que o filme é mais “vivo”, mais “animado” do que a fotografia, ou mesmo que os objectos filmados são mais “materializados”. No cinema, a impressão de realidade é também a realidade de impressão, a presença real do movimento. – Christian Metz

Movement is never material but is always visual, to reproduce its appearance is to duplicate its reality. It is not sufficient to say that film is more “living”, more “animated” than still photography, or even that filmed objects are more “materialised”. In the cinema the impression of reality is also the reality of impression, the real presence of motion. – Christian Metz

1981 • França / France • 25' • 16mm  
• PB / BW • Mudo / Silent

## Filming Muybridge

Jean-Louis Gonnet



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-Louis Gonnet **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-Louis Gonnet **MONTAGEM / EDITING** Jean-Louis Gonnet **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jean-Louis Gonnet **CONTACTO / CONTACT** L'Agence du Court-Métrage **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2001, Comme un Seul Homme [All for One] • 2001, Stigmates • 1994, Déclio • 1993, Luc apprend lentement • 1990, Travailler à Domicile

Este filme é a consumação de um processo iniciado por um fascínio com as imagens de movimento decomposto que Eadweard Muybridge fez, nos anos 1870 e 80. Tornou-se numa fantasia do cinema sobre as suas próprias origens, numa arqueologia imaginária, de algum modo.

This film is the achievement of a process initiated by a fascination with the split movement images Eadweard Muybridge made in the 1870's and 80's. It has become a cinema fantasy on its own origins, an imaginary archaeology in some ways.

1992 • Itália / Italy • 9' • 16mm  
• PB / BW • Mudo / Silent

## Filmarilyn

Paolo Gioli



**ARGUMENTO / SCRIPT** Paolo Gioli **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Paolo Gioli **MONTAGEM / EDITING** Paolo Gioli **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Paolo Vampa **CONTACTO / CONTACT** Paolo Vampa **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, Il Finish delle Figure [Photofinish Figures] • 1973-1989, Film Stenopeico (L'Uomo Senza Macchina da Presa) • 1984, L'Assassino Nudo [The Naked Killer] • 1973, Hilarisdoppio [Oublehilaris] • 1972, Anonimatografo [Anonymatograph]

Parece-me que este filme breve existe, afinal de contas, como se eu o tivesse encontrado algures, completamente esquecido, como se tivesse sido uma qualquer experiência pré-cinema sem sucesso. Todas as animações foram construídas a partir de fotografias de um enorme livro. – Paolo Gioli

This brief film, it seems to me to exist, finally, as if I had found it somewhere completely forgotten, as if it had been some unsuccessful pre-cinematic experiment. All animations were constructed from photographs from a huge book. – Paolo Gioli

1976 • Holanda / The Netherlands • 60' • 35mm  
• PB / BW • Neerlandês / Dutch

## De Gevoelige Plaat

### The Sensitive Plate

Kees Hin



**ARGUMENTO / SCRIPT** Kees Hin, Kees Schippers **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jan Wouter van Reijen **MONTAGEM / EDITING** Jan Wouter van Reijen **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Tom Burghard **CONTACTO / CONTACT** EYE Film **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2005, Cinéma Invisible - Het Boek [Cinéma Invisible - The Book] • 1995, Volharding [Endurance] • 1993, Het Schaduwwijk [Shadowland] • 1983, Lichal • 1980, De Enkele Jaren Uitgestelde Dood van Jacques Rigaut [The Extended Death of Jacques Rigaut]

Milhares de negativos de vidro, o remanescente da colecção do estúdio de retratos Merckelbach, em Amesterdão, que foi encontrada num sótão, com rostos dos anos 1920 até aos anos 1950. A história permeando este numeroso *ready-made*. – Johan van der Keuken

Thousands of glass negatives, the remnant of the collection of portrait studio Merckelbach in Amsterdam which was found in an attic, with faces from the twenties to the fifties. History pervading this multitudinous readymade. – Johan van der Keuken

# PASSAGENS

## PASSAGES

Berlin Alexanderplatz

Grosse Fatigue

Shakkei: Geborgte Landschaft / Shakkei (Borrowed Landscapes)

Woolworth's Choir of 1979

Passagens, secção dedicada à contaminação e às interferências entre as práticas artísticas contemporâneas e o cinema documentário, inaugurada no ano passado, centra-se, este ano, no arquivo.

Mais do que apresentado na sua dimensão institucional ou como repositório de traços de um tempo passado, este será entendido na sua dimensão heurística e problematizante, abrindo para outras perspectivas de ver e pensar o conjunto de obras que aqui se expõem: obras que não só partem de imagens de arquivo, como inclusivamente o podem constituir, nelas próprias; ou ainda instalações que o (re)criam, com toda a força inventiva que tal acto pressupõe. Mais do que multiplicidade indeterminada ou mera “memória de muleta” (Ricoeur), trata-se de pensar o arquivo como noção actuante mesmo quando de dupla face: é próprio do arquivo desdobrar-se entre o gesto de liberdade que o constitui e a sujeição ao poder que o determina, tornando-se, ele próprio, instância de autoridade.

Com base nesta premissa, Passagens procura interrogar, sob o plano estético, ético e discursivo, diferentes modalidades de trabalhar a partir de imagens pré-existentes, mas igualmente de as construir a partir de materiais tanto arqueológicos como contemporâneos, tanto ficcionais como de cariz documental, expondo a inquietante dualidade das produções culturais: a lógica com o caos, a liberdade com a repressão, a beleza com o horror.

As obras apresentadas desdobram-se, assim, em quatro articulações, todas elas interligadas: o arquivo histórico; a imagem apropriada; a (re)criação do arquivo; o cinema enquanto arquivo.

#### ELIZABETH PRICE, WOOLWORTHS CHOIR OF 1979

Um bater de mãos, em ecrã duplo, inicia a obra. Uma imagem e um enunciado: “This is the choir. Also known as the quire”. *Woolworths Choir of 1979* parte dos múltiplos sentidos contidos na palavra *choir* – do coro de uma igreja, enquanto elemento arquitectónico, ao conjunto de folhas articuladas num livro (*quire*, palavra homófona da primeira), passando pelo coro do conhecido grupo dos anos 1970 Shangri-la, até ao coro de vozes inaudíveis, que relatam o incêndio de 1979, numa secção de mobiliário, numa loja da cadeia Woolworths.

Constituída por três partes, a instalação conjuga materiais oriundos de diversas fontes (fotografias de arquitectura, imagens 3D, *video clips* do grupo musical Shangri-la obtidos na internet, imagens de arquivo do incêndio em questão, textos gráficos, etc.), construindo um objecto híbrido em que o poder demonstrativo da palavra é constantemente posto em causa por mínimas disjunções imagéticas.

Seleccionar, armazenar, organizar e dispor a informação e/ou os materiais nunca são actos passivos ou inócuos, recordam-nos as noções de arquivo de Foucault e de Derrida. Neste sentido, este trabalho de Elizabeth Price convoca a ideia de drama, associada a toda a tentativa de narração da história, através da articulação entre a ideia de lugar, *topos*, e a ideia de tomar o lugar, através dos corpos e das vozes que materializam e interpelam a própria história. A ideia de espectáculo é a que acaba por conjugar, de modo dinâmico e inquietante, o drama próprio ao fluxo da história e a possibilidade da sua narração e

*mise en scène*: Price apresenta e opera, de modo heterodoxo, sobre as imagens de arquivo, repetindo-as, duplicando-as, estabelecendo relações e disjunções, sobrepondo tempos e factos que, juntos, nos apresentam a história enquanto dispositivo (Agamben).

Nesta complexificação entre passado, história, materialidade e aparência, a intersecção entre as imagens e o real surge enquanto problemática verdadeiramente contemporânea: a relação entre o arquivo que mostra e a palavra que demonstra colocam antes de mais uma exigência estética e intelectual, a de nos confrontarmos com a história enquanto selecção, escolha, disposição e exibição do passado. O passado enquanto temporalidade adquire, aqui, uma potencialidade verdadeiramente dramática e constitui-se simultaneamente enquanto arquivo e matéria plástica: do arquivo fotográfico à reconstituição digital de um espaço (constituição de *topos* virtuais), do corpo arquitectónico ao corpo coral, do fogo à fisicalidade dos gestos do cântico, da palavra oral à palavra escrita, do testemunho à narrativa histórica, do performativo ao demonstrativo. A carga temporal do passado põe em evidência o seu carácter de construção, de criação de sucessivas aparências (estéticas, discursivas), que lançam constantemente a noção de real enquanto problema.

#### HARTMUT BITOMSKY, SHAKKEI: GEBORGTE LANDSCHAFT

A instalação apresentada por Hartmut Bitomsky, *Shakkei: Geborgte Landschaft*, assenta na ideia de apropriação, a partir da possibilidade de as imagens serem devolvidas à sua força vital através da sua re-assemblagem num todo. *Shakkei* é um termo japonês, referente à organização da paisagem em jardins, significando, precisamente, o modo como a estrutura interna de um jardim se apropria de elementos da paisagem envolvente, que lhe são emprestados. Assim, as ideias de paisagem, apropriação, reciclagem e representação da Natureza concorrem para pôr em questão aquela que é uma das problemáticas mais importantes quanto à noção de arquivo: a relação entre, por um lado, a sobrevivência e actualidade das imagens e, por outro lado, a operação propriamente política de as rerepresentar, relacionando-as.

A obra parte, assim, da citação – Bitomsky utiliza um conjunto de imagens que havia filmado para dois dos seus filmes, *B-52* (2001) e *Staub* (2007), apresentando-as umas perante as outras, contrapondo-se, interpelando-se, invadindo-se mutuamente. Citando aqueles dois filmes, convoca a constelação entre história, economia e geopolítica, em simultâneo com os binómios visível e invisível, material e imaterial, com o que se constitui enquanto forma e estrutura e com o que se apresenta enquanto resto, ausência de forma. A relação entre forma e conteúdo surge, deste modo, como um circuito instável que remete continuamente as imagens para fora de si mesmas, evidenciando os seus limites e a sua força de interpelação do real. A citação é, aqui, verdadeiramente, um procedimento cinematográfico, no sentido em que é na sua percepção que as imagens se relacionam de modo sequencial, conjuntivo e disjuntivo, compondo dessa maneira enunciados que nunca se fixam. A citação é, assim, o modo como as imagens perguntam a si próprias pelos seus sentidos latentes, virtuais, problematizadores da história a que referem.

Bitomsky parte de uma atenção rigorosa ao resíduo de potência que cada imagem que perdeu o seu valor de uso (Agamben) tem – “E talvez seja com este fim da possibilidade de utilização, tanto das coisas como das pessoas, que o trabalho documental começa”<sup>1</sup>. A imagem desligada do sistema de relações que lhe dava sentido surge assim enquanto possível elemento que desactiva esse mesmo sistema, propondo um outro tipo de relação com o sentido. Esta é uma operação de profanação: desactivar o sistema de poder (discursivo, representativo) a que as imagens, as coisas, as pessoas estavam associadas, devolvendo-as ao comum através da sua re-apresentação. Esta é, verdadeiramente, a carga política de *Shakkei: Geborgte Landschaft*.

#### CAMILLE HENROT, *GROSSE FATIGUE*

Uma das práticas contemporâneas mais profícuas quanto à problematização do arquivo ancora-se na relação entre as ideias de compilação e classificação e a possibilidade de (re)criação do arquivo. O trabalho de Camille Henrot, *Grosse Fatigue*, é aqui apresentado neste contexto. Apresentada na exposição *Il Palazzo Enciclopedico*, comissariada por Massimiliano Gioni, para a Bienal de Veneza 2013, esta instalação constitui-se numa relação crítica com, por um lado, a ideia de (des)materialização do arquivo e, por outro, as problemáticas antropológicas e existenciais associadas à representação enciclopédica do mundo.

Em *Grosse Fatigue*, Camille Henrot procede à reconstituição de uma espécie de arquivo globalizante, para chegar à problematização da experiência de quem está perante uma encruzilhada propriamente humana: entre o particular e o universal, o local e o global, o pessoal e o cosmológico. O arquivo surge, assim, como uma acumulação de imagens, objectos, páginas web, que traz consigo a questão não só da proliferação de imagens do mundo, mas também do próprio mundo enquanto imagem.

Procedendo a operações de catalogação e de separação, Camille Henrot apresenta assim uma possível história do universo que, simultaneamente, se desenha nos fluxos entre objectos, narrações e mitos e evidencia as zonas cinzentas entre saber, ciência e os mitos da nossa contemporaneidade – o fim da civilização e a entropia que surge em todas as narrações cosmogónicas e que se faz presente em cada tentativa de compreensão totalizadora do universo.

Qual, então, o lugar para os saberes nas artes? E qual o lugar para os arquivos (de imagens mas também de objectos), numa época em que tanto arte como ciência se confrontam com o imaterial enquanto característica própria à sua complexificação e presença no corpo das disciplinas?

Perante estas questões, esta obra propõe-se falar a partir do acontecimento da absoluta materialidade – do vazio à criação do mundo, dos animais, do humano – até à absoluta fadiga física, psicológica e existencial associada ao pós-

1 In *Die Wirklichkeit der Bilder. Der Filmemacher Hartmut Bitomsky*, Jutta Pirschtat (org), Filmwerkstatt, Essen, 1992, trad. José Maria Vieira Mendes (Texto de Apoio do Doc's Kingdom 2010)

-processo demiúrgico. O arquivo aparece, então, não só como razão explicativa do mundo, narrativa global, mas também como marca da finitude e fragilidade do humano.

O computador como interface é assim remetido para o seu princípio teórico – a possibilidade de arquivamento infinito de saberes. Tal hipótese teórica aparece no seu máximo paroxismo através da janela de internet – uma infinita memória que produz fluxos e ligações entre saberes e imagens e, simultaneamente, dispersa, desmaterializa, pulveriza esses mesmos saberes, obrigando continuamente a um novo confronto com a relação assimétrica entre o que o universo é e contém e aquela que é a nossa representação do mesmo. Não fazendo aqui uma teorização epistemológica *per se*, Camille Henrot parte do arquivo, para contrapor diferentes planos de saber (epistemológico, ontológico, mitológico), com vista a encontrar o que será o lugar do humano neste mundo feito imagem.

#### RAINER W. FASSBINDER, *BERLIN ALEXANDERPLATZ*

Para pensarmos o cinema na sua propensão para se constituir enquanto arquivo, propomos a obra de Fassbinder, *Berlin Alexanderplatz*, através da instalação dos seus 14 episódios, em simultâneo. Propomos aceder, por via da simultaneidade, a uma obra que foi produzida enquanto série, de estrutura sequencial. Tal operação permite aceder à complexidade temporal do filme através de um certo regime de vizinhança entre imagens, entre cenas, libertando aquele que poderá ser o plano anterior à discursividade das mesmas.

Franz Biberkopf, protagonista do filme, sai da prisão e quer ser um homem “bom”: enquadrado, em harmonia com o seu presente. Traz, no entanto, consigo um elemento para sempre disruptor dessa normalidade procurada – um fundo a que Fassbinder chama de anárquico, no sentido, diremos nós, de arcaico, prévio à determinação da norma. O filme será um percurso com vista à aniquilação desse fundo inconsciente, princípio de liberdade, para dar lugar à norma. Diz-nos Fassbinder: “Não é Franz Biberkopf que morre, mas tudo o que é anárquico nele. (...) Mas, ao mesmo tempo, ele tornou-se no modelo do pequeno-burguês alemão. E eu dou a entender, de certa maneira, que do meu ponto de vista ele acabará nazi”<sup>2</sup>.

O cinema de Fassbinder traz consigo, de maneira mais ou menos evidente, os signos de um fundo arcaico, ou inconsciente, da Alemanha, assim como as dinâmicas e os processos que conduziram à estrutura típica da família burguesa da Alemanha Ocidental. Tal trabalho comportou declaradamente um intuito político claro: o de apresentar a essa classe média da década de 1970/80 a sua própria origem e destino. Neste sentido, o seu cinema permite pensar a noção de arquivo, não só enquanto plano no qual podemos encontrar as condições prévias e determinantes do nosso presente, o seu *a priori* histórico (Foucault),

2 Entrevista de Christian Braad Thomsen, durante a rodagem de *Lili Marleen*, em Munique, 1980, reproduzida em *Fassbinder par lui-même Entretiens (1969-1982)*, 2010, G3J Éditeur, Paris, pp. 393-400.

mas também enquanto repositório desse inconsciente, desse fundo anárquico a partir do qual a linguagem poderia renovar-se no sentido de uma verdadeira “sociedade livre”. Tal é a constelação entre o trabalho de Fassbinder e a sua dinâmica política, social, eminentemente utópica.

Através da instalação desta série sob o regime da simultaneidade, propomos uma torsão da noção tradicional de arquivo, problematizando-a através do dispositivo cinematográfico e ficcional. Neste sentido, vemos esta obra como um complexo matério-temporal que, através do operador temporal que introduzimos (a simultaneidade sobre a sequencialidade), permite uma experiência singular e específica da obra.

Tal é potenciado pela sua relação com o espaço: o Museu da Electricidade, no qual propomos um percurso que inclui a sala das caldeiras, as máquinas, o arquivo propriamente dito da história do lugar e de quem nele trabalhou, é um espaço criado exactamente na época em que a história de Alfred Doblin, que Fassbinder filmou, se passa. Mais importante, todo o espaço remete para uma mudança na ordem representativa do mundo e do trabalho, do papel do indivíduo e do corpus social. Este é um espaço que sublinha e evidencia precisamente a relação entre a ficção construída por Fassbinder e o real enquanto complexo histórico-temporal que fornece as suas próprias chaves de leitura para o presente que vivemos.

Cinta Pelejà, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

Passages, the section dedicated to the influence and intertwining between contemporary art and documentary cinema that was created last year, this year shall focus on archive.

More than presented in its institutional dimension or as repository of traces of a time gone by, it will be considered in its heuristic and questioning dimension, making it possible for the set of works featured here to be seen and thought about from other points of view. These works start from found footage but may also create different archives themselves. Installations may also (re)create it with all the inventive strength this action implies. More than the undetermined multiplicity or a mere prosthesis for memory (Ricoeur), the goal is to think about the archive as a primary concept, even when double faced: it is in its nature to divide itself as being both a freedom gesture and determined by its submission to the dominating power, thus becoming an instance of authority itself.

Based upon this assumption, Passages seeks to question different ways of working from pre-existing footage, at an aesthetic, ethic and discursive level, but also to build them from both archaeological and contemporary materials – both fictional and documental – thus exposing the disturbing duality of cultural productions: logic with chaos, freedom with repression, beauty with horror.

The works therefore unfold into four linked pathways: historical archive; appropriated image; archive (re)creation; cinema as archive.

#### ELIZABETH PRICE, *WOOLWORTHS CHOIR OF 1979*

The work starts with a clap of the hands in a double screen. An image and a statement: “This is the choir. Also known as the quire”. *Woolworths Choir of 1979* is based on the multiple meanings of the word *choir* – from the church choir as an architectural element to the set of sheets of paper bound in a book (*quire*), to the choir of the famous 1970’s band Shangri-la, and to the set of inaudible voices that narrate the fire in the furniture section of a Woolworths in 1979.

Made up of three parts, the installation combines materials from several sources (architecture photography, 3D images, music videos by Shangri-la downloaded from the internet, archival images from the aforementioned fire, graphic texts, etc), to make a hybrid object where the demonstrative power of words is constantly called into question by the smallest image disjunctions.

Foucault’s and Derrida’s notions of archive remind us that selecting, storing, organizing and displaying information and/or materials are never passive or innocuous actions. In this sense, this work by Elizabeth Price summons the idea of drama associated with all attempt of narrating history, through the articulation between the idea of place, *topos*, and the idea of taking that place, through the presence of bodies and voices that materialize and address history itself. The idea of spectacle ends up combining, in a dynamic and disquieting way, the very drama of the flow of history and the possibility of its narration and *mise en scène*: in an heterodox way, Price presents and works on archive images, repeating them, duplicating them, establishing relationships and disjunctions, and superimposing times and facts that, together, present to us history as a device (Agamben).

In this complexification between past, history, tangibility and appearance, the intersection between images and reality emerges as a truly contemporary prob-

lem: the relationship between the archive that shows and the word that demonstrates brings forward an aesthetic and intellectual demand, that of confronting ourselves with history as selection, choice, sorting and displaying of the past. Past as temporality acquires a truly dramatic potential, as it constitutes itself both as archive and as plastic matter: from photographic archive to digital reconstitution of a place (creating virtual *topos*), from architectural body to choir body, from fire to the chanting gestures' physical nature, from spoken to written word, from testimony to historical narrative, from performance to demonstration. Time weighs on the past, highlighting the way it continually builds and creates aesthetic and discursive appearances, which constantly trigger the notion of reality as problem.

#### HARTMUT BITOMSKY, SHAKKEI: GEBORGTE LANDSCHAFT

The installation presented by Hartmut Bitomsky, *Shakkei: Geborgte Landschaft*, rests on the idea of appropriation, based on the possibility of images regaining their vital force by re-assembling them as a whole. *Shakkei* is a Japanese term that refers to garden landscaping, which means precisely the way in which the garden's internal structure appropriates elements of the surrounding landscape, thus borrowing from it. In this way, the ideas of landscape, appropriation, recycling and representation of Nature all concur to call into question one of the crucial problems regarding the notion of archive: the relationship between the survival of images and their belonging to the present time, on the one hand, and the political operation of re-displaying them and making them relate to each other, on the other hand.

This work is therefore based on quoting – Bitomsky uses a series of images he had shot for two of his films, *B-52* (2001) and *Staub* (2007), placing them before each other, and leading them to confront, challenge and invade each other. Quoting those two films, he calls forth the constellation that lies between history, economy and geopolitics, together with the interaction between visible and invisible, material and immaterial, that which is able to constitute its own form and structure and that which is presented as leftover, absence of form. In this way, the relationship between form and content appears as an unstable circuit, which continuously redirects images out of themselves, stressing their limits and their power to address reality. In this case, to quote is truly a cinematographic procedure, in the sense that it is within its perception that images interconnect sequentially, conjunctively and disjunctively, therefore composing statements one can never bring to a stop. To quote is thus the way in which images ask themselves for their latent, virtual meanings, which put into question the history they refer to. Bitomsky pays strict attention to the residue of power that each image that has lost its use value (Agamben) still holds – “When one can no longer use neither things nor people, maybe then begins the documentary work”<sup>1</sup>. Once

1 In *Die Wirklichkeit der Bilder. Der Filmemacher Hartmut Bitomsky*, Jutta Pirschtat (org), Filmwerkstatt, Essen, 1992

disconnected from the system of relationships that gave it its meaning, image appears as a possible element that deactivates that very system, proposing in its stead another kind of relationship with meaning. This is a desecrating operation: to deactivate the power system (be it discursive or representative) with which images, things and people were associated, returning them to commonness by re-displaying them. This is, in fact, the political charge of *Shakkei: Geborgte Landschaft*.

#### CAMILLE HENROT, GROSSE FATIGUE

One of the most fruitful contemporary practices when it comes to question the archive finds its roots in the relationship between the ideas of compilation and classification, and the possibility of (re)creating the archive. We present Camille Henrot's *Grosse Fatigue* within this context. Featured in the exhibition *Il Palazzo Enciclopedico*, curated by Massimiliano Gioni for the 2013 Venice Biennale, this installation embodies a critical relationship with, on the one hand, the idea of (de)materialisation of archive and, on the other hand, the anthropological and existential issues associated with the encyclopaedic representation of the world. In *Grosse Fatigue*, Camille Henrot undertakes the reconstitution of a kind of globalising archive, in order to put into question the experience of someone standing before a unique human crossroads: between individual and universal, local and global, personal and cosmological. Archive is then seen as an accumulation of images, objects, web pages, that involves not only the issue of the uncontrolled growth of images worldwide but also that of the very world as image.

By cataloguing and sorting, Camille Henrot thus presents a possible history of the universe, which is being outlined in the flows between objects, narratives and myths, and at the same time highlights the grey areas between knowledge, science and contemporary myths – the end of civilisation and the entropy that manifests itself in all cosmogonic narratives and in each attempt at understanding the whole of the universe.

What is then the role of knowledge in the arts? And what is the role of archives (of images as well as objects) at a time when both art and science are confronted with the immaterial as characteristic of the complexity of their processes, as well as within the corpus of disciplines?

Facing these questions, this work proposes to speak from the absolutely tangible event – from emptiness to the creation of the world, of animals, of the human – to the absolute physical, psychological and existential fatigue associated with the post-demiurgic process. The archive is therefore not only a reason that explains the world, a global narrative, but also a mark of human finitude and frailty. Computer as interface is then directed to its theoretical principle – the possibility of endless archiving of knowledge. Such a theoretical hypothesis finds its uttermost paroxysm in an internet window – an infinite memory that produces flows and connections between knowledge and images, and simultaneously scatters, dematerialises and pulverises that very knowledge, forcing us to engage continuously in a new confrontation with the asymmetrical relationship between what the universe is and contains and what our representation of it is. Not making an epistemological theorization *per se*, Camille Henrot uses the archive to

counter different levels of knowledge (epistemological, ontological, mythological), in order to find the place of the human in this world turned into image.

#### RAINER W. FASSBINDER, *BERLIN ALEXANDERPLATZ*

To analyze films in its tendency to become archive, we propose Fassbinder's *Berlin Alexanderplatz*, through the simultaneous screening of its 14 episodes. Through this overlapping, our goal is to access a work that was produced as a series, sequentially. Such operation allows us to be aware of the film's temporal complexity through a sort of vicinity between images and between scenes, thus freeing the plane prior to the scene's discursive ability.

The main character of the film, Franz Biberkopf, is released from jail and wants to be a "good" man: adjusted and in harmony with his time. Nevertheless he brings an ever-disruptive element of such sought-after normality – something that lies within and that Fassbinder calls anarchist, and that we read as archaic, prior to the determination of the norm. The film is a journey towards the annihilation of that unconscious grounding, a principle for freedom, to give way to norm. According to Fassbinder: "It is not Franz Biberkopf who dies, but everything that is anarchic within him. (...) However, at the same time, he became the role model for the German small bourgeoisie. I somehow imply that, as I see it, he will eventually become a Nazi"<sup>2</sup>.

In a more or less clear way Fassbinder's films convey the signs of Germany's archaic or unconscious inner layer, as well as the dynamics and processes that led to the typical structure of the middle class families in Western Germany. His work had a clear political goal: to introduce this 1970's/80's middle class to its own origin and destiny. In this sense, his films allow us to think about what an archive is, not only as a plan in which one may find the previous and determinant conditions to our present, its historical *a priori* (Foucault), but also as repository of that unconsciousness, of that anarchic grounding based on which language could renovate itself towards a truly "free society". And this is the constellation between the works of Fassbinder and its eminently visionary political and social dynamics.

Through the simultaneous installation of this series, our goal is to shift the traditional concept of archive, addressing it by means of a cinematic and fictional device. In this sense, we see this work as a time and matter complex in which the time operator we include (simultaneousness overlapping sequentiality) allows a particular and singular experience of this work.

And all this is increased by its relationship with the venue itself: Museu da Electricidade. The proposed tour includes the boilers' hall, the machines, and the archive featuring the story of the building and of those who worked there. This facility was built during the times where Alfred Doblin placed his story,

---

<sup>2</sup> Interview by Christian Braad Thomsen, during the shooting of *Lili Marleen* in Munich, in 1980, reproduced in *Fassbinder par lui-même Entretiens (1969-1982)*, 2010, G3J Éditeur, Paris, pp. 393-400.

and Fassbinder his film. Moreover, the whole venue reminds us of the changes society went through, as far as the representation of the world and of work is concerned. The same goes for the role of the individual and of the social corpus. This venue underlines and points out the existing relationship between Fassbinder's fiction and reality as an historical and temporal complex that offers its own reading keys to the present we are currently living.

Cinta Pelejà, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

1980  
Alemanha, Itália /  
Germany, Italy  
901'  
16mm  
Cor / Colour  
Alemão / German

# Berlin Alexanderplatz

Rainer Werner Fassbinder

## ARGUMENTO / SCRIPT

Rainer Werner Fassbinder

## FOTOGRAFIA /

## CINEMATOGRAPHY

Xaver Schwarzenberger,  
Josef Vavra

## SOM / SOUND

Karsten Ullrich, Milan Bor,  
Theo Müller, Hans Reinhard Weiss

## MONTAGEM / EDITING

Juliane Lorenz, Franz Walsch,  
Frieda Ketterer

## MÚSICA / MUSIC

Peer Raben

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Bavaria Film, Westdeutscher  
Rundfunk, Radiotelevisione Italiana

## CONTACTO / CONTACT

Global Screen



## FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

- 1981 Lili Marleen  
1979 Die Ehe der Maria Braun  
[The Marriage  
of Maria Braun]  
1974 Angst Essen Seele auf  
[Fear Eats the Soul]  
1972 Die Bitteren Tränen der  
Petra von Kant [The Bitter  
Tears of Petra von Kant]  
1969 Liebe ist Kälter als der Tod  
[Love is Colder than Death]

Franz Biberkopf sai da prisão de Tegel, após cumprir quatro anos por homicídio doloso. Erra pela Berlim do fim dos anos 1920 sem perspectivas, objectivos ou trabalho. Encontra, então, Reinhold, um personagem fascinante e misterioso, proxeneta e criminoso, talvez até demónio... As coisas correm mal; Franz perde um braço e a amizade de Reinhold. Mas ganha o amor de Mieke. Reinhold quer vingança e mata Mieke. Franz perde a única coisa que o mantinha vivo.

Franz Biberkopf leaves Tegel prison after serving four years for manslaughter. He wanders through the Berlin of the late 1920s without perspectives, goals, or work. Then he meets Reinhold, a fascinating, mysterious character, a pimp and a criminal, maybe even a demon... Things go wrong; Franz loses both an arm and Reinhold's friendship. But he wins the love of Mieke. Reinhold wants revenge and kills Mieke. Franz has lost the only thing that kept him alive.

## INSTALAÇÃO NO / INSTALLATION AT MUSEU DA ELECTRICIDADE

13 monitores e 1 projector. Projecção contínua / 13 screens and 1 projector.  
Loop projection • 4:3 • Cor / Colour • Mono • Duração variável / Variable length

2013  
França, EUA /  
France, USA  
13'  
HD  
Cor / Colour  
Inglês / English

# Grosse Fatigue

Camille Henrot

## ARGUMENTO / SCRIPT

Jacob Bromberg

## FOTOGRAFIA /

## CINEMATOGRAPHY

Kaname Onoyama

## SOM / SOUND

Joakim Bouaziz

## VOZ / VOICE

Akwetey Orraca-Tetteh

## MONTAGEM / EDITING

Yann Chapotel

## MÚSICA / MUSIC

Joakim Bouaziz

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

Silex Films

## CONTACTO / CONTACT

Maharaja Films



## FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

- 2011 Million Dollars Point  
2011 Le Songe Poliphile  
2009 Cynopolis  
2007 Film Spatial [Spatial Film]  
2007 King Kong Addition

No início, não havia terra, não havia água, não havia nada. Havia uma única colina chamada Nunne Chaha. No início, estava tudo morto. No início, não havia nada; nada de nada. Nem luz, nem vida, nem movimento, nem respiração. No início, havia uma unidade imensa de energia. No início, só havia sombra e escuridão e água e o grande deus Bumba. No início, havia flutuações quânticas.  
- excerto de *Grosse Fatigue*.

In the beginning there was no earth, no water, nothing. There was a single hill called Nunne Chaha. In the beginning everything was dead. In the beginning there was nothing; nothing at all. No light, no life, no movement, no breath. In the beginning there was an immense unit of energy. In the beginning there was nothing but shadow and darkness and water and the great god Bumba. In the beginning there were quantum fluctuations.  
- excerpt from *Grosse Fatigue*.

## INSTALAÇÃO NO / INSTALLATION AT GARPE DIEM ARTE E PESQUISA

Projecção simples / Single projection • 16:9 • Cor / Colour • Estéreo / Stereo • 13'

2010-2013  
EUA, Alemanha,  
Vietname /  
USA, Germany,  
Vietnam  
120' (4x30')  
DV  
Cor / Colour  
Inglês / English

# Shakkei: Geborgte Landschaft

## Shakkei (Borrowed Landscapes)

I - Nu/Clear Landscapes III - De/Construction  
II - Re/Construction IV - Re/Cycling

Hartmut Bitomsky



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Hartmut Bitomsky

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY

Rebekka Baron, Mike Jarmon,  
Chri Laine, Volker Langhoff,  
Hartmut Bitomsky

#### SOM / SOUND

Hartmut Bitomsky

#### MONTAGEM / EDITING

Theo Bromin

#### MÚSICA / MUSIC

Bach

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Big Sky Film

#### CONTACTO / CONTACT

Hartmut Bitomsky

#### FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2007 Staub [Dust]  
2001 B-52  
1991 Das Kino und der Wind  
und die Photographie  
[The Cinema and the  
Wind and Photography]  
1989 Der VW-Komplex  
[The VW Complex]  
1983 Deutschlandbilder

A palavra japonesa “shakkei” significa “empréstimo de cenário” ou “paisagem emprestada”, descrevendo um conceito antigo, da concepção de jardins, de apropriação de elementos no exterior do jardim como parte da estrutura visual no interior. A instalação consiste, unicamente, em paisagens emprestadas. De certo modo, o material usado para a instalação era puro desperdício. Reciclar é um conceito crítico e uma prática crítica.

The Japanese word “shakkei” translates into English as “scenic loan” or “borrowed landscape”, which describes an old concept of garden design appropriating elements outside of the garden as part of the visual structure within. The installation consists totally of borrowed landscapes. In a way the footage used for the installation was completely waste. Recycling is a critical concept and a critical practice.

**INSTALAÇÃO NO / INSTALLATION AT CARPE DIEM ARTE E PESQUISA**  
Projeção quádrupla / Quadruple projection • 16:9 • Cor / Colour  
• Estéreo / Stereo • 30'

Cortesia de / Courtesy of Hartmut Bitomsky

2012  
Reino Unido / United  
Kingdom  
20'  
HD, Imagens  
de Arquivo /  
Found Footage  
Cor / Colour  
Inglês / English

# Woolworth's Choir of 1979

Elizabeth Price



#### ARGUMENTO / SCRIPT

Elizabeth Price

#### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY

Elizabeth Price

#### SOM / SOUND

John Stanley, Takeshi Shiomitsu,  
Elizabeth Price

#### MONTAGEM / EDITING

Elizabeth Price

#### ANIMAÇÕES 3D / 3D ANIMATIONS

Eliott Johnson, Ian Marshall

#### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Elizabeth Price

#### CONTACTO / CONTACT

LUX

#### FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2012 West Hinder  
2010 The Tent  
2009 The Atrium  
2009 User Group Disco  
2007 At the House of Mr X

Composto por três partes, o vídeo junta materiais diferentes numa montagem dissonante: fotografias de arquitectura de igrejas, clipes da *internet* de actuações *pop* e notícias de um fogo célebre, no departamento de móveis de um Woolworths, em 1979. O filme entrelaça arquivos existentes de texto, imagem e som, para criar instalações vídeo que vagueiam entre a história social e a fantasia.

Comprising three parts, the video brings together distinct bodies of material into a dissonant assembly: photographs of church architecture, internet clips of pop performances and news footage of a notorious fire in a Woolworths furniture department in 1979. The film weaves together existing archives of text, image and sound to create video installations that drift between social history and fantasy.

**INSTALAÇÃO NO / INSTALLATION AT CARPE DIEM ARTE E PESQUISA**  
Projeção simples / Single projection • 16:9 • Cor / Colour • Estéreo / Stereo • 20'

**1973 - 2013.  
O GOLPE MILITAR  
NO CHILE:  
40 ANOS DEPOIS**

**1973 - 2013.  
THE CHILEAN MILITARY  
COUP D'ÉTAT:  
40 YEARS LATER**

**La Batalla de Chile I / The Battle of Chile: Part 1**  
**La Batalla de Chile II / The Battle of Chile: Part 2**  
**La Batalla de Chile III / The Battle of Chile: Part 3**  
**Descomedidos y Chascones / Blunt and Sluggish**  
**Septembre Chilien**  
**La Spirale / The Spiral**

## 1973 - 2013. O Golpe Militar no Chile: 40 Anos depois / 1973 - 2013. The Chilean Military Coup d'État: 40 Years later

Olhar para uma cinematografia marcada por uma história política dolorosa e agitada – o nascimento da revolução da Unidade Popular de Salvador Allende, o golpe de estado do general Augusto Pinochet e o início da ditadura – significa olhar para o documentário como forma cinematográfica de resistência. Acolhendo várias respostas que o cinema deu, neste período político e artístico, os seis filmes que neste foco são programados apresentam o documentário enquanto instrumento para combater o esquecimento e para criar pontes de diálogo e reflexão com o presente.

Os anos compreendidos entre 1970 e 1973 foram um período complexo, que o filme *La Batalla de Chile* converteu em matéria de arquivo cinematográfico e histórico, que Armand Mattelart, Valérie Mayoux e Jacqueline Meppiel analisaram, dos seus efeitos e consequências às suas causas e princípios, a que Carlos Flores deu o corpo da juventude, onde se vê já a dor que irá padecer, e que *Septembre Chilien* converteu em força de resistência contra a ditadura. Filmes em que só o compromisso, como acto de generosidade e valentia, com a história e com o seu presente, permitiu a experimentação cinematográfica e a experimentação narrativa do documentar, denunciar e dar a conhecer. Filmes cujos cineastas pensaram a história colectiva e apelaram para futuros que aquele presente acolhia. A memória daquele período ficou capturada nestes filmes para transformar-se e tomar hoje forma de pensamento.

To watch a filmography marked by a painful and restless political story – the birth of Salvador Allende's Popular Unity revolution, the coup led by general Augusto Pinochet, and the onset of the dictatorship – is to see documentaries as a way of cinematographic resistance. Welcoming several answers cinema has given in this political and artistic period, the six films programmed present documentary as a tool used to fight oblivion and to build dialogue and reflection bridges with today's world.

A complex event that *Batalla de Chile* turned into cinematographic and historical archive material, that Armand Mattelart, Valérie Mayoux and Jacqueline Meppiel analysed from its outcomes and consequences to its causes and beginnings, to which Carlos Flores handed the body of youth (where one can foresee the pain it will endure), and that *Septembre Chilien* turned into a resistance force against the dictatorship.

Only commitment to history and the present time in the making of those films, as a generous and brave gesture, allowed for experimentation both in cinematographic and narrative terms while documenting, denouncing and raising awareness. The filmmakers who made those films reflected upon collective history and called out for the futures that that present embraced. The films captured the memory of this period, which today transforms itself and becomes thought.

Cinta Pelejà, Cíntia Gil, Susana de Sousa Dias

## La Batalla de Chile I-II-III / The Battle of Chile: Part 1, 2 and 3

Pela primeira vez, um processo revolucionário latino-americano foi filmado, passo a passo, por uma equipa homogénea. Comecei a filmar a 15 de Outubro de 1972, em Santiago do Chile, e acabei a 11 de Setembro de 1973, o dia em que Allende morreu. É um documentário rodado no momento em que os acontecimentos tiveram lugar. Não é um filme de arquivo.

A película virgem foi providenciada por Chris Marker (44000 pés de material, equivalentes a 18 horas de película, e 134 bobinas de som). O processo levou um total de sete anos: um de rodagem e seis de montagem, no Instituto Cubano del Arte y la Industria Cinematográficos.

Federico Elton, o chefe de produção, esteve detido durante 24 horas, na Escola Militar, nos dias seguintes ao golpe. Eu estive preso durante duas semanas no Estádio Nacional de Santiago, incomunicável e ameaçado de fuzilamento. Jorge Müller Silva, o director de fotografia, foi sequestrado pela polícia de Pinochet, em Novembro de 1974. É uma das 3200 pessoas que a ditadura fez desaparecer e executou.

Esta trilogia foi censurada no Chile, uma vez que nunca foi exibida pela televisão pública, nem estreada comercialmente. O filme foi exibido nas salas de 35 países, nas décadas de 1970 e 80.

A Latin American revolution was filmed step by step by a homogeneous film crew for the first time. I started shooting in Santiago de Chile on October 15<sup>th</sup>, 1972, and ended the day Allende died on September 11<sup>th</sup>, 1973. It is a documentary shot the moment the events were taking place. It is not found footage.

Chris Marker provided the film stock (44000 feet of footage, equivalent to 18 hours of film and 134 sound tapes). The whole process took us seven years: one year shooting and six years editing, at the Instituto Cubano del Arte y la Industria Cinematográficos.

The head of production, Federico Elton, was detained for 24 hours at the Military School some days after the coup. I was also detained for two weeks at Santiago's National Stadium, cut off and threatened by firing squad. The cinematographer, Jorge Müller Silva, was kidnapped by Pinochet's police in November 1974. He is one of the 3200 people who vanished and were executed by the dictatorship.

This trilogy was censored in Chile, since it was neither broadcast by the public television nor commercially released. The film was screened in 35 countries during the 1970's and 80's.

Patricio Guzmán

1975 • Chile, França, Cuba / Chile, France, Cuba • 100'  
• 16mm • PB / BW • Espanhol / Spanish

## La Batalla de Chile I The Battle of Chile: Part 1

Patricio Guzmán



**ARGUMENTO / SCRIPT** Patricio Guzmán, José Bartolomé, Federico Elton **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jorge Müller Silva  
**SOM / SOUND** Bernardo Menz **MONTAGEM / EDITING** Pedro Chaskel  
**MÚSICA / MUSIC** Sergio Ortega **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Equipo Tercer Año **CONTACTO / CONTACT** Patricio Guzmán **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, Nostalgia de la Luz [Nostalgia for the Light] • 2004, Salvador Allende • 2001, Le Cas Pinochet [The Pinochet Case] • 1997, Chile, la Memoria Obstinate [Chile, Obstinate Memory] • 1987, En Nombre de Dios [In the Name of God]

Salvador Allende põe em marcha um programa de transformações sociais e políticas, para modernizar o Estado e travar a pobreza. Os sectores mais conservadores organizam uma série de greves selvagens contra ele, enquanto a Casa Branca o asfixia economicamente. Apesar do boicote e do bloqueio parlamentar, a coligação de Allende obtém um resultado surpreendente, em 1973: 43,4% dos votos. De ora em diante, a estratégia da direita será a do golpe de estado.

Allende implements a social and political programme to modernise the State and to stop poverty. The more conservative sectors organise a whole series of wildcat strikes against him while the White House asphyxiates Chile economically. Despite the boycott and the parliamentary blockade, Allende's coalition wins 43.4% of the votes. From that moment on the right wing strategy would be a political coup.

1976 • Chile, França, Cuba / Chile, France, Cuba • 90'  
• 16mm • PB / BW • Espanhol / Spanish

## La Batalla de Chile II The Battle of Chile: Part 2

Patricio Guzmán



**ARGUMENTO / SCRIPT** Patricio Guzmán, José Bartolomé, Federico Elton **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jorge Müller Silva  
**SOM / SOUND** Bernardo Menz **MONTAGEM / EDITING** Pedro Chaskel  
**MÚSICA / MUSIC** Sergio Ortega **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Equipo Tercer Año **CONTACTO / CONTACT** Patricio Guzmán **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, Nostalgia de la Luz [Nostalgia for the Light] • 2004, Salvador Allende • 2001, Le Cas Pinochet [The Pinochet Case] • 1997, Chile, la Memoria Obstinate [Chile, Obstinate Memory] • 1987, En Nombre de Dios [In the Name of God]

Entre Março e Setembro de 1973, a esquerda e a direita enfrentam-se em todo o lado: na rua, fábricas, tribunais, universidades, parlamento e meios de comunicação. Nixon continua a financiar as principais greves, ao mesmo tempo que fomenta o caos social. As contradições no interior da esquerda aumentam a paralisia. A 4 de Setembro, quase um milhão de pessoas desfila perante Allende. Uma semana mais tarde, Pinochet bombardeia o palácio do governo.

Between March and September 1973 left wing and right wing confront each other everywhere: on the streets, factories, courts, universities, parliament and media. Nixon keeps on sponsoring the major strikes and fosters social chaos. Contradictions within the left wing increase paralysis. On September 4 nearly a million people parades before Allende. A week later Pinochet bombs the Palace of the Government.

1979 • Chile, França, Cuba / Chile, France, Cuba • 82'  
• 16mm • PB / BW • Espanhol / Spanish

## La Batalla de Chile III The Battle of Chile: Part 3

Patricio Guzmán



**ARGUMENTO / SCRIPT** Patricio Guzmán, José Bartolomé, Federico Elton **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jorge Müller Silva  
**SOM / SOUND** Bernardo Menz **MONTAGEM / EDITING** Pedro Chaskel  
**MÚSICA / MUSIC** Sergio Ortega **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Equipo Tercer Año **CONTACTO / CONTACT** Patricio Guzmán **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, Nostalgia de la Luz [Nostalgia for the Light] • 2004, Salvador Allende • 2001, Le Cas Pinochet [The Pinochet Case] • 1997, Chile, la Memoria Obstinate [Chile, Obstinate Memory] • 1987, En Nombre de Dios [In the Name of God]

À margem dos grandes acontecimentos, ocorrem fenómenos originais, por vezes efémeros, incompletos. Numerosos sectores da população, e em particular as camadas populares, organizam uma série de acções colectivas – armazéns comunitários, cordões industriais, comissões de camponeses, comandos comunitários, etc. –, com a intenção de neutralizar o caos e apoiar Allende... Estas instituições, maioritariamente espontâneas, representam um “estado” dentro do Estado.

Sometimes fleeting and incomplete, original phenomena occur apart from the major events. In order to neutralise the chaos and support Allende, many sectors of the population and especially the working classes organise various group actions – community warehouses, industrial queues, peasant's committees, civilian armed groups, etc. These institutions, mostly spontaneous, are a “state” within the State.

1972 • Chile • 65' • 16mm  
• PB / BW • Espanhol / Spanish

## Descomedidos y Chascones Blunt and Sluggish

Carlos Flores del Pino



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Samuel Carvajal, Héctor Ríos, Jorge Müller Silva **SOM / SOUND** Pancho Mazo **MONTAGEM / EDITING** Pedro Chaskel **MÚSICA / MUSIC** Los Jaivas, Silvio Rodríguez **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Departamento de Cine Experimental de la Universidad de Chile **CONTACTO / CONTACT** Cineteca de la Universidad de Chile **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2007, Corazón Secreto • 1994, Donoso por Donoso • 1985, Macías, Ensayo General Sobre el Poder y la Gloria • 1984, Identicamente Igual: El Charles Bronson Chileno • 1976, Pepe Donoso

Filme ensaio, polimorfo e subversivo, que faz um retrato crítico, irónico e feroz da juventude dos anos 1970, no Chile, durante o governo de Salvador Allende.

A critical, ironic and fierce polymorphic and subversive film-essay portraying the 1970's youth in Chile, during Salvador Allende's government.

1974 • França / France • 40' • 16mm  
• Cor / Colour • Francês / French

## Septembre Chilien

Bruno Muel, Théo Robichet,  
Valérie Mayoux



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Bruno Muel **SOM / SOUND** Théo Robichet **MONTAGEM / EDITING** Valérie Mayoux **MÚSICA / MUSIC** Victor Jara **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ISKRA **CONTACTO / CONTACT** ISKRA **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** BRUNO MUEL: 1982, Rompre le Secret • 1977, A Luta Continua • 1974, Avec le Sang des Autres • 1971, Week-End à Sochaux **VALÉRIE MAYOUX**: 1976, La Spirale [The Spiral] • 1971, La Bataille des Dix Millions **THÉO ROBICHET**: 1975, Sahel la Faim pourquoi?

Um registo a quente dos dias que se seguiram ao golpe militar de Pinochet. Apesar da atmosfera de terror de que Santiago está impregnada, alguns militantes expressam as suas opiniões e determinação. O funeral do poeta Pablo Neruda é a ocasião para o primeiro desfile anti-ditadura.

A direct report about the days that followed Pinochet military coup. Despite the atmosphere of terror that pervades Santiago, some militants air their opinions and determination. The funeral of poet Pablo Neruda is the occasion for the first anti-dictatorship march.

1976 • França / France • 138' • 35mm, Imagens de Arquivo / Archive Images • Cor, PB / Colour, BW  
• Francês, Espanhol / French, Spanish

## La Spirale The Spiral

Armand Mattelart, Valérie  
Mayoux, Jacqueline Meppiel



**COLABORAÇÃO / COLLABORATION** Chris Marker **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Étienne Becker **FIGURAS DE CARTÃO / CARDBOARD FIGURES** Jean-Michel Folon **MONTAGEM / EDITING** Chris Marker **VOZ / VOICE** François Périer, Med Hondo **MÚSICA / MUSIC** Jean-Claude Eloy **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Molière, Reggane Films, Seuil Audiovisuel **CONTACTO / CONTACT** Galatée Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** VALÉRIE MAYOUX: 1974, Septembre Chilien • 1971, La Bataille des Dix Millions

Uma análise da política chilena, que, em sete secções, descreve o trajeto da Unidade Popular, da criação à destruição, bem como o envolvimento dos EUA nos assuntos do Chile e o papel que desempenharam na queda de Allende. Comentário de Chris Marker.

An analysis of Chilean politics, which, in seven sections, describes the progression from birth to destruction of Popular Unity, as well as the US involvement in Chilean affairs and the part it played in the downfall of Allende. Commentary by Chris Marker.



Exposição / Exhibition

## Memória Resgatada - Chile 1970-1973 Fotografias de Armindo Cardoso

Integradas nesta secção, são exibidas, em Almada, fotografias captadas pelo fotógrafo português exilado Armindo Cardoso, entre 1970 e 1973, durante os três anos do governo da Unidade Popular de Salvador Allende, até ao golpe de estado de 11 de Setembro de 1973, que culminou com a trágica morte do presidente chileno.

Photographs by portuguese exiled photographer Armindo Cardoso are displayed in Almada as part of this section. They were taken between 1970 and 1973, during the three years of Salvador Allende's Popular Unity government, until the coup of September 11<sup>th</sup>, 1973, which ended with the tragic death of the Chilean president.

# CINEMA DE URGÊNCIA

# CINEMA OF URGENCY

[Sem Título] / [Untitled]

**Ação Violenta da Polícia em**

**Manifestação de Belo Horizonte**

**Adoua al-madina / City Lights**

**Auf dem Boden der Tatsachen /**

A Matter of Fact

**Ahmad al-souri / Ahmad the Syrian**

**Akhi al-irhabi / My Terrorist Brother**

**Al-Joundi al-majhoul /**

The Unknown Soldier

**Al-Sarsakha / The Mysterious Plant**

**Ana alawi, ah ya niyali /**

Once there was an Alawite

**Bara'em Halfaya / Children of Halfaya**

**Bism al-ab / In the Name of the Father**

**Bref**

**Bruno & Earlene go to Vegas -**

**Anti Gay Marriage Protest in Paris**

**Choubiha lahom / C'est ça qui Nous tue**

**Dalil al-nachet al-hor /**

Guide for a Free Activist

**Egypt Protest 2013 - Hundreds Dead as**

**gunned down**

**Fi al-mounfarideh / Solitary Cell**

**Firing at Egypt Muslims during Prayer**

**Gay Pride Parade in St. Petersburg**

**Gezi Park People's Assembly -**

**June 6, 2013**

**Ground Zero: Turkey - The Protesters of**

**Gezi Park**

**Huge Turnout at Egypt's Presidential**

**Palace Protest**

**Kharej al-manzoumeh / Against the Tide**

**Laylet al-inchiqaaq 'an al-jauch al-hor /**

The Day I left the Free Army

**Live do Ninja - Protesto 30/06/2013 -**

**Arredores do Maracanã**

**Manifestante discute com Jornalista**

**da Globo**

**Manifestation à Paris contre le Mariage**

**Homosexuel**

**Min hona marra jounoud al-Assad /**

Soldiers of Assad were here

**Morador Armado ameaça Socorristas e**

**Manifestantes que se abrigavam em**

**Prédio em Laranjeiras**

**Morsi Brotherhood (Ikwan) attacking**

**Peaceful Protest Guards in Egypt**

**Mouatinet al-zol / Citizen of the Shadow**

**Nosour Souria / The Eagles of Syria**

**Polícia tenta roubar Câmera dos**

**Jornalistas do Mídia Ninja**

**Pro Morsi Protesters kill Anti Morsi**

**Protesters**

**Qiam al-layl / Round Midnight**

**Salamiyah leh? / Salamiyah why?**

**Syria Today**

**Tom and Jerry**

**Violent Crowd vandalizes Coptic Church**

**in Egypt**

**Yawmiyyat Issabah Moussallahah /**

Diary of an Armed Gang

# FOCUS: ABOUNADDARA



Bara'em Halfaya

Inicialmente uma produtora de cinema documental, fundada em Damasco, em 2010, Abounaddara é, desde Abril de 2011 (um mês depois do início do confronto armado sírio), um colectivo de realizadores anónimos, cujo trabalho se faz na esfera da urgência – urgência de intervir, de filmar o quotidiano de um país em guerra e se constituir como uma alternativa aos meios de comunicação tradicionais ligados ao regime de Bashar Al-Assad. É nas suas imagens e na voz do cidadão comum, na multiplicidade dos seus registos (da entrevista ao *video clip*), que o seu cinema se constitui, hoje, como o resultado (em construção) de uma das mais singulares práticas cinematográficas contemporâneas, em contexto de urgência – o cinema assumido como arma e escudo.

A former documentary producing company, founded in Damascus in 2010, Abounaddara is (as off April 2011, a month after the beginning of the Syrian war) a collective of anonymous directors whose work is carried out within the urgency framework – urgency to intervene, to film the daily life of a country at war, and to be an alternative to the traditional media linked to the government of Bashar Al-Assad. These films are made on the voices and images of the people and on its variety (from interviews to video clips). They are the outcome (in progress) of one of the most singular type of contemporary cinematographic practices within the urgency framework – cinema as weapon and shield.

Entrevista com o colectivo sírio Abounaddara na página 220 / Interview with the Syrian Collective Abounaddara on page 225

## Qiam al-layl Round Midnight

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3'

## Dalil al-nachet al-hor Guide for a Free Activist

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 4'

## Ana alawi, ah ya niyali Once there was an Alawite

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 4'

## Bism al-ab In the Name of the Father

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3'

## Kharej al-manzoumeh Against the Tide

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3'

## Bara'em Halfaya Children of Halfaya

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 5'

## Al-Sarsakha The Mysterious Plant

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 4'

## Fi al-mounfarideh Solitary Cell

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3'

## Laylet al-inchigaq 'an al-jauch al-hor The Day I left the Free Army

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3'

## Tom and Jerry

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 2'

## Akhi al-irhabi My Terrorist Brother

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 2'

## Ahmad al-souri Ahmad the Syrian

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3'

## Mouatinet al-zol Citizen of the Shadow

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3' + 2' + 2'

## Salamiyah leh? Salamiyah why?

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 2'

## Nosour Souria The Eagles of Syria

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 1'

## Choubiha lahom C'est ça qui Nous tue

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 3'

## Min hona marra jounoud al-Assad Soldiers of Hassad were here

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 1'

## Adoua al-madina City Lights

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 2'

## Al-Joundi al-majhoul The Unknown Soldier

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 2' + 3' + 3' + 3'

## Yawmiyyat Issabah Moussallahah Diary of an Armed Gang

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 4'

## Syria Today

Abounaddara  
2013 • Síria / Syria • 1'

## STEPS



Auf dem Boden der Tatsachen

Em Janeiro de 2011, o mundo assistiu à revolução que depôs o regime de Osni Mubarak, no Egípto. No Verão de 2013, novos protestos levaram à deposição do presidente Mohamed Morsi. Câmaras amadoras captam os confrontos que opõem democratas e forças armadas à irmandade muçulmana, a violência armada, a vandalização de igrejas e museus. Entre planos-sequência, vagueando pelas multidões e na urgência de registar o momento, seguimos os passos de quem diariamente documenta o quotidiano de um país na fronteira da guerra civil.

In January 2011, the world watched the Egyptian revolution that overthrew the government of Hosni Mubarak. In the summer of 2013, new protests led to the overthrowing of President Mohamed Morsi. Amateur cameras film the fights between democrats and armed forces and the Muslim Brotherhood, the armed violence, and the vandalising of churches and museums. Between different sequence shots, wandering amongst the crowds with the urgency to record those moments, we follow the footsteps of those who document the daily life of a country on the verge of a civil war.

### Huge Turnout at Egypt's Presidential Palace Protest

2013 • Egípto / Egypt • 2'

### Firing at Egypt Muslims during Prayer

2013 • Egípto / Egypt • 7'

### Morsi Brotherhood (Ikwan) attacking Peaceful Protest Guards in Egypt

2013 • Egípto / Egypt • 5'

### Pro Morsi Protesters kill Anti Morsi Protesters

2013 • Egípto / Egypt • 6'

### Violent Crowd vandalizes Coptic Church in Egypt

2013 • Egípto / Egypt • 6'

### Egypt Protest 2013 - Hundreds Dead as gunned down

2013 • Egípto / Egypt • 10'

### Auf dem Boden der Tatsachen A Matter of Fact

Roshanak Zangeneh

2013 • Alemanha, Egípto / Germany, Egypt • 10'

## THE REVOLUTION WILL NOT BE TELEVISED, IT WILL BE TWITTED



Polícia tenta roubar Câmera dos Jornalistas do Mídia Ninja

A Turquia e o Brasil viram o despoletar de movimentos sociais a partir do que não os previa. Se, num caso, a destruição anunciada do Parque de Gezi moveu a população para a luta contra as forças opressoras que dominam o país, no outro, foi o aumento do preço do bilhete de autocarro que permitiu que se questionasse e repensasse todo o encaminhamento político-económico de um país que espanta pelo tamanho crescimento que apresenta mas onde a população sente dificuldade em encontrar verdadeiras melhorias. Os que captam estes movimentos questionam, não só os governos, mas também a cooperação dos media que se torna ineficaz na sua luta pela imparcialidade. Novas formas de difusão de informação permitem dar voz aos que estão na rua a lutar por um novo caminho para o seu país.

Both Turkey and Brazil have seen the beginning of unexpected social movements. If, on the one case, the anticipated destruction of Gezi Park led the people to fight the ruling oppressors, on the other the trigger was the increase of the price of bus tickets that fostered the questioning and re-thinking of the political and economic path this country is taking – a country that astonishes us for its amazing growth and yet the people have a hard time improving their lives. Those who capture these movements question not only the governments but also the media co-operation that is so ineffective in its fight for impartiality. These new ways of spreading the news give voice to all those who are fighting on the streets for a new future for their country.

### Ground Zero: Turkey - The Protesters of Gezi Park

2013 • Turquia / Turkey • 15'

### Gezi Park People's Assembly - June 6, 2013

2013 • Turquia / Turkey • 9'

### [Sem Título]

[Untitled]

2013 • Turquia / Turkey • 2'

### Polícia tenta roubar Câmera dos Jornalistas do Mídia Ninja

Mídia Ninja

2013 • Brasil / Brazil • 3'

### Manifestante discute com Jornalista da Globo

2013 • Brasil / Brazil • 8'

### Ação Violenta da Polícia em Manifestação de Belo Horizonte

2013 • Brasil / Brazil • 2'

### Morador Armado ameaça Socorristas e Manifestantes que se abrigavam em Prédio em Laranjeiras

2013 • Brasil / Brazil • 15'

### Live do Ninja - Protesto 30/06/2013 - Arredores do Maracanã

2013 • Brasil / Brazil • 9'

## TONITE LET'S ALL MAKE LOVE IN MOSCOW



Bref

Por todo o mundo, modos de agir que travam a liberdade individual e a identidade são encorajados social e, quantas vezes, politicamente. A mutilação genital feminina ainda é tradição em demasiadas comunidades. Na Rússia, é instaurada a lei contra a propaganda *gay*. Em França, quando o casamento é permitido a casais do mesmo sexo, motins assolam as ruas em defesa de uma sociedade que já não existe.

Actions that limit personal and identity freedom are socially – and quite often even politically – encouraged and can be found all over the world. Female genital mutilation is still a tradition in too many communities. The law against *gay* propaganda is in force in Russia. In France, the approval of *gay* marriage triggered street turmoil in order to preserve a type of society that no longer exists.

### Bref

Christina Pitouli  
2013 • Espanha / Spain • 30'

### Gay Pride Parade in St. Petersburg

2013 • Rússia / Russia • 11'

### Manifestation à Paris contre le Mariage Homosexuel in Paris

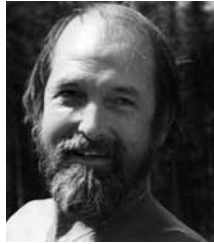
2013 • França / France • 13'

### Bruno & Earlene go to Vegas - Anti Gay Marriage Protest in Paris

Simon Savory  
2013 • França / France • 3'

## HEART BEAT

Argerich / Bloody Daughter  
The Blues accordin' to Lightnin' Hopkins  
Chulas Fronteras  
Les Couleurs du Prisme, la Mécanique du Temps /  
The Colours of the Prism, the Mechanics of Time  
Death Metal Angola  
Dizzy Gillespie  
I love Kuduro  
Just Ancient Loops  
Kidd Life  
Mistaken for Strangers  
Olho Nu / Naked Eye  
Peter Brook - The Tightrope  
Pokazatelnyy Protseess: Istoriya Pussy Riot /  
Pussy Riot: A Punk Prayer Rain  
The Stone Roses: Made of Stone  
What a Fuck am I doing on this Battlefield



Les Blank

Falecido em Abril passado, Les Blank foi um cineasta sobretudo citado por *Burden of Dreams*, acompanhando a alucinante rodagem de *Fitzcarraldo*, de Werner Herzog. Mas há outra e importante razão para o evocar: durante décadas, e numerosos filmes, ele foi um cartógrafo ímpar da diversidade das músicas norte-americanas, como se patenteia nas obras incluídas neste programa, recordando-nos que Les Blank foi, por excelência, “o documentarista musical”.

Les Blank, who died last April, was a filmmaker mostly known for his *Burden of Dreams*, following-up the crazy shooting of *Fitzcarraldo* by Werner Herzog. But there is yet another relevant reason to evoke him now: he was an outstanding cartographer of North-American music for many decades and countless films, as seen here in his works that remind us that Les Blank was a paramount “musical documentary-maker”.

1968 • EUA / USA • 31' • 16mm  
• Cor / Colour • Inglês / English

## The Blues Accordin' to Lightnin' Hopkins

Les Blank



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Les Blank **SOM / SOUND** Skip Gerson **MONTAGEM / EDITING** Les Blank **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Blank Films **CONTACTO / CONTACT** Les Blank Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1995, The Maestro: King of the Cowboy Artists • 1984, In Heaven there is no Beer? • 1982, Burden of Dreams • 1976, Chulas Fronteras • 1964, Dizzy Gillespie

Este filme, profundamente comovente, capta o grande músico de *blues* do Texas, Lightnin' Hopkins. Blank revela a inspiração de Lightnin' e serve uma dose generosa de *blues* clássicos. Inclui actuações num churrasco ao ar livre e num rodeio negro e uma visita à cidade da sua infância, Centerville, no Texas. Este retrato poderoso figura entre as obras-primas de Blank.

The great Texas bluesman Lightnin' Hopkins is captured in this deeply moving film. Blank reveals Lightnin's inspiration, and features a generous helping of classic blues. Includes performances at an outdoor barbeque and a black rodeo; and a visit to his boyhood town of Centerville, Texas. This powerful portrait is among Blank's masterworks.

1976 • EUA / USA • 58' • 16mm  
• Cor / Colour • Espanhol, Inglês / Spanish, English

## Chulas Fronteras

Les Blank, Chris Strachwitz



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Les Blank **SOM / SOUND** Chris Strachwitz **MONTAGEM / EDITING** Les Blank **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Brazos Films **CONTACTO / CONTACT** Les Blank Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** LES BLANK: 1995, The Maestro: King of the Cowboy Artists • 1984, In Heaven there is no Beer? • 1982, Burden of Dreams • 1968, The Blues Accordin' to Lightnin' Hopkins • 1964, Dizzy Gillespie

Um olhar complexo e perspicaz sobre a experiência dos descendentes de mexicanos nascidos nos EUA espelhada nas vidas e música dos mais aclamados músicos *norteños* da fronteira entre o Texas e o México, incluindo Flaco Jiménez e Lydia Mendoza.

A complex, insightful look at the Chicano experience as mirrored in the lives and music of the most acclaimed Norteño musicians of the Texas-Mexican border, including Flaco Jimenez and Lydia Mendoza.

1964 • EUA / USA • 20' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

## Dizzy Gillespie

Les Blank



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Les Blank **SOM / SOUND** Desconhecido/Unknown **MONTAGEM / EDITING** Les Blank **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mike Vidor **CONTACTO / CONTACT** Les Blank Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1995, The Maestro: King of the Cowboy Artists • 1984, In Heaven there is no Beer? • 1982, Burden of Dreams • 1976, Chulas Fronteras • 1968, The Blues Accordin' to Lightnin' Hopkins

Imagens raras do lendário músico de jazz Dizzy Gillespie, enquanto ele fala sobre o seu começo e sobre teorias musicais – e toca na sua famosa trompete curva.

Rare images of legendary jazzman Dizzy Gillespie as he talks about his beginnings and music theories — and blows on his famous bent horn.

2013 • Suíça, França / Switzerland, France • 95' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Francês, Inglês, Espanhol /  
French, English, Spanish

## Argerich Bloody Daughter

Stéphanie Argerich



**ARGUMENTO / SCRIPT** Stéphanie Argerich **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Stéphanie Argerich, Luc Peter **SOM / SOUND** Marc von Stürler **MONTAGEM / EDITING** Vincent Pluss **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Intermezzo Films, Idéale Audience **CONTACTO / CONTACT** Intermezzo Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, Nemanja Radulovic: Retour à Belgrade • 2008, Portrait du Pianiste Evgeny Kissin • 2005, Portrait de la Pianiste Marcela Roggeri • 2003, Concurso • 2003, Le Bonheur de Chanter

Os pianistas Martha Argerich e Stephen Kovacevich, dois gigantes do mundo da música clássica, vistos pela filha Stéphanie. Um retrato de família íntimo, que questiona a relação entre uma mãe “deusa” e as suas três filhas. Como é que se consegue conciliar a maternidade e uma carreira artística, o desenvolvimento pessoal completo e a vida de casal? Um mergulho cativante no coração da galáxia Argerich, uma extraordinária família matriarcal.

The pianists Martha Argerich and Stephen Kovacevich, two giants of the classical music world, watched by their daughter Stéphanie. An intimist family portrait that questions the relationship between a “goddess” mother and her three daughters. How can one reconcile motherhood and an artistic career, all-round personal development and life as a couple? A gripping plunge into the heart of the Argerich galaxy, an extraordinary matriarchal family.

2009 • França / France • 90' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English

## Les Couleurs du Prisme, la Mécanique du Temps The Colours of the Prism, the Mechanics of Time

Jacqueline Caux



**ARGUMENTO / SCRIPT** Daniel Caux **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Patrick Ghiringhelli, Claude Garnier **SOM / SOUND** Eric Boisteau, Pascal Humbert **MONTAGEM / EDITING** Dora Soltani **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jacqueline Caux **CONTACTO / CONTACT** Jacqueline Caux **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Si je te garde dans mes Cheveux [If I keep You in my Hair] • 2006, Cycles of the Mental Machine • 2004, Anna Halprin – Out of Boundaries • 2003, Presque Rien avec Luc Ferrari • 2001, La Monte Young et Marian Zazeela [La Monte Young and Marian Zazeela]

Este filme investiga o prolífico período musical, que começa em meados dos anos 1960 e continua até ao início do século XXI: meio século de história musical, nos Estados Unidos e no Reino Unido. Recolha de imagens de arquivo e de actualidade, com John Cage, La Monte Young, Terry Riley, Meredith Monk, Steve Reich, Philip Glass e Gavin Bryars.

This film will investigate the prolific musical period that begins in the middle of the 1960s and continues to the beginning of the 21<sup>st</sup> century: a half a century of music history in the United States and UK. Gathering of archival and newsreel images with John Cage, La Monte Young, Terry Riley, Meredith Monk, Steve Reich, Philip Glass and Gavin Bryars.

2012 • EUA / USA • 83' • HDV  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

## Death Metal Angola

Jeremy Xido



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jeremy Xido **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Johan Legrai, Jeremy Xido **SOM / SOUND** Oswald Juliana **MONTAGEM / EDITING** Todd Holmes **MÚSICA / MUSIC** Christian Frederickson **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Cabula6, Coalition Films **CONTACTO / CONTACT** Wide Management **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, Drama Queen • 2008, The Angolan Proposal • 2007, Macondo • 2006, Crime: Europe • 2005, Monger's Cut

Danificada, primeiro, pela guerra pela independência de Portugal, Angola foi depois dilacerada por uma guerra civil devastadora, que deixou milhares de crianças orfãs. O filme segue o sonho de Wilker e Sonia – organizar o primeiro concerto de *rock* nacional, juntando membros de diferentes tendências da cena *hardcore* angolana de várias províncias – à medida que este avança, aos solavancos, no cenário bombardeado e minado do outrora imponente Huambo.

Damaged first by the war for independence from Portugal, Angola was then ripped apart by a devastating civil war that orphaned thousands of children. The film tracks Wilker and Sonia's dream – to stage Angola's first-ever national rock concert, bringing together members from different strands of the Angolan hardcore scene from different provinces – as it unfolds in fits and starts against the bombed out and mined backdrop of the formerly stately Huambo.

2013 • Portugal, Angola • 95' • HDCAM  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

## I love Kuduro

Mário Patrocínio



**ARGUMENTO / SCRIPT** Coréon Dú **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pedro Patrocínio **SOM / SOUND** Hugo Leitão **MONTAGEM / EDITING** Cláudia Silvestre, Quito Ribeiro, Ricardo Damásio **MÚSICA / MUSIC** Chico Neves, Pedro Carneiro **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bro **CONTACTO / CONTACT** Mário Patrocínio **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2012, Complexo: Universo Paralelo [Complexo: Parallel Universe]

Kuduro (literalmente “cu duro”) é um movimento cultural urbano, criado nas discotecas e raves da Baixa de Luanda, através da mistura de batidas *house* e *techno* com ritmos tradicionais angolanos. O Kuduro transbordou do centro para a periferia e rapidamente se espalhou por Angola, por África e, agora, por todo mundo. *I love Kuduro* acompanha as mais idolatradas estrelas deste fenómeno urbano, que hoje arrasta multidões de jovens africanos.

Kuduro (literally “hard ass”) is an urban cultural movement, created in downtown Luanda discos and raves, through the combination of *house* and *techno* beats with Angolan traditional rhythms. Kuduro soon spread through the whole country, through Africa, and now worldwide. *I love Kuduro* follows the major stars of this urban phenomenon that has crowds of young African fans.

2012 • EUA / USA • 26' • Imagens de Arquivo, Imagens Geradas por Computador, HD / Found footage, Computer Generated Images, HD • Cor, PB / Colour, BW • Sem Diálogos / No Dialogue

## Just Ancient Loops

Bill Morrison



**ARGUMENTO / SCRIPT** Bill Morrison, Michael Harrison **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Imagens de Arquivo / Archival Images **SOM / SOUND** Maya Beiser, Adam Abeshouse **MONTAGEM / EDITING** Bill Morrison **MÚSICA / MUSIC** Michael Harrison **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Hypnotic Pictures, Capolavori Productions **CONTACTO / CONTACT** Bill Morrison **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, The Miner's Hymns • 2010, Spark of Being • 2006, The Highwater Trilogy • 2002, Decasia • 1996, The Film of Her

O realizador Bill Morrison usa digitalizações de alta resolução de material antigo em nitrato, bem como imagens geradas por computador inovadoras, para representar várias vistas dos céus. Com banda sonora original de Michael Harrison, interpretada pela violoncelista Maya Beiser.

Filmmaker Bill Morrison employs high resolution scans of ancient nitrate footage, as well as newly created CGI renderings, to depict different views of the heavens. With an original score by Michael Harrison, performed by cellist extraordinaire Maya Beiser.

2012 • Dinamarca / Denmark • 97' • HD • Cor / Colour • Dinamarquês / Danish

## Kidd Life

Andreas Johnsen



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Andreas Johnsen **SOM / SOUND** Rasmus Winther Jensen **MONTAGEM / EDITING** Rasmus Stensgaard Madsen **MÚSICA / MUSIC** Cheff Records **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Rosforth Films **CONTACTO / CONTACT** Danish Film Institute **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, A Kind of Paradise • 2009, Murder • 2008, Man Ooman • 2006, Curtain Raising • 2004, Mr. Catra The Faithful

Antes da Primavera de 2011, era desconhecido e pobre, mas tudo mudou a 1 de Março de 2011. Kidd e o seu grupo carregaram um vídeo de música no YouTube, que teve 2000 visualizações, em poucas horas, e mais de um milhão, em seis meses. Johnsen acompanha Kidd e o seu grupo, durante 18 meses, e regista os momentos extremamente altos e baixos de Kidd, as festas e as ressacas. Um retrato pessoal de um jovem, em luta na sua viagem a caminho da idade adulta.

Until the spring of 2011 he was unknown and poor, but on March 1<sup>st</sup> 2011 everything changed. Kidd and his crew uploaded a music video on YouTube, and in a couple of hours the video hit 2000 views and within six months more than a million views. Johnsen follows Kidd and his crew for 18 months, and he captures Kidd's extreme ups and downs, the parties and the hangovers. A personal portrait of a young man on his struggling voyage to become an adult.

2013 • EUA / USA • 75' • HD • Cor / Colour • Inglês / English

## Mistaken for Strangers

Tom Berninger



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Tom Berninger **SOM / SOUND** Paul Hsu **MONTAGEM / EDITING** Tom Berninger, Carin Besser, Matthew Hamacek **MÚSICA / MUSIC** The National **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Matt Berninger, Carin Besser, Craig Charland **CONTACTO / CONTACT** Craig Charland **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira Obra / First Film

Em 2010, a banda *rock* The National estava prestes a embarcar na maior digressão da sua carreira. Após dez anos de banda e cinco álbuns aclamados pela crítica, gozavam finalmente de maior reconhecimento. O vocalista Matt Berninger convida o irmão para se juntar à equipa. Tom – que é nove anos mais novo do que Matt e só ouve *heavy metal* – decide trazer a câmara. O resultado é um filme sobre irmãos e sobre fazer qualquer coisa sua.

In 2010, rock band The National were about to embark on the biggest tour of their career. After ten years as a band, and five critically acclaimed albums, they were finally enjoying wider recognition. Lead singer Matt Berninger invited his brother to join the tour's crew. Tom – who is nine years younger than Matt and listens exclusively to heavy metal – decided to bring his camera along. The result is a film about brothers and about making something of your own.

2013 • Brasil / Brazil • 101' • 16mm, Super 8mm, VHS, DVD, HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

.....  
ABERTURA HEART BEAT / HEART BEAT OPENING SESSION

## Olho Nu Naked Eye

Joel Pizzini



**ARGUMENTO / SCRIPT** Joel Pizzini **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Luís Abramo **SOM / SOUND** Ives Rosenfeld, Pedro Saldanha **MONTAGEM / EDITING** Alexandre Gwaz, Joaquim Castro **MÚSICA / MUSIC** Ney Matogrosso **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Canal Brasil, Paloma Cinematográfica **CONTACTO / CONTACT** Canal Brasil **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, Elogio da Graça [Grace's Praise] • 2009, Anabazys • 2004, 500 Almas [500 Souls] • 1996, Enigma de um Dia [Enigma of a Day] • 1988, Caramujo-Flor

Filme ensaio que retrata a vida e a obra de Ney Matogrosso, a partir de um conjunto de imagens e sons reunidos pelo artista, em contraponto com sequências actuais. Sem nostalgia ou reverência, *Olho Nu* revela o homem por trás do personagem, sondando as motivações da sua arte, o sentido crítico e o carácter libertário e político que permeia o seu repertório, pautado sempre pela coerência e qualidade estética.

A film-essay depicting the life and work of Ney Matogrosso through a set of images and sounds gathered by the artist and other current footage. Without nostalgia or reverence, *Naked Eye* reveals the man behind the character, and analyses the drive behind his art, his critical sense, and his liberalistic and political personality that influences his aesthetically coherent and top quality repertoire.

2012 • França, Itália / France, Italy • 86' • HDCAM  
• Cor / Colour • Inglês, Francês / English, French

## Peter Brook – The Tightrope

Simon Brook



**ARGUMENTO / SCRIPT** Peter Brook, Simon Brook **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Alexis Kavryrochine **SOM / SOUND** Philippe Avril, Cécile Coutelier, Romain Drogoul **MONTAGEM / EDITING** Josie Miljevic **MÚSICA / MUSIC** Franck Krawczyk, Toshi Tsuchitori **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Brook Productions, Cinemaundici **CONTACTO / CONTACT** Brook Productions **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, Générations 68 [Generation 68] • 2005, Jungle Magic • 2002, Brook by Brook • 1998, L'Amazone [Amazon] • 1992, Jean Mercure, Un Homme de Théâtre [Jean Mercure]

Simon Brook filmou o pai guiando um grupo de actores e músicos, na preparação de *Une Petite Flûte Enchantée*, enquanto eles exploravam o que significa criar teatro. Filmado em imersão total, com cinco câmaras escondidas, *The Tightrope* mergulha-nos nos aspectos íntimos do trabalho de Peter Brook e da sua trupe, captando a magia inerente ao processo criativo.

Simon Brook filmed his father leading a group of actors and musicians, while rehearsing *Une Petite Flûte Enchantée*, as they explored what it means to create theatre. Filmed in total immersion, with five hidden cameras, *The Tight Rope* plunges us into the intimate aspects of Peter Brook's work, as well as that of his troupe, capturing the magic inherent to the creative process.

2013 • Reino Unido, Rússia / United Kingdom, Russia  
• 86' • HD • Cor / Colour • Russo, Inglês / Russian, English

## Pokazatelnyy Protssess: Istoriya Pussy Riot Pussy Riot: A Punk Prayer

Mike Lerner,  
Maxim Pozdorovkin



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Antony Butts **SOM / SOUND** Simon Russell **MONTAGEM / EDITING** Simon Barker, Esteban Uyarra **MÚSICA / MUSIC** Simon Russell **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Roast Beef Productions **CONTACTO / CONTACT** Goldorest Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** MAXIM POZDOROVKIN: 2009, Capital

Três jovens mulheres encaram sete anos de prisão, na Rússia, por uma *performance* satírica, numa catedral de Moscovo. Mas quem é que está, verdadeiramente, a ser julgado – as jovens artistas ou a sociedade em que vivem? Enquanto Nadia, Masha e Katia defendem as suas convicções, numa jaula, dentro do tribunal, os membros das Pussy Riot ainda em liberdade planeiam novas *performances* de guerrilha e cultivam um movimento de protesto mundial.

Three young women face seven years in a Russian prison for a satirical performance in a Moscow cathedral. But who is really on trial – the young artists or the society they live in? As Nadia, Masha, and Katia defend their convictions from a cage inside the courtroom, those Pussy Riot members still at liberty plan new guerilla performances and cultivate a protest movement across the globe.

Em complemento ao filme é exibido o *video clip* da Peaches *Free Pussy Riot!* #freepussyriot. / The film is preceded by the video clip *Free Pussy Riot!* #freepussyriot by Peaches.

2012 • Bélgica, França / Belgium, France • 80'  
• HD • Cor / Colour • Francês, Flamengo, Inglês / French, Flemish, English

## Rain

Olivia Rochette,  
Gerard-Jan Claes



**ARGUMENTO / SCRIPT** Olivia Rochette, Gerard-Jan Claes **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Olivia Rochette **SOM / SOUND** Gerard-Jan Claes **MONTAGEM / EDITING** Elias Grootaers **MÚSICA / MUSIC** Steve Reich **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Savage Film **CONTACTO / CONTACT** Doc & Film Distribution **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Cesena • 2010, Because We are Visual • 2009, A portrait of My Queen Karo • 2008, Zwanenzang • 2008, Metro

A 25 de Maio de 2011, o mundialmente famoso Ballet de l'Opéra de Paris apresentou *Rain*, na que foi a sua primeira interpretação de uma coreografia de Anne Teresa De Keersmaeker. Os realizadores acompanharam o processo desde as audições até à estreia. O documentário centra-se na forma como De Keersmaeker e os bailarinos da sua companhia Rosas transmitiram o idioma da coreógrafa aos bailarinos com formação clássica.

On 25<sup>th</sup> May 2011 the world renowned Ballet de l'Opéra National de Paris presented *Rain*, its first ever performance of a choreography by Anne Teresa De Keersmaeker. The filmmakers followed the rehearsal process from the auditions to the opening performance. The documentary focuses on how De Keersmaeker and the Rosas dancers convey the idiom of the choreographer to the classically trained ballet dancers.

2013 • Reino Unido / United Kingdom • 97'  
• Imagens de Arquivo, HD / Archive Footage, HD  
• Cor / Colour • Inglês / English

## The Stone Roses: Made of Stone

Shane Meadows



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Laurie Rose **SOM / SOUND** Phil Cape, Neil Graney **MONTAGEM / EDITING** Matthew Gray, Chris King, Tobias Zaldua **MÚSICA / MUSIC** The Stone Roses **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Warp Films **CONTACTO / CONTACT** Alambique Filmes, Syndetd Entertainment **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2006, This is England • 2004, Dead Man's Shoes • 2002, Once Upon a Time in the Midlands • 1999, A Room for Romeo Brass • 1997, Twenty Four Seven

Fazendo uso de material inédito de toda a história dos The Stone Roses, das experiências pessoais de muitos dos que a banda e a sua música tocaram e de acesso ímpar aos concertos recordistas e esgotados que tiveram lugar no verão de 2012, este é o registo decisivo da banda decisiva dos últimos 25 anos.

Incorporating previously unseen material spanning The Stone Roses' history, the personal experiences of many who were touched by the band and their music, and unparalleled access to the record-breaking sell-out concerts which took place in the summer of 2012, this is the definitive record of the definitive band of the past 25 years.

2012 • França / France • 53' • HDV  
• PB / BW • Inglês / English

## What a Fuck am I doing on this Battlefield

Nico Peltier, Julien Fezans



**ARGUMENTO / SCRIPT** Nico Peltier, Julien Fezans **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nico Peltier **SOM / SOUND** Julien Fezans  
**MONTAGEM / EDITING** Nico Peltier, Julien Fezans **MÚSICA / MUSIC** Matt Elliott **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Toxoplasmosis Film  
**CONTACTO / CONTACT** Nico Peltier **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira Obra / First Film

O filme procura recriar o mundo interior, negro e atormentado, do músico Matt Elliott, também conhecido pelo seu trabalho na banda Third Eye Foundation. Através das suas experiências sociais e musicais, descobrimos um homem rebelde e torturado, em constante observação do mundo, que não tem medo de expressar as suas opiniões sobre a sociedade contemporânea.

This film attempted to recreate the dark and tortured inner world of the musician Matt Elliott, also known for his work within the band Third Eye Foundation. Through its social and musical experiences, we discovered a rebellious and tortured man, constantly observing the world, who is not afraid to give his views on contemporary society.

# RETRATOS PORTRAITS

Hélio Oiticica

Portrait of Jason

Tarr Béla, I used to be a Filmmaker

A Última Encenação de Joaquim Benite Não basta dizer "Não" /  
Joaquim Benite's Last Theatre Production It's not enough to say "No"

The Unknown Known



Shirley Clarke

Shirley Clarke (1919-1997) foi uma grande figura do cinema independente norte-americano, em particular ligada a John Cassavetes, Jonas Mekas e Frederick Wiseman – este último produziu mesmo *The Cool World* (o único filme de Clarke que estreou em Portugal, já nos anos 1980), obra decisiva como ficção feita seguindo os princípios do *cinéma-vérité* documental. A nova cópia restaurada pela Milestone Films propicia agora a concretização desse desejo. “É o filme mais fascinante que já vi”, disse Ingmar Bergman.

Shirley Clarke (1919-1997) was a major American independent filmmaker. She was closely connected to John Cassavetes, Jonas Mekas and Frederick Wiseman – the latter produced *The Cool World* (her only film released in Portugal in the 1980's), a decisive fiction directed according to the principles of documentary *cinéma-vérité*. The new copy restored by Milestone Films will allow us to make this dream come true. “It is the most fascinating film I have ever seen”, said Ingmar Bergman.

1967 • EUA / USA • 105' • 16mm  
• PB / BW • Inglês / English

.....  
CÓPIA RESTAURADA EM 2013 / 2013 RESTORED PRINT

## Portrait of Jason

Shirley Clarke



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jeri Sopanen **SOM / SOUND** Jim Hubbard **MONTAGEM / EDITING** Shirley Clarke **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Shirley Clarke **CONTACTO / CONTACT** Milestone Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1985, Ornette: Made in America • 1964, The Cool World • 1963, Robert Frost: A Lover's Quarrel with the World • 1962, The Connection • 1960, Skyscraper

Na noite de 2 de Dezembro de 1966, Clarke e uma equipa minúscula reuniram-se no Hotel Chelsea para fazer um filme. Durante 12 horas seguidas, filmaram Jason Holliday, enquanto ele desfiava histórias, cantava, vestia roupa e rememorava bons tempos e maus comportamentos como prostituto homossexual, escravo sexual ocasional e aspirante a artista de cabaré. Um retrato fascinante de um homem notável, encantador e atormentado, ora hilariante, ora de partir o coração.

On the night of December 2, 1966, Clarke and a tiny crew convened in her apartment at the Hotel Chelsea to make a film. There, for twelve straight hours they filmed Jason Holliday as he spun tales, sang, donned costumes and reminisced about good times and bad behavior as a gay hustler, sometimes houseboy and aspiring cabaret performer. A mesmerizing portrait of a remarkable, charming and tortured man, who is by turns hilarious and heartbreaking.

2012 • Brasil / Brazil • 94' • Material de Arquivo / Archive Footage • Cor, PB / Colour, BW  
• Português, Inglês / Portuguese, English

## Hélio Oiticica

César Oiticica Filho



**ARGUMENTO / SCRIPT** César Oiticica Filho **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Felipe Reinheimer **SOM / SOUND** Ricardo Cutz **MONTAGEM / EDITING** Vinicius Nascimento **MÚSICA / MUSIC** Daniel Ayres, Bruno Buarque **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Guerrilha Filmes **CONTACTO / CONTACT** Vinicius Nascimento **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Museu é o Mundo [Museum is the World] • 2010, Três Pérolas do Sol [Three Pearls of the Sun] • 2009, Invention of Color • 2007, Jangada • 2003, Cosmocápsula [Cosmocapsule]

Um documentário sobre o tio do realizador, Hélio Oiticica (1937-1980), um dos artistas brasileiros mais importantes do século XX, iniciador do movimento cultural Tropicalismo, a que se associam músicos como Caetano Veloso e Gilberto Gil. Renunciando a narração e a análises de especialistas, o filme permite a Oiticica ser ele mesmo a contar a sua vida e a explicar a sua arte, nas suas próprias palavras e com sons e imagens de arquivo extremamente raros.

A documentary about the filmmaker's uncle, Hélio Oiticica (1937-1980), one of the most important Brazilian artists of the 20<sup>th</sup> century, who jumpstarted the Tropicália cultural movement with which we associate musicians Caetano Veloso and Gilberto Gil. Foregoing voiceover narration and expert analyses, the film allows Oiticica himself to narrate his life and expound upon his art in his own words, and in extremely rare archival audio and visual material.

2013 • França / France • 85' • HD • Cor, PB / Colour, BW  
• Húngaro, Inglês / Hungarian, English

.....  
ESTREIA INTERNACIONAL / INTERNATIONAL PREMIERE

## Tarr Béla, I used to be a Filmmaker

Jean-Marc Lamoure



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-Marc Lamoure **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-Marc Lamoure **SOM / SOUND** Frédéric Salles, Istvan Wolf, Jean-Marc Lamoure **MONTAGEM / EDITING** Nadia Ben Rachid, Jean-Marc Lamoure **MÚSICA / MUSIC** Akosh Szeleenyi **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Movie Partners in Motion Film **CONTACTO / CONTACT** MPM Film **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2004, Chaalo, les Voix du Deuil [Chaalo, the Voices of Mourning] • 2004, Imaginaires Croisés • 2004, La Famille d'Élemo • 2000, Démarches Patagoniennes

Por ocasião da rodagem do seu novo e último filme, *A Torinói Ló* [O Cavalo de Turim], este documentário propõe um retrato da Hungria, através do olhar de Béla Tarr, um dos maiores realizadores do nosso tempo. Por meio de múltiplos encontros e dos filmes de Béla Tarr, vamos descobrir a realidade política e social da Hungria, passando em revista os últimos 30 anos da sua história, da era comunista até ao dia de hoje.

On the occasion of the shooting of his new and final movie, *A Torinói Ló* [The Turin Horse], this documentary proposes a portrait of Hungary through the eyes of Béla Tarr, one of the greatest filmmakers of our times. Through these multiple encounters and across Béla Tarr's films, we will discover the political and social reality of Hungary, visiting the last 30 years of its history, from the Communist era to the present day.

2013 • Portugal • 70' • Full HD • Cor / Colour  
• Português, Francês / Portuguese, French

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

## A Última Encenação de Joaquim Benite Não basta dizer "Não"

Joaquim Benite's Last Theatre Production  
It's not enough to say "No"

Catarina Neves



**ARGUMENTO / SCRIPT** Catarina Neves **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Catarina Neves **SOM / SOUND** Catarina Neves, Miguel van der Kellen **MONTAGEM / EDITING** Ricardo Sant'Ana **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Catarina Neves **CONTACTO / CONTACT** Catarina Neves **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2013, Crooner Vieira - A Potência da Voz e o Romantismo não têm nada a ver com a Idade • 2012, O Alívio dos Apertos

Durante 50 anos, Joaquim Benite mostrou que é possível encher espaços fora de Lisboa, com amantes de longa data ou recém-enamorados pelo teatro. Um dia, a doença apanhou-o. Em Setembro de 2012, chamou os actores para aquela que viria a ser a sua última encenação: *Timão de Atenas*, de William Shakespeare. Faleceu 16 dias antes da estreia. O filme acompanha a última batalha de quem sempre soube que não basta dizer não.

For 50 years Joaquim Benite showed that it is possible to fill venues outside Lisbon, with longterm theatre lovers or the newly in love. One day illness caught up with him. In September 2012, he called the actors for what would be his last production, William Shakespeare's *Timon of Athens*. He died 16 days before the premiere. The film follows the last battle of someone who always knew that it is not enough to say "No".

2013 • EUA / USA • 96'  
• Cor / Colour • Inglês / English

## The Unknown Known

Errol Morris



**ARGUMENTO / SCRIPT** Errol Morris **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Robert Chappell **MONTAGEM / EDITING** Steven Hathaway **MÚSICA / MUSIC** Danny Elfman **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Moxie Productions, Radius-The Weinstein Company **CONTACTO / CONTACT** The Festival Agency **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, Standard Operating Procedure • 2003, The Fog of War: Eleven Lessons from the Life of Robert S. McNamara • 1999, Mr. Death: The Rise and Fall of Fred A. Leuchter, Jr. • 1997, Fast, Cheap and Out of Control • 1988, The Thin Blue Line

Um retrato fascinante de Donald Rumsfeld, um dos principais arquitectos da Guerra do Iraque. Rumsfeld sobe ao palco enquanto escritor/intérprete da sua própria vida, lendo selecções dos seus "flocos de neve", dezenas de milhares de memorandos que redigiu como conselheiro de quatro presidentes, duas vezes como Secretário da Defesa.

A mesmerizing portrait of Donald Rumsfeld, one of the key architects of the Iraq War. Rumsfeld takes the stage as the writer/performer of his own life, reading selections from his "snow-flakes," the tens of thousands of memos he composed as a congressman and as an advisor to four different presidents, twice as Secretary of Defense.

# VERDES ANOS GREEN YEARS

•••—••••

**3 Horas para amar** / 3 Hours to love  
**Almas Censuradas** / Censored Souls  
**Contos das Coisas** / The Tales of Things  
**Ensaio nº 1** / Essay #1  
**Escrito na Pedra** / Written in Stone  
**Fisherman's Dream**  
**Fúria** / Fury  
**Lazareto**  
**The Lucky One**  
**Luiz da Rocha**  
**A Máquina** / The Machine  
**Maus Caminhos** / Wrong Track  
**Onde Judas largou as Botas** / Where Judas dropped his Boots  
**Oriente, Lisboa** / Orient, Lisbon  
**Pavia de Ahos** / Because of Today  
**Realidade sim. Realidade não. A que estiver** / Surfaces of (Un)reality  
**Reduto** / Redoubt

Criada em 2012, com a intenção de abrir uma plataforma de diálogo entre os contextos de formação e o mais amplo universo do cinema documental, esta secção apresenta uma selecção de alguns dos mais interessantes filmes produzidos no âmbito dos locais de ensino de cinema, audiovisual e comunicação nacionais.

Num momento em que a própria existência do cinema português é seriamente posta em causa, pelos contínuos ataques e incumprimentos propositados por parte do poder, dá algum conforto deparar-se com o fermento criativo que passa pelos corpos-pensamentos de jovens realizadores que se confrontam com o presente e com o passado: pensando-os, investigando-os.

*Lazareto*, por exemplo, dá seguimento a um trabalho de investigação, no seio de uma comunidade cigana, iniciado no ano passado. Em *The Lucky One*, do projecto DocNomads, a realizadora procura uma misteriosa mulher chinesa que viveu em Portugal, mostrando esta comunidade a partir de um raro ponto de vista interno.

Um olhar íntimo e uma vontade de homenagear a arte criativa do homem são o ponto de partida de filmes como *A Máquina*, que nos mostra a fantástica parafernália de um avô inventor, ou *Contos das Coisas* e *Luiz da Rocha*, que revelam os mundos escondidos nos objectos e nas práticas de lojas que parecem já não pertencer a este tempo.

Há, ainda, filmes que procuram possíveis respostas ao contexto sociopolítico actual, investigando factos e imagens do passado. *Escrito na Pedra* e *Almas Censuradas*, por exemplo, manipulam imagens de arquivo. O primeiro utilizando arquivos familiares de um levantamento arqueológico de há 20 anos que, de repente, nos fala surpreendentemente do aqui e agora. O segundo usando como base a intervenção televisiva de Marcelo Caetano, na última “Conversa em família”, a seguir ao levantamento das Caldas de 16 de Março de 1974.

Esta é também a procura de *Pavia de Ahos*, na Guiné-Bissau, 40 anos depois da guerra colonial, entre os que lutaram pela libertação e os que alinharam com o exército colonial.

Finalmente, um longo *travelling*, que percorre as ruas de uma aldeia, conclui a elipse temporal de *Onde Judas largou as Botas*, que nos remete para as memórias íntimas do realizador. As suas descrições e as suas interrogações esboçam um lindo retrato desta paisagem interior.

O que é confortante é que, nas suas múltiplas formas, em todos estes filmes ressaí uma vontade: a busca de um sentido profundo.

Adriano Smaldone

Created in 2012 with the intent of opening a platform for dialogue and reflexion between films made in training courses and the wider universe of documentary, this section presents a selection of some of the most interesting films produced in the scope of Portuguese video, film, audiovisual and communication schools.

At a time when the very existence of Portuguese cinema is seriously undermined by constant attacks and deliberate failures to comply by the powers that be, it is somewhat comforting to come across a kind of creative ferment, which passes through bodies and thoughts of young filmmakers who face the present and the past thinking about and investigating them.

*Lazareto*, for instance, continues the investigation within a Portuguese Roma community started last year. In *The Lucky One*, part of the project DocNomads, the director searches for a mysterious Chinese woman who lived in Portugal providing a rare inner inside into this community.

An intimate look and a will to pay tribute to mankind's creativity are the starting point of films like *A Máquina*, which shows the fantastic paraphernalia of the director's grandfather, who is an inventor, or *Conto das Coisas* and *Luiz da Rocha*, which reveal the world hidden within objects and stores that do not seem to belong to the time we're living in.

There are also films looking to find possible answers to the current social and political context by investigating facts and images of the past. *Escrito na Pedra* and *Almas Censuradas*, for example, manipulate archive images. The first one using family archives of an archaeological survey made 20 years ago, which suddenly and surprisingly tells us about the here and now. The second one using broadcast images of the man who stepped on Salazar's shoes, Marcelo Caetano, after the uprising of Caldas da Rainha of March 1974.

This is also what *Pavia de Ahos* looks for in Guinea-Bissau, 40 years after the colonial war, among those who fought for the liberation and those who lined up with the colonial army.

Finally, a long travelling running through the streets of a village ends the temporal ellipse of *Onde Judas largou as Botas*, which brings us to the intimate memoirs of the director: his descriptions and inquiries sketch out a beautiful portrait of an interior landscape.

What is comforting is that, in its many forms, all these films are in search of a deeper meaning.

Adriano Smaldone

## VERDES ANOS 1 GREEN YEARS 1

2013 • Portugal • 10'  
• HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese



Hugo Magro

### ARGUMENTO / SCRIPT

Hugo Magro

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Leandro Gonçalves Pinto

### SOM / SOUND

Frederico Alves

### MONTAGEM / EDITING

Hugo Magro

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Restart

### CONTACTO / CONTACT

Restart

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2012, Sobrevivência [Survival]

Assumindo a vulnerabilidade do ser humano como ponto de partida, a câmara procura transeuntes que possam estar relacionados com vozes de gravações de linhas de apoio social.

Assuming the vulnerability of the human being as a starting point, the camera seeks passers-by, someone who might be related to voices from recordings of social support helplines.

2012 • Portugal • 54'  
• Full HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

## 3 Horas para amar 3 Hours to love

Patrícia Nogueira

### ARGUMENTO / SCRIPT

Patrícia Nogueira

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Jorge Lopes

### SOM / SOUND

Telmo D. Moreira, Pedro Jorge

### MONTAGEM / EDITING

Patrícia Nogueira

### MÚSICA / MUSIC

Bruno Ferreira

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

ESMAE

### CONTACTO / CONTACT

Patrícia Nogueira

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2011, Fúria

2005, Porque te escrevo...

2002, Um caminho...

Duas reclusas recebem Visitas Íntimas, uma pediu cancelamento e outra admissão ao programa. Quatro histórias que se cruzam, no interior do Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo.

Two inmates are allowed Intimate Visits. One requested it to be cancelled. The other one asked to join the program. Four stories that intersect inside the Special Prison Facility of Santa Cruz do Bispo.

## VERDES ANOS 2 GREEN YEARS 2

2013 • Portugal • 14' • HD  
• Cor / Colour • Português, Mandarin /  
Portuguese, Mandarin

## The Lucky One

Zimu Zhang

### ARGUMENTO / SCRIPT

Zimu Zhang

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Zimu Zhang

### SOM / SOUND

Zimu Zhang, Manuel F. Contreras,

Dian Pacheco Lagutienko

### MONTAGEM / EDITING

Zimu Zhang

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

DooNomads

### CONTACTO / CONTACT

Zimu Zhang

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2012, Man in Chair

2012, Formosa Days

2012, The Peace Nook

A partir de um rumor espalhado na mesa de jantar chinesa, em Lisboa, comecei a procurar a famosa rapariga misteriosa da história. Um olhar íntimo e doloroso sobre a vida da comunidade chinesa além-mar.

– Zimu Zhang

Starting from a rumor spread over the Chinese dinner table in Lisbon, I began to search for the mysterious notorious girl in the story. An intimate painful glance at oversea Chinese community life.

– Zimu Zhang

2012 • Portugal • 14'  
• HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

## A Máquina The Machine

Mafalda Marques

### ARGUMENTO / SCRIPT

Mafalda Marques

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Mafalda Marques

### SOM / SOUND

Mafalda Marques

### MONTAGEM / EDITING

Mafalda Marques

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Universidade Lusófona

### CONTACTO / CONTACT

Mafalda Marques

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

Primeira Obra / First Film

Um homem tenta construir uma máquina que crie uma energia eternamente renovável. Uma metáfora sobre o sentido mais profundo da vida e sobre a energia que nos anima: a eterna procura de um sentido.

A man tries to build a machine to create an eternally renewable energy. A metaphor for the deeper meaning of life, and the energy that animates us: the eternal search for meaning.

2013 • Portugal • 15'  
• DVCAM • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

## Lazareto

Diogo Allen

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Diogo Allen

### SOM / SOUND

Rodrigo Ferreira

### MONTAGEM / EDITING

Pedro Tavares

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Escola Superior de Tecnologia de Abrantes

### CONTACTO / CONTACT

Diogo Allen

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2012, Cenas de uma Comunidade Política

[Scenes of a Political Community]

Um registo que se constrói a partir de espaços distintos e habitados por uma comunidade cigana residente no Lazareto, um bairro no interior do País.

A record that derives from different venues inhabited by a gipsy community from Lazareto, a neighbourhood located in the countryside.

2013 • Portugal • 19'  
• HDV • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

## Fúria Fury

Diogo Baldaia

### ARGUMENTO / SCRIPT

Diogo Baldaia, Manuel Rocha da Silva

### FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Afonso Mota

### SOM / SOUND

Rafael Cardoso

### MONTAGEM / EDITING

José Rito

### PRODUÇÃO / PRODUCTION

Escola Superior de Teatro e Cinema

### CONTACTO / CONTACT

Escola Superior de Teatro e Cinema

### FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2013, Instrução [Instruction]

2012, Matilha

A agressividade e o desejo de competir fazem parte da infância. No clube de boxe de um bairro pobre, as crianças encontram um espaço onde canalizar uma fúria que tem tanto de violenta como de libertadora.

Agressiveness and the will to compete are part of childhood. At a poor neighbourhood's boxing club the kids find a place to express a fury that is violent but liberating.

## VERDES ANOS 3 GREEN YEARS 3

2013 • Portugal • 7'  
• Full HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Maus Caminhos Wrong Track

Rodrigo Ferreira

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Rodrigo Ferreira  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Diogo Allen  
**SOM / SOUND**  
Rodrigo Ferreira, Mário Quintas  
**MONTAGEM / EDITING**  
Rodrigo Ferreira, Mário Quintas  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Escola Superior Tecnológica de Abrantes  
**CONTACTO / CONTACT**  
Rodrigo Ferreira

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
Primeira Obra / First Film

Durante a noite, o Porto refugia-se num grande silêncio. Sem qualquer alma à vista, o vento torna-se confidente, os manequins dos expositores tornam-se modestos e o vidro que nos separa devolve-nos o olhar.

At night Oporto is covered by a deep silence. Without a soul on sight whatsoever, the wind becomes our confidant, the mannequins on the windows are modest and the glass between us reflects our look.

2012 • Portugal • 16' • Full HD  
• Cor / Colour • Português, Alemão / Portuguese, German

### Contos das Coisas The Tales of Things

Joana Peralta

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
João Gomes  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Ana Mariz  
**SOM / SOUND**  
Bernardo Ferreira  
**MONTAGEM / EDITING**  
Vasco Esteves  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Escola Superior de Teatro e Cinema  
**CONTACTO / CONTACT**  
Escola Superior de Teatro e Cinema

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
Primeira Obra / First Film

*Contos das Coisas* é um lento e minucioso percurso de observação de um antiquário, em busca dos segredos que a loja encerra, objectos cheios de história.

*The Tales of Things* is a long and detailed journey of observation of an antique shop in pursuit of its many secret objects.

2013 • Portugal • 19'  
• Mini DV • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Luiz da Rocha

Inês Mestre

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Inês Mestre  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Luís Miguel Correia  
**SOM / SOUND**  
Inês Mestre  
**MONTAGEM / EDITING**  
Luís Miguel Correia  
**MÚSICA / MUSIC**  
Jacob Obrecht  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Inês Mestre  
**CONTACTO / CONTACT**  
Inês Mestre

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
2013, Maria Helena  
2010, Joaquim Mestre

Retrato do centenário café bejense Luiz da Rocha. Seguindo os ritmos quotidianos, os gestos do trabalho e os hábitos dos clientes, o filme põe em evidência o trabalho manual especializado, a produção caseira e as relações de familiaridade.

A portrait of the centenarian coffee shop Luiz da Rocha, in Beja. Following daily routines, the work and the habits of the customers, the film stresses the skilled manual labour, the homemade manufacturing and the familiarity relationships.

## VERDES ANOS 4 GREEN YEARS 4

2013 • Portugal • 19'  
• Full HD • Cor, PB / Colour, BW  
• Português / Portuguese

### Almas Censuradas Censored Souls

Bruno Ganhão

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Margarida Cartaxo  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Marta Reis Andrade  
**SOM / SOUND**  
Marta Marques Mendes  
**MONTAGEM / EDITING**  
Margarida Cartaxo, Bruno Ganhão  
**MÚSICA / MUSIC**  
José Mário Branco  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Escola Superior de Teatro e Cinema  
**CONTACTO / CONTACT**  
Escola Superior de Teatro e Cinema  
**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
Primeira Obra / First Film

*Almas Censuradas* recorda momentos marcantes do passado mais ou menos recente de Portugal, procurando potenciais semelhanças com o contexto sociopolítico actual.

Searching for similarities with the current social and political context, *Almas Censuradas* recalls relevant moments from recent years in Portugal.

2013 • Portugal • 23'  
• Full HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Realidade sim. Realidade não. A que estiver Surfaces of (Un)reality

Diogo Nóbrega

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Diogo Nóbrega  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Ismael Afonso  
**SOM / SOUND**  
Pedro Firmiano  
**MONTAGEM / EDITING**  
Diogo Nóbrega, Ismael Afonso  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
ESMAE  
**CONTACTO / CONTACT**  
Diogo Nóbrega

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
Primeira Obra / First Film

Talvez não seja preciso morrer para se estar morto. Com o tempo tudo deixa de ser. Consequente, funcional. Sem propósito, sem utilidade. Sobrevém um Lar da Terceira Idade. Eles ainda estão cá.

You may not need to die to be dead. With time everything stops being. Consequent, functional. Aimless, useless. Befalls a retirement home. They are still there.

2013 • Portugal • 57' • HD • Cor / Colour • Português, Crioulo / Portuguese, Creole

### Pavia de Ahos Because of Today

Catarina Laranjeiro

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Catarina Laranjeiro  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Catarina Laranjeiro  
**SOM / SOUND**  
Catarina Laranjeiro  
**MONTAGEM / EDITING**  
Catarina Laranjeiro  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Catarina Laranjeiro  
**CONTACTO / CONTACT**  
Catarina Laranjeiro

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
2012, The Strength of the Past  
2011, Eu sou da Mouraria ou Sete Maneiras de contar e guardar Histórias [I am from Mouraria or Seven Ways to tell and save Stories]

Na Guiné-Bissau, quarenta anos depois da guerra, aqueles que aderiram ao movimento de libertação e aqueles que lutaram no exército colonial põem em cena uma multiplicidade de discursos e memórias irreconciliáveis.

Forty years after the war in Guiné-Bissau, those who joined the liberation movement and those who fought in the ranks of the colonial army display a whole range of speeches and irreconcilable memories.

## VERDES ANOS 5 GREEN YEARS 5

2013 • Portugal • 8'  
• HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Ensaio nº 1 Essay #1

Juliana Vaz

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Juliana Vaz  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Juliana Vaz  
**SOM / SOUND**  
Juliana Vaz  
**MONTAGEM / EDITING**  
Juliana Vaz  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Juliana Vaz  
**CONTACTO / CONTACT**  
Juliana Vaz

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
Primeira Obra / First Film

Entre imagens do presente e imagens do passado, uma jovem filma o seu quotidiano, em Lisboa, movida por uma crença: o cinema é um movimento do coração.

Among images from the present and images from the past, a young woman films her daily life in Lisbon led by the belief that films are a motion from the heart.

2013 • Portugal • 10'  
• HD • PB / BW  
• Sem Diálogos / No Dialogue

### Fisherman's Dream

Marko Šipka

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Marko Šipka  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Marko Šipka  
**SOM / SOUND**  
Marko Šipka  
**MONTAGEM / EDITING**  
Marko Šipka  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
DocNomads  
**CONTACTO / CONTACT**  
Marko Šipka

**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY**  
2011, Usud [Fate]  
2010, Vrijeme [Time]  
2007, Daske Koje Život Znače [Towards the Sun]  
2006, Bez Muzike [Without Music]  
2004, O Skromnim Željama...O Polju Žita... [Of Humbled Wishes... Of Grain Fields...]

Um dia normal, numa pequena comunidade de pescadores...

One ordinary day in a small fishermen community...

2013 • Portugal • 9' • Imagens de Arquivo / Found Footage • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Escrito na Pedra Written in Stone

Joana Galhardas

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Joana Galhardas  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Joana Galhardas  
**SOM / SOUND**  
Joana Galhardas  
**MONTAGEM / EDITING**  
Joana Galhardas  
**MÚSICA / MUSIC**  
Joana Galhardas  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
ISCTE-IUL  
**CONTACTO / CONTACT**  
Joana Galhardas

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
Primeira Obra / First Film

Dois materiais distintos, produzidos em momentos diferentes: um registo áudio da madrugada de Carnaval de 1987 e um registo visual de um levantamento arqueológico, no Alentejo, do início da década de 1990.

Two distinct materials produced at different times: an audio recording of the morning of Carnival from 1987 and a visual recording from the early 1990's at an archaeological survey in Alentejo.

2013 • Portugal • 14'  
• HDV • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Oriente, Lisboa Orient, Lisbon

Rui Silveira

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Rui Silveira  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Rui Silveira  
**SOM / SOUND**  
Rui Silveira  
**MONTAGEM / EDITING**  
Rui Silveira  
**MÚSICA / MUSIC**  
Beethoven, Animal Collective, Robert Wyatt  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Front Produções  
**CONTACTO / CONTACT**  
Rui Silveira

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
2012, Divertimento  
2010, Polígrad  
2009, Abrigo [Shelter]

Parque das Nações. Um novo centro urbano em Lisboa, visto do ponto de vista de um residente. As novas áreas, como as pessoas as ocupam e lhes dão vida, mas também os enclaves que sobreviveram a esta operação.

Parque das Nações. The development of a new urban centre in Lisbon as seen by a resident. The new areas, how people occupy and bring life to them, but also the enclaves that survived this operation.

2013 • Portugal • 13'  
• HD • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Reduto Redoubt

Pedro Mota Tavares

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Pedro Mota Tavares  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Pedro Mota Tavares  
**SOM / SOUND**  
Rodrigo Ferreira, Diogo Allen  
**MONTAGEM / EDITING**  
Pedro Mota Tavares  
**MÚSICA / MUSIC**  
Patti Smith, GNR  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
Escola Superior Tecnológica de Abrantes  
**CONTACTO / CONTACT**  
Pedro Mota Tavares

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
2011, Em Memória  
2010, Ode Difícil  
2010, Carta Aberta a Sarajevo  
2010, Da Vida das Estátuas

Uma refinaria. A noite e o fogo. O som. Os monitores e o rádio. As máquinas. O *travelling* e a moral. *Portugal na CEE*.

A refinery. The night and the fire. The sound. The screens and the radio. The machines. The travelling and ethics. *Portugal na CEE*.

2013 • Portugal • 20'  
• Mini DV • Cor / Colour  
• Português / Portuguese

### Onde Judas largou as Botas Where Judas dropped his Boots

Francisco Ferreira

**ARGUMENTO / SCRIPT**  
Francisco Ferreira  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**  
Francisco Ferreira  
**SOM / SOUND**  
Francisco Ferreira  
**MONTAGEM / EDITING**  
Francisco Ferreira  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION**  
ESAD.CR  
**CONTACTO / CONTACT**  
Francisco Ferreira

**FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**  
2012, A Anotação

Nesta terra, o colapso temporal de 15 anos não se vê mas sente-se. As memórias são intemporais, quando não existe mudança. Recordamo-las como se fossem instantes vistos da janela de um carro em constante movimento.

In this hamlet the 15-year old time collapse cannot be seen but may however be felt. When change does not occur memories become timeless. We recall them as moments seen from the window of a car in constant motion.

# PROGRAMAS ESPECIAIS

# SPECIAL PROGRAMMES

**1960**

**8816 Versos** / 8816 Verses

**At Berkeley**

**Casa Manuel Vieira**

**Une Feuille dans le Vent** / Leaf in the Wind

**Fim de Citação** / End of Quote

**First Cousin Once Removed**

**The Great North Korean Picture Show**

**In Medias Res No Meio das Coisas** / In Medias Res In the Midst of Things

**Instructions pour une Prise d'Armes**

**La Maison de la Radio** / The House of the Radio

**Metran men hada al-turab** / Two Meters of this Land

**Noces Rouges** / Red Wedding

**Noon-o-Goldoon** / A Moment of Innocence

**Perret in Frankreich und Algerien** / Perret in France and Algeria

**The Pervert's Guide to Ideology**

**Tempo/Espaço** / Time/Space

**Un Voyageur** / Ain't misbehavin

# PROGRAMA ESPECIAL 1 SPECIAL PROGRAMME 1

A história desenha-se no espaço imprevisível e sensível, entre o íntimo e o público, a história pessoal e o destino dos povos. Nesse espaço, a violência adquire rostos e nomes. A intolerabilidade do que nos acontece ganha a força das palavras, que podem comportar uma frágil redenção. Aqui, filmaram-se mulheres para quem o encontro entre a memória e a palavra é um acto vital e generoso. O singular dá à história a sua real dimensão.

History takes place within an unpredictable and sensible space between the intimate and the public, the personal history and the people's destiny. In this space violence acquires faces and names. The unbearable nature of what happens to us gets stronger by the words, which may encompass a frail redemption. To the women filmed here the meeting between memory and word becomes a vital and generous act. The singular bestows history with its real dimension.

2012 • Camboja / Cambodia • 58' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Khmer / Khmer

## Noces Rouges Red Wedding

Guillaume Suon, Lida Chan



**ARGUMENTO / SCRIPT** Guillaume Suon, Lida Chan **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Guillaume Suon **SOM / SOUND** Sam Kacada **MONTAGEM / EDITING** Guillaume Suon, Lida Chan, Narin Saobora **MÚSICA / MUSIC** Benjamin Bleuez, Étienne Lechuga **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bophana Production **CONTACTO / CONTACT** Bophana Production **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** GUILLAUME SUON: 2012, Le Dernier Refuge [The Last Refuge] • 2010, About My Father **LIDA CHAN:** 2010, My Yesterday Night

Entre 1975 e 1979, pelo menos 250.000 mulheres foram forçadas a casar pelos Khmer Vermelhos. Sochan Pen é uma camponesa pobre de 48 anos. Aos 16, foi forçada a casar com um soldado Khmer Vermelho. Tentou resistir mas os Khmer Vermelhos ordenaram ao marido que a violasse. Desde então, tem vivido com a vergonha, sem confidenciar com ninguém. Agora, decidiu confrontar essa memória, tentando compreender o que lhe aconteceu e às mulheres do seu país.

Between 1975 and 1979, at least 250,000 women were forced into marriages by the Khmer Rouge. Sochan Pen is a 48 year old poor woman farmer. At the age of 16, she was forced to marry a Khmer Rouge soldier. She tried to resist but the Khmer Rouge ordered her husband to rape her. Since then, she has lived with the shame, confiding in no one. Now she has decided to confront that memory to understand what happened to her and to the women of her country.

2013 • França, Camarões, Gabão / France, Cameroon, Gabon • 55' • DVCAM • Cor, PB / Colour, BW  
• Inglês, Francês / English, French

## Une Feuille dans le Vent Leaf in the Wind

Jean-Marie Teno



**ARGUMENTO / SCRIPT** Jean-Marie Teno **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean-Marie Teno **SOM / SOUND** Jean-Marie Teno **MONTAGEM / EDITING** Jean-Marie Teno **MÚSICA / MUSIC** Ben's Belinga **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films du Raphia, IGIS **CONTACTO / CONTACT** Jean-Marie Teno **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, Lieux Saints [Sacred Places] • 2000, Vacances au Pays [A Trip to the Country] • 1999, Chef! [Chief!] • 1996, Clando • 1992, Afrique, Je te plumerai [Africa, I will fleece You]

Ernest Ouandie, herói da luta de independência dos Camarões e oponente chave do regime do primeiro presidente, Ahidjo, foi executado pelas autoridades camaronesas, em 1971, deixando para trás uma filha, que nunca conheceu – Ernestine. Em 2004, ela confidenciou-me a sua trágica história de vida perante a câmara. Seis anos mais tarde, soube que Ernestine tinha optado por se suicidar, em 2009. Esta notícia trágica levou-me de volta às gravações de 2004.

Ernest Ouandie, hero of the Cameroonian independence struggle and key opponent of the regime of the first President of Cameroon, Ahidjo, was executed by the Cameroonian authorities in 1971, leaving behind a daughter he never met – Ernestine. In 2004, she confided her tragic life story before my camera. Six years later, I learned that Ernestine had chosen to end her own life in 2009. This tragic news took me back to the 2004 recordings.

# PROGRAMA ESPECIAL 2 SPECIAL PROGRAMME 2

Um momento cristaliza-se: faz-se imagem, palavra e corpo, traz a força e o drama de um começo. O cinema é matéria de invenção de uma política e de uma poética que comportam uma possível revolução sempre a vir. Recusa da imagem totalizadora, testemunho que escava o passado devolvendo-nos a sua vitalidade, a sua potência transformadora. A juventude talvez seja o lugar onde o passado ainda é uma ferida aberta. Reencena-se, põe-se em cena, recita-se e mapeia-se a relação entre espaços, corpos e palavras. Um cinema com uma aguda consciência de si e dos seus instrumentos é uma arma de combate.

A moment crystallizes: it turns into image, word and body. It brings the power and drama of a beginning. Cinema is able to invent a policy and a poetry that encompass a possible revolution. It is the refusal of the totalitarian image, a testimony that digs into the past and returns its vitality and its transforming power. Youth may well be the place where the past is still an open wound. The relationship between spaces, bodies and words is re-enacted, staged, recited and mapped. Cinema with an acute awareness of itself and of its tools will always be a weapon for struggle.

1996 • Irão, França / Iran, France • 78' • 35mm  
• Cor / Colour • Persa / Persian

## Noon-o-Goldoon A Moment of Innocence Mohsen Makhmalbaf



**ARGUMENTO / SCRIPT** Mohsen Makhmalbaf **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mahmoud Kalari **SOM / SOUND** Nezamoddin Kiaie **MONTAGEM / EDITING** Mohsen Makhmalbaf **MÚSICA / MUSIC** Madjid Entezami **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Makhmalbaf Film House **CONTACTO / CONTACT** Mohsen Makhmalbaf **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Bagheban [The Gardener] • 2001, Safar e Ghandehar [Kandahar] • 1998, Sokout [The Silence] • 1996, Gabbeh • 1992, Nasserredin Shah, Actor-e Cinema [Once Upon a Time, Cinema]

Durante o regime do Xá, quando Mohsen Makhmalbaf era um guerrilheiro de 17 anos, ele e uma rapariga atacaram um polícia para o desarmar. O polícia e Makhmalbaf ferem-se um ao outro e a rapariga desaparece. 20 anos mais tarde, Makhmalbaf decide fazer um filme sobre isso. O polícia tinha-se apaixonado pela guerrilheira e procurara-a todos estes anos. Agora que se apercebeu da verdade, reage aos 20 anos que perdeu.

During the Shah's regime, when Mohsen Makhmalbaf was a 17-year old guerrilla, he and a girl attacked a policeman to disarm him. The policeman and Makhmalbaf wound each other and the girl disappears. 20 years later, Makhmalbaf decides to make a movie about it. The policeman had fallen in love with the guerrilla girl and he was looking for her all these years. Now that he has realized the truth, he reacts towards the 20 years that he has lost.

2012 • Palestina / Palestine • 80' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Árabe, Inglês, Francês / Arabic, English, French

## Metran men hada al-turab Two Meters of this Land Ahmad Natche



**ARGUMENTO / SCRIPT** Ahmad Natche **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rosibel Rojas **SOM / SOUND** Waleed Agel, Nadeem el Husary, Jawdat Sayeh **MONTAGEM / EDITING** Ahmad Natche **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Turab Films **CONTACTO / CONTACT** Ahmad Natche **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2007, Cada Pez a su Estanque [Each Fish in its Own Pond] • 2001, Zoia • 2000, Se vende Piano [Piano for Sale] • 2000, El Extranjero [The Stranger] • 1998, La Llamada de las Piedras [The Call of the Stones]

“Por ora, bastam-me dois metros desta terra”, escreveu o poeta palestiano Mahmoud Darwish. Muito perto do seu túmulo, em Ramallah, durante uma noite de verão, algumas pessoas preparam um festival de música, num anfiteatro ao ar livre, que será transmitido na televisão.

“Two meters of this land are enough for me now”, wrote the Palestinian poet Mahmoud Darwish. Very close to his tomb in Ramallah – during a summer evening – some people are preparing a music festival in an open-air theatre that will be broadcast on TV.

2013 • França / France • 60' • DV, HD, Telemóvel / Mobile Phone • Cor / Colour • Francês, Árabe, Alemão / French, Arabic, German

ESTREIA INTERNACIONAL / INTERNATIONAL PREMIERE

## Instructions pour une Prise d'Armes Laurent Krief



**ARGUMENTO / SCRIPT** Laurent Krief **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Laurent Krief **SOM / SOUND** Laurent Krief **MONTAGEM / EDITING** Laurent Krief **MÚSICA / MUSIC** Laurent Krief **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Laurent Krief **CONTACTO / CONTACT** Laurent Krief **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira Obra / First Film

Um quadro de sala de aula, um professor de matemática e um apelo de Auguste Blanqui como título. O cenário está montado. Alunos de secundário, cujas vozes se sucedem num alemão hesitante, começam por cantar um extracto de *Parsifal*, de Wagner. Seguem-se outros versos, de Mahmoud Darwish, Rimbaud, Platão revisitado por Alain Badiou ou mesmo Joy Division. O filme desenvolve uma dialéctica e uma política de corpos individuais, aqui glorificados como mensageiros da História.

Take a classroom board, a maths teacher, and a call from Auguste Blanqui as a title. The scene is set. Secondary-school pupils, whose voices succeed one another in faltering German, sing at first an extract from Wagner's *Parsifal*. Other verses follow, by Mahmoud Darwish, Rimbaud, Plato revisited by Alain Badiou, or even Joy Division. The film develops a dialectic and a policy of individual bodies, glorified here as messengers of History.

# PROGRAMA ESPECIAL 3 SPECIAL PROGRAMME 3

A palavra proferida, memorizada, recordada. O trabalho da palavra: comunicar, traduzir, recitar, lembrar. Os corpos que lhe trazem fôlego. Corpos ágeis ou em esvanecimento, marcados pelo esforço vital e diário de habitar as palavras e de as reatualizar. O esforço da memória, de memorizar para trazer à vida, de relembra para manter-se vivo. Quatro filmes em que a palavra, a memória e o corpo surgem de modos diversos, dando a pensar a relação entre filmar, lembrar, proferir.

The spoken, memorized and remembered word. The work of the word: to communicate, to translate, to recite and to remember. The bodies bring breath into it. Agile or disappearing bodies, marked by the daily vital effort to inhabit the words and to update them. The remembrance effort, of remembering to bring back to life, of remembering to keep oneself alive. Four films in which the word, the memory and the body emerge in different ways, thus making us think about the relationship between filming, remembering and speaking.

2012 • França, Japão / France, Japan • 103' • XDCAM  
• Cor / Colour • Francês / French

## La Maison de la Radio The House of the Radio

Nicolas Philibert



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nicolas Philibert, Katell Djian, Laurent Chevallier **SOM / SOUND** Julien Cloquet, Xavier Griette, Laurent Malan, Nicolas Philibert, Olivier Schwob **MONTAGEM / EDITING** Nicolas Philibert, Léa Masson, Janusz Baranek, Madelyne Coleno, Fanny Weinzaepflen **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films d'Ici, Longride, Atré France Cinéma **CONTACTO / CONTACT** Les Films du Losange **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, Nénette • 2002, Être et avoir [To be and to have] • 1997, La Moindre des Choses [Every Little Thing] • 1993, Le Pays des Sourds [In the Land of the Deaf] • 1990, La Ville Louvre [Louvre City]

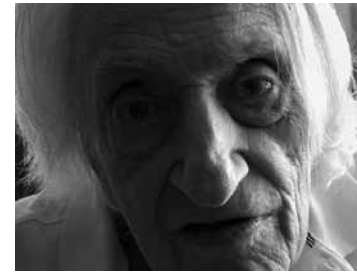
Uma viagem ao coração da Radio France para descobrir o que, normalmente, escapa ao olhar: os mistérios e as asas de um meio de comunicação cuja própria matéria, o som, continua invisível.

A journey into the heart of Radio France to discover what usually escapes our gaze: the mysteries and the wings of a media whose very matter, sound, remains invisible.

2013 • EUA / USA • 79' • Mini DV  
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

## First Cousin Once Removed

Alan Berliner



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ian Vollmer **MISTURA DE SOM / SOUND MIX** Bill Seery **MONTAGEM / EDITING** Alan Berliner **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Experiments in Time, Light & Motion **CONTACTO / CONTACT** Alan Berliner **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2006, Wide Awake • 2001, The Sweetest Sound • 1996, Nobody's Business • 1991, Intimate Stranger • 1986, The Family Album

O retrato profundamente pessoal que Alan Berliner faz de Edwin Honig (tradutor de grandes obras, como a de Pessoa ou a de Cervantes), seu “bom amigo, primo e mentor”, é um olhar em primeira mão do percurso devastador de Honig da perda de memória e da doença de Alzheimer. Rodado ao longo de cinco anos, é um ensaio determinado sobre a fragilidade de ser humano e uma recordação cruel do papel profundo que a memória tem nas nossas vidas.

Alan Berliner's deeply personal portrait of Edwin Honig (translator of great works, such as the ones by Pessoa or Cervantes), his “good friend, cousin and mentor,” is a first-hand look at Honig's journey through the ravages of memory loss and Alzheimer's disease. Shot over the course of five years, it is an unflinching essay on the fragility of being human and a stark reminder of the profound role that memory plays in all of our lives.

2013 • Portugal • 78' • HDV  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

ESTREIA EUROPEIA / EUROPEAN PREMIERE

## 8816 Versos 8816 Verses

Sofia Marques



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sofia Marques, Paulo Abreu, Nani Espinha, Ricardo Rezende, Micael Espinha, Pedro Macedo **SOM / SOUND** Patrícia André, Sofia Marques, Frederico Gracias **MONTAGEM / EDITING** Francisco Moreira **MÚSICA / MUSIC** Jon Luz **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Roughout **CONTACTO / CONTACT** Patrícia André **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, Vê-os assim tão pertinho

Luís Vaz de Camões terá demorado cerca de 20 anos a escrever os 8816 versos que compõem *Os Lusíadas*. António Fonseca dedicou quatro anos da sua vida a torná-los seus. Na viagem que empreendeu, para chegar à falação d'*Os Lusíadas*, deu os versos de Camões a ouvir e a dizer. O filme acompanha o ano que antecede a apresentação final integral da obra, no dia 9 de Junho de 2012, em Guimarães, Capital Europeia da Cultura.

It took Luís Vaz de Camões roughly 20 years to write the 8816 verses that compose his epic poem – *Os Lusíadas* [The Lusíads]. The portuguese actor António Fonseca devoted four years of his life to make them his own. For over a year, Sofia Marques followed and documented António's experience up until the integral presentation of *Os Lusíadas* in June 2012 at Guimarães – European Capital of Culture.

2013 • Portugal • 70' • HDV  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

## Tempo/Espaço Time/Space

Tiago Afonso



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Tiago Afonso, João Alves **SOM / SOUND** João Alves **MONTAGEM / EDITING** Tiago Afonso, João Alves, Amarante Abramovici **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Fundação Cidade de Guimarães 2012 **CONTACTO / CONTACT** Tiago Afonso **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Histórias do Fundo do Quintal [Backyard Stories] • 2011, Minas da Borralha [Borralha's Mines] • 2009, Lefteria=Liberdade [Lefteria=Freedom] • 2009, Bolhão 2008 • 2004, Vestígios

*Tempo/Espaço* documenta um conjunto de actividades organizadas a partir do mote das *Memórias do Cárcere*, de Camilo Castelo Branco, ao longo de meio ano, no Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães. A presença prolongada na prisão permitiu-nos explorar outros pormenores – tatuagens, vigias, ferrolhos – num dia a dia algures na fronteira entre o documentário observacional e os dispositivos provocados. – Tiago Afonso

*Tempo/Espaço* records a series of activities based upon the motto of *Memórias do Cárcere* [Memories of Prison], by Camilo Castelo Branco, at Guimarães Prison for six months. Our long visits to that prison allowed us to explore other details – tattoos, peepholes, locks – on a day-to-day basis somewhere in the border between observational documentary and provoked actions. – Tiago Afonso

## PROGRAMA ESPECIAL 4 SPECIAL PROGRAMME 4

Como pode o cinema ser uma máquina ideológica que determina, estética e politicamente, as nossas representações do mundo? A associação entre cinema e propaganda é antiga e evidente, mas tem, ainda hoje, formas muito efectivas de se renovar e de contribuir enquanto instrumento de controlo e normatização. Por outro lado, é também no cinema que todas as ideologias foram sendo explicitadas, desconstruídas, denunciadas, reforçadas. Neste programa, o cinema faz auto-análise.

How can cinema be an ideological machine that determines our representations of the world in both aesthetical and political terms? The link between cinema and propaganda is quite old and clear but however it still has highly effective ways to renovate itself and to give a contribution as a control and standardization tool today. On the other hand, it is also there that all ideologies were explained, de-constructed, denounced and reinforced. In this programme cinema undergoes self-analysis.

2012 • Singapura / Singapore • 93' • HDCAM  
• Cor / Colour • Coreano / Korean

## The Great North Korean Picture Show

James Leong, Lynn Lee



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** James Leong **SOM / SOUND** James Leong, Lynn Lee **MONTAGEM / EDITING** James Leong **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Lianain Films **CONTACTO / CONTACT** Lianain Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2007, Homeless FC • 2006, Aki Ra's Boys • 2005, Passabe

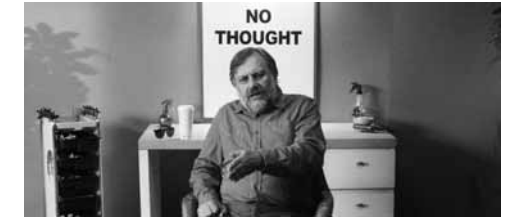
Bem-vindos a Hollywood, ao estilo de Kim Jong-Il. A indústria cinematográfica norte-coreana é uma ferramenta crucial na vasta maquinaria de propaganda do regime. Agora, pela primeira vez, realizadores estrangeiros puderam entrar na única escola de cinema do país – uma instituição de elite, onde jovens talentos são treinados para criar obras, não apenas para entreter, mas para ajudar a moldar a psique de uma nação inteira.

Welcome to Hollywood, Kim Jong Il-style. North Korea's film industry is a vital tool in the regime's vast propaganda machinery. Now, for the first time ever, foreign filmmakers have been allowed into the country's only film school – an elite institution where young talents are trained to create works that will not only entertain, but help shape the psyche of an entire nation.

2012 • Reino Unido, Irlanda / United Kingdom, Ireland  
• 136' • HD • Cor / Colour • Inglês / English

## The Pervert's Guide to Ideology

Sophie Fiennes



**ARGUMENTO / SCRIPT** Slavoj Žižek **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Remko Schnorr **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Steve Fanagan **MONTAGEM / EDITING** Ethel Shepherd **MÚSICA / MUSIC** Magnus Fiennes **PRODUÇÃO / PRODUCTION** P Guide, Blinder Films **CONTACTO / CONTACT** Alambique Filmes, Zeitgeist Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, Over Your Cities Grass will grow • 2007, Tanz und Ekstase: Alain Platel's VSPRS [VSPRS Show and Tell] • 2006, The Pervert's Guide to Cinema • 2002, Hoover Street Revival • 1998, Lars from 1-10

Os autores de *The Pervert's Guide to Cinema* [O Guia de Cinema do Depravado] regressam com *The Pervert's Guide to Ideology* [O Guia de Ideologia do Depravado]. O filósofo Slavoj Žižek e a realizadora Sophie Fiennes usam a sua interpretação das imagens em movimento, para apresentar uma viagem cinematográfica emocionante ao coração da ideologia – os sonhos colectivos que configuram as nossas crenças e práticas.

The makers of *The Pervert's Guide to Cinema* return with *The Pervert's Guide to Ideology*. Philosopher Slavoj Žižek and filmmaker Sophie Fiennes use their interpretation of moving pictures to present a thrilling cinematic journey into the heart of ideology – the collective dreams that shape our beliefs and practices.

# PROGRAMA ESPECIAL 5 SPECIAL PROGRAMME 5

No ano da Arquitectura Portuguesa e da terceira edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa o Doclisboa apresenta um conjunto de filmes que assentam num cruzamento entre estes dois campos. São filmes que trazem uma constelação de pontos de vista, que vão desde o retrato de arquitectos, a questões sociais e políticas implicadas na arquitectura, à verdadeira experimentação da forma cinematográfica no encontro com a forma arquitectónica.

In the year of Portuguese Architecture and of the Lisbon Architectural Triennial, Doclisboa presents a set of films based upon the intertwining of these two fields. These films arise a whole series of points of view ranging from portraits of architects to social and political issues connected to architecture and to the true experimentation of the cinematographic form in relation to the architectural form.

2013 • Portugal • 70' • Super 8mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese

## 1960

Rodrigo Areias



**ARGUMENTO / SCRIPT** Rodrigo Areias **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rodrigo Areias **SOM / SOUND** Pedro Marinho, Pedro Ribeiro **MONTAGEM / EDITING** Tomás Baltazar **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bando à Parte **CONTACTO / CONTACT** Bando à Parte **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Estrada de Palha [Hay Road] • 2008, Corrente [Flow] • 2007, Tebas [Thebes] • 2003, Tempo Suspensão/Explosão Introspectiva • 2001, Encados

1960 é um *home movie* em registo de diário de viagem em super 8mm. Pretendendo, através da arquitectura e a partir do *Diário de Bordo* de Fernando Távora, revisitar a viagem que o arquitecto concretizou em 1960.

1960 is a *home movie* recorded as a super 8mm logbook. Based upon *Diário de Bordo* by Fernando Távora, its goal is to revisit the journey the architect made in 1960.

2012 • Alemanha / Germany • 110' • HD • Cor / Colour  
• Sem Diálogos, Intertítulos em Inglês / No Dialogue, English Intertitles

## Perret in Frankreich und Algerien Perret in France and Algeria Heinz Emigholz



**ARGUMENTO / SCRIPT** Heinz Emigholz **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Heinz Emigholz **SOM / SOUND** Markus Ruff, Frieder Schlaich **MONTAGEM / EDITING** Heinz Emigholz, Till Beckmann **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Filmgalerie 415 **CONTACTO / CONTACT** Filmgalerie 415 **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, Loos Ornamental • 2007, Schindlers Häuser [Schindler's Houses] • 2005, D'Annunzio's Höhle [D'Annunzio's Cave] • 2003, Goff in der Wüste [Goff in the Desert] • 1977, Demon

O filme apresenta trinta edifícios e conjuntos arquitectónicos dos arquitectos e engenheiros civis franceses Auguste e Gustave Perret. Na execução dos seus projectos, Auguste Perret aperfeiçoou, de forma magistral, a construção com betão e dotou-os de uma expressão clássica. Os edifícios de Perret em França e a sua persistência até aos dias de hoje são juxtapostos ao projectos realizados no Norte de África.

The film presents thirty buildings and architectural ensembles by French architects and construction engineers Auguste and Gustave Perret. Auguste Perret has masterfully refined concrete construction in the implementation of his projects and instilled in them a classical expression. The edifices of Perret in France and their continued existence in the present are juxtaposed to his projects realized in North Africa.

2013 • Portugal • 27' • HD • Cor / Colour  
• Português, Italiano / Portuguese, Italian

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

## Casa Manuel Vieira Júlio Alves



**ARGUMENTO / SCRIPT** Júlio Alves, Vinicius Sartori **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ricardo Magalhães **SOM / SOUND** Rui Cunha, Miguel Lima **MONTAGEM / EDITING** Hugo Santiago **MÚSICA / MUSIC** Manuel João Vieira **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universidade Lusófona **CONTACTO / CONTACT** Júlio Alves **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, O Regresso [The Return] • 2010, 42,195km • 2010, O Jogo [The Game] • 2007, Ossudo • 2000, Alferes

Manuel João Vieira dá-nos a conhecer a sua casa – ou casas – e os personagens que a habitam. A construção dos personagens e a exposição *Casa Manuel Vieira* são o ponto de partida. A vizinha italiana e o turista accidental ajudam-nos a estabelecer imaginários sobre o homem e o artista. No final, Manuel João Vieira e o seu particular universo de trabalho.

Manuel João Vieira shows us his home – or homes – and the characters who live there. The starting point is the characters' definition and the *Casa Manuel Vieira* exhibition. The Italian neighbour and the accidental tourist help us create scenarios on the man and the artist. In short, it is Manuel João Vieira and his rather particular working universe.

2013 • Portugal • 72' • Mini DV • Cor, PB / Colour, BW  
• Português, Italiano / Portuguese, Italian

ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE

## In Medias Res No Meio das Coisas In Medias Res In the Midst of Things

Luciana Fina



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luciana Fina, com base em textos de / based on texts by Manuel Tainha **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** João Ribeiro, Luciana Fina **SOM / SOUND** Olivier Blanc, Armanda Carvalho **MONTAGEM / EDITING** Olga Ramos, Luciana Fina **MÚSICA / MUSIC** Béla Bartók **PRODUÇÃO / PRODUCTION** LAFstudio **CONTACTO / CONTACT** Luciana Fina **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2006, Le Reseau [The Network] • 2004, O Encontro [The Encounter] • 2003, Taraf, Three Tales and a Ballad • 2001, Ninguém é Perfeito [Nobody's Perfect] • 1998, A Audiência [The Audience]

Dialogar com a arquitectura e a poética de Manuel Tainha implica rimar não apenas com o desenho, o espaço e a luz, mas com o movimento, o tempo e a vida que os habitam. As palavras do arquitecto conduzem-me através de algumas das obras concebidas entre as décadas de 1950 e 1970, filmadas hoje, num momento da sua existência. – Luciana Fina

To enter into a dialogue with the architecture and the poetics of Manuel Tainha means not merely to chime with drawing, space and light, but also with movement, with the time and the life that inhabit it. The words of Manuel Tainha lead me through some of his works, conceived between the 1950s and the 1970s, filmed today, at one point of its existence. – Luciana Fina

## PROGRAMA ESPECIAL 6 SPECIAL PROGRAMME 6

2013 • EUA / USA • 244' • HD  
• Cor / Colour • Inglês / English

## At Berkeley

Frederick Wiseman



**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** John Davey **SOM / SOUND** Frederick Wiseman **MONTAGEM / EDITING** Frederick Wiseman **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Berkeley Film **CONTACTO / CONTACT** Zipporah Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, La Danse – Le Ballet de L'Opéra de Paris • 1997, Public Housing • 1989, Near Death • 1975, Welfare • 1967, Titicut Follies

Um documentário sobre uma das melhores instituições de ensino e investigação do mundo e os seus esforços para manter a excelência académica face a cortes orçamentais drásticos impostos pelo Estado da Califórnia. O filme mostra como é gerida uma das mais importantes universidades americanas e sugere a relação complexa entre os seus vários constituintes – alunos, faculdade, gestores, graduados, a cidade de Berkeley, o Estado da Califórnia e o governo federal.

A documentary about one of the finest research and teaching facilities in the world, and its efforts to maintain academic excellence in the face of drastic budgetary cuts imposed by the State of California. The film shows how a major American university is administered and suggests the complex relationship among its various constituencies – students, faculty, administrators, alumni, the City of Berkeley, the State of California and the federal government.

# PROGRAMA ESPECIAL 7 SPECIAL PROGRAMME 7

Texto de Luis Miguel Cintra na página 229  
Text by Luis Miguel Cintra on page 232

2013 • Portugal • 90' • HDV  
• Cor / Colour • Português / Portuguese

## Fim de Citação End of Quote

Joaquim Pinto, Nuno Leonel



**ARGUMENTO / SCRIPT** Luís Miguel Cintra, baseado em / based on Beckett, Genet, García Lorca, Calderón, Kleist, Schnitzler, Luiza Neto Jorge, Shakespeare, Tchekov, Pirandello, Heiner Müller e Louis Jovet  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Joaquim Pinto, Nuno Leonel  
**SOM / SOUND** Filipe Tavares  
**MONTAGEM / EDITING** Joaquim Pinto, Nuno Leonel  
**MÚSICA / MUSIC** Dansons la Carmagnole, Haydn, Mozart  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** Presente **CONTACTO / CONTACT** Presente  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2007, Porca Miséria • 2003, Rabo de Peixe • 1998, Com Cuspe e com Jeito se bota no Cu do Sujeito • 1997, Moleque de Rua • 1996, Surfavela

*Fim de Citação* foi um espectáculo criado pela Cornucópia, em 2010, quando começou a sentir-se na pele, pelos enormes cortes no financiamento dos teatros, que o “estado do mundo” não deixava que o teatro continuasse a ser trabalho artístico e tinha de passar a ser “indústria cultural”. Acabou por ser, talvez, o mais pessoal e livre de todos os nossos espectáculos, uma espécie de auto-retrato, construído como um *patchwork*, as nossas *Meninas* de Velásquez. – Luís Miguel Cintra

*End of Quote* was a play created by Cornucópia in 2010, when the huge financing cuts fell upon theatrical companies, and when the “state of the world” would no longer allow the theatre to be an artistic work and had therefore to be a “cultural industry”. In the end it was maybe the most personal and freer of all our shows, a kind of self-portrait, build as a patchwork, our own *Meninas* by Velásquez. – Luís Miguel Cintra

# PROGRAMA ESPECIAL 8 SPECIAL PROGRAMME 8

2013 • França / France • 106' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French

## Un Voyageur Ain't misbehavin

Marcel Ophuls



**ARGUMENTO / SCRIPT** Marcel Ophuls  
**FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pierre Boffety, Vincent Jaglin  
**SOM / SOUND** Pierre Armand  
**MONTAGEM / EDITING** Sophie Brunet  
**PRODUÇÃO / PRODUCTION** The Factory, Inthemood  
**CONTACTO / CONTACT** Wide Management  
**FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1994, Veillées d'Armes [The Troubles We've seen: A History of Journalism in Wartime] • 1989, Hôtel Terminus [Hotel Terminus: The Life and Times of Klaus Barbie] • 1973-6, The Memory of Justice • 1969, Le Chagrin et la Pitié [The Sorrow and the Pity] • 1962, L'Amour à Vingt Ans [Love at Twenty]

O realizador de *Le Chagrin et la Pitié* partilha as suas memórias connosco, tornando *Un Voyageur* numa viagem animada e agridoce pela história do cinema. Filho do grande Max Ophuls, Marcel fala de e com personalidades como Jeanne Moreau, Bertold Brecht, Ernst Lubitsch, Otto Preminger, Woody Allen, Stanley Kubrick e, é claro, o seu amigo François Truffaut. Um realizador sem memória não existe. Aqui temos a “loja de memorabilia” de Marcel Ophuls.

The director of *Le Chagrin et la Pitié* shares his memories with us, making of *Un Voyageur* a cheerful and bittersweet trip in Cinema history. Son of the great Max Ophuls, Marcel talks with and about personalities like Jeanne Moreau, Bertold Brecht, Ernst Lubitsch, Otto Preminger, Woody Allen, Stanley Kubrick and, of course, his friend François Truffaut. A filmmaker without memory doesn't exist. Here is Marcel Ophuls' “memorabilia store”.

# DOC ALLIANCE

**Cativeiro** / Captivity

**Der Kapitän und sein Pirat** / The Captain and his Pirate

**Pevnost** / Fortress

Em 2013, o Doclisboa juntou-se ao Doc Alliance, uma rede de sete festivais de cinema, que promove o cinema documental, através de dois projectos: a Selecção Doc Alliance, na qual sete filmes, nomeados pelos festivais, concorrem ao Prémio Doc Alliance, e o portal em linha, onde um vasto catálogo de filmes está disponível em VOD ([www.dafilms.pt](http://www.dafilms.pt)). Queremos, assim, levar o cinema português a outros públicos e fomentar o desenvolvimento de novas formas de distribuir, divulgar e ver cinema.

In 2013, Doclisboa joined Doc Alliance, a seven film festivals network that promotes documentary cinema, through two main projects: the Doc Alliance Selection, in which seven films nominated by the festivals run for the Doc Alliance Award, and an online platform where a wide catalogue of films is available on VOD ([www.dafilms.com](http://www.dafilms.com)). Our aim is to take Portuguese cinema to a wider audience and to foster the development of new ways of distributing, publicising and watching films.

2012 • Portugal • 64' • HD, 16mm  
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese

.....  
VENCEDOR DO PRÉMIO DOC ALLIANCE 2013 /  
WINNER OF THE DOC ALLIANCE AWARD 2013

## Cativeiro Captivity

André Gil Mata



**ARGUMENTO / SCRIPT** André Gil Mata **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** André Gil Mata **SOM / SOUND** Pedro Augusto **MONTAGEM / EDITING** Tomás Baltazar **PRODUÇÃO / PRODUCTION** André Gil Mata, Joana Gusmão **CONTACTO / CONTACT** Joana Gusmão **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2013, O Coveiro [The Grave Digger] • 2010, Casa [House] • 2009, Arca d'Água

Cativeiro é uma condição de confinamento, no espaço e no tempo. O ser cativo não é só e necessariamente um prisioneiro, também se torna próprio daquele lugar, a sua identidade projecta-se continuamente nesse espaço. Por sua vez, o próprio espaço do cativeiro não é inerte, caracteriza-se através de quem está ali contido; é moldado por essa experiência.

To be captive is to be confined, both in space and in time. The captive one is not only and necessarily a prisoner, but becomes an inherent part of that space, his identity being continually projected on it. The captivity space itself is in turn not inert; it is rather characterized by whomever it contains, it is shaped by that experience.

2012 • Alemanha, Bélgica / Germany, Belgium • 76' • HD  
• Cor, PB / Colour, BW • Somali, Alemão / Somali, German

## Der Kapitän und sein Pirat The Captain and his Pirate Andy Wolff



**ARGUMENTO / SCRIPT** Andy Wolff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Andy Wolff, Tobias Tempel, Yusuf Guul **SOM / SOUND** Paul Heymans **MONTAGEM / EDITING** Michèle Hubinon **MÚSICA / MUSIC** Sebastian Zenke **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Brockhaus/Wolff **CONTACTO / CONTACT** Doc & Film Distribution **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2009, On the Other Side of Life • 2006, Son Lost • 2006, One Way or the Other • 2000, Resonance

A captura do navio porta-contentores Hansa Stavanger por piratas somalis é um dos casos mais conhecidos de pirataria moderna e o rapto mais longo no mar da história da Alemanha. O documentário é sobre a relação complexa que surge entre o culpado e a vítima, numa situação de rapto com ameaça de morte. O filme conta a história íntima da amizade entre o capitão Kotiuk e o pirata Ahado, num drama que durou mais de quatro meses.

The seizure of the Hansa Stavanger container ship by Somali pirates is one of the most notorious cases in modern piracy and the longest hostage at sea in German history. The documentary is about the complex relationship arising between culprit and victim under a death threatening hostage situation. The film tells the intimate story of the friendship between captain Kotiuk and the pirate Ahado in a drama lasting over four months.

2012 • República Checa / Czech Republic • 70' • HD  
• Cor / Colour • Russo / Russian

## Pevnost Fortress

Lukáš Kokeš, Klára Tasovská



**ARGUMENTO / SCRIPT** Lukáš Kokeš, Klára Tasovská **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Lukáš Kokeš **SOM / SOUND** Adam Levý **MONTAGEM / EDITING** Lukáš Kokeš, Klára Tasovská **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Nutprodukce **CONTACTO / CONTACT** Taskovski Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** LUKÁŠ KOKEŠ: 2009, 59/184/84 • 2008, Pokus o duchovní nápravu opraváře Josefa Lávicke v devíti obrazech [Redemption Attempt of a TV Repairman Josef Lávicke in Nine Scenes] • 2007, Zóna Bezpečí [Safety Zone] KLÁRA TASOVSKÁ: 2007, Vračka [A Scrap] • 2007, Strom [Tree]

A escassos quilómetros a oriente da União Europeia, mesmo entre a Moldávia e a Ucrânia, fica a República Moldava da Transnistria. Uma faixa de terra estreita, na margem esquerda do rio Dniestre, com 518.000 habitantes, não é reconhecida por nenhum outro país. *Pevnost* centra-se nalguns personagens encravados nesta brecha geopolítica, entre a União Europeia e a Rússia, o presente capitalista e o passado soviético, crime e decência, decadência e esperança de mudança.

Just a few kilometres east of the European Union, right between Moldova and Ukraine, lies the Pridniestrovian Moldovan Republic. A thin strip of land on the left bank of the Dniester river with 518 000 citizens it isn't recognized by any other country. *Pevnost* focuses on a couple of characters being stuck in this geo-political gap, in between the European Union and Russia, capitalist present and soviet past, crime and decency, decadence and hope for change.

# TEXTOS COMPLEMENTARES

## COMPLEMENTARY TEXTS

**Cinema de Urgência. Entrevista com o colectivo sírio Abounaddara /**  
Emergency Cinema. An Interview with Syrian Collective Abounaddara

**Fim de Citação / End of Quote**

## Cinema de Urgência

### Entrevista com o colectivo sírio Abounaddara

Desde Abril de 2011 que um grupo de cineastas sírios se empenha no apoio ao povo sírio que luta pela liberdade. As suas curtas-metragens inventam uma linguagem cinematográfica que se adapta à urgência da situação. Abounaddara conta como tudo aconteceu.

#### UMA MOBILIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA COLECTIVA

De início, Abounaddara era uma produtora especializada em documentários. Fundada em 2010, em Damasco, por três sócios desconhecidos na indústria cinematográfica, realiza uma dúzia de curtas-metragens dedicadas às pessoas comuns, que apresentam um retrato da sociedade síria. Estes filmes estão disponíveis em <http://www.abounaddara.com>. E, pela primeira vez, os filmes sírios são difundidos sem visto de censura e sem nenhuma outra menção que não seja o nome da empresa produtora. No dia 15 de Abril de 2011, um mês após o início do levantamento, esta empresa publica, na sua página do Facebook (<http://www.facebook.com/pages/Abounaddara-Films/128084573918925>), um pequeno manifesto intitulado *Que faire?* [Que fazer?], que sublinha a necessidade de produzir imagens dignas da luta do povo sírio pela liberdade. Desde então, Abounaddara transformou-se num grupo de cineastas autodidactas e anónimos, que trabalha no âmbito de um “cinema de urgência” e que coloca em linha (<http://vimeo.com/user6924378/videos>) uma pequena curta-metragem, todas as sextas-feiras, o principal dia de contestação. A mobilização deste grupo abre caminho a uma linguagem cinematográfica singular, que vem lançar uma nova luz sobre as questões da arte *engagé*.

**La Vie des Idées** O que motivou esta reconversão e quais as suas implicações na vossa maneira de fazer cinema?

**Abounaddara** Fazer cinema, num país como a Síria, é escolher entre duas alternativas: colaborar com um sistema de narração único e sancionado por uma censura implacável ou resistir. Nós escolhemos resistir. Mas, ao contrário do nosso companheiro mais velho Omar Amiralay, que foi o primeiro a fazê-lo, ainda não tínhamos público, nem material que interessasse aos distribuidores.

Por essa razão, adoptámos uma postura de franco-atirador, emboscando-nos por detrás de curtas-metragens, aparentemente inofensivas e difundidas anonimamente via internet, em 2010. Esperávamos, assim, conseguir atingir o nosso público, mesmo nas barbas dos censores. E este nosso sonho parecia prestes a realizar-se, pois, poucos meses após o nosso sítio ter sido activado, dispunhamos já dos meios necessários para produzir duas séries de curtas-metragens documentais, que ainda deveriam ser feitas de forma mais ou menos clandestina<sup>1</sup>. Em suma, nós já estávamos emboscados, quando a revolução rebentou, em Março de 2011. Confiantes no apoio do público que se fazia notar, até já estávamos preparados para uma nova escaramuça. A questão não era saber se devíamos ou não participar activamente na revolução, mas sim como

e qual a maneira mais adequada. Depois de um mês de várias experiências de tentativa e erro, acabámos por realizar o que seria a nossa primeira muito curta-metragem semanal, cujo título, *Les Infiltrés*<sup>2</sup> [Infiltrados], retomava a palavra utilizada por Bachar al-Assad para designar, de forma negativa, os manifestantes anti-regime. Este filme mostrava um velho artesão damasceno a combater o regime de Assad, num monólogo que evocava a resiliência íntima e profunda da revolta do povo sírio. O filme foi feito a partir de imagens de anos anteriores. Anunciava duas mudanças na nossa maneira de fazer cinema: um formato mais curto e uma linguagem mais polida, que privilegia os planos fixos, praticamente excluindo os movimentos de câmara.

#### UM CINEMA ECLÉCTICO

**La Vie des Idées** Os vossos filmes utilizam técnicas muito diversas. Utilizam imagens recolhidas antes da revolução, muitas vezes re-contextualizadas com banda sonora, testemunhos, montagens fotográficas, etc. Também se servem de uma vasta gama de registos: *video clips*, *ciné-tracts* e anúncios publicitários. O que vos leva a um tal eclectismo e qual é o fio condutor comum aos vossos filmes?

**Abounaddara** O nosso projecto insere-se, fundamentalmente, na tradição do cinema documental de autor, como se pode constatar pela maioria das nossas muito curtas-metragens, que retratam sequências de vida ou excertos de entrevistas, filmadas com proximidade e empatia. Mas trabalhamos com urgência e limitados por restrições mais ou menos evidentes, nomeadamente o acesso aos locais de filmagem, a segurança das pessoas filmadas, desenvolvimentos sociais ou o estado das ligações à *internet*. Digamos que também gostamos de trabalhar na urgência, porque isso nos transmite um sentimento inigualável de liberdade. E é esse sentimento de liberdade que nos transporta de um registo ao outro, ultrapassando alegremente as respectivas fronteiras, incluindo aquela que separa o documentário da ficção. (...) Aqui, trata-se de fazer uma escolha estética e política, que traduza a forma como as nossas referências foram alteradas pela revolução. (...) Num nível mais básico, a confusão reflecte o estado incipiente em que a nossa revolução se encontra. E estamos ainda mais empenhados nesta causa do que a televisão, pois ela tende a normalizar esse grande momento de ruptura ou de confusão que a revolução representa, de acordo com a sua própria função de controlo social. (...) Significa que os produtores de imagens têm uma grande responsabilidade na representação do movimento revolucionário. E devem assumir essa responsabilidade sem fugir da questão e compreender que o seu trabalho de representação é equivalente ao dos outros representantes do povo.

- 
- 1 Depois de a nossa série de curtas-metragens ser exibida, alguns parceiros privados comprometeram-se a financiar a produção da nossa série sobre o urso pardo sírio, cuja intenção oficial era trazer de novo à memória esse animal mítico, que se tornou numa série ameaçada no seu próprio país, mas que, na verdade, procurava minar as fundações da ideologia do partido Baas e o seu símbolo principal, o leão, que em árabe se diz “assad”. Além disso, uma associação internacional encomendou um conjunto de filmes sobre o trabalho infantil na Síria.
  - 2 Em árabe, al-mundassún. Este nome foi retomado por revolucionários, num acto de valentia.

**La Vie des Idées** A restrição de acesso dos media aos locais de filmagem, imposta pelo regime, faz emergir um paradoxo do ponto de vista das imagens que nos chegam da revolução: elas são raras, enquanto que os vídeos filmados pelos manifestantes e pelos activistas são publicados, diariamente, às centenas, no Youtube. Como se inserem vocês neste cenário fílmico da revolução? O que diz de específico o vosso trabalho? Os vídeo amadores são uma fonte de inspiração?

**Abounaddara** É difícil falar com serenidade das imagens da revolução síria, por serem uma fonte de informação indispensável, por terem um preço tão elevado em sangue e lágrimas e por serem objecto de uma idolatria que se rege por razões humanitárias. Quanto a nós, acreditamos que estas imagens expressam uma impotência dupla: a de um povo indefeso, que procura arrancar a liberdade a uns soldadecos do tipo mais bárbaro, e a das pessoas que gravam as imagens, que procuram dar conta da epopeia revolucionária com ferramentas totalmente desadequadas, porque a televisão rapidamente as usou em seu proveito.

De facto, a televisão muito depressa impôs os seus códigos, apropriando-se de certas imagens difundidas nos media sociais, lidando depois directamente com os activistas, aos quais comprava os materiais em bruto e dava indicações precisas sobre a forma de filmar e a escolha de assuntos. (...) Ou seja, como de costume, a televisão fez o seu trabalho de nivelamento por baixo, de formatação e de manipulação, retirando à revolução o que ela tinha de mais original e autêntico... A tal ponto que os activistas que ela tinha integrado ou corrompido, tornando-os sub-contratados, começaram também a rebelar-se, como o sugere o filme *Aux Armes Citoyens-Reporters!* [Às Armas Cidadãos-Repórteres!] (<https://vimeo.com/46872942>). Na nossa qualidade de cineastas, não nos podíamos resignar a ver a imagem da nossa revolução cair nas mãos da televisão que, verdade seja dita, sempre foi um importante intermediário da ditadura na Síria e nos países árabes. É por isso que decidimos mobilizar-nos, abordando a actualidade da revolução com as ferramentas do cinema. (...) Quanto aos filmes propriamente ditos, tanto têm imagens e sons da nossa autoria, como incluem elementos retirados dos vídeos dos militantes anónimos difundidos pelas redes sociais, como é o caso de *REC* [Gravar] (<http://vimeo.com/36130185>) ou *October* [Outubro] (<https://vimeo.com/30177058>). (...) De resto, nas fileiras do nosso colectivo, contam-se algumas pessoas que realizam vídeos, de vez em quando, e que os colocam anonimamente no Youtube. Temos também cidadãos-repórteres que fizeram reportagens para a al-Jazeera e a al-Arabiya. (...)

### QUE PÚBLICOS?

**La Vie des Idées** A quem se destinam os vossos filmes? E como são eles entendidos pelos vários públicos que os vêem?

**Abounaddara** Fazemos filmes, porque é o que de mais útil podemos fazer para a revolução. No entanto, não somos adeptos do cinema militante que se contenta com pregar aos convertidos. O nosso alvo são antes os espectadores na base de uma humanidade partilhada, independentemente de qualquer tipo de juízo político ou nacional. Assim, os povos de língua árabe podem aceder mais facilmente ao nosso trabalho. Mas o público estrangeiro também se interessa, nomeadamente na Europa,

de onde nos chegam pedidos de filmes para festivais, antes mesmo de termos divulgado as versões legendadas. (...)

Em todos os casos, tentamos sempre mostrar uma humanidade que é igual em todo o lado, independentemente das opiniões dos que defendem “o Oriente complicado” e “a excepção síria”, que são os mesmos em todo o lado. No entanto, esta abordagem incomoda uma certa elite de esquerda, tanto na Síria como na Europa, que se compraz em considerar os sírios como vítimas e nada mais. Para essas almas complacentes, os nossos filmes “não representam a realidade”, como já mais de uma vez amavelmente nos acusaram.

Mas o público em quem pensamos, quando fazemos os nossos filmes, é o dos apoiantes do regime. Esforçamo-nos por implicar esse público desconfiado ou hostil, encaminhando-o para o campo da humanidade pura, sobretudo quando tentamos realizar filmes sobre os combatentes do Exército de Libertação da Síria e os *chabihah* (milícias do regime). (...) É também por essa razão que dedicámos um dos nossos filmes mais conhecidos, *Saa'bor Ghadane [I will cross Tomorrow]*, apresentado no Doclisboa'12] (<http://vimeo.com/43241736>), ao franco-atirador que terá morto o nosso amigo Bassel Shehadeh, o cineasta que tinha ido para Homs, durante o cerco da cidade, para filmar e para formar cidadãos-repórteres<sup>3</sup>.

Este filme foi realizado a partir de imagens essencialmente filmadas pelo próprio Bassel, descrevendo a sua travessia de uma zona sob a alçada de um franco-atirador. Apresenta-se como uma carta póstuma do cineasta ao seu assassino: “Tu podes matar-me, mas as minhas imagens ficarão para sempre como testemunho”. Para o fim do filme, convidámos um activista da revolução religioso, para cantar qualquer coisa à laia de Requiem. Mas o religioso escolheu interpretar um canto profano que diz: “O nosso mártir é mais querido que o Todo Poderoso”!... Ou seja, esse religioso fez prova de uma profunda iconoclastia, sugerindo uma revisão do conceito de Deus, depois de Assad. E o nosso público nacional e estrangeiro nada teve a acrescentar, pois o filme teve um enorme êxito. Por aí, podemos constatar que o cinema pode permitir-se apontar muito alto. E tem mesmo o dever de o fazer, por forma a resguardar a revolução dos franco-atiradores e da televisão, cujo ponto em comum é o de apontarem baixo.

<sup>3</sup> Bassel Shahadeh (1984-2012) foi um realizador autodidacta que fez várias curtas-metragens a partir de 2006 (veja-se, particularmente, [http://www.youtube.com/watch?v=eW1bsRBnzFM&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=eW1bsRBnzFM&feature=player_embedded) e <https://vimeo.com/18112012>). Desempenhou um papel muito activo na revolução síria, no seu início, em Março de 2011, antes de ir estudar cinema para os EUA, ao abrigo de uma bolsa Fulbright, da Universidade de Siracusa. No entanto, três meses após chegar a Nova Iorque, voltou com um filme de compromisso pacifista (<http://www.youtube.com/watch?v=2D7wcuHLH58>). Depois, trabalhou no movimento pacifista sírio e fixou-se em Homs, para filmar, informar os media internacionais e ensinar cidadãos-repórteres a filmar e a montar. Morreu a 28 de Maio, vítima de um ataque à bomba do exército sírio ao bairro de Homs onde se encontrava na altura. De acordo com as irmãs, foi enterrado em Homs e não em Damasco, a sua cidade natal.

## Entrevista de Cécile Boëx

Publicada a 25 Setembro de 2012, disponível em:  
<http://www.laviedesidees.fr/Un-cinema-d-urgence.html>

La Vie des Idées é uma publicação em linha gratuita, que se estabeleceu como um lugar de nomeada para o debate intelectual, desde 2007. Publica ensaios, críticas e entrevistas semanalmente. Destaca a pluri e transdisciplinaridade e contempla todas as ciências sociais e políticas, com uma preocupação central: disponibilizar produções académicas excepcionais curtas, muito fáceis de ler e inéditas.

Informação sobre a sessão *Focus: Abounaddara* e a secção Cinema de Urgência na página 170

## Emergency Cinema

### An Interview with Syrian Collective Abounaddara

Since April 2011, a collective of Syrian filmmakers has been working on behalf of a people fighting for its freedom. Their short films invent a new cinematographic language adapted to the urgency of the situation. Abounaddara tells the story.

#### THE CINEMATOGRAPHIC MOBILISATION OF THE SYRIAN COLLECTIVE ABOUNADDARA

To begin with, Abounaddara was a production company specialised in documentary cinema. It was founded in Damascus in 2010 by three associates unknown in the film industry, and has since made around twelve short films about ordinary people, presenting a mirror image of Syrian society. These films are available online at <http://www.abounaddara.com>. For the first time, Syrian films are being shown uncensored and with no accompanying explanation other than the name of the production company. On April 15<sup>th</sup> 2011, one month after the beginning of the uprising, the company published a short film entitled *Que faire?* [What to do?] on its Facebook page, highlighting the need to produce images that are worthy of the Syrian people's struggle for freedom. Since then, Abounaddara has transformed into a collective of self-taught, anonymous filmmakers working in the sphere of "emergency cinema". It publishes a very short film on its website every Friday, the main day for demonstrations. The action taken by the collective gives rise to a unique cinematographic writing that sheds new light on the questioning of socially engaged art.

**La Vie des Idées** What was the motivation behind this change in direction, and how did it affect the way you make films?

**Abounaddara** Making films in a country like Syria means choosing between two possibilities: either collaborating with a unique narrative system that is sanctioned by unrelenting censorship, or else resisting. We chose to resist. However, unlike our older colleague Omar Amiralay, who was the first to do so, we had no public, or any material with which to interest distributors.

That is why we took up the position of a sniper, lying in ambush behind apparently harmless short films distributed anonymously on the Internet in 2010. We were hoping to reach our public right under the censors' nose. And our hopes seemed to be coming true, because a few months after our website went live, we had already found the means to produce two series of short documentary films that also had to be made more or less clandestinely<sup>1</sup>. In short, we were already lying in wait when the revolution erupted in

---

<sup>1</sup> After our short film series was broadcast, some private partners committed themselves to financing the production of our series on the Syrian brown bear, which was officially intended to bring back people's memories of this mythical animal that has become an endangered species in its own country, but which, in fact, aimed to undermine the foundations of Ba'athist ideology and its

March 2011. We were even preparing another skirmish, strengthened by the public support we were beginning to receive. The question was not, therefore, whether or not we should get involved in the revolution, but rather how to do so, and what was the best approach to take. After a month of trial and error, we made what was to be our first very short weekly film, entitled *Les Infiltrés*<sup>2</sup> [The Infiltrators], a disparaging expression used by Bashar al-Assad to refer to the anti-regime demonstrators. The film portrayed an elderly Damascan artisan letting loose against the Assad regime in a monologue that showed the personal, deep-rooted resilience of the Syrian revolt. The film, however, was made with images shot years earlier. It heralded two changes in the way we made films: a shorter format, and a more polished style that favours static shots, practically eliminating all camera movement.

### AN ECLECTIC CINEMA

**La Vie des idées** Your films use very diverse techniques. You make use of images shot before the revolution – very often recontextualised with a soundtrack – of witness accounts, photomontages, etc. They also borrow from a wide range of registers: video clips, film-tracts, adverts. What is it that guides your eclecticism and what is the thread that links all your films together?

**Abounaddara** Our project is basically part of the tradition of original documentary cinema, as shown by most of our very short films offering sequences from people's lives or extracts from interviews, which we choose to film with closeness and empathy. However, we are working in a state of emergency and are subject to constraints that may or may not be justified, including access to film sites, safety of those filmed, social developments or the state of the internet connection. We can also say that we take pleasure in working in an emergency situation because we feel an unprecedented sense of freedom. And that feeling of freedom carries us from one register to another by happily blurring the boundaries, including the one that separates documentaries and fiction. (...) We make aesthetic and political choices that portray the way in which our reference points have been turned upside down by the revolution. (...) On a more basic level, the blurring reflects the fact that our revolution is only in its initial, early stages. And we are all the more committed to that task because television is attempting to normalise this great revolutionary moment of rupture and confusion, fulfilling its function of social control. (...) This means that those who produce images have a great responsibility when representing the revolutionary movement. They must also accept that responsibility without avoiding the issue, by understanding their task of representation, just like any other representatives of the people.

**La Vie des Idées** The limited media access on the ground, which was imposed by the regime, reveals a paradox as regards the images of the revolution that reached us: they

---

primary symbol, the lion, the word for which is "assad" in Arabic. Furthermore, an international organisation commissioned a series of films on child labour in Syria.

<sup>2</sup> In Arabic, al-mundassûn. This name has been taken up once again by revolutionaries, as an act of bravado.

are rare, whereas the videos filmed by demonstrators and activists are uploaded in their hundreds every day on YouTube. How do you fit in to this revolutionary film landscape? What does your work say in particular? Are amateur videos a source of inspiration?

**Abounaddara** It is hard to talk calmly about the images of the Syrian revolution because they are such a vital source of information, because they have cost so much blood and tears, and because they are the subject of an idolization overflowing with humanitarian reasons. From our point of view, we believe these images express a twofold impotence: that of a defenceless people trying to snatch their freedom from a soldiery of the most barbaric kind, and that of the people filming the images, who are trying to come to terms with a revolutionary saga using devices that are particularly ill-adapted because television has quickly used them to its own advantage. Indeed, television was quick to impose its own codes by appropriating certain images broadcast on the social media, then by dealing directly with those activists in buying their rushes and giving them precise orders regarding the filming and choice of subjects. (...) In other words, television did its usual job of dumbing down, formatting and manipulating, by taking away everything that was original and authentic about the revolution to the point that the activists it had incorporated or corrupted by turning them into subcontractors are now starting to rebel, as suggested in the film *Aux Armes Citoyens-Reporters!* [Media Kill] (<https://vimeo.com/46872942>).

As filmmakers, we could not resign ourselves to seeing the images of our revolution fall into the hands of television, which has always been a major intermediary for the dictatorship in Syria and elsewhere in the Arab world. That is why we decided to mobilise by tackling the issues of the revolution with film devices. (...)

As far as the films themselves are concerned, they contain some images and sounds we created ourselves and others borrowed from the videos of anonymous activists using social media, like those in *REC* (<http://vimeo.com/36130185>) or *October* (<https://vimeo.com/30177058>). (...) Our collective also includes people who occasionally make videos and broadcast them anonymously on YouTube. It also includes citizen-journalists who have made reports for al-Jazeera and al-Arabiya. (...)

### THE AUDIENCE

**La Vie des Idées** For whom do you make your films? How are they perceived by the various audiences you have encountered?

**Abounaddara** We make films because it is the most useful thing we can do for the revolution. However, we do not subscribe to activist cinema that wallows in self-segregation by preaching to the converted. Instead we speak to the audience on the basis of a shared humanity, regardless of any political or national concerns. In fact, the Arabic-speaking public can access our work more easily. The foreign public also seems to have taken an interest, however, especially in Europe where festivals often request films from us even before we have released their subtitled versions. (...)

In each case we are trying to show a humanity that is the same everywhere, whatever the views of those who defend "the complicated Middle East" and "the Syrian exception", who are the same everywhere. However, this approach bothers a certain left-wing Syrian and European elite that takes pleasure in seeing Syrians as nothing more than victims.

For those compassionate souls, our films “do not really represent reality”, for which we have been reproached on more than one occasion.

However, the public we usually have in mind when making our films is the sector that supports the regime. We try to involve those people who are distrustful or hostile by bringing them back to the sphere of pure humanity, especially now, at a time when we are hoping to make films about the Free Syrian Army fighters and the *chabihah* (regime militia). (...) This is also our reason for dedicating one of our best-known films, *Saa'bor Ghadane [I Will Cross Tomorrow]*, presented during Doclisboa'12] to the sniper that killed our friend Bassel Shehadeh, the filmmaker who returned to the besieged town of Homs to film and train citizen-journalists<sup>3</sup>.

We made that film from images shot mostly by Bassel himself, showing him crossing an area guarded by a sniper. It is presented as a posthumous letter from the filmmaker to his killer, its substance saying the words, “You can kill me, but my images will always be there as a witness”. For the end of the film we invited a religious man committed to the revolution to sing a song as a Requiem. However, the religious man chose to sing a profane song that says, “Our martyr is dearer than the Almighty”! In other words, a man of religion showed ferocious iconoclasm by suggesting that the concept of God should be revised after Assad. And our public both at home and elsewhere has had nothing further to say because the film was a tremendous success. This shows us that cinema can allow itself to aim high. It even has a duty to do so, to protect the revolution from snipers and from television, which both share a tendency to aim low.

#### Interview by Cécile Boëx

Translated by Susannah Dale

Published on October 5<sup>th</sup> 2012.

Available at: <http://www.booksandideas.net/Emergency-Cinema.html>

La Vie des Idées is a free online journal which established itself as a major place for intellectual debate since 2007. It publishes essays, reviews, and interviews on a weekly basis. It emphasizes pluri- and trans-disciplinarity, and embraces all the political and social sciences, with one central concern: offering short, highly readable, and unpublished pieces of outstanding scholarship to the general public.

Information concerning the *Focus: Abounaddara* session and the Cinema of Urgency section on page 170

<sup>3</sup> Bassel Shahadeh (1984-2012) was a self-taught filmmaker who made several short films from 2006 (see in particular [http://www.youtube.com/watch?v=eW1bsRBnzFM&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=eW1bsRBnzFM&feature=player_embedded); <https://vimeo.com/18112012>). He played a very active role in the Syrian revolution when it began in March 2011, before leaving for the United States to study cinema as part of a Fulbright scholarship he received at the University of Syracuse. Three months after arriving in New York, however, he returned with a film he made on pacifist commitment (<http://www.youtube.com/watch?v=2D7wcuHLH58>). He was then active in the Syrian pacifist movement and settled in Homs to film, inform international media and train citizen-journalists in filming and editing. He died on 28 May, the victim of a bomb attack by the Syrian army in the neighbourhood of Homs where he was at the time. In accordance with his wishes, he was buried in Homs and not in Damascus, his home city.

## Fim de Citação

*Fim de Citação* foi, na sua origem, um espectáculo que nasceu como uma reacção ao primeiro grande corte do Estado ao financiamento das artes do espectáculo, uma manifestação explícita de uma orientação política que deixava de considerar estas artes como de utilidade pública e passava a vê-las como parte do mercado e, necessariamente, integradas nas leis desse mercado. Foi aí, aliás, que começou a ser tão óbvio, que só um burro ou um suspeito não viu, que, para o Estado, a utilidade pública passava a confundir-se com criação de riqueza privada, no sentido literal: fazer dinheiro. Para quem envolveu a vida toda na sua “arte”, foi uma agressão que doeu, presos como estamos, ainda e sempre, a uma ideia de Estado como serviço dos cidadãos para o bem comum, entendendo-se por bem comum aquele que decorre dos princípios chamados “humanistas”. Visto que, em tantos espectáculos que já tínhamos feito, em tantas dessas peças, o teatro falava do próprio teatro, ou seja, também no teatro, como nas outras artes, a arte falava de si própria, resolvemos, com o recurso à colagem de uma quantidade de fragmentos de diferentes autores já nossos conhecidos e à autocitação, tomarmo-nos como um modelo do pintor, entendido o modelo como o próprio pintor reflectido no espelho. Resolvemos fazer um auto-retrato, as nossas *Meninas* de Velázquez: “O Pintor e o seu modelo”, melhor, o Encenador/Autor e o seu Actor. E todo o espectáculo era uma defesa do teatro como arte, da sua ligação com a vida.

Este filme do Joaquim e do Nuno partiu de uma proposta sua de filmar o espectáculo, naturalmente porque os interessou, com a atitude simples de quem sabe que ter câmara e microfones significa ter meios para fixar o que, por natureza, o tempo mata ou apaga, neste caso o teatro, de resto, tal qual como a vida, o que prova uma evidência que os artistas e o público tendem a esquecer: quem actua, quem representa, está vivo enquanto o faz: a arte é uma forma de viver. É óbvio que o percurso artístico desta dupla não pode deixar de querer dizer, mais do que ninguém, que fazer cinema é filmar a vida. E que todo o cinema é documentário, coisa aliás que também prezo e que julgo ver na obra de um cineasta com quem o Joaquim e eu trabalhamos e que não pôde deixar de exercer sobre nós forte influência, Manoel de Oliveira. Mesmo que o que se filme seja a construção de um enorme artifício, como acontece no teatro e como acontece, por exemplo, no monumental *Soulier de Satin*, onde bastante artifício o Joaquim fez para, artificioamente, dar a ilusão de uma dicção minha sem falhas, em planos de 15 minutos, a dizer versos de Claudel em francês.

Que a filmagem do nosso espectáculo seja considerada, no genérico, pelos dois, como “um filme de Joaquim Pinto e Nuno Leonel” não me surpreende, porque os conheço, mas agrada-me sobremaneira, como me agrada que o filme em causa seja passado num festival de cinema documentário. Na precipitação de quem filma sempre “como pode”, houve falhas técnicas na qualidade das imagens, na cobertura de alguns momentos da representação. Eles queriam deixar, por isso, de acabar o filme e deixar o material filmado por montar. Bastante empurrei para que o terminassem, porque, se nalguns casos a perfeição técnica pode ser indispensável à natureza do objecto artístico, aqui o próprio objecto, o espectáculo, é todo ele feito de artesanato teatral, com as entra-

nhas à vista, fragmentado como se de uma colagem, que é, se tratasse. E, de facto, os saltos de cor, as hábeis soluções para salvar problemas de montagem, a inclusão dos movimentos de câmara que seriam cabeças e fins de planos a deitar fora, tudo isso justamente contribui para uma “colagem” de quem filma ao próprio material filmado e tornar “o amador na coisa amada”. Aliás, a coisa amada já não existe, o teatro é efémero, o que fica é a memória de quem o viu ou este filme.

E o carácter de manifesto ou de arte poética que o espectáculo tinha, anunciado por ironia no próprio título (porque, ao recorrer a citações, está a pôr-lhes fim como afirmações de outrem e, ao dizer que é um fim de citação, está a dizer que onde o que era de outros termina, “agora quem afirma sou eu”), o filme prolonga-o também na liberdade com que viola, sem medo, regras de bom comportamento técnico. Ambos reivindicam a liberdade de criação: tudo vale, respeitemo-nos a nós próprios. Que não haja medo. Quando mais não for, para sermos felizes. E acabemos com o desenfreado individualismo que nos devora, nas artes como na política e na vida sentimental. Não deixemos interiorizar a lei do direito ao privado. E que a relação com os espectadores seja leal. Não são gente como nós? Não têm direito a entender? Porque havemos sempre de os enganar? Eu sei porquê: porque, muitas vezes, são, de facto, enganados e são ensinados a pedir que o sejam. É tempo de acabar com isso. No momento político que vivemos, todos os avisos à navegação neste lago podre são poucas: cautela, é muito fácil, com o medo de não sobreviver, interiorizar as regras que nos oprime: medo de não ser aceite, medo de não estar no mercado, medo de que a imagem se esgote e deixe de vender. Se começarmos a adoptar os critérios do mercado, deixaremos de existir e passaremos a ser “vil metal” que ninguém levará consigo. “Pulvis es et in pulverem reverteris” [És pó e ao pó hás de voltar]. Pior, que não nos ajuda a viver com a melhor coisa da vida, os outros. Deixaremos de provocar qualquer curiosidade. E temos de começar por dar, deixar-nos ver, se quisermos ser amados de verdade.

Há uns anos, creio que justamente na mesma época (2010? Ou há mais tempo?), encontrei-me com o Joaquim, numa mesa redonda sobre cinema, no King, diante do produtor/prestidigitador Paulo Branco, que a promovia, provavelmente como forma de pressão, e dei por mim com posições contrárias às da Inês de Medeiros, minha colega actriz do primeiro filme do Joaquim, *Uma Pedra no Bolso*, feito sem dinheiro, de que julgo que todos os que nele participámos nos orgulhamos, agora transformada em deputada do PS. Vi-me, talvez para surpresa de todos, num campo oposto ao deles, mas lado a lado com o Joaquim nas mesmas posições políticas. Defendia eu, perante a pergunta de sempre “Que fazer?” (no título do recente grande filme do Joaquim transformada em “E agora?”), que não se pode negar a passagem do tempo, mesmo em tempo de derrotas, e que não se pode deixar (não nos podemos proibir) que deixe de haver cineastas porque a relação com o Estado mudou e já é quase impossível receber apoios para filmar, quanto mais para filmar com orçamentos de filmes em película. Que o importante era pensar, pelo contrário, que é mais fácil fazer cinema agora, porque com o desenvolvimento das técnicas digitais é muito mais barato, desde que se conte já com ele e com as suas características expressivas próprias, como na pintura se pode passar da pintura a óleo em tela para o desenho ou a aguarela. E não abdicar de filmar. E que talvez o futuro

passasse mais por criarmos estruturas mínimas de exibição, cada uma para o seu público, mas que permitam verdadeira comunicação, do que por esperar que reapareçam, à custa de apoios que nunca chegarão, as salas de exibição para o grande consumo. Defendia a nossa boa amiga Inês, envergando convicta um uniforme de boa consciência de esquerda, secundada pelo prestidigitador, que era urgente obrigar o governo a apoiar as artes, não asfixiar o cinema, etc. “Too late, darling”. There’s no “Play it again, Sam.” E dizia o Joaquim com a mais nobre e delicada das humildades: “Eu estou de acordo com o Luis Miguel, mas não sei se é por estar doente. E ter outra noção do tempo.” Não sei se este final o disse ou se, mais delicado ainda, apenas o subentendeu. E eu, com a brutalidade que me tem valido tantos dissabores, mas algumas verdadeiras cumplicidades e outros tantos equívocos, responderia hoje à Inês, tentando no entanto fazê-la acreditar que só lhe quero bem, que não se pode estar dentro e fora ao mesmo tempo, ou bem com deus e com o diabo, e que o diabo pode estar onde menos se espera.

São estas questões que este estranho objecto *Fim de Citação*, este “impromptu”, quis levantar. Que, através do documentário que o Joaquim Pinto e o Nuno Leonel dele fizeram, chegue a um público diferente através do Doclisboa, dá-me gosto e traz-me alguma esperança de que, de futuro, as regras antigas morram e se inventem outras, mas que a liberdade de criar fique intocável. Fazer cinema ou teatro não pode transformar-se na arte de sobreviver no mercado. Se fazemos teatro ou cinema, não é para lutar em guerras desiguais e desumanas, é para o prazer de viver com os outros. Não. Perante a traição da Revolução, a bandeira não é já, como na peça de Heiner Müller, citada no nosso espectáculo, a desesperada pescadinha de rabo na boca: AREVOLUÇÃOÉAMÁSCARA-DAMORTEAMORTEÉAMÁSCARADAREVOLUÇÃOAREVOLUÇÃOÉAMÁSCARA-DAMORTEAMORTE... Talvez seja, para começar, banir a máscara para sempre. Depois, reaprender a pensar. E aproveitar para, contra os tempos que correm, ir vivendo contra o vento. Na proa? Dispensamos a música e as imagens finais do *Titanic*. Esse barco já foi ao fundo.

Luis Miguel Cintra

Informação sobre o filme na página 212

## End of Quote

*End of Quote* was a show originally created in response to the first major performing arts financing State cuts. It was a clear example of a political guideline that would no longer see these arts as of public interest but as belonging to the market, and therefore included in the laws of such market. As a matter of fact, it was back then that it became so crystal clear that only some stupid or suspicious people did not realise that the State was matching public benefit with private wealth creation in its most literal meaning: making money. It was a true aggression for someone who was involved in his/her art all his/her life. And this is because we've always believed the State should service its citizens and work for a common benefit, just like the common benefit that derives from the so called "Humanistic" principles. Since so many of our previous shows spoke about the plays themselves, i.e., just like the others theatre as an art spoke about itself, we decided to make a collage of a whole series of excerpts by different familiar authors and of self-quotes, thus turning into a painter's model – the model being the painter reflected on the mirror. We decided to do our self-portrait, our *Meninas* by Velázquez: "The Painter and His Model". Better yet: the Stage Director/ Author and his Actor. And the whole show was a defence of theatre as art, and of its connection with life.

This film by Joaquim and Nuno was born from their proposition to film our play (which interested them) with the simplicity of gesture of those who know that having cameras and microphones implies having the means to steady what by its nature time kills or erases – plays, in this case – just like life itself. And this confirms evidence that both artists and audiences tend to forget: actors are alive while performing, and art is a way of living. It is obvious that the artistic journey of these two men states – more than anything else – that making films is filming life. And that every film is a documentary. I also relate to that and think this is quite obvious in the works of a filmmaker with whom Joaquim and I have worked with and that had a major influence upon us – Manoel de Oliveira. Even if what is filmed is the construction of a major artifice – as it happens in the theatre and, for example, in the monumental *Soulier de Satin*, in which Joaquim did so much to convey the illusion of a flawless diction in 15-minute shots of myself reciting poems by Claudel in French.

It does not surprise me that the shooting of our play is referred to in the final credits as "a film by Joaquim Pinto and Nuno Leonel". It rather pleases me, because I know them. And I am also very pleased to see this film included in a documentary film festival. In the usual rush of filming "in any possible way" there were some technical flaws pertaining to quality of cinematography and coverage of some given performance moments. That is why they did not want to finish the film and did not want to edit the raw footage. I did push them to finish the film because if sometimes technical perfection may be indispensable to the nature of the artistic object, here the object was the play itself, and the play is also almost a household play, and all its flaws are there to be seen, just like the collage it really is. The colour changes, the clever solutions to editing problems, the inclusion of imperfect camera movements and expendable end shots indeed give a major contribution to an "approximation" of those who film to the filming material itself

– to turn "the lover into the loved object". And besides the loved object no longer exists. Theatre is fugacious. What really lingers on is the memory of those who have watched the play or this film.

The manifesto or poetic art character of the play was ironically announced in its title. When one resorts to quotes one is stating they no longer belong to others, and when one says it is the end of a quote one is saying that where what belonged to others comes to an end, "it is I who says so now". This film also abides to this concept with the freedom with which it fearlessly violates the rules of good technical behaviour. They both vindicate freedom of creation: everything is allowed, let us now respect ourselves. No more fear. At least to be happy. And let us end this unbridled individualism that devours us in arts, in politics and in love. Let us hamper the establishment of the law of the right to the private. And may the relationship with the audience be loyal. Aren't they like us? Don't they have the right to understand? Why do we have to fool them all the time? I know why: because quite often they are fooled and they are taught to demand to be fooled. It is time to put an end to it. In these political times we are living every warning to navigation in this rotten lake is not enough: be careful. The fear of not surviving makes it easier to internalise the rules that oppress us: fear of being rejected, fear of being off-market, fear of too much exposure and of not selling anymore. If we start to adopt market criteria we will no longer exist, and turn into Mammon that no one wants. "Pulvis es et in pulverem reverteris" [For you are dust, and to dust you shall return]. And even worse, it does not help us to live with the very best thing there is – the others. We would no longer arise curiosity. If we truly want to be loved we have to give and to allow others to see us.

Some years ago around those days (in 2010? Or before that?) I met Joaquim at a round table on films at Cinema King. He was with its promoter, the producer/magician Paulo Branco, and I found myself opposing Inês de Medeiros (now a Socialist Party member of Parliament), my co-star in Joaquim's first film *Uma Pedra no Bolso* [Tall Stories]– made with no money whatsoever and that I'm sure all of us who participated in it are proud of. To everyone's surprise I was their opponent but had however the same political stands as Joaquim. When asked the eternal question "What to do?" (Joaquim's latest great film changed it into "What Now?") I would say that even in times of defeat one cannot deny the passage of time, and that one may not allow (we cannot forbid) filmmakers to disappear because the relationship with the State has changed and it is almost impossible to be funded, especially non-digital films. Quite the opposite. Now – with the progress of cheaper digital techniques – it is even easier to make movies, as long as we do not forget its specific expressive features. Just like it happens with painting – one may shift from oil on canvas to drawings or watercolours. And do not give up filming. And that it would be better if the future would bring the creation of smaller screening facilities for specific target audiences that would however allow a true communication to emerge, instead of waiting for the re-appearance, depending on non-existing funding, of cinemas for wider audiences. Our good friend Inês – strongly wearing her left wing consciousness uniform and supported by the magician – would advocate it was urgently needed to force the Government to support the arts, to prevent cinema's asphyxia, and so on... "Too late, darling". There's no "Play it again, Sam." Joaquim – with his utmost noble and delicate humbleness – would say: "I agree with Luis Miguel. Maybe because

I'm ill and time seems different now". I don't remember if these were his words or if he just implied it gently. And – with my usual bluntness that has given me so many troubles, but also some true meaningful complicities and some misconceptions as well – today I would tell Inês that people cannot be in and out at the same time, that people have to be with either god or the devil, and that sometimes the devil awaits for you in unexpected places. And I would tell her all that while assuring her I meant her no harm.

These are the main issues this “impromptu” and weird object *End of Quote* wanted to trigger. It gives me great pleasure that the documentary made by Joaquim Pinto and Nuno Leonel may reach a whole different audience through Doclisboa. It also gives me some hope that in the future old rules may die and new rules be invented, but that creative freedom may remain untouched. To make a play or a film cannot be transformed into the art of surviving in the market. If we work in plays or in films it is not to fight unbalanced and inhuman wars. It is to enjoy the pleasure of living with others. No. Facing the betrayal of the Revolution, the flag no longer is the desperate never-ending sentence, as in Heiner Müller's play: REVOLUTIONISTHEMASKOFDEATHDEATHISTHEMASKOFREVOLUTIONREVOLUTIONISTHEMASKOFDEATHDEATHIS... To begin maybe banning the mask for good. And then re-learning how to think. And – since times are hard – enjoy living against the wind. At the prow? We do not need *Titanic*'s musical score and final footage. That boat has sank.

Luis Miguel Cintra

Information concerning the film on page 212

# ATIVIDADES PARALELAS PARALLEL ACTIVITIES

**Colóquio Internacional Passagens** / International Debate Passages

**Mesas Redondas** / Round Tables

**Masterclasses e Workshop** / Masterclasses and Workshop

**Serviço Educativo** / Educational Service

**Espaço Apordoc**

**Lisbon Docs**

**Outras Atividades** / Other Activities

## Colóquio Internacional Passagens / International Debate Passages

A confluência de dois movimentos simultâneos, a partir dos últimos anos do século passado – o “documentary turn” na arte contemporânea e o “art turn” no cinema –, veio redesenhar a prática documental e abrir novas perspectivas no âmbito da produção teórica sobre o gênero. A par da crescente criação de novas plataformas para disponibilização de imagens, o arquivo tem-se constituído como tema recorrente, desde o final do século passado. Nesta segunda edição, o colóquio continua a questionar as passagens entre cinema e arte contemporânea, centrando-se agora nas obras que questionam o arquivo e utilizam imagens pré-existentes, não apenas como simples matéria, mas como força viva da sua própria invenção. Será momento, também, para interrogar as passagens entre imagens fixas e imagens em movimento, em paralelo com a retrospectiva *Moving Stills*.

The confluence of two simultaneous movements – the “documentary turn” in contemporary art and the “art turn” in films – since the end of the last century has been re-designing the making of documentary, and opening new perspectives within the scope of the theoretical production on this genre. Parallel to the growing creation of new platforms designed to make images available, this archive has been a lingering issue since the end of the last century. In this second edition, this debate continues to question the passages between films and contemporary art. However its main focus today are the films that question such archive and use pre-existing footage not only as mere subject, but also as living power of its own invention. It will also be the right moment to question the passages between still images and moving stills with the *Moving Stills* retrospective.

## Mesa Redonda / Round Table

### *Moving Stills* - Fotografia, Fotógrafos e Documentário /

### *Moving Stills* - Photography, Photographers and Documentary

Esta mesa redonda é o último passo da retrospectiva *Moving Stills*, uma viagem apaixonada e inesperada pela história, teoria e vida, uma viagem por milhares de imagens congeladas a arder. Todos os convidados partilham a sua experiência e trabalho e falam do que os levou a experimentar outro meio, para retratarem a história, fazerem as suas autobiografias, interrogarem a imagem, arquivarem a sua vida e a sua memória. Que diferenças encontraram com estes processos? E que questões emergiram?

This round table is the last step of the Retrospective *Moving Stills*, a passionate and unexpected travel through history, theory, and life, a travel through thousands of burning frozen images. All the guests share their experience and work and talk about what led them to try other medium to picture history, to make their autobiographies, to question the image, to archive their life and memory. Through these processes what differences did they find? And what questions have emerged?

Federico Rossin

## Mesa Redonda / Round Table

### Distribuição Independente / Independent Distribution

Falar de distribuição independente implica falar de projectos que, desenhando-se além das metodologias e estratégias tradicionais, se ancoram numa específica relação com os filmes, com quem os faz e produz, com os diversos públicos, com diferentes estruturas e equipamentos culturais, comerciais e não comerciais. Este é, assim, assunto de política cultural. Importa compreender que projectos se desenham, em Portugal e na Europa, como transformam as práticas de distribuição em termos locais e globais. No contexto português, qual o papel do estado e do ICA, por um lado, e dos diferentes agentes culturais, por outro, no apoio e reforço a estes projectos? Que redes e colaborações podem ser criadas? Teremos presentes representantes de associações, de cineclubes e de projectos que diversificam e abrem as redes existentes.

To talk about independent distribution is to talk about projects that do not abide to traditional methodologies and strategies. These projects are based on a specific relationship with films, with filmmakers and producers, with the various audiences, with different cultural, commercial and non-commercial structures and facilities. It is, therefore, a matter of cultural policy. It is important to realise which projects are in progress in Portugal and in Europe, how do they foster changes within both local and global distribution. As far as Portugal is concerned, what is the role of the State and of ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual), on the one hand, and of the several cultural agents, on the other hand, in supporting and reinforcing such projects? Which networks and partnerships can be created? This round table will include representatives from various associations, cinema clubs, and projects that diversify and spread the existing networks.

## Mesa Redonda / Round Table

### Cinema Político / Political Cinema

Se o cinema é intrinsecamente político – constitui regimes de partilha e determinação de sentires, pensares, agires –, é verdade que, na história, encontramos autores que pensaram o seu tempo, assumindo a sua prática como instrumento de expressão política. Nesta mesa redonda, contaremos com cineastas que filmam em implicação directa com as problemáticas políticas e sociais do presente. Serão debatidas as suas metodologias de trabalho, bem como a articulação entre as práticas artísticas e as de cidadania. Com participantes de diferentes gerações e nacionalidades, procuraremos que o diálogo se enriqueça, através da partilha de experiências entre pessoas que vivem o mesmo presente, mas que possuem inquietações e experiências radicalmente diferentes. Que cinema é o que, hoje, nos pode ajudar a compreender politicamente o que vivemos?

If cinema is essentially political – constituting regimes for sharing and determining feelings, thoughts and actions – it is also true that throughout the times and history one may find authors who addressed their times and used films as a tool for political expression. This round table shall include filmmakers whose films tackle today's political and social issues. We shall debate their different working methods and the ties between art and citizenship. With participants from different

generations and nationalities we shall try to reach a relevant dialogue through people who live the same present but have totally different worries and experiences and are willing to share them. Which cinema can help us understanding what we are living in political terms today?

## Masterclass Alain Cavalier

Abandonando os grandes meios de produção e os actores com quem trabalhou nos anos 1960, Alain Cavalier veio, progressivamente, a dedicar-se a um cinema intimista e autobiográfico. Obcecado pela “prova cinematográfica”, o cineasta integra, na sua prática, um questionamento profundo sobre problemas que tocam os binómios corpo próprio e corpo do outro, dentro e fora de campo, materialidade e imaterialidade e vida e morte, oferecendo-nos diários filmados que são também uma reflexão sobre o mundo. Esta *masterclass* é uma ocasião para debater um modo de cinema enquanto reflexão intimista e gesto do quotidiano, mas também o próprio acto cinematográfico: a relação do corpo que filma com o corpo filmado, o trabalho com câmaras de pequeno formato e meios de produção que levantam questões profundamente actuais. Ocasão igualmente para discutir, entre outras obras do realizador, *Irène* e *Pater*, os dois últimos filmes do cineasta.

Leaving behind the major production means and the actors he worked with in the 1960's, Alain Cavalier slowly shifted towards autobiographical and intimate films. Obsessed by the “cinematographic proof”, this director consistently questions issues that address various binomials – own body and body of the other, in and out of frame, tangible and intangible, life and death – and gives us filmed diaries that are a reflexion on the world as well. This masterclass presents the opportunity to debate films as intimate reflexion and daily gesture, and also the filming action itself: the relationship between the body that films and the body that is filmed, the work with small cameras, and production means that arise highly contemporary issues. It will also be a chance to discuss the director's two latest films, *Irène* and *Pater*, among others.

## Masterclass Sylvain George

Depois de ter estreado o seu último filme, *Vers Madrid (The Burning Bright)!*, no Doclisboa, em 2012, Sylvain George regressa a Lisboa, para apresentar excertos da sua obra, numa *masterclass* aberta ao público. Autor duma obra de grande força estética e política, inspirado pelas teses de Walter Benjamin, Sylvain George articula nos seus trabalhos teoria e prática, realizando filmes de forte teor poético e experimental, em que forma e conteúdo estão intrinsecamente ligados. *L'Impossible – Pages Arrachées* (2009), *Qu'ils reposent en Révolte (Des Figures de Guerres)* (2010) e *Les Éclats (Ma Gueule, ma Révolte, mon Nom)* (2011) são as suas outras longas-metragens. Paralelamente, tem realizado inúmeras curtas-metragens que, muitas vezes, servem de ensaio para os seus filmes de longa duração. Ocasão para perceber métodos de trabalho e propostas de grande qualidade estética e plástica através do uso de câmaras de pequeno formato e de uma equipa que se reduz ao próprio realizador (simultaneamente operador, montador e produtor dos seus próprios trabalhos).

Following the release of his latest film, *Vers Madrid (The Burning Bright)*, at Doclisboa in 2012, Sylvain George returns to Lisbon to present excerpts of his work in an open masterclass. His works have an outstanding aesthetic and political power, and are based on the thesis by Walter Benjamin. Sylvain George's works combine both theory and practice. His films have a strong poetic and experimental core, in which form and content are closely intertwined. *L'Impossible – Pages Arrachées* (2009), *Qu'ils reposent en Révolte (Des Figures de Guerres)* (2010) and *Les Éclats (Ma Gueule, ma Révolte, mon Nom)* (2011) are his other feature films. Additionally he also directed several short films that quite often are the draft of his feature films. It will be a good occasion to understand work methods and top aesthetic and plastic quality propositions through the use of small cameras and of a crew that is composed solely by the director himself (working as cameraman, editor and producer simultaneously).

## Workshop de Realização / Workshop with Directors

Mais do que responder a perguntas, o documentário deveria gerar questões, dúvidas, mudanças de perspectiva e levar-nos a reflectir sobre realidades novas e gerar novas formas de olhar para realidades aparentemente familiares. Construir um documentário é um quebra-cabeças inesgotável, que não obedece a nenhuma receita. Pode começar num desejo, num sonho, numa ideia ou até numa necessidade, num caminho de sobrevivência. Realizar um documentário inclui todos os desafios de um acto artístico, mas obedece a uma especificidade própria da linguagem e do contexto do cinema documental que, por vezes, pode ser limitadora, outras vezes, libertadora. Um realizador tem de tomar múltiplas decisões, que começam antes do acto de filmar e que, por vezes, perduram para além da conclusão do filme, para que este cresça e se torne autónomo do seu criador. À semelhança das edições anteriores do Doclisboa, este ano, temos novamente a oportunidade de conversar com realizadores em momentos diferentes do seu percurso. Partimos dos seus filmes e processo de trabalho e viajamos pelas suas diferentes abordagens, opções éticas e estéticas e motivações. Cada sessão é única e diferente quanto diferentes são os olhares dos próprios realizadores. Os participantes são convidados a preparar questões que queiram ver abordadas em cada sessão. O *workshop* destina-se a estudantes, a profissionais e a outras pessoas interessadas em aprofundar o conhecimento sobre a criação cinematográfica.

Even more than answering questions, documentaries should trigger questions, doubts and foster the shifting of points of view. They should lead us to reflecting upon new realities, and generate new ways of seeing apparently familiar realities. Creating a documentary is an endless jigsaw puzzle that does not follow any existing recipe. It may begin by a wish, a dream, an idea, or even a need or a journey of survival. Directing a documentary encompasses every single challenge of an artistic action, but it also complies with the very specific language and context of documentary films. This can either create boundaries or be liberating. A director must make endless decisions – even prior to the shooting itself – and sometimes they also linger on after the end of the film in order to allow the film to grow and become autonomous from its creator. Just like in previous editions of Doclisboa, this year we once again have the opportunity to talk to various directors in different stages of their profession. We start with their films and work processes, and travel through their different approaches, ethical and aesthetic choices, and motivations. Each session is as unique as the vision of each given director. Par-

ticipants are welcome to prepare the questions they would like to ask in each session. This workshop is for students, professionals and other people willing to know more about filmmaking.

Catarina Mourão, Catarina Alves Costa

## Serviço Educativo / Education Service

O Doclisboa tem vindo a apostar cada vez mais no público infantil e juvenil, expandindo o seu Serviço Educativo ao nível das sessões, graus de ensino contemplados e variedade de actividades complementares. A formação de públicos é um dos objectivos do festival, que investe na relação entre a comunidade escolar e as salas de cinema. Os ateliers, os filmes, as oficinas e os debates procuram complementar e diversificar os conteúdos programáticos das disciplinas, contribuindo assim para promover o conhecimento curricular e extra-curricular, o repertório cultural e científico, a sensibilidade e o interesse pelo cinema documental, a reflexão crítica e a participação. Este ano, a segunda edição do curso de formação “O ensino (através) do documentário”, dedicado a professores e educadores, explora abordagens e estratégias para usar o documentário como ferramenta pedagógica, em contextos de educação. Realiza-se ainda uma conferência de antevisão das sessões do Serviço Educativo, fornecendo orientações pedagógicas aos professores, segundo o grau de ensino e área disciplinar. O projecto DocEscolas e Docs 4 Kids implementam, mais uma vez, as suas propostas e actividades.

Doclisboa has been increasingly focusing on younger audiences, expanding its Education Service to more sessions for a wider range of school grades and activities. One of the goals of this festival is to train audiences, and that is why we make such a strong investment in the relationship between school communities and movie theatres. The goal of our workshops, films, and debates is to complement and diversify the contents of the various subjects, and thus foster curricular and extra-curricular knowledge, cultural and scientific repertoire, sensibility and interest for documentary films, critical reflexion and participation. This year the second edition of the training course “Teaching (through) Documentary”, dedicated to teachers and educators, explores approaches and strategies to use documentaries as educational tools within an education scope. A preparation conference is held to give pedagogical guidance to teachers, according to the grade and subject they teach. Once again DocEscolas and Docs 4 Kids implement their propositions and activities.

## DocEscolas

### Sessões de Cinema para Escolas / Film Sessions for Schools

O DocEscolas apresenta sessões de cinema exclusivas e não exclusivas para alunos dos vários graus de ensino, com debates e oficinas a acompanhar os filmes. Este ano, o conjunto de filmes programados reforçam a noção de arquivo, a importância da fotografia e a ética nos diferentes modos de fazer cinema quanto ao poder de representar o outro. A memória, a força da expressão das imagens e dos sons, o retrato das pessoas, das relações e dos lugares revelam-se e densificam-se em diferentes olhares sobre o mundo e a natureza humana. As oficinas de acompanhamento das sessões da Culturgest criam um espaço de aprendizagem e de partilha, realçando a importância e a pertinência artística, social, política e filosófica do filme assistido. Para além do trabalho prático, é dado destaque à reflexão crítica.

DocEscolas features exclusive and non-exclusive sessions for students from various grades, along with debates and workshops on the films. The films programmed for this year reinforce the concept of archive, the relevance of photography and the ethic within the various ways of making films pertaining to the power to represent the other. Memory, strength of the expression of images and sounds, portrait of people, relationships and places reveal themselves and become more solid in diverse looks upon the world and human nature. These workshops at Culturgest are a learning and sharing venue, thus pointing out the artistic, social, political and philosophical relevance and pertinence of the screened film. These sessions also promote the practical work and the critical reflexion.

## Docs 4 Kids

### Ateliers para Crianças / Workshop for Children

### O Documentário como Experiência de Aprendizagem e Crescimento / Documentary as a Growing and Learning Experience

O Docs 4 Kids desenvolve ateliers que promovem a aproximação do documentário às crianças, de idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos, através do visionamento de filmes, reflexão e debate sobre os mesmos, em paralelo com propostas plásticas que materializem algumas das ideias suscitadas pelos documentários. *Toca, foge, solta o riso, pesca, mergulha no rio, passa a bola, puxa a corda, rodopia*. Pela voz e pelos gestos de meninos de uma terra distante, aproximamo-nos das formas de brincar de quem lá vive. As imagens habitam o nosso olhar, que depois saberá reinventar brincadeiras e palavras e colocá-las numa pequena máquina de projectar!

The Docs 4 Kids workshop has been working to bring the documentary closer to children aged 4 to 12, through watching films, reflecting on and debating them, along with artistic proposals which bring to life some of the ideas raised by the documentaries. *Touch, run, laugh, fish, dive in the river, pass the ball, pull the rope, whirl*. Through the voice and gestures of children from a distant land, we come closer to the way they play over there. Images inhabit our look, which will then know how to reinvent games and words, and place them inside a little projection machine!

2012 • Austrália / Australia • 12'

## Children playing

Kai Raisbeck



Um pequeno grupo de crianças faz-nos uma visita guiada à sua comunidade remota de Yakanarra, no estado da Austrália Ocidental, convidando-nos a ver como se divertem e brincam na sua terra.

A small group of children show us around their remote community of Yakanarra in Western Australia, inviting us to see how they have fun and play on their land.

## Espaço Apordoc

Pretende ser um local privilegiado de encontro, partilha e celebração da associação e do trabalho desenvolvido ao longo de 15 anos, que está aberto entre 21 de Outubro e 3 de Novembro, no jardim do Palácio Galveias. Para além de uma programação própria com diversos eventos, é um espaço privilegiado de trabalho e reuniões entre profissionais do cinema. O Espaço tem ainda uma videoteca, especificamente dedicada ao documentário português, que pode ser visitada quer por programadores, quer pelo público em geral. Dado que, no Palácio Galveias, confluem também momentos sociais do Doclisboa e do Lisbon Docs, o espaço acolhe, durante este período, público, programadores, imprensa nacional e internacional e muitos outros convidados.

Espaço Apordoc aims to be a privileged venue for sharing and celebrating this association and its work over the last 15 years. It will be open between October 21<sup>st</sup> and November 3<sup>rd</sup>, in the garden of Palácio Galveias. Apart from the many events held at Espaço Apordoc, it will also be a meeting and working point for professionals, and offer an open video library especially dedicated to Portuguese documentaries, which can be used by both programmers and the general public. Given that Palácio Galveias is where the social events of Doclisboa and Lisbon Docs take place, spectators, programmers, domestic and international media professionals, and many more guests will converge to this venue.

## Lisbon Docs

### Fórum Internacional de Financiamento e Co-Produção de Documentários / International Financing and Co-Production Forum for Documentary Film

O Lisbon Docs é um fórum de financiamento e co-produção de documentários, destinado a realizadores e produtores, que tem lugar no quadro do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema.

Lisbon Docs is an international financing and coproduction forum for documentary film, which takes place in the framework of Doclisboa – International Film Festival.

### Workshop de Desenvolvimento e Apresentação de Projectos / Project Development and Presentation Workshop

Cerca de 20 projectos de documentário (portugueses e estrangeiros), previamente seleccionados pela EDN, são discutidos e desenvolvidos sob orientação de tutores com reconhecida experiência internacional:

Around 20 proposals for documentaries have been selected by EDN to be discussed, developed and improved by colleagues and a tutor team of international experienced professionals:

**Audrius Stonys**

Realizador e Produtor / Director and Producer, Lituânia / Lithuania

**Catarina Alves Costa**

Realizadora / Director, Portugal

**Christian Popp**

Produtor / Producer, França e Alemanha / France and Germany

**Edda Baumann-von Broen**

Produtora Executiva / Executive Producer, Alemanha / Germany

**Franz Grabner**

Director do Departamento de Documentário, Artes e Cultura da ORF / Head of the Documentary, Arts and Culture Department at ORF, Áustria / Austria

**Mark Daems**

Director-Gerente da Associated Directors / Associated Directors Managing Director, Bélgica / Belgium

**Marta Andreu**

Produtora / Producer, Espanha / Spain

**Wessel van der Hammen**

Consultor IDFA / IDFA Consultant, Holanda / The Netherlands

## Sessões Públicas de *Pitching* / Public Pitching Sessions

Os projectos são apresentados perante um painel de representantes de canais de televisão, distribuidores e entidades do sector, líderes em co-produções e aquisições internacionais. Assistir a esta sessão é uma forma privilegiada de conhecer o funcionamento actual do mercado internacional do documentário e possíveis formas de financiamento, co-produção e difusão.

The projects are presented to a panel of commissioning editors and decision-makers from documentary funding institutions and leading channels in international co-productions. To be in the audience is a unique chance to observe what works and what does not work in today's international non-fiction market.

**Organização / Organisation**

APORDOC – Associação pelo Documentário /

Portuguese Documentary Association / [www.apordoc.org](http://www.apordoc.org)

EDN – European Documentary Network / [www.edn.dk](http://www.edn.dk)

**Co-Produção / Co-Production**

Culturgest

**Equipa / Team**

EDN

Paul Pauwels

**APORDOC**

Inês Lampreia (Coordenação de Produção / Production Coordinator), Susana Mouzinho (Produção Executiva / Executive Producer), Ana Rodrigues (Design e Comunicação / Design and Communication), Gabriela Ferraro e / and Inês Mestre (Assistentes de Produção / Production Assistants)

**Apoios / Support**

Programa MEDIA, União Europeia / MEDIA, a programme of the EU

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

## Outras Actividades / Other Activities

### Fórum Debates / Forum Debates - Culturgest

Ponto de encontro dos realizadores com o público, onde se realizam debates, todos os dias, após as projecções no Grande Auditório.

Q&A in the presence of the directors: debates will be held everyday after the screenings at the Large Auditorium.

### Videoteca / Video Library - Culturgest

Situada em frente ao Grande Auditório, é de acesso público e gratuito. Estão disponíveis para visionamento todos os filmes portugueses inscritos no Doclisboa, bem como todos os filmes internacionais programados (salvo excepções e filmes das retrospectivas). Neste espaço, é estritamente proibido o uso de qualquer câmara de filmar ou outro meio de captura de imagens. É dada prioridade a profissionais e jornalistas.

The Video Library – located opposite to the Large Auditorium at Culturgest – is free and open to the public. All Portuguese films submitted to the festival, as well as all international films selected to Doclisboa are available (with the exception of only a few and of the ones from the retrospective). The recording of images is strictly forbidden in the video library. Priority is given to professionals and to the press.

### Sala de Imprensa / Press Room - Culturgest

Situada no mesmo espaço que a Videoteca, de acesso reservado aos jornalistas.

Located in the same space as the Video Library, and available only to the press.

### Lounge Doclisboa - Palácio Galveias

O Doclisboa usufrui, durante o período do Festival, do Palácio Galveias – Campo Pequeno. Este espaço serve de acolhimento aos convidados, imprensa, equipa do Festival e público em geral.

During the time of the festival Doclisboa enjoys from Palácio Galveias – Campo Pequeno, a venue to welcome guests, press, staff, and general public.

## Contactos / Contacts

**L'Agence du Court-Métrage**  
f.marquat@agencecm.com

**Agência da Curta Metragem**  
agencia@curtas.pt

**Ahmad Nathe**  
anatche@gmail.com

**Alambique Filmes**  
Luís Apolinário  
luis.apolinario@alambique.pt

**Alan Berliner**  
ajberliner@aol.com

**Anand Patwardhan**  
anandpat@gmail.com

**André Valentim Almeida**  
andrevalentimalmeida@gmail.com

**Anneke Hilhorst**  
anneke@hilhorst.com

**Argos Distribution**  
distribution@argosarts.org

**Arsenal**  
mail@arsenal-berlin.de

**Arte**  
infosales@artefrance.fr

**Axel Salvatori-Sinz**  
yekric@yahoo.fr

**Babette Mangolte**  
distribution@babettemangolte.com

**Bando à Parte**  
Rodrigo Areias  
areias@bandoaparte.com

**Bathysphere Productions**  
diffusion@batysphere.fr

**Ben Russell**  
br@dimeshow.com

**Bill Morrison**  
info@billmorrisonfilm.com

**Bophana Production**  
Guillaume Suon  
guillaume.p.suon@bophana.org

**Brook Productions**  
info@brookproductions.fr

**C.R.I.M. Produções**  
crimfestivals@gmail.com

**Canal Brasil**  
Cecília Cabral  
cecilia@canalbrasil.com.br

**Catarina Laranjeiro**  
catarina.laranjeiro@gmail.com

**Catarina Neves**  
cataneves5@gmail.com

**Centre Vidéo de Bruxelles**  
Philippe Cotte  
philippe.cotte@cvb-videp.be

**Chinese Shadows**  
chineseshadows@gmail.com

**Christoph Girardet**  
girardet@freenet.de

**Ciné Tamaris**  
cine-tamaris@wanadoo.fr

**Cinédoc Films**  
cinedoc@wanadoo.fr

**Cinémathèque Française**  
programmation@cinematheque.fr

**Cinémathèque Suisse**  
Frédéric Maire  
frederic.maire@cinematheque.ch

**Cineteca de la Universidad de Chile**  
cinecaudechile@gmail.com

**Close Up Films**  
Joelle Bertossa  
joelle@closeupfilms.ch

**Connaissance du Cinéma**  
contact@tamasadistribution.com

**Craig Charland**  
craigcharland@gmail.com

**Daniel Hui**  
danielhsf@gmail.com

**Daniel Ribeiro Duarte**  
danielribeiro@yahoo.com

**Danièle Incalcaterra**  
danieleincalcaterra@gmail.com

**Danish Film Institute**  
festivalkd@dfi.dk

**Danny Lyon**  
dlyon4@wildblue.net

**Diogo Allen**  
diogo.allen0@gmail.com

**Diogo Nóbrega**  
diogonobrega@hotmail.com

**Doc & Film Distribution**  
Hannah Horner  
h.horner@docandfilm.com

**Documentaire sur Grand Écran**  
Alexa Gutowski  
agutowski@documentaire  
surgrandecran.fr

**Electronic Arts Intermix**  
info@eai.org

**Elle Driver**  
Angeline Nicolai  
angeline@elledriver.eu

**Eric Baudelaire**  
studio@baudelaire.net

**Escola Superior de Teatro e Cinema**  
festival@estc.ipl.pt

**EYE Film**  
Marta Jurkiewicz  
martajurkiewicz@eyefilm.nl  
Gonda Raben  
GondaRaben@eyefilm.nl

**The Festival Agency**  
Claire Thibault  
ct@thefestivalagency.com

**Filmes de Abril**  
Paula Pripas  
paulapripas@filmesdeabril.com.br

**Filmgalerie 451**  
kino@filmgalerie451.de

**Les Films d'Ici**  
Céline Païni  
celine.paini@lesfilmsdici.fr

**Les Films du Losange**  
Marine Goulois  
m.goulois@filmsdulosange.fr

**Fiömoteka Narodowa**  
eferency@fn.org.pl

**Flumenfilm**  
mail@flumenfilm.de

**Forma**  
Divya Thaker  
dt@forma.org.uk

**Francisco Ferreira**  
francisco.ferreira@hotmail.com

**Françoise Widhoff**  
fwastro@noos.fr

**Galatée Films**  
mail@galateefilms.com

**Gaumont**  
mtoulouse@gaumont.fr

**Global Screen**  
Claudia Rudolph  
claudia.rudolph@globalscreen.de

**Goldcrest Films**  
Sam Lefevre  
slefevre@goldcrestfilms.com

**GSARA**  
Sandra Démal  
sandra.demal@gsara.be

**Hartmut Bitomsky**  
bitomsky@bigskyfilm.de

**Harun Farocki Film**  
harun.farocki@farocki-film.de

**Heure Exquise!**  
contact@exquise.org

**INA**  
sace@ina.fr

**INAAC Fundación**  
inaac@navarra.es

**Inês Mestre**  
mestre.ines@gmail.com

**Inspiration Films**  
Svitlana Zinovyeva  
szinov@gmail.com

**Intermezzo Films**  
info@intermezzofilms.ch

**ISKRA**  
Jasmina Sijercic  
jasmina@iskra.fr

**Jacqueline Caux**  
contact@jacquelinecaux.com

**James Benning**  
jbenning@calarts.edu

**Jean-Marie Teno**  
jmteno@yahoo.com

**Joana Galhardas**  
joana.galhardas@hotmail.com

**Joana Gusmão**  
joana.gusmao@gmail.com

**João Pedro Rodrigues**  
rjoapedro@gmail.com

**Jonas Mekas Films**  
Pip Chodorov  
pip@jonasmekasfilms.com

**Jorge Romariz**  
jorgeromariz89@gmail.com

**Juliana Vaz**  
julianavazm@gmail.com

**Júlio Alves**  
julio@midnightexpress.pt

**Ken Jacobs**  
nervousken@aol.com

**Lamine Ammar-Khodja**  
aklamine@hotmail.com

**Laurent Krief**  
lkrief@hotmail.com

**Leonardo Mouramateus**  
lmouramateus@gmail.com

**Leopardo Filmes**  
geral@leopardofilmes.com

**Les Blank Films**  
lesblankfilmsinc@gmail.com

**Lianain Films**  
contact@lianainfilms.com

**Lightcone**  
lightcone@lightcone.org

**Luciana Fina**  
lucianafina@gmail.com

**LUX**  
distribution@lux.org.uk

**Mafalda Marques**  
mafaldaveigamarques@gmail.com

**Maharaja Films**  
Mathilde Henrot  
mathilde@maharajafilms.com

**Makhmalbaf Film House**  
info@makhmalbaf.com

**Mário Gomes**  
info@piquedame.com

**Mário Patrocínio**  
mario@meandmybrother.me

**Marko Šipka**  
markosipka@yahoo.com

**Masse und Macht**  
Christian von Borries  
cvb@masseundmacht.com

**Matthias Müller**  
mueller.film@t-online.de

**Michael Snow**  
galesnow@sympatico.ca

**Miguel Moraes Cabral**  
miguel.moraescabral@gmail.com

**Mike Hoolboom**  
fringe@interlog.com

**Milestone Films**  
milefilms@gmail.com

**Moira L.**  
moira.pelikula@gmail.com

**MPM Film**  
Hippolyte Lykavieris  
hippolyte@mpmfilm.com

**Museum of Fine Arts Houston**  
TStephenson@mfa.org

**Nico Peltier**  
toxoplasmosis.film@gmail.com

**Noshka van der Lely**  
nosh@vanderlely.com

**Onur Gökmen**  
gokmen.onur@gmail.com

**Pacho Velez**  
manakamana.film@gmail.com

**Palmeraie et Désert**  
contact@palmeraieetdesert.com

**Paolo Vampa**  
paolovampa@yahoo.it

**Pascale Ramonda**  
pascale@pascaleramonda.com

**Pathé**  
pathe@pathe.com

**Patrícia André**  
patricia.andrea.andre@gmail.com

**Patrícia Nogueira**  
patnogueira@gmail.com

**Patricio Guzmán**  
patricio.guzman@wanadoo.fr

**Pedro Mota Tavares**  
pfmmtavares@gmail.com

**Pedro Neves Marques**  
pedronevesmarques@gmail.com

**Picture Palace**  
picturepalacesale@yahoo.com

**Presente**  
info@presente.pt

**Productions du Sablier**  
sablier@skynet.be

**Pureza Fino**  
twenty.one.twelve.the.film@gmail.com

**Pyramide Films**  
Iliaria Gomasasca  
iliaria@pyramidefilms.com

**Restart**  
films@restart.pt

**Rise and Shine**  
Anja Dzierk  
anja.dzierk@riseandshine-berlin.de

**Rodrigo Ferreira**  
imnot.rodrigo@gmail.com

**Rui Silveira**  
ruisilveira83@gmail.com

**Sacher Distribuzione**  
info@sacherdistribuzione.it

**Shaina Anand**  
kalakamra@gmail.com

**Solaris Distribution**  
Charlotte Roul  
charlotte.roul@solaris-distribution.com

**O Som e a Fúria**  
Fabienne Martinot  
fm@osomeafuria.com

**Stephanie Spray**  
manakamana.film@gmail.com

**Survivance**  
Carine Chichkowsky  
c.chichko@gmail.com

**Swedish Film Institute**  
Danial Brannstrom  
Danial.Brannstrom@sfi.se

**Syndctd Entertainment**  
info@syndctd.com

**Taskovski Films**  
festivals@taskovskifilms.com

**Tatiana Fuentes Sadowski**  
tatsfuentes@gmail.com

**Terratreme Filmes**  
info@terratreme.pt

**Tiane Doan na Champassak**  
tianoannachampassak@gmail.com

**Tiago Afonso**  
tiagoosnofa@yahoo.com

**Ukbar Filmes**  
mail@ukbarfilmes.com

**VezeFilm**  
Federico Ferrone  
federico@vezfilm.org

**Video Data Bank**  
distro@vdb.org

**Vinicius Nascimento**  
viniciussn79@yahoo.com.br

**Warner France**  
Catherine Retat  
catherine.retat@warnerbros.com

**Wide Management**  
festivals@widemanagement.com

**Wytwórnia Filmów Oświatowych**  
wfo@wfo.com.pl

**Yael Perlov**  
yperlov@post.tau.ac.il

**Zeitgeist Films**  
mail@zeitgeistfilms.com

**Zhu Rikun**  
zhurikun@gmail.com

**Zimu Zhang**  
zimu\_zhang@hotmail.com

**Zipporah Films**  
info@zipporah.com

## Filmes A-Z (título original) / Films A-Z (original title)

<b>192</b> .....	<b>74</b> Cheveux Rouges et Café Noir	<b>187</b> Hélio Oiticica	<b>203</b> Metran men hada al-turab	<b>197</b> Reduto
<b>173</b> [Sem título] / [Untitled]	<b>171</b> Choubiha lahom	<b>53</b> Huella, La	<b>171</b> Min hona marra jounoud al-Assad	<b>114</b> Rencontre, La
<b>192</b> 3 Horas para amar	<b>177</b> Chroniques Équivoques	<b>172</b> Huge Turnout at Egypt's Presidential Palace Protest	<b>112</b> Mise à Sac	<b>114</b> René
<b>208</b> 1960	<b>105</b> Chulas Fronteras	<b>108</b> Huit Récits Express	<b>181</b> Mistaken for Strangers	<b>171</b> Salamiyah leh?
<b>205</b> 8816 Versos	<b>121</b> Combat dans l'île, Le	<b>179</b> I love Kuduro	<b>90</b> Mocracy - Neverland in Me	<b>49</b> Sangue
<b>173</b> Ação Violenta da Polícia em Manifestação de Belo Horizonte	<b>87</b> Contos das Coisas	<b>89</b> Conversations in Vermont	<b>173</b> Morador Armado ameaça Socorristas e Manifestantes que se abrigavam em Prédio em Laranjeiras	<b>166</b> Setembro Chilien
<b>171</b> Adoua al-madina	<b>178</b> Corpo de Afonso, O	<b>135</b> Couleurs du Prisme, la	<b>172</b> Morsi Brotherhood (Ikwan) attacking Peaceful Protest Guards in Egypt	<b>158</b> Shakkei: Geborgte Landschaft
<b>171</b> Ahmad al-souri	<b>88</b> Cut	<b>108</b> Illusionniste, L'	<b>171</b> Mouatinet al-zol	<b>129</b> Si J'avais Quatre Dromadaires
<b>171</b> Akhi al-irhabi	<b>133</b> Cyclopean 3D: Life with a Beautiful Woman	<b>78</b> Impenetrable, El	<b>123</b> My Stills 1952-2002	<b>139</b> Six Fois Deux, Part 3A: Photos et Cie
<b>171</b> Al-Joundi al-majhoul	<b>170</b> Dalil al-nachet al-hor	<b>210</b> In Medias Res No Meio das Coisas	<b>55</b> Natpwe, le Festin des Esprits	<b>137</b> Sphinx, Le
<b>170</b> Al-Sarsakha	<b>38</b> Dast-Neveshtehaa	<b>139</b> Industrie und Fotografie	<b>56</b> Neues Produkt, Ein	<b>167</b> Spirale, La
<b>171</b> Al-Tullah	<b>179</b> Death Metal Angola	<b>109</b> Insoumis, L'	<b>48</b> Nichnasti pa'am Lagan	<b>93</b> Stardust
<b>86</b> Allegoria della Prudenza	<b>166</b> Descomedidos y Chascones	<b>203</b> Instructions pour une Prise d'Armes	<b>125</b> Nieskończoność Dalekich Dróg	<b>93</b> Stemple Pass
<b>195</b> Almas Censuradas	<b>61</b> Dias com Ele, Os	<b>109</b> Irène	<b>201</b> Nocés Rouges	<b>50</b> Sto Lyko
<b>102</b> American, Un	<b>76</b> Dime quién era Sanchicorrota	<b>45</b> Island of St. Matthews, The	<b>202</b> Noon-o-Goldoon	<b>183</b> Stone Roses: Made of Stone, The
<b>170</b> Ana alawi, ah ya niyali	<b>136</b> Disparition: Variation sur des Photos Politiques Truquées, La	<b>53</b> lucata, 'A	<b>90</b> Norte, Hangganan ng Kasaysayan	<b>94</b> Su Re
<b>42</b> Anita	<b>177</b> Dizzy Gillespie	<b>46</b> Jai Bhim Comrade	<b>171</b> Nosour Souria	<b>171</b> Syria Today
<b>129</b> Années Déclit, Les	<b>43</b> E Agora? Lembra-me	<b>54</b> Jardin des Deux Rives		<b>67</b> Tabatô
<b>66</b> Ao Lugar de Herbais	<b>88</b> Eclipses	<b>180</b> Just Ancient Loops		<b>187</b> Tarr Béla, I used to be a Filmmaker
<b>132</b> Appearances	<b>172</b> Egypt Protest 2013 - Hundreds Dead as gunned down	<b>217</b> Kapitän und sein Pirat, Der		<b>206</b> Tempo/Espaço
<b>178</b> Argerich	<b>77</b> Élevage de Poussière	<b>131</b> Karine		<b>68</b> Theatrum Orbis Terrarum
<b>52</b> Aşura	<b>106</b> Elle, Seule.	<b>130</b> Karins Ansikte		<b>115</b> Thérèse
<b>211</b> At Berkeley	<b>196</b> Ensaio nº 1	<b>67</b> Karukinka		<b>127</b> To Sang Fotostudio
<b>172</b> Auf dem Boden der Tatsachen	<b>196</b> Escrito na Pedra	<b>47</b> Kelly		<b>94</b> Tokyo Giants
<b>120</b> Autoportrait	<b>106</b> Étrange Voyage, Un	<b>170</b> Kharej al-manzoumeH		<b>171</b> Tom and Jerry
<b>72</b> Bagheban	<b>44</b> Feng Ai	<b>180</b> Kidd Life		<b>95</b> Toxic Camera
<b>170</b> Bara'em Halfaya	<b>201</b> Feuille dans le Vent, Une	<b>132</b> Kurashi Ato		<b>63</b> Twenty-One-Twelve The Day the World didnt' end
<b>164</b> Batalla de Chile I, La	<b>171</b> Fi al-mounfarideh	<b>79</b> Kutchi Vahan Pani Wala		<b>95</b> Ugly One, The
<b>165</b> Batalla de Chile II, La	<b>143</b> Filmarilyn	<b>89</b> Lacan Palestine		<b>188</b> Última Encenação de Joaquim Benite Não basta dizer "Não", A
<b>165</b> Batalla de Chile III, La	<b>107</b> Filmeur, Le	<b>171</b> Laylet al-inchiqaq 'an al-jauch al-hor		<b>123</b> Ulysse
<b>156</b> Berlin Alexanderplatz	<b>143</b> Filming Muybridge	<b>193</b> Lazareto		<b>188</b> Unknown Known, The
<b>170</b> Bism al-ab	<b>212</b> Fim de Citação	<b>54</b> Let Us persevere in what We have resolved before We forget		<b>68</b> Untitled
<b>176</b> Blues accordin' to Lightnin' Hopkins, The	<b>172</b> Firing at Egypt Muslims during Prayer	<b>110</b> Lettre d'Alain Cavalier		<b>122</b> Verliefte Camera, De
<b>102</b> Boltanski	<b>205</b> First Cousin Once Removed	<b>110</b> Libera Me		<b>64</b> Vida Activa
<b>103</b> Bombe à raser	<b>196</b> Fisherman's Dream	<b>110</b> Lieux Saints		<b>115</b> Vies
<b>103</b> Bonnard	<b>66</b> Flor e Eclipse	<b>173</b> Live do Ninja - Protesto 30/06/2013 - Arredores do Maracanã		<b>136</b> Viet Flakes
<b>121</b> Born to film	<b>193</b> Fúria	<b>192</b> Lucky One, The		<b>172</b> Violent Crowd vandalizes Coptic Church in Egypt
<b>104</b> Braves, Les	<b>174</b> Gay Pride Parade in St. Petersburg	<b>194</b> Luiz da Rocha		<b>213</b> Voyageur, Un
<b>174</b> Bref	<b>134</b> Génération, Une	<b>62</b> Mãe e o Mar, A		<b>184</b> What a Fuck am I doing on this Battlefield
<b>174</b> Bruno & Earlene go to Vegas - Anti Gay Marriage Protest in Paris	<b>107</b> Georges de la Tour	<b>204</b> Maison de la Radio, La		<b>69</b> Where to sit at the Dinner Table?
<b>86</b> Buffalo Death Mask	<b>144</b> Gevoelige Plaat, De	<b>80</b> Manakamana		<b>159</b> Woolworth's Choir of 1979
<b>127</b> Camera: Je or La Camera: I, The	<b>173</b> Gezi Park People's Assembly - June 6, 2013	<b>173</b> Manifestante discute com Jornalista da Globo		<b>125</b> Worldstar
<b>58</b> Caminhos de Jorge, Os	<b>207</b> Great North Korean Picture Show, The	<b>174</b> Manifestation à Paris contre le Mariage Homosexuel		<b>171</b> Yawmiyyat Issabah Moussallahah
<b>59</b> Campanha do Creoula, A	<b>157</b> Grosse Fatigue	<b>193</b> Máquina, A		<b>81</b> Zeit vergeht wie ein Brüllender Löwe, Die
<b>60</b> Cara a Cara	<b>173</b> Ground Zero: Turkey - The Protesters of Gezi Park	<b>111</b> Martin et Léa		
<b>209</b> Casa Manuel Vieira	<b>173</b> Hapax Legomena I: (nostalgia)	<b>55</b> Mauro em Caiena		
<b>142</b> Casing Shelved, A		<b>194</b> Maus Caminhos		
<b>216</b> Cativoiro		<b>140</b> Meaning of Various News Photos to Ed Henderson, The		
<b>104</b> Ce Répondeur ne prend pas de Messages				
<b>52</b> Cha Fang				
<b>105</b> Chamade, La				
<b>87</b> Chas Zhyttia Objekta v Kadri (Film Pro Nezniaty Film)				
<b>73</b> Chebabs de Yarmouk, Les				
			<b>92</b> Redemption	

## Agradecimentos / Acknowledgments

Abel Ribeiro Chaves  
Abounaddara  
Adam Cook  
AEEP Associação de Estabelecimentos de Ensino Privado e Cooperativo  
Agnieszka Pietrzak  
Ahmad Natche  
Alain Cavalier  
Alan Berliner  
Ana Cristina Chaves  
Ana Isabel Strindberg  
André Gil Mata  
Angelina Nicolai  
Anne Marie Kürstein  
Anne Paschetta  
Ansgar Schaefer  
António Capinha  
António Manuel Soares  
Armand Mattelard  
Armindo Cardoso  
Barbara Meter  
Birgit Kohler  
Boris Nelepo  
Bruna Rêgo  
Bruno Muel  
Camille Henrot  
Carlos Flores del Pino  
Catarina Alves Costa  
Catarina Mourão  
Catarina Neves  
Charif Kiwan  
Christa Blümlinger  
Christina Pitouli  
Christophe Postic  
Claudia Rudolph-Hartmann  
Conceição Inácio  
Craig Charland  
Cristina Figueiredo  
Daniel Oliveira  
Danny Lyon  
Dario Marchiori  
Diana Andringa  
Diana Tabakov  
Diogo Lima  
Direcção-Geral da Educação  
Divya Thaker  
Dora Carvalho  
Éde Sá Borba  
Eduardo Gageiro  
Elizabeth Price  
Ellen Barends  
Eloy Enciso  
Erwan Varas  
Ethan Efrad  
Fassbinder Foundation  
Fátima Gil  
Fernando Ribeiro  
Filipa Vasconcelos  
Filipe Casimiro  
Filomena Conceição  
Francisca Fuentes  
Francisca Manuel

Francisco Motta Veiga  
Francisco Valente  
Françoise Parfait  
Françoise Widhoff  
Gianmarco Torri  
Gil Leung  
Gonzalo de Pedro  
Gus van Sant  
Haden Guest  
Hartmut Bitomsky  
Hellington Vieira  
Humberto Fernandes  
Inês Maria  
Inês Martins  
Inês Sapeta  
Ingrid Lourenço  
Íris Neves Ventura  
Isabel Lopes  
Isabel Morais  
Isabel Pestana  
J. P. Sniadecki  
Jacinto Lageira  
James Benning  
Jaqueline Meppiel  
Jean-Louis Gonnet  
Jean-Pierre Rehm  
Joana Ascensão  
Joana Gusmão  
João Chaves  
João Costa  
João Ferreira  
João Mário Grilo  
João Pinharanda  
João Terrenas  
Jorge Amaro  
Jorge Epifânio  
Jorge Wemans  
José Manuel Costa  
José Manuel dos Santos  
José Pedro Ribeiro  
Josias Gil  
Julien Fezans  
Julita Santos  
Kees Hin  
Ken Jacobs  
Laurentina Pereira  
Lídia Monteiro  
Linda Lupo  
Louise Wilson  
Luis Horta Canales  
Luís Jorge Gonçalves  
Luis Miguel Cintra  
Luis Miguel Oliveira  
Luiza Albuquerque  
Magda Cardoso de Matos  
Manuel Mendonça  
Manuel Mozos  
Manuela Azevedo  
Marcos Ortega  
Marek Hovorka  
Margarida Gil  
Margarida Medeiros  
Margarida Mota

Maria Helena Pereira  
Maria João Seixas  
Maria João Soares  
Marina de Lemos Cardoso  
Marina Uva  
Marta Mateus  
Martina Mueller  
Martino Gliozzi  
Mathilde Ferreira Neves  
Mathilde Henrot  
Micaela Magalhães  
Michael Renov  
Miguel Gonçalves Mendes  
Miguel Lobo Antunes  
Miguel Tomé  
Mohammad Rasoulof  
Mônica Guimarães  
Nico Peltier  
Nicole Brenez  
Nuno Lisboa  
Nuno Rodrigues  
Nuno Vaz  
Olivier Marques  
Paolo Moretti  
Patrícia Andrade  
Patrícia André  
Patrícia Pimentel  
Patricio Guzmán  
Paula Santa  
Paulo Prata Ramos  
Peaches  
Pedro Carvalho  
Pedro Fernandes Duarte  
Pedro Mexia  
Pedro Toucinho  
Philippe Dubois  
Raquel Baptista  
Ricardo Batalheiro  
Ricardo Guerreiro  
Ricardo Matos Cabo  
Robin Thomson  
Rosa Benet  
Roshanak Zangeneh  
Rui Gageiro  
Rui Moreira  
Rui Oliveira  
Rui Pereira  
Rute Sousa  
Salette Ramalho  
Sandra Rocha  
Sandro Araújo  
Santiago Pelejà  
Sérgio Machado Letria  
Sérgio Mah  
Simon Savory  
Sirha Foigel-Bruttman  
Stoffel Debuysere  
Susana Martins  
Svitlana Zinovyeva  
Sylvain George  
Tânia Fragoso  
Teresa Villaverde  
Théo Robichet

Tiago Afonso  
Valérie Mayoux  
Vasco Móra  
Vera Mantero  
Vicente Gil Moreira  
Vinicius Nascimento  
Vitor Carriço

e a todos os que tornaram possível esta edição do Doclisboa.

and to all that made this edition of Doclisboa possible.



# DOCLISBOA'14

## 12<sup>TH</sup> INTERNATIONAL

### FILM FESTIVAL

16–26 OCT

# Call for entries

# 15/jan–15/jun

IN OCTOBER,  
THE WHOLE WORLD  
FITS IN LISBON.

WWW.  
DOCLISBOA.  
ORG.



**LISCONT**  
Operadores de Contentores, S.A.

**SOMOS  
A PORTA  
DE ENTRADA  
DOS BONS  
ARGUMENTOS**

PATROCINADOR OFICIAL

**DOCLISBOA**  
11.º FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE CINEMA

A Liscont é mais uma vez a patrocinadora oficial do Doclisboa'13, o evento que traz a bom porto as novas tendências e potencialidades do Documentário.

Como criadora de pontos de contacto por todo o mundo, a Liscont encurta distâncias e une culturas de todas as geografias, tornando-se na parceira natural de um projeto que pretende, através do Documentário, analisar a forma de atuar das sociedades contemporâneas.

Assista a novas formas de ver o mundo com a Liscont e Doclisboa'13.

[www.liscont.pt](http://www.liscont.pt)

white.com.pt

**"OH...TENHO A  
AGENDA CHEIA."\***

Rui, ex-aluno Restart 2009

**E A TUA  
AGENDA?**

**CURSOS**  
2013 • 2014

- CINEMA, TV E VÍDEO
- ANIMAÇÃO
- DESIGN
- FOTOGRAFIA
- NEW MEDIA
- COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE
- ESCRITA
- EVENTOS E ESPECTÁCULOS
- MÚSICA E SOM

**10 ANOS A FORMAR PROFISSIONAIS**  
\*Contactámos os nossos ex-alunos para esta publicidade

**RESTART**  
10 ANOS  
INSTITUTO  
DE CRIATIVIDADE  
ARTES E NOVAS  
TECNOLOGIAS  
[WWW.RESTART.PT](http://WWW.RESTART.PT)

Informa**R**  
 Entreter**T**  
 Partilhar**P**

**RTP.** Portugal sempre ligado.

Por isso, quer seja através da rádio, da televisão, do telemóvel, ou do seu computador, teremos sempre muitas razões para estarmos sempre ligados.

[www.rtp.pt](http://www.rtp.pt)



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



[www.DAFilms.com](http://www.DAFilms.com)

## YOUR ONLINE DOCUMENTARY CINEMA

Permanent online access to outstanding documentaries selected by the seven partner festivals // Over 800 films to stream or download // Up to 20 new films every month // Submit your own film online //

DOC ALLIANCE

FINANCIAL PARTNERS



# FIDBA

**Festival Internacional de Cine Documental de Argentina**  
Buenos Aires

2013

www.fidba.org

**Primeiro Festival Competitivo de Cinema Documental de Argentina**

Competencia Internacional / Competencia Iberoamericana /

Competencia Nacional / Retrospectivas: Lech Kowalski . Kim

Longinoto . Tomer y Barak Heymann / Focos: Chile Intimo-

Vivaméxico - Union Docs - Women Makes Movies - Reencontrés

París.Madrid .Berlin - Fidba:Campus - Fidba:Forum - Fidba:Labs

DOCUMENTÁRIO INTERATIVO/WEBDOC / LIVE CINEMA DOCUMENTÁRIO,  
IMAGEM E SOM EM TEMPO REAL/INSTALAÇÕES MUSEÍSTICAS: ARTE  
INTERATIVO E CINEMA EXPANDIDO: ESTRUTURA E ESPAÇOS (NARRATIVA  
LINEARES) : SEMINÁRIOS E MASTER-CLASSES DE REALIZADORES LECH  
KOWALSKI / SYLVAIN GEORGE / PERUT - OSNOVIKOFF / LOIS PATIÑO



FUNDOC, Fundação de Altos Estudos em Cinema Documental

**FIDBA** O Documentário do mundo em Buenos Aires  
De 14 a 22 de Setembro - 2013

DOK FESTIVAL +  
DOK INDUSTRY

# DOK LEIPZIG



**28 Oct  
— 03 Nov  
2013**

**56th INTERNATIONAL  
LEIPZIG FESTIVAL  
FOR DOCUMENTARY AND  
ANIMATED FILMS**

**dok-leipzig.de**

With the support of the MEDIA  
Programme of the European Union



Member  
of



# 30.

KASSELER  
DOK FEST  
12.-17. NOVEMBER 2013

DOCUMENTARY FILM VIDEO ART  
EXHIBITION MONITORING  
JUNGES DOKFEST  
SYMPOSIUM INTERFICTION  
AUDIOVISUAL PERFORMANCE  
DOKFEST FORUM  
DOKFEST EDUCATION

PROGRAM AND CATALOG ARE AVAILABLE AS OF OCTOBER 25, 2013.

[WWW.KASSELERDOKFEST.DE](http://WWW.KASSELERDOKFEST.DE)

Filmladen Kassel e.V. | Goethestr. 31 | 34119 Kassel | Fon: +49 (0)561 707 64-21  
dokfest@kasselerdokfest.de | [www.kasselerdokfest.de](http://www.kasselerdokfest.de)

Foto: Michael Wolff/inf / Layover: anilne camera

Where all stories meet

**Rencontres  
internationales  
du documentaire  
de Montréal**

Montreal International  
Documentary Festival

**RIDM**

Nov. 13 - 24 2013

[ridm.qc.ca](http://ridm.qc.ca)

L'ALTERNATIVA 

**20**  
**FESTIVAL**  
**DE CINEMA**  
**INDEPENDENT**  
**DE BARCELONA**

**18-24 NOV. 2013**  
<http://alternativa.cccb.org>

**54**  
**FESTIVAL**  
**DEI POPOLI**  
INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

**NOV 30 - DEC 7 2013**  
**FLORENCE, ITALY**

International Competition // Panorama // Filmmakers  
in Focus: Marcel Łoziński & Paweł Łoziński // Tributes //  
Special Events // Web TV // Workshops // Doc at Work

---

**DOC AT WORK – INDUSTRY (4th – 7th Dec 2013)**  
**The new space for professionals!**  
Pitching Forum // Rough Cut Presentations

[www.festivaldeipopoli.org](http://www.festivaldeipopoli.org)



28.1. – 2.2.2014

WWW.  
DOCPOINT.  
INFO

Because the world is real.

# PUNTO DE VISTA

Festival Internacional de Cine Documental de Navarra  
aNafarroako Zinema Dokumentaleko Nazioarteko Jaialdia | International Documentary Film Festival of Navarra

In February, you have a date with documentary film in Pamplona, Spain.

[www.puntodevistafestival.com](http://www.puntodevistafestival.com)

© Sergio Lechibar, "Point Line Break Space: Robert Penn Johnson and Darwin" (2008). Courtesy of the artist, Contemporary Art Center, Oklahoma City, New York and Houston, and Blum & Poe, Los Angeles.

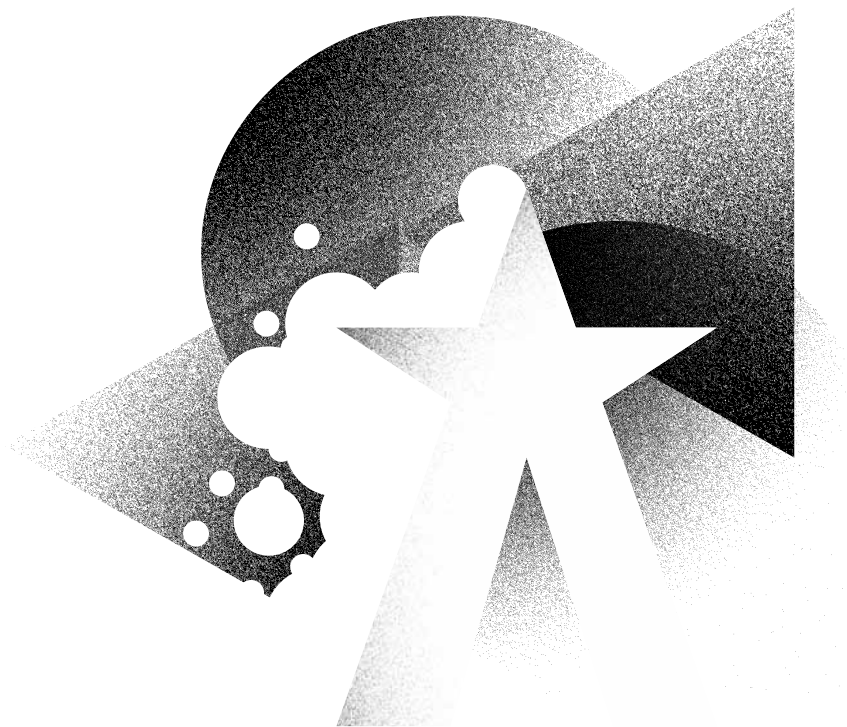




CENTRAL & EAST  
EUROPEAN  
DOCUMENTARY  
FILM MARKET  
ORGANIZED BY  
INSTITUTE OF  
DOCUMENTARY  
FILM (IDF)

MARKET  
CARAVAN  
TV FOCUS  
SILVER EYE  
AWARD  
STREAMING

NEXT SUBMISSION  
DEADLINE:  
—  
January 10, 2014  
—  
PRAGUE  
March 3–9, 2014  
—  
JIHLAVA  
October 24–29, 2014



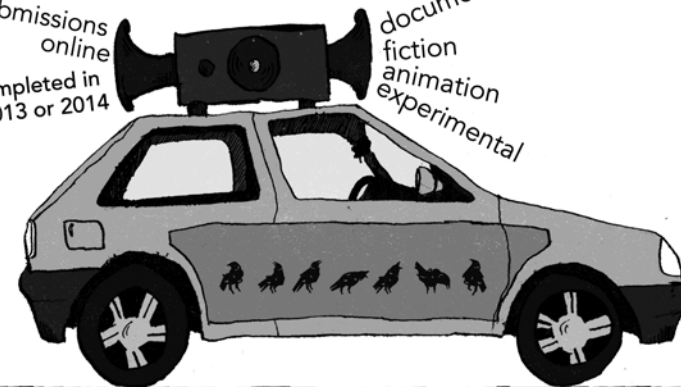
# EAST SILVER 2014

# call for entries

deadline January 24  
[www.indielisboa.com](http://www.indielisboa.com)

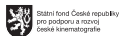
submissions  
online  
completed in  
2013 or 2014

documentary  
fiction  
animation  
experimental



# indie LISBOA '14

11th International Independent Film Festival  
April 24 ~ May 4



Organization



Support



Co-production



THE ONLY DOCUMENTARY FESTIVAL  
IN SWITZERLAND AND ONE OF  
THE MOST IMPORTANT WORLDWIDE  
WITH ITS EXCLUSIVE DOC OUTLOOK –  
INTERNATIONAL MARKET.  
**NYON: A MUST FOR PROFESSIONALS  
AND FILM LOVERS.**

# VISIONS DU RÉEL

FESTIVAL INTERNATIONAL DE CINÉMA NYON  
DOC OUTLOOK – INTERNATIONAL MARKET  
25 AVRIL AU 3 MAI 2014 | [WWW.VISIONSDUREEL.CH](http://WWW.VISIONSDUREEL.CH)

IMAGE: WATER – LAULA PAKALNINA DESIGN: BONTONICO

MAIN SPONSORS



MEDIA PARTNER



[www.planetedocff.pl](http://www.planetedocff.pl)  
[facebook.com/PlaneteDoc](https://facebook.com/PlaneteDoc)

**THE MOST POPULAR  
DOC FILM FESTIVAL  
IN CENTRAL & EASTERN EUROPE**

**140 FILMS FROM ALL OVER THE WORLD**

**RETROSPECTIVES  
AND MASTERCLASSES**

**CONCERTS, PANEL DISCUSSIONS,  
EXHIBITIONS, MEETINGS  
WITH FILMMAKERS AND A LOT OF FUN**

# 11 PLANETE + DOC FILM FESTIVAL

**May 9-18, 2014  
Warsaw, Wroclaw  
and 20 cities in Poland**



**54. KRAKOWSKI  
FESTIWAL  
FILMOWY  
54th KRAKOW  
FILM  
FESTIVAL**

**DO NOT MISS IT**

25th May – 1st June 2014  
Call for entries: September 2013  
[www.krakowfilmfestival.pl](http://www.krakowfilmfestival.pl)



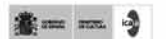
Organized by:

**parallel 40**

Pitching Forum coorganized by:



Sponsored by:



new practices  
across disciplines

# Berlin Documentary Forum 3

May 29 – June 1, 2014

screenings, performances,  
exhibitions, and debates  
on the documentary in the  
light of the arts, philosophy,  
and critical theory

[berlindocumentaryforum.de](http://berlindocumentaryforum.de)

**HKW**  
Haus der Kulturen der Welt

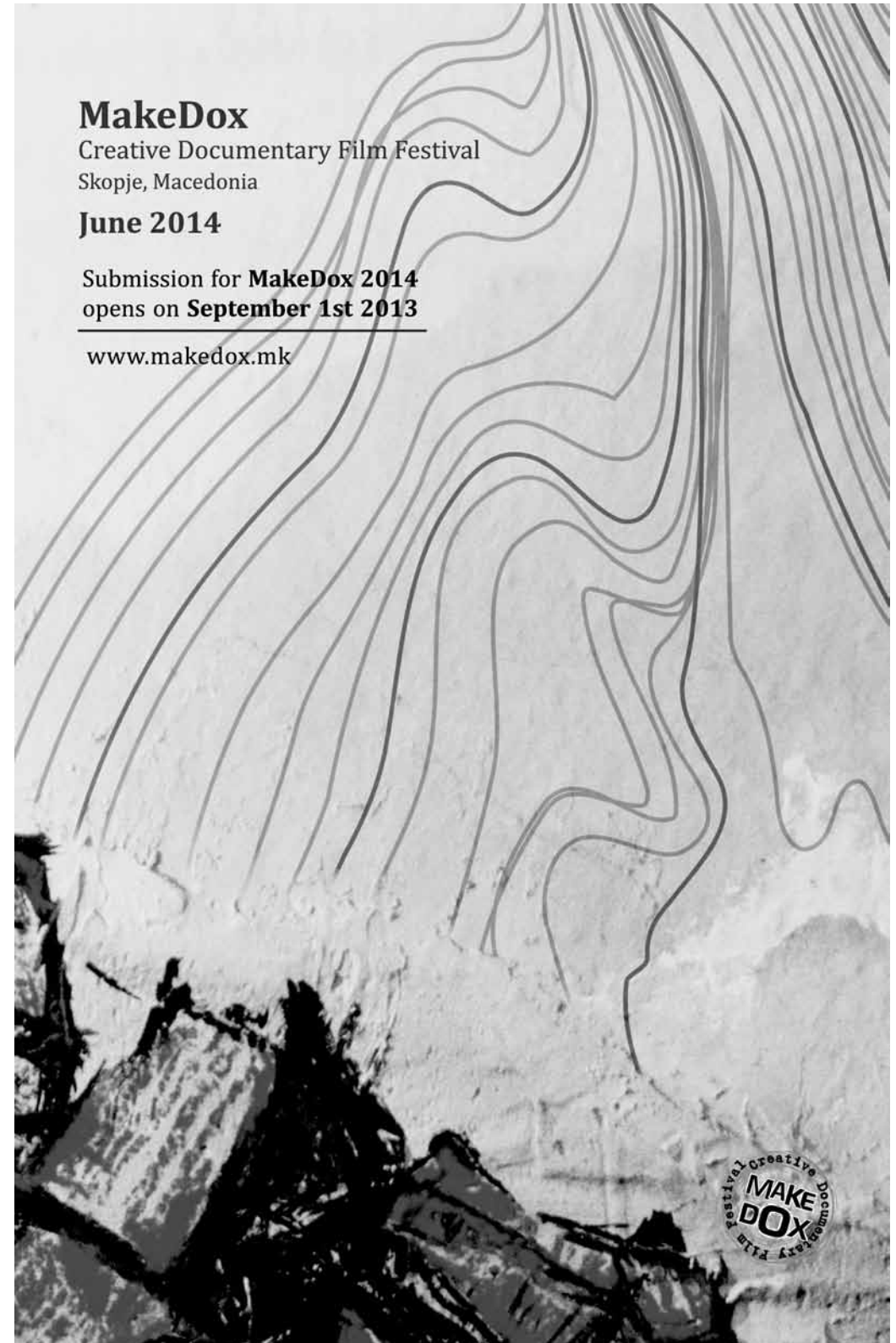
## MakeDox

Creative Documentary Film Festival  
Skopje, Macedonia

June 2014

Submission for **MakeDox 2014**  
opens on **September 1st 2013**

[www.makedox.mk](http://www.makedox.mk)



# FID

www.fidmarseille.org

01 — 07  
JUILLET  
2014

## 25th INTERNATIONAL FILM FESTIVAL — MARSEILLE

THE CALL FOR FILMS IS  
AVAILABLE ONLINE ON OUR  
WEBSITE FROM DECEMBER 2,  
2013 TO MARCH 17th, 2014

---

# FIDLAB

6th EDITION      JULY  
COPRODUCTION    03 — 04  
PLATFORM        2014

THE CALL FOR PROJECTS  
IS AVAILABLE ONLINE ON OUR  
WEBSITE FROM OCTOBER 14th,  
2013 TO FEBRUARY 10th, 2014

**Curtas**  
Vila do Conde  
5-13 Jul 2014

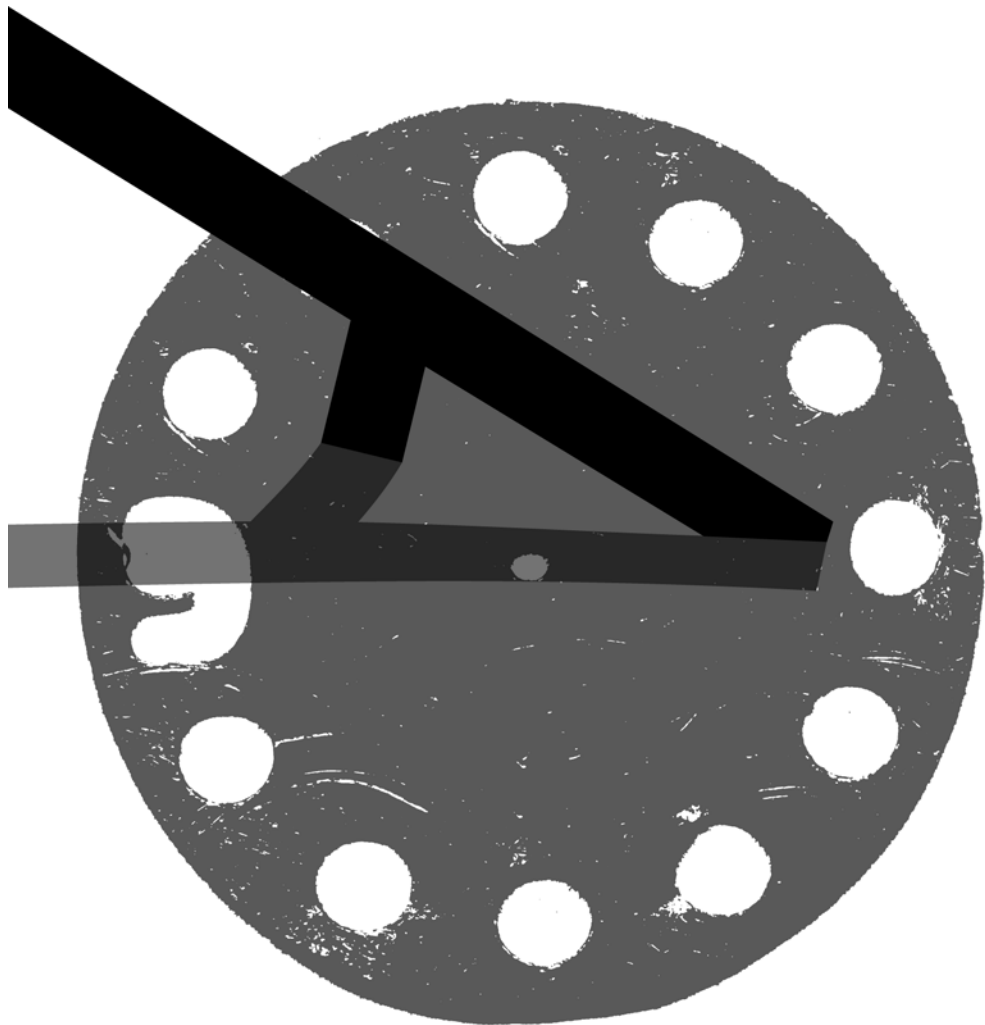
22nd International  
Film Festival  
[www.curtas.pt](http://www.curtas.pt)

ORGANIZAÇÃO



ALTO PATROCÍNIO





**AMBULANTE<sup>20</sup><sub>14</sub>**  
DOCUMENTARY FILM FESTIVAL DISCOVER. SHARE. TRANSFORM.  
JANUARY 30 - MAY 4  
[www.ambulante.com.mx](http://www.ambulante.com.mx)



[@Ambulante](https://twitter.com/Ambulante) [f GiradeDocumentalesAmbulante](https://www.facebook.com/GiradeDocumentalesAmbulante) [b festivalambulante.blogspot.mx](http://festivalambulante.blogspot.mx)

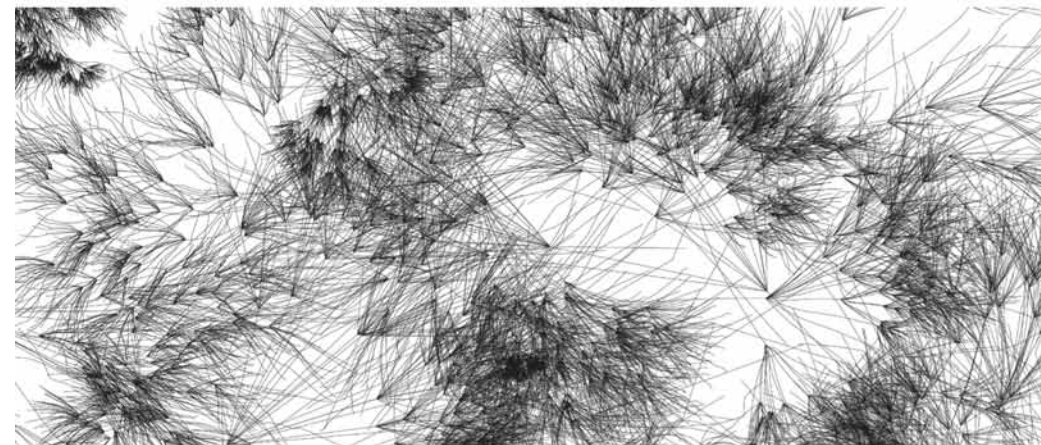
[WWW.QUEERLISBOA.PT](http://WWW.QUEERLISBOA.PT)



QUEER LISBOA 18  
INTERNATIONAL QUEER FILM FESTIVAL  
19—27 SEPTEMBER 2014  
CINEMA SÃO JORGE, LISBON



CALL FOR ENTRIES  
4 NOVEMBER 2013—9 JUNE 2014



Production



Strategic Partnership



Co-Production

CINEMA SÃO JORGE

Festival Sponsored by:





ORGANIZAÇÃO / ORGANISATION



FINANCIAMENTO / FINANCIAL SUPPORT



PARCERIA ESTRATÉGICA / STRATEGIC PARTNER



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



CINEMA SÃO JORGE



PATROCINADOR OFICIAL / OFFICIAL SPONSOR



PATROCINADOR / SPONSOR



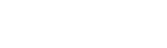
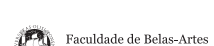
MARCAS ASSOCIADAS / ASSOCIATED BRANDS



PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



APOIOS / SUPPORT



APOIOS À DIVULGAÇÃO / PROMOTION PARTNERS



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



PARCEIRO / PARTNER



COLABORAÇÃO / COLLABORATION



LISBON DOCS

ORGANIZAÇÃO / ORGANISATION



FINANCIAMENTO / FINANCIAL SUPPORT



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



APOIOS / SUPPORT



O Doclisboa é organizado por  
Apordoc – Associação pelo Documentário

Doclisboa is organised by  
Apordoc – Portuguese Documentary Association

Casa do Cinema  
Rua da Rosa, 277, 2º  
1200-385 Lisboa  
+351 218 883 093  
info@apordoc.org  
www.apordoc.org

Este catálogo está em conformidade com a norma anterior ao  
Acordo Ortográfico de 1990, excepto nalguns textos introdutórios,  
por vontade dos seus autores.

ISBN: 978-989-8223-07-4  
Depósito legal: 365955/13  
Impressão / Print: Gráfica Rainho e Neves, lda.

Outubro / October 2013



**DOCLISBOA**  
FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE CINEMA

**apordoc**  
ASSOCIAÇÃO PELA DOCUMENTÁRIO

[www.doclisboa.org](http://www.doclisboa.org)